



ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA - AEE
FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES - FACER

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA



Ceres-GO, 2021.

ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA - AEE FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES - FACER

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo
Docente Estruturante do Curso Superior de
Tecnologia em Estética e Cosmética da
Faculdade Evangélica de Ceres – FACER.

Ceres-GO, 2021.

ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA - AEE FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES - FACER

Associação Educativa Evangélica – AEE	
Presidente	Augusto César Rocha Ventura
1º Vice-Presidente	Ernei de Oliveira Pina
2º Vice-Presidente	Francisco Barbosa de Alencar
1º Secretário	Ivan Gonçalves da Rocha
2º Secretário	Cicílio Alves de Moraes
1º Tesoureiro	Djalma Maciel de Lima
2º Tesoureiro	Geraldo Henrique Ferreira Espíndola
Diretora Financeira	Aparecida Maria José Pereira
Diretor Administrativo	Lúcio Carlos de Carvalho Boggian

Faculdade Evangélica de Ceres - FACER	
Diretora Geral	Ma. Monalisa Salgado Bittar
Coordenador Pedagógico	Esp. Murilo Marques Costa
Secretária Geral	Aline Martins Souza Andrade
Presidente da CPA	Dra. Suelen Marçal Nogueira

Coordenadores de Cursos	
Administração	Me. Leonardo Vieira Martins
Biomedicina	Dra. Poliana Lucena Nunes
Educação Física	Me. Francisco Ronaldo Caliman Filho
Enfermagem	Esp. Heloiza Dias Lopes Lago
Farmácia	Me. Luciano Ribeiro da Silva
Fisioterapia	Dra. Suelen Marçal Nogueira
CST em Estética e Cosmética	Ma. Renata Sousa Nunes
CST em Radiologia	Ma. Doraci Maria dos Santos Trindade

Comissão Própria de Avaliação - CPA	
Presidente CPA	Dra. Suelen Marçal Nogueira
Vice-Presidente CPA	Esp. Walter Junior Jovêncio de Faria
Membro - Docente	Ma. Renata Sousa Nunes
Membro - Docente	Ma. Doraci Maria dos Santos Trindade
Membro – Téc. Administrativo	Aline Martins Souza Andrade
Membro – Téc. Administrativo	Ana Letícia da Silva
Membro - Comunidade Externa	Dr. Cleiton Mateus Sousa
Membro - Comunidade Externa	Francisca Silva Lago Paes
Membro - Discente	Isadora Vieira Alves
Membro - Discente	Matheus Meireles Salatiel Pinto

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Inserção Regional	31
Figura 02 – Macrorregião Centro Norte – São Patrício I e II.....	34
Figura 03 – Distribuição do Número de Matrículas por Ano no Ensino Pré-Escolar, Fundamental, Médio e Superior no Município de Ceres-GO.....	37
Figura 04 – Ranking Mundial de Consumo de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC)	39
Figura 05 – Relação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	41
Figura 06 – Fluxograma da Avaliação de Aprendizagem.....	45
Figura 07 – Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	54
Figura 08 – Habilidades e Competências Necessárias à Concepção e à Prática do Egresso.....	61
Figura 09 – As aprendizagens por recepção e por descoberta estão num <i>continuum</i> distinto entre aprendizagem mecânica e significativa. Quer o ensino se dê por recepção ou por descoberta, ambos podem levar à aprendizagem mecânica ou significativa.....	107
Figura 10 – O Continuum Aprendizagem Mecânica – Aprendizagem Significativa.....	108
Figura 11 – Composição do Núcleo de Apoio ao Discente da FACER.....	121
Figura 12 – Fluxograma de Funcionamento do Núcleo de Apoio ao Discente.....	122
Figura 13 – Site da Faculdade Evangélica de Ceres.....	135
Figura 14 – Perfil do Instagram da Faculdade Evangélica de Ceres.....	136
Figura 15 – Perfil do Instagram da Direção Geral da Faculdade Evangélica de Ceres.....	137
Figura 16 – Perfil do Instagram do CST em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres.....	137
Figura 17 – Página do Facebook da Faculdade Evangélica de Ceres.....	137
Figura 18 – Página Inicial do Sistema Acadêmico Lyceum	138
Figura 19 – Página Inicial do Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	144
Figura 20 – Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	144
Figura 21 – Apresentação da Plataforma AcDOC.....	167
Figura 22 – Página Inicial da Plataforma AcDOC.....	167
Figura 23 – Alguns dos Cursos Ofertados por meio da Plataforma AcDOC.....	168
Figura 24 – Continuação de Alguns dos Cursos Ofertados por meio da Plataforma AcDOC	168

Figura 25 – Plataforma AcDOC – Exemplo de Curso Escolhido (Nivelamento).....	169
Figura 26 – Plataforma AcDOC – Curso Escolhido (Nivelamento - Podcast).....	169
Figura 27 – Plataforma AcDOC – Exemplo de Curso Escolhido (Descomplicando o Instrumento de Avaliação de Cursos).....	170
Figura 28 – Plataforma AcDOC – Exemplo de Curso Escolhido (Descomplicando o Instrumento de Avaliação de Cursos - Videoaula)	170
Figura 29 – Fluxo para o Encaminhamento das Decisões do Colegiado de Curso.....	177
Figura 30 – Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres – REFACER.....	183

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Membros Designados para Atualização do Projeto Pedagógico do Curso	15
Quadro 02 – Dados Gerais da Mantenedora.....	16
Quadro 03 – Dados Gerais da Mantida	16
Quadro 04 – Atos Regulatórios da Instituição de Ensino.....	16
Quadro 05 – Dados do Curso	17
Quadro 06 – Evolução Institucional Junto à SERES/MEC.....	26
Quadro 07 – Identificação do Curso.....	28
Quadro 08 – Número de Habitantes dos Municípios da Macrorregião Centro Norte – São Patricio I e II.....	34
Quadro 09 – Processo de Avaliação de Aprendizagem.....	43
Quadro 10 – Projetos Institucionais	51
Quadro 11 - Módulos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.....	69
Quadro 12 - Certificados de Qualificação de Nível Tecnológico	69
Quadro 13-Organização dos Eixos Integradores nos Conteúdos Curriculares.....	69
Quadro 14 – Módulo I.....	75
Quadro 15 – Módulo II.....	75
Quadro 16 – Módulo III.....	76
Quadro 17 – Módulo IV.....	76
Quadro 18 – Módulo V.....	77
Quadro 19 – Disciplina: Cidadania, Ética e Espiritualidade.....	77
Quadro 20 – Disciplina: Cosmetologia.....	78
Quadro 21 – Disciplina: Funções Vitais.....	78
Quadro 22 – Disciplinas: Leitura e Interpretação de Texto.....	79
Quadro 23 – Disciplina: Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, Facial e Capilar.....	80
Quadro 24 – Disciplina: Morfofisiologia.....	80
Quadro 25 – Disciplina: Química Geral.....	81
Quadro 26 – Disciplina: Estudos Sócioantropológicos.....	82
Quadro 27 – Disciplina: Fisiopatologia Dermatológica.....	82
Quadro 28 – Disciplina: Maquiagem e Visagismo.....	83
Quadro 29 – Disciplina: Micropigmentação, Depilação e Epilação.....	83
Quadro 30 – Disciplina: Noções de Enfermagem Aplicada à Estética.....	84
Quadro 31 – Disciplina: Técnicas e Procedimentos Faciais.....	85

Quadro 32 – Disciplina: Tricologia.....	85
Quadro 33 – Disciplina: Desenvolvimento Social e Sustentabilidade.....	86
Quadro 34 – Disciplina: Eletrotermofototerapia Aplicada à Estética.....	87
Quadro 35 – Disciplina: Estética Capilar.....	87
Quadro 36 – Disciplina: Prática Supervisionada/Profissional (Facial).....	88
Quadro 37 – Disciplina: Projeto Interdisciplinar.....	89
Quadro 38 – Disciplina: Terapias Alternativas e Técnicas de SPA.....	89
Quadro 39 – Disciplina: Empreendedorismo.....	90
Quadro 40 – Disciplina: Gestão de Negócios e Marketing.....	91
Quadro 41 – Disciplina: Nutrição Aplicada à Estética.....	91
Quadro 42 - Disciplina: Prática Supervisionada/Profissional (Capilar).....	92
Quadro 43 – Disciplina: Técnicas e Procedimentos Corporais.....	93
Quadro 44 – Disciplina: Técnicas Manuais.....	93
Quadro 45 – Disciplina: Custos e Formação de Preço.....	94
Quadro 46 – Disciplina: Estética Masculina.....	94
Quadro 47 – Disciplina: Gerontologia Estética.....	95
Quadro 48 – Disciplina: Optativa (Libras).....	95
Quadro 49 – Disciplina: Optativa (Inglês Instrumental).....	96
Quadro 50 – Disciplina: Optativa (Coach e Carreira).....	97
Quadro 51 – Disciplina: Prática Supervisionada /Profissional (Corporal).....	97
Quadro 52 – Disciplina: Procedimentos Pré e Pós - Cirúrgicos em Estética.....	98
Quadro 53 – Metodologias de Ensino Empregadas nas Atividades do Curso.....	102
Quadro 54 – Quadro de Atividades Complementares.....	112
Quadro 55 – Principais Atribuições do Tutor.....	133
Quadro 56 – Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	157
Quadro 57 – Perfil da Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.....	164
Quadro 58 – Tabela Geral dos Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.....	174
Quadro 59 – Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.....	175
Quadro 60 – Tutores e suas Disciplinas 100% on-line no CST em Estética e Cosmética...178	
Quadro 61 – Tutores e Tempo de Experiência com as Disciplinas 100% on-line no CST em Estética e Cosmética.....	179

Quadro 62 – Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	183
Quadro 63 – Descrição das Salas de Aula.....	187
Quadro 64 – Continuação da Descrição das Salas de Aula.....	188
Quadro 65 – Localização e Capacidade dos Laboratórios Acadêmicos.....	188
Quadro 66 – Descrição dos Laboratórios de Informática.....	189
Quadro 67 – Descritivo de Softwre e Hardware dos Laboratórios de Informática.....	189
Quadro 68 – Evolução do Acervo da Biblioteca Virtual da Faculdade Evangélica de Ceres.....	191
Quadro 69 – Quantitativo de Bibliografia Básica Disponível para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – Matriz 2020/1.....	192
Quadro 70 – Quantitativo de Bibliografia Complementar Disponível para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – Matriz 2020/1.....	194
Quadro 71 – Laboratórios de Formação Básica	198
Quadro 72 – Laboratório de Farmacotécnica e Controle de Qualidade.....	199
Quadro 73 – Laboratório de Lavagem e Esterilização.....	200
Quadro 74 – Laboratório de Anatomia Humana.....	201
Quadro 75 – Laboratório de Farmacologia.....	204
Quadro 76 – Laboratório de Microscopia I.....	205
Quadro 77 – Laboratório de Microscopia II.....	207
Quadro 78 – Laboratório de Química I.....	208
Quadro 79 – Laboratório de Química II.....	209
Quadro 80 – Laboratórios de Formação Específica.....	211
Quadro 81 – Salão Escola.....	212
Quadro 82 – Laboratório Corporal/ Avaliação Física/Estética e Terapias Manuais.....	213
Quadro 83 – Laboratório de Eletrotermofototerapia.....	215

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
DADOS GERAIS DA MANTENEDORA	16
1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	18
1.1 Estrutura Organizacional da Mantenedora	18
1.2 Característica Legais da Mantenedora.....	19
1.3 Histórico da Mantenedora – Associação Educativa Evangélica	19
1.4 Missão Institucional da Mantenedora.....	24
1.5 Histórico da Mantida – Faculdade Evangélica de Ceres	25
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	28
2.1 Contexto Socioeconômico e Política da Contemporaneidade	29
2.2 Inserção Regional	31
2.2.1 Região de Abrangência.....	31
2.2.2 Aspectos Demográficos, Econômicos e Educacionais	33
2.3 Contexto Educacional.....	37
2.4 A Importância da oferta do curso na região	38
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	41
3.1 Políticas Institucionais no âmbito do Curso	42
3.1.1 Políticas de Ensino	42
3.1.1.1 Processo de Avaliação de Aprendizagem.....	43
3.1.2 Políticas de Pesquisa.....	48
3.1.3 Políticas de Extensão	50
3.1.4 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	54
3.2 Objetivos do Curso	56
3.2.1 Objetivo Geral	57
3.2.2 Objetivos Específicos	58
3.3 Perfil Profissional do Egresso	58
3.3.1 Habilidades e Competências.....	61
3.4 Estrutura Curricular	63
3.4.1 Outras Características da Estrutura Curricular	66
3.4.1.1 Acessibilidade Metodológica	66
3.4.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular	66
3.4.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular	67
3.5 Conteúdos Curriculares	68

3.5.1	Percurso Formativo	71
3.5.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	72
3.5.3	Políticas de Educação de Ambiental	72
3.5.3.1	Objetivos Fundamentais da Educação Ambiental	73
3.5.4	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos	74
3.5.5	Disciplina de Libras.....	74
3.6	Matriz Curricular	75
3.7	Metodologia.....	99
3.7.1	Metodologias Ativas.....	103
3.7.2	Compromisso com a Aprendizagem Significativa	104
3.7.3	Concepção do Processo de Auto Avaliação do Curso.....	110
3.8	Atividades Complementares.....	110
3.9	Apoio ao Discente	114
3.10	Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interno e Externo	123
3.11	Atividades de Tutoria	129
3.12	Conhecimentos, Habilidade e Atividades Necessárias às atividades de Tutoria.....	134
3.13	Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-aprendizagem e a Inserção das disciplinas on-line	135
3.13.1	Inserção das Disciplinas On-line	140
3.14	Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.....	143
3.15	Material Didático.....	147
3.16	Procedimento de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem.....	152
3.17	Números de Vagas.....	154
4	CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	155
4.1	Núcleo Docente Estruturante.....	155
4.1.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	155
4.1.2	Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE	156
4.2	Equipe Multidisciplinar	158
4.3	Atuação do Coordenador.....	160
4.3.1	Outras Atribuições do Coordenador do Curso	161
4.3.2	Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora.....	164

4.4 Regime de Trabalho da Coordenadora de Curso	165
4.5 Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	165
4.5.1 Academia de Capacitação Docente e Formação Continuada AcDOC	165
4.6 Corpo Docente: Titulação dos Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	171
4.7 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	171
4.8 Experiência Profissional do Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	172
4.9 Experiência dos Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética no Exercício da Docência Superior	173
4.10 Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	175
4.11 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	178
4.13 Interação entre Tutores e Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	180
4.14 Produção Científica, Cultural, Artística ou tecnológica dos Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	182
5 INFRAESTRUTURA.....	184
5.1 Espaço de Trabalho dos Docentes em Tempo Integral	185
5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.....	186
5.3 Sala dos Docentes	186
5.4 Salas de Aula	187
5.5 Acesso dos Discentes a Equipamentos de Informática	188
5.6 Biblioteca.....	190
5.6.1 Bibliografia básica por Unidade Curricular.....	192
5.6.2 Bibliografia complementar por Unidade Curricular.....	193
5.6.3 Periódicos para o Curso de Estética	195
5.7 Laboratórios.....	196
5.7.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica	198
5.7.2 Laboratórios Didática de Formação Específica.....	211
5.7.3 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde	216
5.7.4 Laboratórios de Habilidades	217
CONSIDERAÇÕES FINAIS	218

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres - FACER é resultado da participação colaborativa do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), da Gestão do Curso e também da comunidade acadêmica.

A decisão estratégica da Associação Educativa Evangélica, Mantenedora da Faculdade Evangélica de Ceres, de assumir a educação na região geográfica imediata de Ceres, que é parte integrante da região geográfica intermediária de Porangatu-Uruaçu, exemplifica o compromisso de provê-la com um ensino superior em condições de ter incrementos de qualidade, em curto prazo, o que legitima a interiorização do ensino superior.

Inclui – se, ainda, como fator de legitimação social, a presença de uma Instituição de Ensino Superior que fortaleça a organização da comunidade regional na participação político-social da cidadania.

Cidade de referência no setor médico-hospitalar e odontológico, com mais de uma centena de estabelecimentos ligados à saúde, entre clínicas, hospitais, centros de diagnósticos, laboratórios e terapias, dentre outros, voltados à exploração econômica apoiada no setor de serviços de tratamento, cura e bem-estar, demarcam os espaços para que a Faculdade Evangélica de Ceres projete o aprofundamento de suas missões permanentes de Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão, Responsabilidade Social e Difusão Cultural, dando-lhe o seu caráter regional e o conteúdo de sua identidade.

A natureza da sociedade contemporânea, cada vez mais voltada para estética e bem-estar exige que uma Instituição de Ensino Superior Regional se atente aos desafios do seu meio, e de outra ordem, mantenha-se alerta e atualizada para os progressos da ciência e da tecnologia universais, mediante a exploração de recursos da tecnologia da informação e comunicação utilizando os subsídios de âmbito nacional e internacional.

A Faculdade Evangélica de Ceres tomou como objetivo a expansão em torno de sua realidade, contribuindo com a construção de uma sociedade digna e de qualidade de vida nesta região de grandes oportunidades criadas na área da saúde, cuja sustentabilidade e desenvolvimento partem destes serviços prestados à comunidade local e regional composta por 28 municípios.

Este Projeto Pedagógico, desenvolvido com base nas necessidades desse ambiente e visando atender à comunidade acadêmica, busca uma via para desenvolver seus objetivos

mediante o aproveitamento das possibilidades abertas não só para seu município e região imediata, mas também para as futuras gerações e para a sua própria consolidação.

A autonomia acadêmica é princípio fundamental para o crescimento e desenvolvimento da Educação Superior Brasileira, não só pela liberdade de crítica, mas também pelo aspecto da racionalidade do uso dos recursos próprios, instrumento básico da liberdade.

A Faculdade Evangélica de Ceres, compreendendo autonomia como a possibilidade e a capacidade de elaborar e programar um Projeto Pedagógico que seja relevante à comunidade e à sociedade a que serve, como vem fazendo desde a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, entende a sua importância no que diz respeito ao compromisso social da Instituição de Ensino (IES), tendo como elemento principal o estímulo ao ensino, à pesquisa e à extensão, indissociáveis de um ensino de qualidade.

Por meio do seu Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, a IES, propicia meios para que a sociedade de Ceres e sua região imediata possam alavancar seu desenvolvimento social e econômico, traduzindo o seu posicionamento diante da realidade e do incremento da área de conhecimento com a participação da comunidade acadêmica, direcionando a prática pedagógica da Instituição que tem como alicerce o desenvolvimento de uma visão crítico-reflexiva, consciência política e competências básicas a fim de tornar seus acadêmicos capazes de atuar nas profissões que escolherem após a conclusão do Curso.

Além disso, tem como objetivos específicos definir a identidade, a diferenciação e a originalidade do curso acarretando novas perspectivas, ao mesmo tempo em que trabalha na promoção das mudanças necessárias, reformulando disciplinas, caracterizando o perfil discente e docente, bem como criando mecanismos de avaliação permanente para atingir a excelência desejada no ensino.

Conhecendo a realidade na qual está inserido, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética define as características do profissional que o curso oferece ao mercado, articulando a questão do ensino com o compromisso especialista e transformações sociais, na medida em que possibilita a formação de profissionais éticos que se apropriam dos problemas da realidade regional e que atendam às demandas do progresso científico, tecnológico e social.

As ações articuladas entre todas as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso tomam como base os pressupostos delineados neste Projeto Pedagógico, a fim de evitar a fragmentação de disciplinas, promovendo maior integração entre os docentes, permitindo

maior avanço na questão da interdisciplinaridade, de modo a promover ações integradas e sistêmicas.

Nesse contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, por meio de diálogos participativos com a comunidade local e regional, procura sempre atender os anseios destas, contemplando os avanços científicos e tecnológicos no mercado de trabalho, buscando cada vez mais a qualificação destes profissionais.

Tomamos como base os Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação do implantados pelo MEC/INEP de 2017, buscando contemplar, nesse roteiro, todas as dimensões e os indicadores ali previstos, bem como atender aos critérios de avaliação definidos para cada um deles.

MEMBROS DESIGNADOS PELA PORTARIA EMITIDA PELA DIREÇÃO GERAL DA FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES SOB Nº 33, DE 16 DE SETEMBRO DE 2020 PARA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.

Quadro 01-Membros Designados para Atualização do Projeto Pedagógico do Curso

Núcleo Docente Estruturante - NDE	
Função	Nome
Coordenação de Curso	Profª. Ma. Renata Sousa Nunes
Docente	Prof. Me. Francisco Ronaldo Caliman Filho
Docente	Profª. Dra. Suelen Marçal Nogueira
Docente	Profª. Dra. Poliana Lucena Nunes
Docente	Profª. Dra. Milce Costa
Demais Docentes e Colaboradores	
Direção Geral	Profª. Ma. Monalisa Salgado Bittar
Coordenação Pedagógica	Prof. Esp. Murilo Marques Costa
Docente	Profª. Geisenely Vieira dos Santos Ferreira
Colaboradora	Ana Letícia da Silva
Colaboradora	Thays Karoline Almeida Valério

DADOS GERAIS DA MANTENEDORA ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA – AEE

Quadro 02 - Dados Gerais da Mantenedora

Dados da Mantenedora	
Nome	Associação Educativa Evangélica - AEE
Código da Mantenedora	267
CNPJ	01.060.102/0001-65
Natureza Jurídica	Filantrópica
Cidade	Anápolis
UF	Goiás
Endereço	Avenida Acadêmica - Km 3,5
Bairro	Cidade Acadêmica
CEP	75083-515
Fone	(62) 3310-6605
Página da Web	www2.aee.edu.br
e-mail	augustoventura@aee.edu.br

DADOS GERAIS DA MANTIDA FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES – FACER

Quadro 03 - Dados Gerais da Mantida

Dados da Mantida	
Nome	Faculdade Evangélica de Ceres - FACER
Código da IES	4113
Cidade	Ceres
UF	Goiás
CNPJ	01.060.102/0012-18
Endereço	Avenida Brasil, S/N, Quadra 13
Bairro	Morada Verde
CEP	76300-000
Fone	(62) 3307-7500
Página da Web	www.facevangelicaceres.edu.br
e-mail institucional	evangélica.ceres@fecer.edu.br

Quadro 04 – Atos Regulatórios da Instituição de Ensino

Atos Regulatórios	
Credenciamento da IES – FACER/CESUR	Portaria nº 1.284, de 28 de dezembro de 2007.
Recredenciamento	Portaria nº 354, de 5 de abril de 2012.
Autorização do CST em Estética e Cosmética	Portaria nº 200, de 2 de junho de 2016, nº de ordem: 46.
Transferência de Manutenção	Portaria nº 18, de 19 de janeiro de 2017.
Recredenciamento da IES – FACER/AEE	Portaria nº 115, de 16 de janeiro de 2019.

Quadro 05 – Dados do Curso

Dados do Curso	
Curso	Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética
Portaria de Autorização	Portaria nº 200, de 2 de junho de 2016
Número de Ordem	46
Registro e-MEC número	201501985
Eixo	Ambiente e Saúde
Número de Vagas	60 (sessenta)
Modalidade	Presencial
Titulação	Tecnólogo
Turno	Noturno
Coordenação	Ma. Renata Sousa Nunes
Local de Funcionamento	Faculdade Evangélica de Ceres - FACER
Carga Horária do Curso	2000 horas
Duração	02 anos e 06 meses
Regime	Modular semestral
Prazo mínimo de integralização	05 semestres
Prazo máximo de integralização	12 semestres
Formas de Ingresso: Anualmente, antes de cada período letivo, a Faculdade Evangélica de Ceres torna público seus critérios de seleção discente nos termos do Art. 44, inciso II da Lei nº 9.394 de 1996, de acordo com as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e conforme legislação em vigor, além do edital próprio que anuncia os critérios do processo seletivo, quais sejam: • Vestibular Tradicional: processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso em questão. Incluído no vestibular tradicional cita-se o vestibular agendado, que é um processo seletivo realizado presencialmente na IES, no dia e horário agendado pelo candidato no ato da inscrição ou poderá realizar o processo seletivo on-line, do qual a prova poderá ser feita virtualmente por meio de aparelho conectado à internet no mesmo momento em que efetivou sua inscrição ou no, máximo, até 05 dias após esta. O prazo para concluir a prova é de 1 hora e todo processo ocorre virtualmente pelo site da Faculdade Evangélica de Ceres. • Transferência Externa ou Interna: Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, pode a Faculdade realizar novos processos seletivos, ou preenchê-las por transferência de acordo com os prazos estabelecidos no edital. A transferência externa poderá ser solicitada quando o discente é oriundo de outra instituição de ensino superior autorizada ou reconhecida e deseja transferir para o mesmo curso existente na FACER. Já a transferência interna ocorre quando o discente é oriundo de um curso de área afim, ou ainda de outra área, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico, feitas as necessárias	

adaptações curriculares, e em cada caso, de acordo com as normas institucionais e legais vigentes no art. 66 do Regimento Interno da IES. As transferências *ex officio* dar-se-ão na forma da lei. Destaque-se que os requerimentos das matrículas por transferência interna ou externa devem ser instruídos com a documentação original disponibilizadas no edital publicado, além do histórico acadêmico do curso de origem.

- **Portador de Diploma de Nível Superior:** Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, pode a Faculdade realizar novos processos seletivos, ou preenchê-las com matrícula de portadores de diplomas de graduação em conformidade com os prazos estabelecidos no edital. O graduado em curso de área afim, ou ainda de outra área, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao edital específico para vagas remanescentes.
- **Reclassificação:** É o aproveitamento dos pontos dos candidatos que obtiveram classificação em processos seletivos anteriores, realizados na Faculdade Evangélica de Ceres, podendo estes solicitar o aproveitamento desses pontos tanto nos processos seletivos da Faculdade ou das demais mantidas da Associação Educativa Evangélica.
- **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):** a classificação ocorrerá pela nota do discente, a qual consta no boletim de desempenho do ENEM fornecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), assim não será necessário submeter-se a prova, nesta modalidade.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Estrutura Organizacional da Mantenedora

A estrutura organizacional da mantenedora Associação Educativa Evangélica (AEE) é constituída de uma Assembleia Geral como órgão supremo, composta de vinte e um membros dirigentes. Segundo o Estatuto vigente, são eleitos um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal para cada período de três anos.

O Conselho da Administração é constituído por um Presidente, dois Vice-Presidentes, dois Secretários e dois Tesoureiros, contando com um Conselho Fiscal composto por três membros efetivos e três substitutos, além de uma Diretoria Financeira e uma Diretoria Administrativa.

A Capelania é outro órgão diretamente ligado ao Conselho de Administração, atuando como guardião da confessionalidade institucional, tendo em vista o cumprimento da sua missão de desenvolver processos acadêmicos de excelência, a partir de princípios e valores cristãos.

1.2 Características Legais da Mantenedora

A Associação Educativa Evangélica (AEE) é uma entidade educacional sem fins lucrativos que preenche devidamente os requisitos do art. 14 do Código Tributário Nacional, assim como os requisitos do art. 12 e seus parágrafos 2º, alíneas “d”, “e”, “g”, e “h”, e 3º da Lei 9.532, de 10 de dezembro de 1997.

Seu estatuto encontra-se inscrito e registrado no Cartório do 2º Ofício de Registro de Pessoas Jurídicas (2º RPJ) da Comarca de Anápolis-GO, sob o nº 12/84 do Livro A-127, folhas 151 a 161, de 18 de janeiro de 2011.

A AEE também apresenta situação fiscal e parafiscal regular, conforme documentação pertinente, a disposição nos órgãos competentes. Em seus arquivos, constam: Certidão de Regularidade do FGTS (CRF), Certidão Negativa de Débitos Conjunta quanto à Dívida da União e Previdência, Registros da AEE no CNSS, no âmbito Municipal – Lei nº. 223/61; Estadual – Decreto Estadual nº 17.096/68; e Federal – Decreto Federal nº. 5.294 de 24 de julho de 1963; CNSA – Resolução nº. 101 de 10 de julho de 1998.

1.3 Histórico da Mantenedora – Associação Educativa Evangélica

A Associação Educativa Evangélica (AEE) foi fundada no dia 31 de março de 1947, por Antônio de Oliveira Brasil, Archibald Tipple, Arthur Wesley Archibald, Dayse Fanstone, James Fanstone, Newton Wiederhecker, Nicola Aversari, Severino Araújo e William Benister Forsyth, missionários e líderes evangélicos, sob o comando do Reverendo Arthur Wesley Archibald, tendo como tarefa fundamental contribuir com a educação e a formação de crianças, jovens e adultos da região de Goiás.

A AEE é uma instituição confessional francamente cristã evangélica, com caráter interconfessional, constituída e gerida por 21 membros pertencentes a cinco denominações religiosas: Igreja Batista, Igreja Cristã Evangélica, Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana do Brasil e Igreja Presbiteriana Independente, tendo nas Escrituras Sagradas sua única regra de fé.

A referida Mantenedora tem marcado presença na história do desenvolvimento do ensino e educação com a fundação de escolas em diversas cidades do estado de Goiás. No nível básico atuou fortemente no segmento de ensino, fundando, em 1932, o Colégio Couto Magalhães na cidade de Anápolis, o Colégio Álvaro de Melo, em Ceres, no ano de 1942; o Educandário Evangélico Nilza Risso, em Cristianópolis, no ano de 1960, sendo este último desativado ao longo do tempo.

Durante a década de 1960, no contexto da interiorização do desenvolvimento provocado pela transferência da capital federal para a região centro-oeste, e a partir da abertura propiciada pelo governo federal para o credenciamento de novas Instituições de Ensino Superior, a AEE criou sua primeira faculdade em Anápolis - Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão (FFBS) - autorizada em 27 de fevereiro de 1961, por meio do Conselho Federal de Educação, ofertando os cursos de História, Geografia, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas (Decreto nº 50.301/61).

No final da década, mais especificamente no dia 18 de março de 1969, foi criada a Faculdade de Direito de Anápolis (FADA) por meio do Decreto nº 64.204/69. Já na década de 1970 o processo de expansão de novos cursos continuou, quando em 23 de novembro de 1971 foi igualmente autorizada a Faculdade de Odontologia João Prudente (FOJOP) por meio do Decreto nº 75.997/71.

Em 07 de janeiro de 1976, a Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício, situada na cidade de Ceres-GO, foi autorizada pelo Decreto nº 76.994/76 a iniciar suas atividades, ofertando os cursos de Letras e Pedagogia.

A década de 1990 marcou o processo de fortalecimento Institucional e as primeiras iniciativas de unificação das faculdades isoladas. Assim, em 1993, por força de seu Regimento Unificado, aprovado pelo Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 401, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 18 de junho de 1993, as faculdades criadas até então foram transformadas em Faculdades Integradas da Associação Educacional Evangélica (FAEE). Essa década caracterizou-se pela ampliação das instalações e pela oferta de novos cursos, tais como Administração, Educação Física e Enfermagem em Anápolis, e Ciências Contábeis, em Ceres.

No processo de fortalecimento da interface entre ensino e pesquisa foi criado em 1997 o Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação (NPPG), com o objetivo de desenvolver cursos de Aperfeiçoamento, Atualização e de Pós-Graduação lato sensu nas diferentes áreas de atuação das Faculdades Integradas da Associação Educacional Evangélica.

A partir de 2001 o Núcleo de Pesquisa e Pós-graduação (NPPG) deu início à implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, tendo como objetivo incentivar os melhores talentos das Faculdades Integradas, visando o desenvolvimento de seu potencial de pesquisa e à melhoria na qualidade de ensino da Instituição. Essa política pioneira do NPPG selecionou 25 projetos de pesquisa das suas unidades.

No início do século XXI, a política institucional de fortalecimento do ensino superior da AEE continuou o processo de expansão e abertura de novos cursos. Em 2002, ocorreu a

oferta do curso de Fisioterapia e a ampliação do número de vagas para Educação Física e Direito, em Anápolis.

Convicta da relevância de sua proposta educacional e de sua missão institucional, fundamentada em valores cristãos, éticos e democráticos, as Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica foram credenciadas, em 15 de março de 2004, por meio da Portaria MEC nº 628, como Centro Universitário de Anápolis e com unidade descentralizada na cidade de Ceres-GO. Em decorrência de seu credenciamento, a Instituição criou, nesse mesmo ano, em Anápolis, o curso de Sistemas de Informação, Administração em Marketing, Administração em Recursos Humanos e Administração de Empresas.

Em 2005, foram criados os cursos de Ciência da Computação, no turno matutino, Farmácia e licenciatura em Biologia no turno noturno.

Nesse mesmo ano, seguindo seu plano de expansão, a AEE adquiriu a Sociedade de Ensino Raízes com atuação voltada para o Curso de Direito.

Já em 2006, o Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPGSTMA), marca o início da oferta de cursos próprios de pós-graduação stricto sensu do Centro Universitário com o Mestrado em Ciências Ambientais. Nesse ano, o Centro Universitário de Anápolis, filiando-se ainda à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC).

O ano de 2007 foi marcado pela aquisição da Faculdade Betel de Goianésia (FABEGO), que, por meio da transferência de mantenedora, passou a se chamar Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG).

Em 2008, foram criados os cursos de Medicina e Engenharia Civil, além dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST) em Gestão Financeira, em Produção Sucroalcooleira e em Redes de Computadores. Também há o inicia-se o Mestrado Interinstitucional em Educação, por meio de parceria firmada com a Universidade Católica de Goiás (UCG). Foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), com o objetivo de incentivar a inovação e o empreendedorismo entre os pesquisadores da UniEvangélica e também a criação do Campus Ceres ofertando, inicialmente, o curso de Direito.

Em 2010 foi criado o Mestrado Interinstitucional em Direito em parceria firmada com o Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), com a finalidade de formar profissionais para atender demanda regional de mestres em Direito. Nesse mesmo ano, por meio da Resolução Conselho Acadêmico Superior (CAS) nº 9/2010, visando o desenvolvimento da pesquisa e a melhoria da qualidade dos periódicos publicados na Instituição, foi criado o Portal de Revistas da UniEvangélica, hoje, Portal de Periódicos da UniEvangélica.

Também em 2010 a Instituição iniciou projeto pioneiro visando capacitar docentes e acadêmicos para desenvolvimento de suas habilidades em segunda língua. Esse projeto para o ensino da língua inglesa, organizado por meio da oferta do curso de extensão intitulado “English for Life”, foi marco para a criação de política institucional de internacionalização.

Pouco tempo depois, em 2012, foi criado o Centro de Línguas da UniEvangélica, espaço destinado ao desenvolvimento de habilidades linguísticas, com ênfase no ensino de línguas em inglês, espanhol, francês, libras e português para estrangeiros. Neste mesmo ano o Centro de Línguas ofertou o primeiro período de imersão em língua inglesa por meio de parceria firmada com a organização missionária cristã Wycliffe Associates, dos Estados Unidos.

Neste mesmo ano, a Instituição iniciou o programa “ComVocAÇÃO”, que além do caráter confessional, com a divulgação de valores e princípios cristãos para todos os discentes do Centro Universitário de Anápolis, é considerado institucionalmente como o momento em que todos os cursos se reúnem para discussão de temas motivacionais, confessionais, políticos, econômicos e artísticos, relevantes para a vida e desenvolvimento da sociedade, bem como prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

Em 2014, o Campus Ceres do Centro Universitário de Anápolis implantou o curso de Engenharia Civil.

Em 2015, a AEE deu um passo ousado ao adquirir as Faculdades FACER com suas três unidades situadas nas cidades de Ceres, Jaraguá e Rubiataba e que pertenciam à Mantenedora denominada Centro Ensino Superior de Rubiataba (CESUR), tendo seus registros administrativos provisórios da transferência de manutenção para a Associação Educacional Evangélica (AEE) dispostos nas Portarias MEC nº 18,19 e 20 de 20 de janeiro de 2017.

A partir de 2016 a UniEvangélica adotou um conjunto de ações visando o fortalecimento da Pós-Graduação stricto sensu, com destaque para a criação da Coordenação de Stricto Sensu, subordinada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária, com a finalidade de identificar áreas potenciais para o desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação.

No ano de 2017, na cidade de Senador Canedo, região metropolitana da capital, a AEE criou a Faculdade Evangélica de Senador Canedo (FESCAN), visando a expansão estratégica da sua influência educacional no Estado de Goiás, credenciada pela Portaria MEC nº 134 de 02/02/2017.

Também ocorreu, neste mesmo ano, o Programa de Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente recebeu conceito 04 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), credenciando o Centro Universitário a pleitear doutorado.

Cumprindo a política institucional de ampliação do *stricto sensu*, foram submetidas propostas para os cursos de Mestrado Acadêmico em Odontologia, Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Saúde e Comportamento, Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências do Movimento Humano e Reabilitação, Mestrado Profissional em Ciências Farmacêuticas e Doutorado Acadêmico em Ciências Ambientais, todos a serem ofertados no Centro Universitário de Anápolis.

Em 2018 foram criados cursos de Pós-Graduação Lato Sensu com caráter confessional e humanitário, integrando conteúdos acadêmicos nas diversas áreas do saber somada a cosmovisão cristã em atenção à responsabilidade social institucional. Eles se destinam à formação e aperfeiçoamento profissional para atuação em organizações religiosas e do terceiro setor, em contextos de interculturalidade, ajuda humanitária, bem como no desenvolvimento de projetos educacionais, sociais e de valorização cultural em uma perspectiva cristã.

Neste mesmo ano, o Centro Universitário de Anápolis recebeu da CAPES autorização para ofertar Doutorado Acadêmico em Ciências Ambientais no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente e Mestrado Acadêmico em Odontologia pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia.

Em junho de 2021 o Centro Universitário de Anápolis iniciou o processo com vistas à transformação de organização acadêmica para Universidade.

Atualmente, a Associação Educativa Evangélica é entidade mantenedora de 10 instituições de ensino, abrangendo desde a Educação Básica ao Ensino Superior, perfazendo cerca de 20 mil discentes.

- Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica
- Faculdade Evangélica de Goianésia - FACEG
- Faculdade Evangélica Raízes - Anápolis
- Faculdade Evangélica de Rubiataba - FER
- Faculdade Evangélica de Ceres - FACER
- Faculdade Evangélica de Jaraguá - FEJA
- Faculdade Evangélica de Senador Canedo - FESCAN
- Colégio Couto Magalhães - Anápolis
- Colégio Couto Magalhães - Goianésia

- Colégio Álvaro de Melo - Ceres

Destaque-se que todo o acervo patrimonial constituído de bens móveis, imóveis, corpóreos e incorpóreos utilizados pelas mantidas é de titularidade dominial da mantenedora.

1.4 Missão Institucional da Mantenedora

A Associação Educacional Evangélica (AEE), mantenedora da Faculdade Evangélica de Ceres (FACER), fundamentada em princípios éticos, morais e cristão, tem como Missão:

Promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis, da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

A Instituição tem ainda a Visão de:

Ser reconhecida como instituição cristã de educação e centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, utilizando conceitos inovadores de gestão.

Por meio do desempenho de sua missão, a Instituição tem como Valores:

A competência, o profissionalismo e o trabalho participativo, norteando suas ações por princípios éticos, morais e cristãos.

Algumas políticas contemporâneas implantadas asseguram o cumprimento da missão, visão, princípios e valores institucionais da Faculdade Evangélica de Ceres, como:

- desempenho de sua função social, evidenciando as áreas de atuação educacional, assistencial, política, social e cultural;
- desenvolvimento de um Projeto Institucional de qualidade, que valorize as potencialidades e individualidades do ser humano;
- valorização profissional, investindo em projetos de capacitação que visem ao aprimoramento e ao crescimento intelectual;
- elaboração de programas institucionais que possibilitem a consolidação do Projeto Pedagógico das mantidas, garantindo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- encorajamento a projetos de pesquisa, iniciação científica e programas de prestação de serviços;

- promover recursos acadêmicos, referentes à estrutura física, tecnológica, aos equipamentos e referências bibliográficas;
- processos avaliativos que favoreçam o acompanhamento dos objetivos e metas institucionais e dos respectivos cursos, de modo a identificar o cumprimento da missão institucional, e ofereça dados objetivos para o planejamento permanente das ações de melhoria, rumo a excelência.

Tais políticas são definidas nos Planos de Desenvolvimento Institucional, avaliados por comissões específicas e aprovados pelos Conselhos Superiores.

1.5 Histórico da Mantida – Faculdade Evangélica de Ceres

A Faculdade Evangélica de Ceres, antes denominada Faculdade de Ceres, foi mantida pelo Centro de Ensino Superior de Rubiataba (CESUR), sua mantenedora, localizada nesta mesma cidade (Rubiataba – GO) durante o período de 08 anos.

Sua história teve início em 1998, ano em que foi criada como “Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba (CESUR)”, sendo considerada uma iniciativa pioneira no Centro-Oeste e no país.

Em dezembro de 1999, não se enquadrando legalmente nos princípios cooperativistas, transformou-se em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, permanecendo os mesmos sócios, os mesmos espíritos cooperativistas e a mesma pessoa jurídica, alterando apenas sua denominação para “Centro de Ensino Superior de Rubiataba (CESUR)”.

A Instituição foi credenciada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria MEC nº 1.284, de 28 de dezembro de 2007 e já no ano de 2008 teve os seus três primeiros cursos da graduação autorizados: **Administração** (Portaria MEC nº 9, de 7 de janeiro), **Enfermagem** (Portaria MEC nº 10, de 7 de janeiro) e **Farmácia** (Portaria MEC nº 8, de 7 de janeiro).

No ano de 2010, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica autorizou dois Cursos Superiores de Tecnologia à FACER, sendo o primeiro, por meio da Portaria MEC nº 22, de 9 de fevereiro, o **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar**, bem como por meio da Portaria MEC nº 181 de 19 de novembro, o **Curso Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira**, atualmente desativados.

No ano de 2012, mais especificamente em 05 de abril ocorreu por meio da Portaria MEC nº 354, o credenciamento da Instituição de Ensino Superior.

Já em 2014, a até então denominada Faculdade de Ceres, recebeu autorização da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, por meio da Portaria MEC nº 536, de 25 de agosto de 2014, para abertura dos cursos de graduação em **Biomedicina**,

Educação Física e Fisioterapia. Seguidamente, neste mesmo ano, recebeu autorização por meio da Portaria MEC nº 610, de 30 de outubro, para abertura do **Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.**

A Faculdade de Ceres já trazia como missão a contribuição efetiva na formação integral do ser humano para a construção de uma vivência interdependente entre Comunidade Acadêmica e Sociedade Civil, levando em consideração, conforme o Projeto Pedagógico Institucional, a inserção regional, os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais, a organização didático-pedagógica, as políticas de ensino e a iniciação científica, a extensão, bem como a responsabilidade ambiental.

No mês de maio de 2015 a Faculdade de Ceres passou a ser uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Associação Educativa Evangélica - AEE, situada na cidade de Anápolis.

No ano de 2016, por meio da Portaria MEC nº 200 de 2 de junho, recebeu autorização para abertura do **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.**

A Instituição de Ensino Superior manteve sua nomenclatura “Faculdade de Ceres” até 20 de janeiro de 2017 quando ocorreu, oficialmente, por meio da Portaria MEC nº 20 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, a transferência de sua manutenção para a AEE, bem como sua denominação para “Faculdade Evangélica de Ceres (FACER)”.

Atualmente, na graduação, funcionam 06 cursos de bacharelado: Administração, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, e 02 Cursos Superiores de Tecnologia: Estética e Cosmética e Radiologia.

Simplificadamente, no quadro abaixo, apresentam, ano a ano, a evolução institucional, com processos juntos a Secretaria de Regulação do Ensino Superior (SERES/MEC):

Quadro 06 - Evolução Institucional Junto à SERES/MEC

Ano	Atividade
2007	Credenciamento da Instituição Faculdade de Ceres (FACER). Mantenedora: Centro de Ensino Superior de Rubiataba.
2008	Autorização dos cursos de Administração, Enfermagem e Farmácia.
2010	Autorização dos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Hospitalar e Produção Sucroalcooleira.
2012	Reconhecimento do Curso de Farmácia. Reconhecimento do Curso de Administração. Reconhecimento do Curso de Enfermagem.

	Recredenciamento da Instituição Faculdade de Ceres (FACER).
2013	Renovação do Reconhecimento do Curso de Administração.
2014	Autorização do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e Cursos Bacharelados em Biomedicina, Educação Física e Fisioterapia. Renovação do Reconhecimento dos cursos de Enfermagem e Farmácia.
2015	Aquisição da FACER pela Associação Educativa Evangélica (AEE).
2016	Autorização do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.
2017	Transferência de manutenção para a Associação Educativa Evangélica e nova denominação: “Faculdade Evangélica de Ceres (FACER)”. Renovação do Reconhecimento do Curso de Administração.
2018	Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Reconhecimento do Curso de Biomedicina.
2019	Recredenciamento da Instituição Faculdade Evangélica de Ceres (FACER). Reconhecimento do Curso de Educação Física. Reconhecimento do Curso de Fisioterapia.
2020	Renovação do Reconhecimento do Curso de Administração.
2021	Renovação do Reconhecimento dos Cursos bacharelados de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia e CST em Radiologia. Renovação do Reconhecimento do Curso de Enfermagem.

Fundamentada em princípios éticos, morais e cristãos, a Faculdade Evangélica de Ceres passou por ajustes e adequações em conformidade com a realidade de sua nova mantenedora, apresentando no contexto de sua atuação a busca em ampliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, aprimorando a formação de seus discentes e, assim, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e mundial, uma vez que uma boa educação possui reflexos imensuráveis devido ao alcance de suas ações.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Quadro 07 - Identificação do Curso

Dados do Curso	
Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Portaria de Autorização	Portaria nº 200, de 02 de junho de 2016
Número de Ordem	46
Registro e-MEC	201501985
Número de Vagas	60 (sessenta) anuais
Modalidade	Presencial
Titulação	Tecnólogo
Turno	Noturno
Coordenação	Ma. Renata Sousa Nunes
Local de Funcionamento	Faculdade Evangélica de Ceres - FACER
Endereço de Funcionamento	Avenida Brasil, Quadra 13, Setor Morada Verde Cidade: Ceres-GO, CEP: 76300-000 Fone: (62) 3307-7500
Turno de Funcionamento	As atividades acadêmicas do curso são desenvolvidas de segunda a sexta-feira no período noturno e sábado no período matutino.
Carga Horária do Curso	2000 horas, atendendo as normativas legais: Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e Lei nº 13.643, de 03 de abril de 2018 que regulamenta as profissões de Esteticista, compreendendo o Esteticista e Cosmetólogo e o de Técnico em Estética.
Duração	02 anos e 06 meses
Regime	Modular semestral
Prazo mínimo de integralização	05 semestres
Prazo máximo de integralização	12 semestres
Hora Aula	60 minutos – hora relógio – 04 aulas por dia
Diploma	Tecnólogo

É sabido que os Cursos Superiores de Tecnologia são cursos regulares da educação superior e se emolduram no conteúdo disposto no artigo 44, inciso II, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), tendo suas Diretrizes Curriculares Nacionais devidamente definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e Ministério da Educação (MEC), com foco no domínio e na aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas específicas de conhecimento relacionado a uma ou mais áreas profissionais.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres está em plena consonância com o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), e obedecem as Diretrizes Curriculares Nacionais

aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, em especial quanto aos seus princípios norteadores, organização e funcionamento, qualificação profissional, sua estrutura e organização, prática profissional supervisionada, avaliação de aprendizagem, dentre outros temas regulamentados não menos importantes.

2.1 Contexto Socioeconômico e Político da Contemporaneidade

No início do segundo milênio, acentuam-se as consequências econômicas, políticas e sociais da chamada segunda revolução industrial. Essa revolução, entendida como uma conjunção de mudanças provocadas pelo avanço do conhecimento na microeletrônica, na microbiologia e no campo da energia, marca decisivamente o final do século XX e início do século XXI, diferindo muito da primeira, ocorrida a partir do século XVIII, que tivera como eixo a substituição da força física do homem pela máquina, geradora de nova dinâmica na produção e nas relações sociais.

A segunda, no entanto, ainda em plena evolução, amplia sobremaneira a capacidade operacional dos diversos setores produtivos e altera as relações de produção, numa tendência marcante de substituição do trabalho humano pelos recursos autômatos da cibernética e da tecnologia digital. Por isso, a nova revolução, expande a informação e descortina novos rumos para a humanidade, além de significar desafios enormes. Possibilita também avanços em setores produtivos e nas mais diversas áreas do relacionamento humano, diante do aprimoramento e intensificação das atividades e dos processos internacionais, tornando-se possível produzir e atuar com qualidade e rapidez até então inimagináveis.

Um dos primeiros efeitos dessas mudanças estruturais que o mundo experimenta ocorre na área do trabalho. Inúmeras são as possibilidades que se abrem no redimensionamento da mão de obra, ao mesmo tempo em que isso tem gerado um desemprego estrutural, com sérias consequências, especialmente para economias periféricas, numa tendência de fomento do coeficiente de ociosidade, o que interfere drasticamente na sociabilidade, na vida em família e na comunidade.

Na esfera política, as mudanças produzem alterações nas estruturas de poder e exigem um repensar da “sociedade das nações”, bem como a redefinição do papel do Estado-Nacional, por conta da mundialização da economia que rompeu com as tradicionais relações de poder que o Estado imprimia em seu território a todos os seus habitantes e às empresas circunscritas em sua área de atuação. Essas transformações parecem exigir a formulação de uma ordem internacional compartilhada e, possivelmente, federalizada.

Os reflexos dessa revolução sobre a cultura e a educação são expressivos. De um lado, a universalização da informação com intuito de liberar os indivíduos das limitações da cultura nacional e abrir possibilidades para a internacionalização da cidadania. Nesse contexto, surge o indivíduo “cidadão do mundo”.

Por outro lado, passa-se a exigir que esse cidadão seja instruído, receba adequada preparação para participar e usufruir dos avanços que a nova ordem oferece, buscando a ressignificação de princípios e valores numa sociedade que requer a solidariedade humana, mas, igualmente a autonomia e o caráter do cidadão.

A educação, assim, coloca-se como ponto central dessa mudança que se opera no mundo. Ela se torna, então, por meio da formação de competências e habilidades técnicas, humanísticas e éticas, o passaporte para a compreensão deste mundo novo das tecnologias e inovações sobrepujantes das limitações que as distâncias científicas e tecnológicas têm tributado aos homens e mulheres residentes fora do eixo econômico das principais economias globais.

O Brasil e, necessariamente, o Estado de Goiás, desde os anos noventa do século passado, veem-se envolvidos nesse processo de mutações e têm suas estruturas político, econômico, sociais e culturais comprometidas pelo conjunto de transformações que a segunda revolução industrial tem causado. Sem dúvida, a dinâmica do comércio internacionalizado, a difusão dos avanços tecnológicos e dos meios de comunicação impõe ritmos desiguais, novas formas de gestão e de produção, e isso exige, cada vez mais, que seja repensado o padrão cultural e a qualidade educacional do povo brasileiro.

A sociedade humana se modificou com o avanço tecnológico, científico, político e econômico. Este processo de mudanças favoreceu o desenvolvimento econômico e produziu, simultaneamente, alterações significativas nas relações sociais dos homens entre si e nas relações destes com o meio ambiente, mormente no que se refere à produção e distribuição das riquezas, o que suscitou intensas alterações nas relações sociais e ambientais.

Sendo assim, o ensino na Faculdade Evangélica de Ceres busca a formação do profissional competente, capaz de atender as demandas sociais na área de sua formação, e, igualmente, o cidadão consciente, crítico, enquanto agente transformador da consciência coletiva, em relação à defesa e promoção dos direitos humanos e das responsabilidades sociais, que deve comprometer-se com a gestão participativa dos recursos naturais, a fim de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, na qual se consolidem os princípios da Justiça, da Ética e da Cidadania.

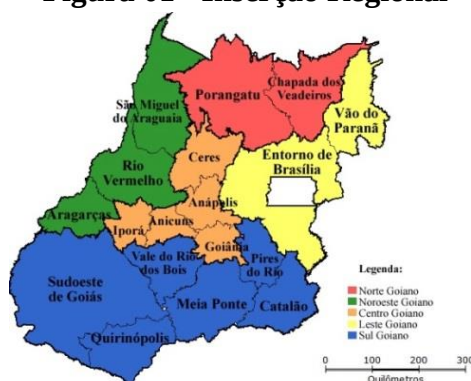
Para alcançar este objetivo, a formação acadêmica nesta Instituição é baseada no contato do discente com o mundo, com o conhecimento, refletindo sobre ele, reformulando-o, ressignificando-o, pois o mundo e o conhecimento são dinâmicos e mutáveis, não estão prontos e requerem a reconstrução diuturna da sociedade. Busca, deste modo, a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista promover a formação acadêmica de forma contextualizada, a partir de análise e interpretação de fenômenos sociais e naturais, abordados com adequação científica e incorporando o hábito de investigação com rigor metodológico.

A Instituição de Ensino Superior (IES) entende que a capacidade de criar e trabalhar com o conhecimento pode garantir o desenvolvimento de uma instituição educativa, como também de um país de forma sustentável e soberana. Por isso, educar pessoas que saibam criar e trabalhar o conhecimento é fundamental para uma nação. É dessa relação com o saber que se formam cidadãos críticos, autores, reflexivos e criativos.

Um saber que é assim construído percebe melhor a necessidade de transformar o mundo para que ele seja melhor para um maior número de pessoas. O profissional formado nessa concepção de mundo, de homem, de educação e de ensino, compreende melhor a responsabilidade social de sua profissão num país ainda tão carente de cidadãos em nível superior.

2.2 Inserção Regional

Figura 01 - Inserção Regional



2.2.1 Região de Abrangência

A região centro-oeste abrange os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, ocupando área territorial de 1.606.358,68 km² (correspondente a 18,8% da área total do país) e população total de 1.670.7336 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2021). O Estado de Goiás é 7º colocado em área territorial dentre os 27 Estados da Federação Brasileira (340.242,85 km²), tendo população estimada total de

7.206.589 habitantes (IBGE, 2021), representando, atualmente, a 8ª economia do país, e índice de desenvolvimento humano (IDH – 2010) de 0,735. Goiás possui 246 municípios, limita-se com os Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal.

O Estado de Goiás, importante complexo entre as regiões norte, sudeste e sul do país, apresenta desenvolvimento relevante do ponto de vista a reduzir assimetrias econômicas dessas regiões.

Apesar da predominância do setor de serviços na contribuição para o produto Interno Bruto (PIB) estadual de 65,1% (Indústria Brasileira de Gases – IBG e Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - IMB), a atividade agropecuária tem grande destaque no Estado de Goiás que apresenta extensas áreas de pastagens e lavouras: quase metade do território goiano é formada por latifúndios rurais. A agropecuária goiana tem grande importância no cenário econômico nacional, uma vez que sua produção de carnes e grãos impulsiona a exportação, chegando a ser considerado um dos maiores produtores de tomate, milho e soja do Brasil, Goiás é responsável por 46,5% (IBGE-IMB, 2018) da produção nacional de sorgo, sendo o principal produtor desse grão no país. A pecuária, por sua vez, está em constante expansão. O estado possui, atualmente, o 3º maior rebanho bovino do país. O aspecto negativo com relação à agropecuária é que ela é a principal atividade responsável pela destruição do bioma Cerrado, vegetação típica da região.

A indústria goiana é responsável por 24,5% do PIB estadual. A cidade de Goiânia abriga boa parte dos complexos industriais. O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) possui o maior polo farmoquímico da América Latina, abrigando também indústrias alimentícias, automobilísticas, têxteis, além de possuir o único porto seco brasileiro. O setor de serviços beneficia-se da atividade turística, de fundamental importância para a economia goiana. O turismo histórico, ecológico e as estâncias hidrotermais impulsionam o setor de forma significativa.

Conforme dados do IBGE, o PIB de Goiás é o nono do país e o PIB per capita do estado, em 2010, era de R\$ 17.783,32 e chegou a R\$ 27.457,63 em 2017. A pujança econômica carece, no entanto, de melhor distribuição social no estado. O IDH médio de Goiás é de 0,735, inferior ao de sua capital que é de 0,799, o que indica a necessidade de fortes investimentos de infraestrutura e descentralização de serviços para melhoria das condições de qualidade de vida da população.

As informações com relação ao atendimento de saúde refletem essa situação. Conforme dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (julho/2013), Goiás

contava com 7.754 estabelecimentos, a maior parte (4.086) concentrada na capital (2.767) e em mais quatro municípios: Rio Verde (394), Anápolis (327), Catalão (325) e Itumbiara (273).

Quanto ao aspecto de saneamento e abastecimento de água, conforme dados do Caderno de Informações de Saúde do Ministério da Saúde, Goiás apresenta cobertura de abastecimento de água pela rede geral em 68,8% dos domicílios. A rede de esgoto geral atende apenas 29,3% e o percentual de lixo coletado é da ordem de 81,2%.

De acordo com o Censo IBGE – 2010, 554.033 indivíduos da população goiana se situam na faixa etária de 20 a 24 anos, sendo esta, considerada apta para ingresso no ensino superior. Esses números indicam a potencialidade do Estado na demanda de cursos de nível superior, consequentemente, investimentos podem impactar na qualidade da educação e dos serviços em Goiás.

A Faculdade Evangélica de Ceres situa-se em Goiás, na cidade de Ceres a 170 km de Goiânia, capital do Estado. Faz divisa de território com os municípios de Ipiranga de Goiás, Carmo do Rio Verde, Rialma e Rubiataba.

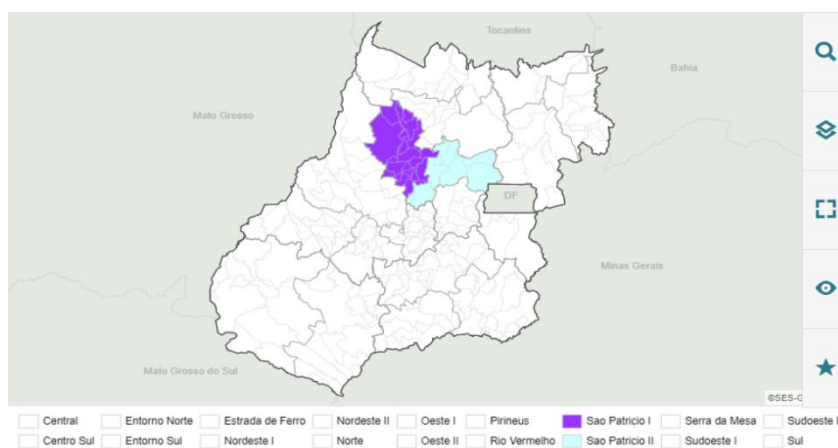
Os dados econômicos demonstram que Ceres encontra-se em pleno desenvolvimento socioeconômico, em ritmo de crescimento e gerando oportunidades em diversos setores da economia, principalmente no setor agroindustrial e de serviços. Portanto, a continuidade na oferta de cursos superiores é de fundamental importância para a preparação de profissionais para atender ao mercado de trabalho local, regional e do próprio país, com cursos e programas que visam às necessidades de uma mão-de-obra qualificada e apta para atuar em diversos segmentos do mercado de trabalho.

Sendo assim, a Faculdade Evangélica de Ceres reveste-se de elevada significação para o aumento do potencial socioeconômico e cultural do município e região, probabilizando, ainda mais, com suas ações futuras, o processo de desenvolvimento do Estado de Goiás e das aspirações das comunidades circunvizinhas de Ceres-GO.

2.2.2 Aspectos Demográficos, Econômicos, Sociais e Educacionais

A Instituição está presente na Macrorregião Centro Norte, chamada São Patrício I, tendo também em seu alcance a Macrorregião Centro Norte, chamada São Patrício II.

Figura 02 - Macrorregião Centro Norte – São Patrício I e II



Fonte: <https://www.saude.go.gov.br/unidades-de-saude/regioes-de-saude>

Segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás (SES-GO), essas regiões são compostas por 28 municípios, com população estimada em 354.433 habitantes (IBGE, 2021). Dentre estes, destaca-se Goianésia como o mais populoso, contando com uma população de 72.045 habitantes, estando Ceres ocupando a 5ª posição com 22.407 habitantes.

Quadro 08 - Número de Habitantes dos Municípios da Macrorregião Centro Norte – São Patrício I e II

Nº	Município	Número de Habitantes (2021)	Distância de Ceres (km)
01	Barro Alto	11.643	112 km
02	Campos Verdes	1.526	138 km
03	Carmo do Rio Verde	10.299	15,6 km
04	Ceres	22.407	---
05	Crixás	17.136	149 km
06	Goianésia	72.045	62,4 km
07	Guarinos	1.681	90,3 km
08	Ipiranga de Goiás	2.892	36,9 km
09	Itaguaru	5.184	66,2 km
10	Itapaci	23.850	49,5 km
11	Jaraguá	52.160	60,5 km
12	Mimoso de Goiás	2.575	206 km
13	Morro Agudo de Goiás	2.217	61,4 km
14	Nova América	2.362	66,8 km
15	Nova Glória	8.063	26 km
16	Padre Bernardo	35.011	186 km
17	Pilar de Goiás	2.135	72,7 m
18	Rialma	10.961	2,5 km
19	Rianápolis	4.832	20,1 km
20	Rubiataba	20.012	44,2 km
21	Santa Isabel	3.821	23 km
22	Santa Rita do Novo Destino	3.367	83,9 km

23	Santa Terezinha de Goiás	8.386	116 km
24	São Luiz do Norte	5.263	63,3 km
25	São Patrício	2.040	28,5 km
26	Uirapuru	2.829	183 km
27	Uruana	13.795	32,4 km
28	Vila Propício	5.941	93,3 km

Total: 354.33 habitantes

Fonte: IBGE (2021)

O município de Ceres é oriundo da antiga colônia agrícola, criada pelo Governo Getúlio Vargas. A origem da Sede municipal remonta aos fins de 1940, com a doação da área da Mata do São Patrício, para a criação de Colônia Agrícola, visando à integração do Centro-Oeste e Médio-Norte ao restante do País. Em 1941, efetivava-se, na margem esquerda do rio das Almas, a gleba denominada São Patrício e a Colônia Agrícola Nacional de Goiás - GO (CANG), cujo núcleo sede recebeu o topônimo de Ceres (deusa da agricultura), decorrente do objetivo para o qual foi idealizada.

Sob a direção do engenheiro Bernardo Sayão, procedeu-se à demarcação da área, dividida em lotes (quinhões) destinados, por doação, aos colonos, que além das terras recebiam sementes selecionadas, ferramentas, assistência médica, dentária e social, gratuitamente. Em contrapartida, deveriam conservar de 20 a 25% de matas e produzir no restante. Tinham, também, direito a uma casa do tipo popular. A posse da terra ficava com usufruto até que o Ministério da Agricultura outorgasse o título de propriedade definitiva.

O objetivo primordial era implantar uma agricultura moderna, fixar o homem no campo, substituindo a rotatividade das terras pelas culturas. Em 1950 Ceres contava com 2.230 lotes e 3.543 famílias de lavradores, alcançando surpreendente fluxo de progresso, com o advento da Rodovia Federal Belém-Brasília, atual BR-153, que cortava o município, transformando-se em polo de desenvolvimento da Região do Vale do São Patrício. A elevação à condição de Distrito ocorreu em 31 de dezembro de 1943. A comarca de Ceres foi instituída em 13 de novembro de 1953.

O município de Ceres se destaca como tendo um dos maiores IDH do estado de Goiás, com o índice 0,775. A cidade se destaca na prestação de serviços, sobretudo na área médico-hospitalar.

Na atividade econômica, com um PIB per capita de R\$ 24.893,60, Ceres reflete a situação de composição nacional e estadual do PIB, com predominância do setor de serviços.

As atividades agrícolas já foram responsáveis pela base da economia ceresina e a cidade já chegou a ter cerca de 70 mil habitantes; atualmente possui cerca de 20 mil habitantes. Com o passar do tempo, profundas alterações econômicas e sociais ocorreram em Ceres,

transformou-se em um município urbano, deixou de ter uma economia agrícola para tornar-se um polo de serviços. A educação, a saúde e as infraestruturas básicas urbanas estão bem acima da média das cidades brasileiras, colocando a cidade com um dos melhores índices de desenvolvimento humano do Brasil.

Além de boa localização, Ceres se desenvolveu muito, principalmente nas áreas de medicina, educação, informática, construção civil e telecomunicações. Hoje é polo regional administrativo, educacional e de saúde. A prefeitura municipal também está desenvolvendo a atividade turística na segmentação de turismo histórico-cultural, visto que Ceres possui diversos atrativos com potencial turístico que podem ser trabalhados e planejados.

A cidade também é, especialmente, referência no setor médico-hospitalar, contando, atualmente com 135 estabelecimentos de saúde (públicos e privados), registrados, até setembro de 2019, no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, entre os quais 30 clínicas de atendimento ambulatorial, 08 hospitais especializados, 06 unidades básicas de saúde, 17 estabelecimentos de diagnóstico e terapia.

Na região da qual Ceres faz parte, os municípios limítrofes contribuem com mais 58 estabelecimentos de saúde, a maior parte concentrada em Rubiataba (33). Ceres apresenta a melhor infraestrutura de saúde da região do Vale do São Patrício e, por sua posição estratégica, recebe um grande número de pacientes da região e do Estado do Tocantins que demandam por atendimento médico-hospitalar.

Com relação ao atendimento médico, em Ceres, o Caderno e Informações de Saúde (2010) da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, com base em dados coletados em 2009, registrava cerca de 12 médicos para cada 1.000 habitantes, índice bem superior ao do Estado (3 médicos para cada 1.000 habitantes).

A mesma fonte de informações, para o mesmo ano de referência, registrava uma equipe de saúde formada por um total de 237 médicos (223 com atendimento ao SUS), 20 cirurgiões dentistas, 10 fisioterapeutas, 06 fonoaudiólogos, 01 nutricionista, 11 farmacêuticos, 16 enfermeiros, 59 auxiliares de enfermagem e 33 técnicos de enfermagem.

Certamente, o número atual desses profissionais flutuantes é bem maior aos últimos dados registrados haja vista a abrangência territorial da cidade de Ceres, não estando especificada tão somente no município.

As informações socioeconômicas disponíveis indicam que Ceres se encontra em pleno desenvolvimento socioeconômico, gerando oportunidades nos diversos setores da economia. Portanto, a oferta de cursos superiores é de fundamental importância para a preparação de profissionais para atender ao mercado de trabalho local, regional e do próprio país.

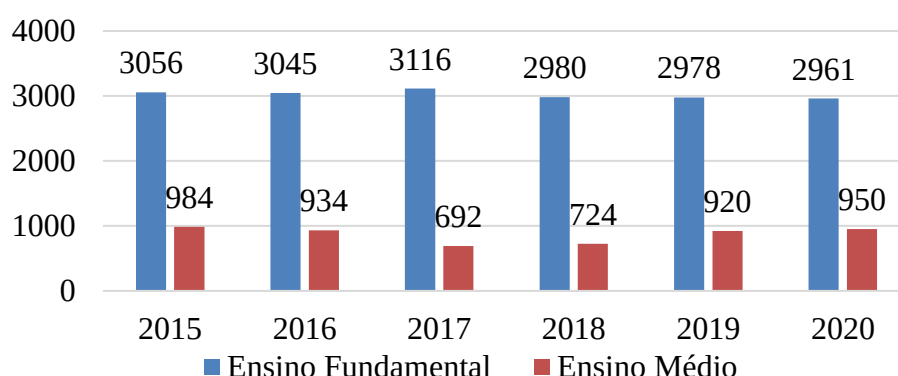
De acordo com o Censo 2010, Ceres conta com 13 escolas de ensino fundamental, 07 de ensino médio e 30 estabelecimentos de saúde. Dados recentes (IBGE, 2020), apresentam 2.961 discentes no ensino fundamental e 1.638 discentes no ensino médio, mostrando potencial de novos ingressantes no ensino superior.

2.3 Contexto Educacional

No aspecto educacional, Goiás apresenta índices percentuais de matrículas na educação básica similares aos nacionais, com forte atendimento no ensino fundamental e dificuldades no acesso ao ensino médio. Tal situação aponta para o reforço de políticas públicas que acarretem maior escolaridade da população, com expansão do ensino médio e consequente ampliação do ensino superior.

No município de Ceres observa-se também esse declínio no número de matrículas no ensino médio em relação ao ensino fundamental. Segundo dados do INEP, em 2020 foram realizadas 2.961 matrículas no ensino fundamental para 950 matrículas no ensino médio, o que consequente influencia no ingresso no ensino superior.

Figura 03 - Distribuição do Número de Matrículas por Ano no Ensino Pré-Escolar, Fundamental, Médio e Superior no Município de Ceres-GO.



Fonte: INEPDATA, 2021.

A orientação do Ministério das Cidades é que haja uma articulação das diversas políticas públicas, dentre elas a de educação e saúde, bem como o estímulo à redução do analfabetismo, aumento da escolarização de crianças e jovens e geração de renda.

A educação profissional no ensino superior permite a transformação da realidade educacional e social local. O ensino em saúde possui potencial ainda maior nesta transformação, uma vez que atua diretamente na assistência à comunidade, levando qualidade de vida à população.

Na região de Ceres não há oferta de cursos de formação em Estética e Cosmética, configurando-se a oportunidade na criação e manutenção do curso neste município. Segundo dados oficiais do Sistema Único de Saúde (SUS), Ceres é a cidade brasileira com maior número de leitos hospitalares por habitante, considerada referência no setor médico-hospitalar. A cidade conta também com uma excelente rede de ensino público com o maior índice de discentes aprovados em vestibulares em relação às outras cidades do norte, nordeste e centro-oeste do país.

2.4 A Importância da Oferta do Curso na Região

As Instituições de Ensino Superior em nosso país passam por um momento de profunda reflexão, impondo-se discussões sobre autonomia acadêmica, financiamento, avaliação e articulação com outros setores da sociedade. O papel do Estado na educação e na saúde, bem como a função social e relevância das IES são questões centrais destas discussões e exigem definições.

No que se refere à formação dos profissionais da área Tecnológica em Estética e Cosmética, há que se considerar questões específicas da área, como a responsabilidade do profissional de Estética e Cosmética por cuidar da saúde do corpo e da pele, voltando-se para o bem-estar físico, estético e mental das pessoas. Por isso, colocar no mercado de trabalho, profissionais esteticistas prontos para atuarem na área, em uma região formada por tantos municípios, e em especial em uma cidade que se destaca na oferta de múltiplos ramos da medicina e odontologia, precisa preparar seu público quanto a consciência da importância que ele tem para com seus pacientes, já que beleza, para muitos, é sinal de bem-estar consigo mesmo.

O Portal *Cosmetic Innovation* conta com uma equipe de profissionais com vasta experiência no mercado cosmético e tem como objetivo primordial garantir elevados níveis de conteúdo técnico e mercadológico visando o desenvolvimento do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC). Os dados apontados no ano de 2018 demonstram que o Brasil se manteve na quarta posição no ranking mundial de consumo de HPPC, que é liderado pelos Estados Unidos e tem a China e o Japão na segunda e terceira posições, respectivamente, de acordo com a Euromonitor.

Figura 04 – Ranking Mundial de Consumo de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC)

Posição	País	US\$ bilhões	% participação
1º	 EUA	89,5	18,3
2º	 China	62,0	12,7
3º	 Japão	37,5	7,7
4º	 Brasil	30,3	6,2
5º	 Alemanha	20,2	4,1
6º	 Reino Unido	18,3	3,6
7º	 França	15,3	3,1
8º	 Índia	14,1	2,9
9º	 Coreia do Sul	13,5	2,9
10º	 Itália	11,8	2,4

Também, segundo dados de 2019 da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), o mercado de estética cresceu 567% no Brasil nos últimos cinco anos. Ainda segundo essa associação que representa o setor, as perspectivas de crescimento são animadoras para 2019, de 1,5% a 2% em comparação a 2018, quando o setor movimentou R\$ 47,5 bilhões de reais.

O setor da estética segue em projeto de expansão. Conforme citado acima, o Brasil se tornou o terceiro país do mercado de estética no mundo. Também, de acordo com a mesma fonte, nos últimos dez anos o mercado de estética e bem-estar no Brasil cresceu cerca de 10% ao ano. Estima-se que 1,5% do orçamento das famílias sejam destinados a gastos em produtos e serviços do setor.

Esse aumento surgiu a partir da mudança de comportamento dos consumidores, que passaram a se preocupar mais com seu bem-estar. Além disso, houve o aumento demográfico da expectativa de vida no Brasil para 73,3 anos, segundo dados disponibilizados em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Com a expectativa de vida maior, as pessoas estão cada vez mais buscando por procedimentos estéticos para se manterem mais jovens e elevar a autoestima.

Por este motivo, o profissional esteticista deve ser capaz de atuar no uso de técnicas, aplicação de cosméticos e equipamentos utilizados nos tratamentos estéticos faciais, corporais e capilares em agências de modelos, casas de repouso, clínicas e centros de estética, empresas de produtos cosméticos, estâncias hidrominerais, salões de beleza, institutos e centros de pesquisa, hospitais, consultórios, SPA, resorts, indústrias, hotéis, clubes, perfumarias, lojas de cosméticos e academias, assim como estar apto a realizar um programa de saúde preventiva,

curativa e reabilitadora em conjunto com outros profissionais, tais como médicos, dentistas e terapeutas.

Àquele que decide atuar na área da Cosmética tem a oportunidade, de acordo com a matriz curricular do curso, de desenvolver, elaborar, produzir e acompanhar os efeitos e resultados de produtos cosméticos, além de realizar pesquisas e análises sobre estes. Essa ciência estuda as diferentes formas e possibilidades de ação, aplicação e efeitos dos cosméticos, além de analisar como a matéria prima e seus componentes, de origem natural ou sintética, que serão utilizados em tratamentos estéticos.

Desse modo, os discentes do CST em Estética e Cosmética são formados para também produzir produtos cosméticos desenvolvidos para auxiliar no tratamento de pele, cabelos, unhas e demais partes do corpo, como por exemplo, mãos e pés. Do rejuvenescimento da pele, redução de rugas ao controle de oleosidade dos cabelos, existem produtos cosméticos desenvolvidos por profissionais que buscarão o bem-estar das pessoas.

Neste sentido, o ser humano é capaz de transformar as condições de sua existência por meio de uma visão de mundo que permeia as suas relações sociais, relações essas que determinam à estrutura de organização e produção da sociedade, fazendo parte de um grupo social, que conforme suas inserções no processo de produção, poderão determinar o processo de saúde, bem-estar físico e mental, exigindo do profissional em estética e cosmética, competências para intervir na realidade em que está inserido.

Considerando esse paradigma, o Tecnólogo em Estética e Cosmética, é preparado pela IES para atuar com responsabilidade política e profissional durante a realização de um trabalho intencional, tornando-se um agente de transformação social. A partir do desenvolvimento do raciocínio clínico e investigativo, que o prepara para atuar nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa e contribui efetivamente para a transformação da realidade e implementação das políticas públicas de saúde, entende a educação como uma prática social que contribui para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania.

Para tanto o ensino tecnológico significa dar aos aspectos formativos, a importância equivalente aos informativos, para que o discente aprenda a conhecer, aprenda a fazer, aprenda a conviver, aprenda a ser e aprenda a comunicar, de acordo com a Declaração Mundial sobre a Educação Superior para o Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO (Paris, 1998) que apresentou os quatro pilares para Educação do século XXI, considerando-se assim a concepção de um currículo que se fundamenta na defesa da vida, tendo a saúde como direito do cidadão.

Desta forma, o Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres, forma um profissional generalista, com perspectiva humanista, sujeito que adquire conhecimentos, competências e habilidades, com experiências que possibilitam o desempenho profissional crítico, reflexivo e ético em todos os níveis de atenção a saúde.

A educação profissional, iniciada no curso de Tecnologia Superior, por meio da articulação do ensino, pesquisa e extensão, desenvolve a capacidade de ser protagonista de seu processo de aprendizado, estando preparado para o exercício profissional e de pós-graduação.

Considera-se como eixos norteadores deste processo de ensino-aprendizagem a construção da cidadania; o processo saúde e doença; a transformação do modelo assistencial; a integração entre ensino, serviço e comunidade; a ética e o humanismo; a associação entre teoria e prática, contemplando a ação e reflexão; a transformação das práticas; a qualidade de assistência; o raciocínio investigativo; o estudo do homem a partir do núcleo familiar; a avaliação como processo e as experiências de ensino-aprendizagem estruturadas na problematização do cotidiano e na educação integral.

A formação de profissionais qualificados é, portanto, fundamental para o desenvolvimento da economia, principalmente quando se verifica que a região onde está inserida a cidade de Ceres não oferta o Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética, senão na Faculdade Evangélica de Ceres, que é considerada uma Instituição de Ensino que produz conhecimento e dissemina a cultura.

Diante disso, a IES tem plena consciência de seu compromisso social com a comunidade não só do município sede, mas de toda a região, comprometendo-se não só em ofertar o curso como também entregar à sociedade profissionais devidamente qualificados para a área de saúde, “agindo local e pensando global”.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Figura 5 – Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino

O ensino constitui-se na prática de construção e socialização de conhecimentos vinculados à Pesquisa e à Extensão, com vistas à promoção do ser humano na sua integralidade bem como na formação do profissional crítico e preparado para atuar na sociedade com competência científica, ética e política.

Pesquisa

A pesquisa consiste na construção de novos conhecimentos articulada como ensino e extensão nas diversas áreas do saber.

Extensão

A extensão consiste na atividade educativa cultural e científica associada ao ensino e à pesquisa estabelecendo o diálogo entre FACER e a sociedade.

3.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

3.1.1 Políticas de Ensino

A Faculdade Evangélica de Ceres entende que o acesso ao ensino superior aliado a outros elementos estruturais contribui para a promoção do desenvolvimento social, econômico, político e cultural da sociedade. A educação superior pode ser entendida como um espaço privilegiado para o conhecimento e a superação dos problemas regionais e locais, pois prepara pessoal qualificado para o desenvolvimento e o bem-estar social da população, como também, para o exercício da cidadania e da autonomia.

As políticas institucionais de ensino implantadas no âmbito do curso objetivam a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se métodos que apresentam resultados efetivos e contemporâneos. Para tal, a organização curricular segue os parâmetros estabelecidos institucionalmente.

Tais políticas aplicadas no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, norteadas pelos documentos orientadores como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), objetivam a formação tecnológica, ética, iniciação científica e política de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a qualidade dos serviços oferecidos à população, em consonância com as necessidades e evolução da sociedade, numa visão humanista.

Para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem existe no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética a prática de metodologias de aprendizagem que contemplam a inserção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na esfera da sala de aula.

Para tanto, a construção do diálogo teórico-prático é um processo composto por situações planejadas para alcançar os objetivos das disciplinas e os respectivos resultados esperados do processo de avaliação da aprendizagem, distribuídas em três verificações de aprendizagem, que ocorrem de forma processual e contínua.

3.1.1.1 Processo de Avaliação de Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem na FACER é processual, contínua, sistemática, diagnóstica e permanente, abrangendo todos os aspectos que integram o desenvolvimento global do discente como pessoa e cidadão. Envolve o acompanhamento contínuo de conteúdo programático, efetivado ao longo do período letivo, considerando a necessidade do discente de adquirir conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes que o levem à competência profissional e sua integração com a sociedade e o mercado de trabalho.

O quadro abaixo demonstra o processo de avaliação de aprendizagem do discente:

Quadro 09 – Processo de Avaliação de Aprendizagem

Verificação de Aprendizagem	Valor	Avaliação Teórica – Valor	Avaliações Processuais
1ª VA	0 a 100 pontos	0 a 50 pontos	0 a 50 pontos
Prova Substitutiva da 1ª VA	0 a 100 pontos	0 a 50 pontos	-----
2ª VA	0 a 100 pontos	0 a 50 pontos	0 a 50 pontos
Prova Substitutiva da 2ª VA	0 a 100 pontos	0 a 50 pontos	-----
3ª VA	0 a 100 pontos	0 a 50 pontos	0 a 50 pontos
Prova Substitutiva da 3ª VA	0 a 100 pontos	0 a 50 pontos	-----

As avaliações processuais são trabalhadas nos itens institucionais, a seguir dispostos:

- Aprendendo a Resolver problemas – ARP (0 a 10 pontos)
- Retomada de Conteúdo - RET (0 a 10 pontos)
- Revisão do Conteúdo - REV (0 a 10 pontos)
- À Critério do Docente (0 a 20 pontos)

Ao discente cabe atingir a média da verificação de aprendizagem, por meio da somatória das notas obtidas na avaliação teórica (0 a 50 pontos) e as notas obtidas nas avaliações processuais (0 a 50 pontos).

$$\frac{1^a VA + 2^a VA + 3^a VA}{3}$$

Para condição de aprovação nas disciplinas, deverá o discente garantir frequência mínima igual ou superior a 75% da carga horária, bem como nota igual ou superior a 60 pontos, obtidos com a média aritmética simples das três Verificações de Aprendizagem (VA).

Como disposto acima, a realização do processo avaliativo incide de forma sistemática e organizada utilizando-se de instrumentos variados e inovadores. Preza-se pela diversidade da aplicação de metodologias de avaliação, proporcionando ao discente, o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências teóricas, práticas, pessoais e interpessoais.

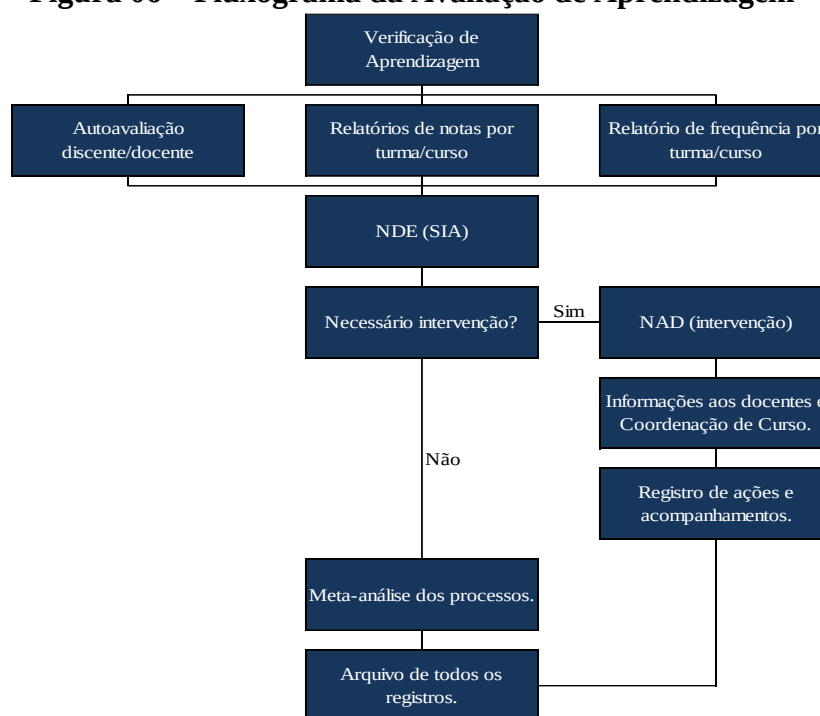
Preocupada com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a FACER atua ativamente no acompanhamento pedagógico dos discentes e docentes. No que diz respeito às notas e frequências, após a realização da Verificação de Aprendizagem (1º, 2º e 3º) são confeccionados relatórios para análises e verificações:

- **Autoavaliação docente e discente:** discentes e docentes, no momento da devolutiva qualificada, respondem a um questionário on-line (perguntas objetiva e dissertativa) referente a cada ciclo. Nele contemplam-se pontos fortes e fracos da aplicação da VA, bem como possíveis dificuldades e/ou apontamentos relevantes quanto ao conteúdo ministrado em sala de aula e metodologias utilizadas;
- **Relatórios de notas por turma/curso:** depois de realizados os lançamentos das notas (pelos docentes) no sistema Lyceum, são emitidos dois relatórios, um constando o percentual de aprovados e reprovados (média 60 pontos) por curso/turma/disciplina e outro constando gráficos de barras com distribuição das notas em quatro percentuais (20, 40, 80 e 100) e os nomes dos discentes com a nota a frente;
- **Relatório de Frequência por turma/curso:** após os lançamentos de frequência (pelos docentes) no sistema Lyceum, são emitidos relatórios por curso/turma/disciplina constando os discentes com percentual crítico de faltas (levando em consideração um máximo permitido de 25%).

Todos os relatórios, depois de compilados, são analisados em reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante de cada curso com considerações e discussões sobre possíveis ações e direcionamentos. Se for necessário, inclusive, encaminha-se o discente verificado para apoio junto ao NAD (Núcleo de Apoio ao Discente) onde será verificada a necessidade de intervenção, que é feita em forma de nivelamento, monitoria, apoio psicopedagógico ou Capelania.

Todos os atos e processos são acompanhados por meio de atas de reuniões (SIA, NDE e Colegiado). Após finalizados os processos é feita uma meta avaliação tomando-se como base a premissa de melhoria contínua, bem como a preocupação com o processo de aprendizagem.

Figura 06 – Fluxograma da Avaliação de Aprendizagem



O agir conjunto das várias disciplinas, a prática institucional da revisão antecipada de conteúdos, bem como a de resgate e recuperação destes por meio de devolutivas qualificadas das verificações de aprendizagem (entrega e retomada dos conteúdos) são vistas como extensão do processo de aprendizagem e não apenas como processo avaliativo pontual.

A interdisciplinaridade compõe este conjunto de ações que também contribuem, em muito, para a construção do processo de ensino-aprendizagem e a enxerga como um processo de formação de pessoas, cidadãos e profissionais, exigindo a globalidade do currículo e das ações dos responsáveis pela sua efetivação didático-pedagógica, política, ética, estética e transcendental nos diferentes componentes curriculares, além das situações que o integram, na forma de conhecimentos, hábitos, habilidades, competências, atitudes e valores dela decorrentes. A formação contínua do discente, a inserção e o incentivo ao diálogo interdisciplinar permeiam tanto as orientações institucionais quanto a prática cotidiana do curso. A disciplina contida na matriz curricular, denominadas “**Projeto Interdisciplinar**”, é especialmente formulada como meio de efetivar tal proposta.

Institucionalmente, o curso está inserido em uma política de acessibilidade pedagógica com vistas à educação inclusiva. Discentes que apresentam necessidades especiais são encaminhados para atendimento especializado, de tal forma que o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao perfil do egresso seja garantido a todos.

Para implementar a política de ensino, a Faculdade Evangélica de Ceres utiliza técnicas didático-pedagógicas e metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado por meio de metodologias ativas e de softwares que possibilitam a inclusão de pessoas com deficiência ou com Transtorno de Espectro Autista (TEA).

Considerando em sua totalidade e para efetivo desenvolvimento do discente, ao longo do curso, em uma crescente de complexidade, este é inserido em práticas de ensino que caminham do conhecimento nivelador aos que demandam maior autonomia por meio de:

- disciplinas niveladoras e de formação básica;
- disciplinas interdisciplinares;
- disciplinas que se desenvolvem em laboratórios multidisciplinares;
- disciplinas que se desenvolvem em laboratórios de formação específica;
- disciplinas que se desenvolvem em laboratórios de assistência à comunidade;
- incentivo à prática de atividades complementares;
- incentivo à prática de realização de projetos de extensão nas disciplinas curriculares.

Outro destaque são os programas acadêmicos de suporte ao discente que ocupam um papel importante nessa dimensão, tais como: monitoria, programas de bolsas, financiamento próprio e a mobilidade acadêmica, sendo uma pauta relevante na organização didático-pedagógica. Pretende-se ainda, possibilitar a interação dos docentes e discentes com docentes do exterior em reuniões realizadas por vídeo conferência.

Nesse sentido, para a formação de profissionais competentes, é preciso garantir um ambiente saudável, aberto e acolhedor da diversidade para que os jovens possam aprender mais e melhor, desenvolvendo ao máximo suas capacidades intelectuais. Por isto é que, do próprio ponto de vista de seu desenvolvimento acadêmico e educacional o curso propõe a dar aos discentes, constantemente, mais inclusão e mais diversidade.

Desta maneira, há alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, possibilitando práticas de ensino de graduação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentive a flexibilidade e a interdisciplinaridade e a acessibilidade metodológica, principalmente com a promoção de ações inovadoras.

Qualquer entendimento que se possa externar sobre o processo ensino-aprendizagem passa antes pela incorporação de valores que desencadeiam intenções, vinculados às realidades política, cultural e social. Seus desdobramentos naturalmente se enquadram no que de melhor e necessário possa ser buscado para a adequada preparação de profissionais competentes e sintonizados com essas realidades.

A postura de incutir valores e habilidades incorporadas pela educação sistemática é integrada, de forma que não pode ser dissociada ou restringida. As informações do cotidiano social, as vivências, a compreensão sobre as características da relação humana, a ética, o respeito às opções individuais, aos limites pessoais, profissionais e as diferenças em sua mais abrangente concepção configuram as formas da educação assistemática.

Considerando o avanço tecnológico e a constante necessidade de inovar, o ensino na Faculdade Evangélica de Ceres se debruça na inovação do ensino em eixos norteadores, como:

- reuniões interativas, presenciais ou on-line, para formação e atualização de práticas pedagógicas inovadoras;
- oferta de cursos para docentes e tutores que possibilitem o conhecimento de ferramentas, produtos e processos que auxiliem na apropriação de práticas pedagógicas inovadoras;
- estímulo à oferta de componentes curriculares em língua estrangeira e intercâmbio internacional de docentes e discentes focados em troca de experiências inovadoras no ensino.

Destaca-se também o cumprimento dos seguintes dispositivos legais:

- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.
- Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto nº 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa nº 10, de 12/11/2012.
- Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004 e demais dispositivos legais.
- Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Conforme determinações do art. 3º, § 2º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 a disciplina de libras é ofertada de forma curricular optativa.

Ainda nessa linha de ensino, a FACER busca contemplar de forma plena os diversos aspectos vinculados ao ensino-aprendizagem. Para tanto, além da Coordenação de Curso, com

as suas atribuições já determinadas pelas normativas oficiais, implementou-se também coordenações específicas que auxiliam nesse processo de ensino-aprendizagem:

- Coordenação de extensão, monitoria, atividades complementares e ação social (EMAC).
- Coordenação de Subcomissão Interna e Externa de Avaliação (SIA e SEA).

Nos tópicos abaixo, são apresentadas, de forma resumida, as práticas que viabilizam a Política de Ensino para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética:

- contribuição para que a Instituição exerça a sua missão, desenvolvendo ações que contemplam a responsabilidade social, amparada em valores nos quais se assentam a sustentabilidade, a empregabilidade e o empreendedorismo;
- promoção da integração acadêmica, articulando o Ensino com as atividades de Pesquisa e de Extensão;
- valorização dos processos de Avaliação Institucional, mediante o apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- execução de ações voltadas à interdisciplinaridade;
- revisão e atualização da matriz curricular e ementas, buscando integração, atualização, adequação e redimensionamento dos conteúdos disciplinares, levando em conta os conceitos definidos pela Instituição para sustentabilidade;
- incentivo à participação de seus discentes e docentes em eventos científicos e tecnológicos;
- fomento, ampliação e consolidação do Programa de Monitoria da IES;
- acompanhamento dos processos didáticos para o ensino-aprendizagem;
- maior aproximação à interação entre o processo pedagógico e administrativo.

A Faculdade Evangélica de Ceres não abdica da articulação e participação ativa da comunidade externa, sempre representada pela população, instituições afins públicas, privadas e demais organizações da sociedade civil, que contribuem como parceiros na consagração de seus propósitos institucionais.

3.1.2 Políticas de Pesquisa

No âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, as políticas de pesquisa são realizadas de acordo com a missão e visão institucional, tomando como referência a necessidade de integrar o ensino à pesquisa e extensão, levando à comunidade o conhecimento desenvolvido na área de atuação que lhe é própria.

O programa de iniciação científica integra o discente ao campo da pesquisa, acrescentando um diferencial de qualidade em sua aprendizagem. De acordo com a proposta pedagógica da Faculdade Evangélica de Ceres, deve-se promover a pesquisa como meio de

inovar e enriquecer seus programas de ensino por intermédio de propostas ou projetos específicos, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos, além do atendimento da demanda do mundo do trabalho.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética participa de programas de pesquisa aos discentes que queiram desenvolvê-las relacionadas às disciplinas e afins, na área multidisciplinar e linhas específicas da estética, vinculadas ao projeto pedagógico do curso, contando sempre com a orientação de um docente.

Os discentes são incentivados pelos docentes a participarem das ligas acadêmicas - Liga Acadêmica Multidisciplinar (LAMUC) e Liga Acadêmica Dermatofuncional (LADEF) - para promoção de pesquisa, confecção de materiais informativos, científicos e tecnológicos, dentre outros, para que tomem parte destas atividades para fins de aprendizagem e desenvolvimento científico. Destaque-se que ambas as ligas possuem estatuto próprio.

Seminários integradores, divulgação dos melhores trabalhos, apresentação de banners, realização de eventos voltados para iniciação científica, com objetivo de divulgar a produção discente e docente da IES são algumas das atividades realizadas por meio da política de pesquisa.

A coordenação do curso, atenta ao movimento, procura, por meio de todas as disciplinas, desenvolver, dentro do possível, as premissas elencadas pelas Diretrizes ora expostas, vez que, direta e/ou indiretamente, os docentes podem/devem tratar, quando de suas aulas teóricas, de temas relacionados a estas para desenvolvimento das atividades científicas. Tal compromisso pode e é realizado, também, quando das atividades complementares, bem como a partir das políticas de pesquisa e extensão aqui explanadas.

Destaque-se que as políticas de pesquisa possuem regulamentação própria (Regulamento de Iniciação Científica), aprovadas pelos órgãos colegiados competentes, que destacam a importância das atividades desenvolvidas institucionalmente, também realizadas juntamente com as atividades de extensão, monitoria e atividades complementares, no âmbito do Curso e da IES. Há também o programa de apoio à produção científica, bem como a realização e participação de eventos institucionais e nacionais.

Na sociedade do conhecimento, a Faculdade tem papel de destaque, visto que é o *locus* tradicional da produção do conhecimento. A FACER, como instituição de ensino que se preocupa com a investigação, propõe-se a:

- entender a atividade de pesquisa – iniciação científica como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de transferência de conhecimento para a

sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural;

- promover a pesquisa consoante com as áreas das disciplinas do curso e outras afins;
- reforçar o papel da pesquisa como o grande diferencial de qualidade da FACER;
- oferecer estruturas institucionais de nucleação de pesquisa na IES.

A FACER reconhece que uma instituição de ensino de qualidade caracteriza-se pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, orientada pelas demandas da sociedade na qual está inserida. Para agilizar tal integração, propõe-se a:

- ampliar o número de discentes atuando nos projetos de iniciação científica;
- disseminar as boas práticas de estudos de casos de diálogo entre diferentes disciplinas, ressaltando princípios e estratégias da interdisciplinaridade;
- reforçar a integração das diferentes ações na iniciação científica com as áreas de ensino e extensão na Faculdade;
- desenvolver ambientes que propiciem a convivência e potencializem as ações de ensino e pesquisa interdisciplinares.

A pesquisa é considerada como um dos elementos que compõe o processo de ensino e orienta-se por duas dimensões: socialização do conhecimento e produção do novo saber. A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, na vertente da produção do novo saber, reforça a relação entre a pesquisa e a extensão, além da importância do conhecimento produzido ser socializado na Instituição, na comunidade científica e na sociedade como um todo.

3.1.3 Políticas de Extensão

O Curso de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética incentiva o discente à prática e vivência em atividades de extensão, tendo sido estruturada no âmbito do curso a Gestão de Extensão por meio da Coordenação de Extensão, Monitoria, Atividades Complementares e Ação Social (EMAC), que tem como competência estimular e planejar o desenvolvimento de projetos, visando socializar e democratizar os conhecimentos adquiridos no curso, identificando as demandas da sociedade local, bem como preparando seus futuros profissionais, não somente com a estratégia do ensino transmissão, mas complementando a formação com a estratégia do ensino-atuação. Destaque-se que as políticas de extensão possuem regulamentação própria (Regulamento de Extensão, Monitoria e Atividades Complementares), aprovadas pelos órgãos colegiados competentes.

A Extensão Acadêmica é reconhecida como um processo definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do discente, na qualificação do docente e no intercâmbio com a comunidade.

A política de extensão visa levar a atuação acadêmica à comunidade e contribuir para a solução de problemas da realidade social do Brasil. Os programas desenvolvidos implicam nas relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Faculdade e da sociedade.

Neste sentido é importante a criação de parcerias com o setor privado e público para que a Faculdade participe da elaboração das políticas voltadas para a maioria da população, bem como para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação destas.

A extensão acadêmica também prioriza práticas voltadas para o atendimento das necessidades sociais, bem como aquelas especificamente voltadas para o curso, por meio da oferta de palestras, oficinas, cursos, apresentações e eventos afins.

Cita-se abaixo alguns dos vários projetos de extensão realizados pelo Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACER relacionadas com as áreas da Confessionalidade, Comunicação, Arte e Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Diversidade e Inclusão Social, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Trabalho e Desenvolvimento Socioeconômico, Tecnologia e Inovação:

Quadro 10 – Projetos Institucionais

PROJETOS INSTITUCIONAIS
Acolhida – recepção aos calouros.
InterWeek – semana interdisciplinar.
ComVocAÇÃO – projeto idealizado pela Capelania Institucional com intuito de desenvolvimento espiritual e vocacional de todos os envolvidos no processo educativo.
Campanha do Agasalho – arrecadação de roupas, higiene pessoal, cobertores, colchões.
Natal sem Fome – arrecadação de alimentos para doação.
CineFacer – apresentação de filmes que tratam de temas transversais com discussões realizadas entre docentes e discentes por meio de mesa redonda e posterior apresentação de relatórios dissertativos.
Coleta Seletiva – inseridos no mundo da reciclagem realiza-se a instalação de lixeiras separadas por cor para identificar e segregar os tipos de resíduos do modo mais simples e fácil possível em pontos estratégicos, dentro e fora da Instituição de Ensino.
Dia Nacional de Luta da Pessoa Deficiente.
Dia Internacional do Índio – Abril Indígena.
Dia Nacional de Combate ao Racismo.
Dia do Empreendedorismo Feminino.
Dia Nacional da Saúde.
Dia Nacional dos Direitos Humanos.

Dia Internacional da Abolição da Escravatura.
Dia Mundial da Qualidade.
Dia Internacional para Eliminação da Violência Contra as Mulheres.
Dia Internacional do Homem.
Setembro Amarelo – A Vida é Mais.
Outubro Rosa – Combate ao Câncer de Mama.
Novembro Azul – Combate ao Câncer de Próstata.
PROJETOS DO CST EM ESTÉTICA E COSMÉTICA
Autoestima das pessoas.
Cuidados estéticos e com tipos de cosméticos utilizados por gestantes.
Gerontologia Estética.
Atendimento a pessoas portadoras de doenças renais crônicas que necessitam de hemodiálise.
Informação sobre a possibilidade de trabalho ainda durante o andamento do curso em razão do cumprimento, pelo discente, dos módulos.
Redistribuição de renda com as várias possibilidades de atuação do egresso do curso.
Elaboração de projetos e gestão de negócios voltados à produção e/ou divulgação dos diversos campos da beleza.
Desenvolvimento de atividades para a difusão da qualidade no campo da beleza.
Preservação e recuperação da estética humana considerando a integridade da saúde.
Desenvolvimento dos fatores econômicos, políticos, sociais e culturais dos indivíduos, em especial aqueles em situação de vulnerabilidade, cultivando os sentimentos de solidariedade e dedicação aos clientes sem distinção com vistas à conquista da saúde e bem-estar.
A preocupação pelas causas sociais da comunidade na busca de melhor qualidade de vida, de crescimento, desenvolvimento econômico social e auxílio aos profissionais da estética.
Mostra de maquiagem artística.
Mostra Afrocltural – maquiagem, visagismo.

Considerando, desse modo, que o verdadeiro aprendizado acontece realmente com o relacionamento da Instituição com a sociedade, essa atuação deverá ser planejada e acompanhada por docentes e profissionais das respectivas áreas do conhecimento.

Dentre os objetivos da extensão, estão:

- estímulo ao uso das tecnologias disponíveis para ampliar e melhorar a qualidade da educação e saúde da população em todos os níveis;
- ampliar atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista;
- atuar, de forma solidária, para a cooperação regional, nacional e internacional, especialmente a latino-americana.

Além destas ações permanentes, o curso Superior de Tecnologia em Estética e

Cosmética atende a comunidade externa, no período diurno, por meio dos Projetos de Extensão, além do Salão Escola, que oferta procedimentos na área capilar e facial, e nos laboratórios de habilidades específicas, que também atendem no período noturno procedimentos faciais e corporais, sempre com rigoroso acompanhamento docente.

As políticas institucionais de extensão no âmbito do curso possibilitam a aproximação com a realidade locorregional e a comunidade e seus problemas. Concebe a extensão como um processo educativo, cultural e científico que se articula ao ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando o compromisso social e a relação transformadora entre a Faculdade e a sociedade.

Também são consideradas atividades de Extensão, dentre outros:

- participação (ouvinte/palestrante/organizador/assistente) em palestras, conferências, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área do curso ou áreas afins¹;
- cursos e minicursos presenciais ou *on-line* na área do curso ou em áreas afins;
- projetos de extensão na área do curso ou em áreas afins;
- estágios extracurriculares (não obrigatórios) em áreas afins desde que exista Convênio com a Instituição de Ensino Superior (IES);
- monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo dos cursos de graduação da Faculdade Evangélica de Ceres;
- artigos científicos escritos pelo próprio acadêmico, relacionados ao curso, e publicados em periódicos científicos;
- cursos livres/ atividades culturais: línguas estrangeiras, língua portuguesa, informática, oratória, leitura dinâmica, memorização, cursos de aperfeiçoamento profissional, atividades literárias, bem como qualquer atividade que propicie o desenvolvimento social e intelectual aos acadêmicos da instituição, com sua participação efetiva;
- atividades interdisciplinares, mesmo não previstas no currículo dos cursos;
- atividades comunitárias, conforme disposto no art. 6º do Regulamento de Extensão, Monitoria e Atividades Complementares (EMAC);
- produção científica, incluindo pesquisas realizadas fora da IES;
- visitas técnicas oferecidas pela IES ou previamente autorizadas pela Coordenação do Curso;
- doação de sangue do próprio discente com validade de 05 horas por evento.

Do ponto de vista das práticas pedagógicas, esta relação favorece uma abordagem contextualizada, integradora das diferentes áreas do conhecimento, sendo, portanto,

¹ São consideradas áreas afins de conhecimento as atividades complementares que tem total relação ou semelhança com o curso em que o discente esteja matriculado.

interdisciplinar. Além disso, as ações de extensão contribuem para flexibilização do currículo e desenvolvimento de habilidades e competências importantes à formação do egresso.

3.1.4 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Figura 7 - Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão



A Faculdade Evangélica de Ceres preza e orienta a formação integral do seu corpo discente e, para tanto, é necessário proporcionar o contato deste com o mundo, com o conhecimento, refletindo sobre ele, reformulando-o, ressignificando-o, pois o mundo e o conhecimento são dinâmicos e mutáveis e requer a reconstrução diuturna da sociedade.

Busca-se, deste modo, a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista promover a formação acadêmica de forma contextualizada, a partir da análise e interpretação de fenômenos sociais e naturais, abordados com adequação científica e incorporando o hábito de investigação com rigor metodológico.

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, atividades como estas são particularmente possíveis, considerando a necessidade social de atendimentos e a infinidade de possibilidades dela advindas. Considerando a proposta gradual de maturidade prevista na construção da matriz, propõe-se que o discente tenha acesso às bases teóricas necessárias, aos instrumentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica, à aplicação prática das bases teóricas e o consequente registro científico.

A indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, uma vez que os docentes e discentes são os sujeitos do ato de ensinar e aprender e influenciam na socialização do saber acadêmico. Essas demandas de ações durante o ensino propiciam a possibilidade de encaminhamento à sociedade daquilo que se aprendeu na sala de aula.

Um viés análogo existente entre extensão e pesquisa, que ocorre no momento em que se dá a produção do conhecimento, é capaz de contribuir para a melhoria das condições de

vida da população. A extensão, mais uma vez, como a ação que possibilita a interação entre a IES e a sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, ao promover a troca entre os saberes acadêmico e popular.

Na atividade da sala de aula, a extensão e cultura ocorrerem ao discente na medida em que ele é motivado e levado a vislumbrar, fora dos muros da academia, a possibilidade desta interlocução com a busca do saber para criar possíveis soluções para problemas. Assim, ele pode concretizar a ideia da articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão.

A extensão e cultura realizam-se considerando o compromisso social da Instituição empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população. A interdisciplinaridade é inerente à ação extensionista por abordar a realidade em sua plenitude promovendo a produção do conhecimento de forma integrada e não pode ser vista fora do processo acadêmico, desvinculada da pesquisa e do ensino.

Por outra parte, é fundamental perceber que a extensão acadêmica não significa qualquer trabalho fora da IES ou serviço assistencialista à população carente. Seu propósito maior é divulgar o que se produz na Instituição de Ensino Superior (conhecimento teórico) e aplicar (ação prática) o resultado no desenvolvimento da comunidade. É um processo de mão dupla ao qual a comunidade beneficiada passa suas experiências de vida real, dando crédito à academia e aos seus experimentos, justificando o que se realiza nas áreas de ensino e pesquisa.

Esta articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas, inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, propiciando ao discente do curso o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico.

Neste contexto, a estrutura curricular desenvolvida, que possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso, foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, do básico ao profissionalizante, de modo que assegure ao longo do curso a formação científico-ético-humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento autônomo no pensar e decidir.

O perfil profissional do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética busca priorizar, com qualidade, as competências do egresso presentes no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Na elaboração da estrutura curricular são adotados princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos

definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas.

Deste modo, o discente vai gradualmente se apropriando do conhecimento em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o discente vai avançando no curso, contudo se busca esta articulação desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de ensino adotada.

Para tanto, a Faculdade Evangélica de Ceres concentra-se, a todo o momento, a fazer com que a extensão, em decorrência das expectativas e necessidades políticas, sociais e econômicas apresentadas pela sociedade, articule-se com o ensino e a pesquisa, promovendo a relação entre teoria e prática, beneficiando tanto a coletividade quanto a IES, além de possibilitar a abertura do espaço universitário à sociedade para realização de cursos, eventos, atividades de ação comunitária e prestação de serviços.

3.2 Objetivos do Curso

Estética é uma palavra com origem no termo grego *aisthetiké*, que significa “aquele que nota, que percebe”. Pode ser utilizada em diferentes sentidos nomeadamente. Em um sentido mais amplo refere-se a tudo que embeleza a existência do homem. Na filosofia, a estética designa uma dimensão da experiência e da ação humana que permite caracterizar algo como belo, agradável, sublime, grandioso, alegre, gracioso, poético. Num contexto psicológico, está relacionado às experiências e comportamentos emocionais que as coisas belas provocam na pessoa.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, dentro de sua concepção, reúne um conjunto de funções associadas ao progresso e à transmissão do saber: inovação, ensino e formação, conhecimento e educação permanente. Essas funções contribuem para o desenvolvimento indispensável, depositário, criador e pertinente do processo de ensinar.

Na qualidade de um curso autônomo, este contribui com a sociedade promovendo a formação de profissionais, com condições de atuar de maneira individual ou em equipes multiprofissionais. No âmbito de seu papel social, o curso coloca sua autonomia a serviço do debate das grandes questões éticas e científicas com as quais se confrontará. Além disso, é instrumento de reforma e de renovação da educação, concedendo mais espaço à formação científica e tecnológica para corresponder à procura de especialistas que estejam a par das tecnologias mais recentes. O curso foi construído a partir da realidade socioeconômica

locorregional para formar profissionais voltados para o mercado de trabalho, desenvolvendo uma visão multidisciplinar, mas sem perder de vista as peculiaridades das questões locais.

A estrutura curricular dispõe de uma relação com várias áreas do conhecimento, conduzindo o discente ao aprofundamento do saber, permitindo uma vivência prática, bem como o engajamento nas atividades, tendo como referencial os princípios da interdisciplinaridade e flexibilidade. Tomou-se o cuidado para que haja o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar o discente para atuar na área do curso.

Ressalta-se que este sequenciamento possibilita a formação paulatina e continuada do profissional desejado pelo curso. Todas as etapas de formação visam fornecer ao profissional uma bagagem com todas as habilidades e conhecimentos que os tornam aptos a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

Os objetivos traçados definem os resultados esperados no final do tempo previsto para a conclusão do curso. O objetivo geral esclarece e determina de modo amplo a contribuição do curso para a formação do discente. Os objetivos específicos caracterizam o desdobramento do objetivo geral, redigidos de modo mais concretos e alcançáveis em menor tempo.

Com a finalidade de atender aos anseios atuais e potenciais do Estado, no que tange aos aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e mercadológicos, a Faculdade Evangélica de Ceres estruturou um curso capaz de atender aos objetivos, a seguir caracterizados e seguem primeiramente a missão da IES, que é:

Promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis, da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

3.2.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres tem como finalidade preparar os discentes para atuarem em diversos segmentos da área, e em atividades voltadas a diferentes facetas que envolvem o setor.

Portanto, tem como objetivo geral proporcionar aos discentes os conhecimentos teóricos científicos atualizados que os preparem para atuação nos tratamentos de beleza, saúde e bem-estar do corpo, rosto e cabelo, por meio do uso de cosméticos e aparelhos nos diversos segmentos de prestação de serviços em Estética e Cosmética (facial, corporal e capilar), desde o atendimento a clientes até a área de cosmetologia e saúde, de modo a permitir o uso correto das técnicas e equipamentos utilizados. O intuito é desenvolver no discente uma atitude

criativa e investigativa que favoreça o processo contínuo de apreensão dos saberes, por meio da formação continuada.

3.2.2 Objetivos Específicos

Na intensão de construir suportes teóricos, práticos e técnicos consistentes para a atuação profissional diante da realidade social, visando ações transformadoras, destacam-se os seguintes objetivos específicos:

- preparar o discente para atuar na área de Estética e Cosmética, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;
- propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários para o correto uso de técnicas, produtos e equipamentos estéticos e cosméticos;
- atender a demanda do mercado regional, estadual e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento;
- garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;
- incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico em suas causas e efeitos;
- estimular a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- propiciar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, como atenção a saúde e às questões éticas.

Os objetivos específicos do curso explicitam a preocupação e o compromisso da Faculdade Evangélica de Ceres com a formação integral, tecnológica, humana e científica do seu discente, bem como com as demandas do setor produtivo da microrregião de Ceres.

3.3 Perfil Profissional do Egresso

Partindo do princípio de que o discente ingressa no ensino superior principalmente para ter empregabilidade, o CST em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres

preocupa-se com uma formação do profissional cidadão competente e capacitado a ingressar e manter-se no mercado de trabalho, desenvolvendo com eficiência na área que escolheu atuar.

A FACER privilegia a formação pautada na realidade científica e profissional, capacitando o discente a ampliar ações de ordem educativa, promocional, preventiva, assistencial e administrativa, permitindo a sua atuação crítica, reflexiva e criativa na solução de problemas, considerando os aspectos econômicos, sociais, econômicos e ambientais, bem como capacitá-lo, ao longo do curso, para exercer o papel de cidadão, contemplando uma visão ética e humanista no atendimento das demandas da sociedade.

Assim, o perfil esperado dos que ingressarão no mercado de trabalho atual é de profissionais com visão global e local do seu meio, sendo capazes de exercer a profissão com ética e responsabilidade social, competentes para que em seus respectivos campos do saber construam uma nova sociedade dissociando-se da era ao qual o conhecimento não era estanque para aquele que deve ser constantemente renovado.

A FACER prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes; sendo cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

Neste contexto, o egresso deve estar comprometido com os interesses e desafios da sociedade contemporânea e capaz de acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano, agindo com visão aprofundada acerca das tendências cosméticas, da imagem pessoal, da promoção, proteção, manutenção e recuperação da estética e saúde.

Pelo conjunto de conhecimentos que serão internalizados ao longo do curso, o egresso do CST em Estética e Cosmética estará apto para atuar nos seguintes segmentos:

- **identificar, selecionar e executar procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos;**

- aplicar técnicas de visagismo e maquiagem;
- utilizar equipamentos específicos para cada procedimento estético;
- elaborar e aplicar programa de avaliação do cliente submetido a procedimentos estéticos;
- propor e participar de estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias na área de tratamentos estéticos inovadores, bem como para a avaliação de novos produtos, procedimentos, protocolos e sua aplicabilidade;
- planejar, organizar e gerenciar empresas da área de estética e cosmética;
- avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação.

O perfil profissional do concluinte do CST em Estética e Cosmética, almejado pela IES, também contempla conhecimentos multidisciplinares e vivências das rotinas ligadas às atividades da estética e sua realidade, sobretudo em âmbito local e regional, sendo estes adquiridos pelo conjunto de conhecimentos internalizados ao longo do curso, tornando-se, por fim, um agente que adquiriu habilidades que o tornaram competente na atuação da sua área.

Desta forma ele está apto para atuar em agências de modelos, casas de repouso, clínicas, centros de estética, empresas de produtos cosméticos, estâncias hidrominerais, salões de beleza, institutos e centros de pesquisa e instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Importante ressaltar que a Faculdade Evangélica de Ceres oferta aos seus egressos suporte para que mantenham uma formação continuada de qualidade e alcancem sucesso no mercado de trabalho.

O curso de graduação é tão somente o início de uma longa e positiva parceria com o egresso, que tem acesso prioritário aos serviços da Instituição.

Dentre as possibilidades de manutenção do vínculo com ele há as seguintes ações:

→ Socialização de Egressos:

São promovidos encontros de egressos ao qual este será convidado a retornar à Faculdade Evangélica de Ceres para que participe de um momento marcado por palestras, atualização profissional e socialização com os demais egressos, assim como com seus docentes.

→ Participação de Egressos na Graduação e na Extensão:

Os egressos que se destacam na continuidade de sua vida acadêmica e no mercado de trabalho são convidados por coordenadores e docentes dos cursos de graduação para participação em eventos, que são promovidos semestralmente.

→ Cartão do Egresso:

Após a colação de grau, o egresso poderá solicitar na secretaria seu “Cartão do Egresso”. Por meio dele, terá acesso facilitado aos serviços prestados pela instituição como: biblioteca, academia, descontos em pós-graduações ofertadas pelas outras mantidas, dentre outros benefícios. O cartão é entregue mediante atualização cadastral.

→ Conte sua História:

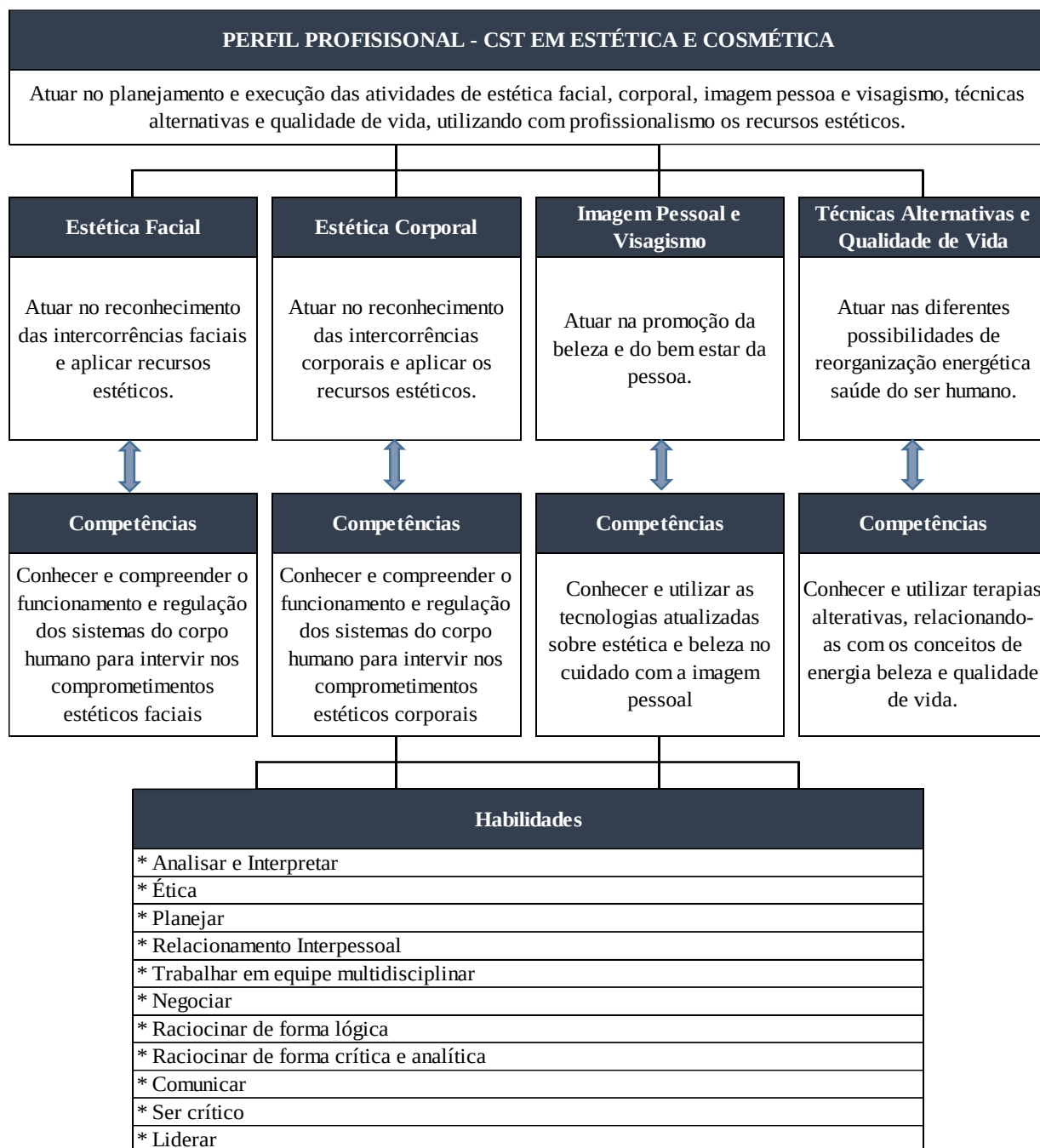
Em sua longa trajetória na área da educação, a Faculdade Evangélica de Ceres tem muitos egressos ilustres que contribuem para a sociedade Ceresina, Goiana, Brasileira e, também, Internacional.

Destaque-se ainda que a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) associadas ao egresso do CST em Estética e Cosmética é “*Esteticista: Tecnólogo em Estética e Cosmética, nº 3221-30*”.

3.3.1 Habilidades e Competências

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética demonstra claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do egresso, quais sejam:

Figura 08 – Habilidades e Competências Necessárias à Concepção e à Prática do Egresso



Portanto, o perfil profissional pretendido para o graduando está inteiramente adequado ao perfil socioeconômico de Ceres e sua macrorregião, estando pautado em um processo de ensino-aprendizagem que traz o ensino atento à realidade social.

Sua formação resulta da concepção do curso e seus objetivos, de sua estrutura curricular, da metodologia do ensino ofertada, do uso da tecnologia e da união entre a teoria e a prática das atividades complementares, bem como da interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sempre atentos às novas necessidades que surgem no mercado de trabalho.

3.4 Estrutura Curricular

O planejamento curricular implica em determinada concepção de conhecimento e aprendizagem, com abordagem metodológica específica, coerente com a opção político-filosófica institucional. Ao considerar a produção acelerada do conhecimento e as profundas mudanças científicas e tecnológicas, a organização curricular coloca importantes desafios aos docentes e gestores.

A estrutura curricular está baseada em uma perspectiva inovadora e integrada com o ensino contemporâneo, considerando o contexto da Educação 4.0, no qual o discente encontra-se no centro do processo de ensino e aprendizagem. Entende-se que o contexto atual exige uma formação diferenciada e inovadora e para isso, o fomento do uso de tecnologias digitais e das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem faz-se necessário, pois possibilita um aprendizado mais significativo e dinâmico.

Na estruturação da matriz curricular do curso prioriza-se o processo ensino-aprendizagem interdisciplinar e híbrido. A interdisciplinaridade é proporcionada na intersecção entre os conteúdos das disciplinas horizontais e verticais da matriz curricular, o que permite uma visão mais ampla e contextualizada do aprendizado. O ensino híbrido é promovido com a inserção de disciplinas com carga horária on-line e presencial e de disciplinas 100% on-line nas matrizes dos cursos presenciais. A IES compreende que o ensino presencial e o ensino on-line são espaços didático-pedagógicos complementares, o que favorece um processo educacional inovador, dinâmico e contemporâneo.

Neste novo projeto, implementou-se o aumento do número de disciplinas institucionais no formato 100% on-line, a inserção das disciplinas híbridas e o aumento da interatividade on-line nas disciplinas presenciais. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um elemento importante para a flexibilização curricular, uma vez que é utilizado na ministração de conteúdos on-line e também no apoio às disciplinas presenciais. A inclusão das disciplinas híbridas é uma estratégia de flexibilidade, uma vez que permite ao discente dedicar-se aos estudos no horário que desejar, aprendendo a gerir o tempo, percorrendo a trilha de aprendizagem no seu ritmo, acessando a mais referências e tendo à disposição estratégias de aprendizagem variadas, o que auxilia no desenvolvimento da autonomia destas.

Além do ensino híbrido, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma ferramenta fundamental no processo de organização da acessibilidade metodológica, uma vez que possibilita ao docente um espaço para a postagem de diferentes materiais, a saber, referências específicas ao conteúdo apresentado na aula, objetos de aprendizagem diversos, como vídeos e imagens que favorecem aos que aprendem observando; podcasts e áudios, que

favorecem aqueles que aprendem ouvindo; gráficos, fluxogramas e infográficos para os que aprendem analisando; e metodologias ativas que favorecem aqueles que aprendem fazendo.

Há também a postagem de atividades práticas supervisionadas aplicadas após cada aula presencial, assim como o ARP (aprendendo a resolver problemas) e o RET (retomada de conteúdo) que funcionam como avaliação diagnóstica, as quais auxiliam o docente a modificar a estratégia de ensino e aprendizagem para os conteúdos em que discentes não tiveram bom desempenho.

A renovação curricular e a flexibilidade dos currículos dos cursos de graduação se caracterizam pela versatilidade em compreender as demandas sociais e interferir nelas, formando profissionais que sejam capazes de envolver e enfrentar os problemas cotidianos, com toda sua complexidade, celeridade de respostas compatíveis com uma sociedade que se deseja mais humana e inclusiva e com acessibilidade plena. Assim, o currículo consiste em espaço educativo que compreende um conjunto de saberes e atividades destinados à formação do profissional e do cidadão em sua integralidade.

Tendo como princípio básico o entendimento de que é importante para a solidificação de um Curso a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a presente estrutura curricular se justifica na busca de associar essas três características. Portanto, articulando o domínio da teoria e da prática pode-se construir um Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética que esteja apto a formar um profissional capaz de interagir com as técnicas, habilidades e competências contemporâneas por meio da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade proporciona ao discente uma visão global do conhecimento, de modo que a fragmentação dos saberes - própria da histórica construção pluridisciplinar do modelo educacional brasileiro - dá lugar a uma rede de saberes com aplicabilidade na vida a partir da construção de um novo significado da realidade baseada numa visão do todo.

A Estrutura Curricular do CST em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres é composta por disciplinas teóricas e práticas com um total de 1.900 horas relógio (60 minutos) e atividades complementares com um total de 100 horas, totalizando uma carga horária de 2.000 horas, correspondente a 100 (cem) créditos.

O curso ministrado no período noturno tem prazo de integralização de, no mínimo, 2,5 anos (05 módulos realizados em semestres) e máxima de 06 anos (12 semestres), contemplando o mínimo de duzentos dias letivos de aula, ou seja, 100 dias por semestre.

Sua estrutura curricular atende as exigências legais vigentes, respeitando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, Pareceres do Conselho Nacional de Educação

que tratam dos Cursos Superiores de Tecnologia, bem como sua Diretriz Curricular Nacional e Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

A Estrutura Curricular apresenta sua flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, contemplando atividades complementares, disciplinas optativas, programa de nivelamento, programa de monitoria, atividades de extensão e pesquisa, estando todos regulamentados de acordo com os documentos da Instituição.

Ainda para fomentar a flexibilidade curricular, já nos primeiros semestres do curso, são combinadas atividades multiprofissionais, com experiências de integração entre as várias áreas do conhecimento. São promovidos a participação dos discentes em atividades complementares desenvolvidas em forma de conferências, seminários, palestras, minicursos, mostras, oficinas, visitas técnicas e projetos de extensão, dentre outros.

A busca pela interação da IES com a comunidade local leva a Faculdade a fomentar ações inovadoras e exitosas no que se refere à abordagem da realidade social no contexto de sua estrutura curricular, aliando o conhecimento com práticas de pesquisa sobre a temática no âmbito do bem estar, saúde, beleza, estética e autoestima às práticas extensionistas de intervenção na comunidade com a intenção de garantir conhecimento, cuidados estéticos e qualidade de vida, incentivando, ainda, a ampla participação em eventos acadêmicos que compõem o eixo complementar da matriz obrigatória, desenvolvendo habilidades e competências específicas relevantes para o exercício da profissão na região.

Busca-se uma maior participação do discente não somente nos cenários de ensino-aprendizagem, como também em uma postura de compromisso para a sua formação complementar. Nesse contexto, os cenários de aprendizagem são entendidos como os locais em que se realizam as práticas educativas, assim como também incluem os sujeitos neles envolvidos.

Para uma formação de excelência, em busca de elementos amplamente inovadores, é necessário prezar pela interdisciplinaridade que é promovida por meio da formação científico-cultural do discente e de disciplinas optativas que permitam maior compromisso, responsabilidade e atuação efetiva diante dos desafios locais e regionais, tais, como: Libras, Inglês Instrumental e Coaching e Carreira.

A proposta do curso é capacitar discentes para atuar em conformidade com as exigências de uma economia global, articulada em rede, a partir de um ensino que une as disciplinas da matriz curricular com o empreendedorismo e a inovação, como práticas educativas inovadoras e diferenciadas. Para tanto, a Instituição dispõe de estrutura digital que

possibilita aos discentes acessos aos meios virtuais, navegando pelos domínios eletrônicos. Em suma, a ideia é criar um relacionamento entre a sala de aula e a comunidade - real e virtual.

Atendendo ao Decreto nº 5.626/2005 de 22/12/2005 (art. 3º §2º), a Faculdade Evangélica de Ceres apresenta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) de forma institucionalizada, sendo a mesma ofertada em todos os cursos de graduação da Instituição.

No CST em Estética e Cosmética, a referida disciplina tem caráter de optativa e possui carga horária de 60 horas-aula.

3.4.1 Outras Características da Estrutura Curricular

3.4.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do CST de Estética e Cosmética da FACER, a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos discentes.

A comunidade acadêmica, em especial, os docentes, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos discentes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso deve considerar a heterogeneidade de características dos discentes para que se possam derrocar os obstáculos no processo de ensino-aprendizagem, promovendo, assim, a efetiva participação do discente nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

Referente à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o discente da Faculdade Evangélica de Ceres conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) que oferece um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico (nivelamento).

3.4.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas e atividades

complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares, objetivam:

- proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica ao efetuar escolhas que permitam a organização de trajetórias individuais no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Cidadania, Ética e Espiritualidade, Estudos Sócioantropológicos, Desenvolvimento Social e Sustentabilidade, Coaching e Carreira e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos tanto presenciais quanto, virtuais na modalidade 100% on-line, possibilitando aos discentes o contato e o uso das TIDCS, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial, centrados na autoaprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

3.4.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada por meio de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelo componente curricular de “Projeto Interdisciplinar” que é uma disciplina integradora do período, cuja unidade curricular deve apresentar conteúdo de integração, sendo o principal catalisador de conexão entre os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem estas.

Os blocos disciplinares das Práticas Supervisionadas Capilar, Facial e Corporal terão à sua disposição espaços de experimentação, ao qual são desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas.

Essa experimentação culmina tanto em Projetos de Extensão in loco quanto na apresentação de trabalhos em Mostras de Projetos Integradores realizados ao longo de cada semestre letivo e ainda em atividades durante a realização da Semana de InterWeek da FACER, evento de extensão que envolve discentes de todos os cursos e períodos, inclusive de outras áreas de conhecimento.

3.5 Conteúdos Curriculares

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética contempla o desenvolvimento de competências profissionais e foi formulada em consonância com o perfil profissional do egresso, definindo sua identidade e caracterizando o compromisso ético da Faculdade Evangélica de Ceres com os seus discentes e com a sociedade. Desta forma, a organização curricular compreende as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado.

O CST em Estética e Cosmética visa preparar profissionais aptos a exercerem as funções requeridas, com visão integral dos aspectos a eles relacionados. A matriz curricular do curso foi pensada, estruturada, atualizada e concebida de modo a construir a formação acadêmica que possibilite ao egresso a atuação em diversos ramos da Estética e Cosmética.

A organização curricular foi idealizada considerando os focos de estudo e para atender às necessidades da formação de um profissional cidadão, ético, crítico e reflexivo do mundo e do mercado de trabalho, sendo composto por um conjunto de componentes curriculares

teóricos e práticos, que proporcionam mecanismos para a realização das atividades de forma adequada, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias.

O conteúdo curricular está estruturado em **03 módulos** e disciplinas/atividades que correspondem às qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho e que proporcionam Certificação de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico aos concluintes:

Quadro 11 – Módulos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Módulo	Certificação
Módulo I	Formação Científica
Módulo II	Estética e Cosmética
Módulo III	Tecnologias em Estética e Cosmética

Os Módulos darão direito a certificações que correspondem ao desenvolvimento das competências necessárias ao desempenho das atividades específicas:

Quadro 12 – Certificados de Qualificação de Nível Tecnológico

Módulo	Semestre	CERTIFICADOS/DIPLOMAÇÃO
		Certificação
Módulo I	1º e 2º	Auxiliar em Saúde e Bem – Estar
Módulo II	3º e 4º	Assistente em Tecnologia Estética e Cosmética
Módulo III	5º	Analista em Tecnologia de Estética Facial, Corporal e Capilar.

Quadro 13 – Organização dos Eixos Integradores nos Conteúdos Curriculares

EIXOS DE FORMAÇÃO

• Módulo I (1º e 2º Semestres)

Eixo de Formação Básica

Certificação: Módulo Básico - Auxiliar em Saúde e Bem Estar

Este Módulo Básico para a formação superior faz um elo essencial com os conhecimentos adquiridos pelo discente vindo da formação em nível fundamental e médio da escolaridade, por meio das disciplinas iniciais do curso, como: química geral e leitura e interpretação de texto. O conhecimento dessas disciplinas é essencial para o desenvolvimento das matérias básicas do curso, abordando, desta forma, os conhecimentos necessários para o seu incremento, tendo como objetivo formar profissionais para atuarem como auxiliares em

atividades que promovam as questões relacionadas à saúde e bem estar. Por fim, este módulo é composto por um conjunto de componentes curriculares teóricos e práticos, que proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências de conhecimentos gerais básicos na área da saúde, comunicação com eficiência, valorização e respeito à diversidade cultural, além do comprometimento com princípios éticos e ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências e da tecnologia.

• **Módulo II (3º e 4º Semestres)**

Eixo de Formação Profissional

Certificação: Estética e Cosmética - Assistente em Tecnologia Estética e Cosmética.

Apresenta disciplinas/atividades que abordam temáticas responsáveis pela aquisição de competência profissional, como a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico, sendo, portanto, de significativa importância para a Estética e Cosmética, tendo como objetivo formar profissionais para atuar como Assistente em Tecnologia Estética e Cosmética.

• **Módulo III (5º Semestre)**

Eixo de formação prática-profissional:

Certificação: Tecnologias em Estética e Cosmética - Analista em Tecnologia de Estética Facial, Corporal e Capilar.

Apresenta disciplinas/atividades que abordam temáticas compostas por um conjunto de componentes curriculares teóricos e práticos, que proporcionam mecanismos para a realização das práticas de forma adequada, desenvolvendo habilidades e competências de maneira sólida para formação conceitual (conhecimento explícito), aliada a uma capacidade de aplicação destes conhecimentos científicos em sua área de atuação (conhecimento tácito), sendo, portanto, de significativa importância para a Estética e Cosmética, juntamente com a prática assistida e conhecimentos de gestão empresarial, tendo como objetivo atuar em procedimentos das mais diversas áreas da estética incluindo a gestão.

Ao concluir todos os módulos, e realizadas as atividades complementares, o discente receberá o Diploma de Tecnólogo. Neste contexto, a estrutura curricular possui flexibilidade, contextualização, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática, possibilitando a aquisição de competências profissionais, a compreensão

do processo tecnológico e incentivando o desenvolvimento da capacidade empreendedora. A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a identificação e adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção fechada de currículo, atendendo a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

Os conteúdos curriculares estão dispostos nos módulos informado abaixo, atendendo a Resolução CNE/CP de 3, de 18 de dezembro de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Superior de Tecnologia, e organizam-se, portanto, nos eixos integradores a seguir.

3.5.1 Percurso Formativo

Os estudos da problemática da sociedade contemporânea são trabalhados de forma sistemática em disciplinas que, por seus conteúdos específicos, favoreçam a ênfase à reflexão e discussão sobre os processos de inclusão das minorias e no contexto do exercício dos direitos e das políticas públicas.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, permitindo dessa forma, uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas.

Assim, para a construção do percurso formativo diferenciado a que se propõe o curso, os conteúdos curriculares foram construídos de modo a cumprir com a carga horária. As bibliografias são periodicamente atualizadas pelos docentes e validadas pelo NDE do curso, sendo consideradas a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e sustentabilidade, a educação em direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, além as questões de relevância local e regional, oferecidas por meio de componentes curriculares obrigatórios, assim como nas atividades complementares realizadas de modo interdisciplinar e transdisciplinar ao longo do percurso formativo, diferenciando o curso dentro da área profissional e induzindo o contato com conhecimento recente e inovador.

3.5.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Conforme já disposto e em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a Faculdade Evangélica de Ceres incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nas disciplinas de **“Estudos Socioantropológicos” e “Cidadania, Ética e Espiritualidade”, “Projeto Interdisciplinar”, “Práticas Supervisionadas”** e, principalmente, nas **Atividades Complementares**.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os discentes quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

3.5.3 Políticas de Educação de Ambiental

A Instituição, e automaticamente o CST em Estética e Cosmética, promove na sua matriz curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, como **“Desenvolvimento Social e Sustentabilidade”, “Projeto Interdisciplinar”, “Práticas Supervisionadas”** e, principalmente, nas **Atividades Complementares**.

Princípios básicos da educação ambiental:

- enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- permanente avaliação crítica do processo educativo;
- abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em harmonia com a Política Nacional de Educação Ambiental e visando assegurar a aplicação transversal, contínua e permanente nas disciplinas do CST em Estética e Cosmética

a concepção dos planos de ensino prevê de forma explícita, a ênfase na construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sustentabilidade ambiental.

Ainda neste sentido, devido às suas características interdisciplinares, a citada disciplina de “**Atividades Práticas Supervisionadas**” e as **Atividades Complementares** harmonizam-se com esta orientação promovendo semestre a semestre, de forma articulada, a transversalidade da educação ambiental nas disciplinas do curso, assegurando:

- a incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar;
- o estudo dos conhecimentos, tecnologias e informações relacionados à questão ambiental;
- a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

3.5.3.1 Objetivos Fundamentais da Educação Ambiental

São considerados os seguintes objetivos fundamentais da educação ambientais:

- o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- a garantia de democratização das informações ambientais;
- o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

- o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

3.5.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012, a FACER, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, de forma articulada e transversal.

Desta forma, promove diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. A questão dos Direitos Humanos é trabalhada nas disciplinas de **“Estudos Socioantropológicos”**, **“Cidadania, Ética e Espiritualidade”**, **“Projeto Interdisciplinar”**, **“Práticas Supervisionadas”**, além de serem abordadas nas **Atividades Complementares**.

Nessas disciplinas e nas atividades complementares, o CST em Estética e Cosmética oportuniza espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos.

3.5.5 Disciplina de Libras

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais (Libras) foi inserida como componente curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética como disciplina optativa, conforme preconiza o Decreto supracitado, com carga horária de 60 horas, com intuito de levar o discente a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiência auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

A Faculdade Evangélica de Ceres compartilha e comunga da importância do cumprimento da legislação por meio da introdução do discente ouvinte da Língua Brasileira de Sinais e à modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando

oportunidades para a prática de Libras, ampliando o conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

Ementa da Disciplina Optativa de Libras – 60h/a

Noções e aprendizado básico de libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

3.6 Matriz Curricular

As unidades curriculares apresentadas na tabela abaixo formam a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética da Faculdade Evangélica de Ceres. O discente deverá escolher uma entre as disciplinas optativas oferecidas: Língua Brasileira de Sinais (Libras), Inglês Instrumental e Coach e Carreira.

Os quadros abaixo estão organizados pelos cinco módulos do curso:

MATRIZ CURRICULAR

- Teórica → T
- Prática → P
- On-line → OL

Quadro 14 - Módulo I

Módulo	Disciplina	Carga Horária	Aulas Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas
Módulo I	Cidadania, Ética e Espiritualidade	40h/a	02 aulas	2T	_____
Módulo I	Cosmetologia	60h/a	03 aulas	2T	1P
Módulo I	Funções Vitais	60h/a	03 aulas	2T	1P
Módulo I	Leitura e Interpretação de Texto (100% on-line)	60h/a	03 aulas	3OL	_____
Módulo I	Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, facial e Capilar	60h/a	03 aulas	1,50T 1,50OL	_____
Módulo I	Morfofisiologia	60h/a	03 aulas	2T	1P
Módulo I	Química Geral	60h/a	03 aulas	2T	1P
Total por Série					400h/a

Quadro 15 - Módulo II

Módulo	Disciplina	Carga Horária	Aulas Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas
--------	------------	---------------	--------------	----------------	----------------

Módulo II	Estudos Socioantropológicos (100% on-line)	60h/a	03 aulas	3OL	_____
Módulo II	Fisiopatologia Dermatológica	60h/a	03 aulas	3T	_____
Módulo II	Maquiagem e Visagismo	60h/a	03 aulas	1T	2P
Módulo II	Micropigmentação, Depilação e Epilação	60h/a	03 aulas	1T	2P
Módulo II	Noções de Enfermagem Aplicada à Estética	60h/a	03 aulas	1,50T 1,50OL	_____
Módulo II	Técnicas e Procedimentos Faciais	60h/a	03 aulas	1T	2P
Módulo II	Tricologia	60h/a	03 aulas	1T	2P
Total por Série					420h/a

Quadro 16 - Módulo III

Módulo III	Disciplina	Carga Horária	Aulas Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas
Módulo III	Desenvolvimento Social e Sustentabilidade (100% on-line)	60h/a	03 aulas	3OL	_____
Módulo III	Eletrotermofototerapia aplicada à Estética	60h/a	03 aulas	1T	2P
Módulo III	Estética Capilar	60h/a	03 aulas	1T	2P
Módulo III	Prática Supervisionada/Profissional (Facial)	60h/a	03 aulas	_____	3P
Módulo III	Projeto Interdisciplinar	60h/a	03 aulas	1T	2P
Módulo III	Terapias Alternativas e Técnicas de SPA	60h/a	03 aulas	1T	2P
Total por Série					360h/a

Quadro 17 - Módulo IV

Módulo IV	Disciplina	Carga Horária	Aulas Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas
Módulo IV	Empreendedorismo (100 on-line)	60h/a	03 aulas	3OL	_____
Módulo IV	Gestão de Negócios e Marketing	60h/a	03 aulas	3T	_____
Módulo IV	Nutrição Aplicada à Estética	60h/a	03 aulas	3T	_____
Módulo IV	Prática Supervisionada/Profissional (Capilar)	60h/a	03 aulas	_____	3P
Módulo IV	Técnicas e Procedimentos Corporais	60h/a	03 aulas	1T	2P
Módulo IV	Técnicas Manuais	60h/a	03 aulas	1T	2P
Total por Série					360h/a

Quadro 18 - Módulo V

Módulo V	Disciplina	Carga Horária	Aulas Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas
Módulo V	Custos e Formação de Preços	60h/a	03 aulas	2T	1P
Módulo V	Estética Masculina	60h/a	03 aulas	1T	2P
Módulo V	Gerontologia Estética	60h/a	03 aulas	3T	—
Módulo V	Optativa (100% on-line)	60h/a	03 aulas	3OL	—
Módulo V	Prática Supervisionada/Profissional (Corporal)	60h/a	03 aulas	—	3P
Módulo V	Procedimentos Pré e Pós Cirúrgicos em Estética	60h/a	03 aulas	1T	2P
Total por Série		360h/a			

Carga horária total por currículo	1900h/a
Carga horária total por atividades complementares	100h/a
TOTAL	2000h/a

3.6.1 Ementários e Bibliografias

MÓDULO I

Quadro 19 - Disciplina: Cidadania, Ética e Espiritualidade

Nome da disciplina: F2046 - Cidadania, Ética e Espiritualidade
Período: módulo I
Carga horária: 40 horas-aula
Ementa: Espiritualidade e visão de mundo. As dimensões da existência humana. Religião, responsabilidade social, ambiental ética e formação moral. Espiritualidade e o mundo do trabalho. Direitos Humanos e religião. Valores e dignidade humana fundamentados na fé cristã. Globalização e fundamentalismos religiosos. Religião e justiça social.
Bibliografia Básica 1. BONOME, J. R. Cultura e Religião . Goiânia/Anápolis: PUC/UniEvangélica, 2010. 2. GAARDER, J. et al. O Livro das Religiões . São Paulo: Cia. das Letras, 2000. 3. GIDDENS, A. Religião . In: Sociologia. 6ª edição.
Bibliografia Complementar 1. COSTA, A. C. Convulsão Protestante: quando a Teologia foge do templo e abraça a rua . São Paulo: Mundo Cristão, 2015. 2. MANGALWADI, V. O livro que fez o seu mundo . São Paulo. Editora Vida. 2012.

3. SIRE, J. O **Universo ao Lado: um catálogo básico sobre cosmovisão**. São Paulo: Hagnos, 2009.
4. TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (Orgs.). **Religiões em Movimento: o censo de 2010**. Petrópolis: Vozes, 2013.
5. WEBER, M. **Sociologia da Religião**. In: Economia e Sociedade. Volume I. Brasília: EDU-UnB, 2015.

Quadro 20 - Disciplina: Cosmetologia

Nome da disciplina: F2315 – Cosmetologia

Período: módulo I

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Introdução à Cosmetologia. Fisiologia da pele. Mecanismos de permeabilidade cutânea. Legislação em cosmetologia. Cosméticos classificados por função. Aplicação das diversas formas cosméticas. Informações e orientações de caráter educativo e científico sobre a composição das formulações e ação de produtos cosméticos. Características dos grupos funcionais das moléculas e biomoléculas aplicadas em produtos cosméticos. Ativos cosméticos sintéticos e bioativos. Concentrações usuais dos ativos cosméticos. Novas tendências no setor cosmético.

Bibliografia Básica

1. GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2013.
2. PEYREFITTE, G.; MARTINI, M. C.; CHIVOT, M. **Cosmetologia, Biologia Geral, Biologia da Pele**. São Paulo: Organização Andrei, 1998.
3. RIBEIRO, C. J. **Cosmetologia Aplicada a Dermoestética**. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

Bibliografia Complementar

1. FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000.
2. DRAELOS, Z. D. **Dermatologia Cosmética**. São Paulo: Santos, 2012.
3. RIVITTI, E. A. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. São Paulo: Artes Médicas, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702766/>
4. MATOS, S. P. **Noções Básicas em Dermatocosmética**. São Paulo: Érica, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521138/>
5. SOUZA, V. M. **Ativos Dermatológicos**. São Paulo: LMS-Pharmabooks, 2008.

Quadro 21 - Disciplina: Funções Vitais

Nome da disciplina: F2316 - Funções Vitais

Período: módulo I

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Estudo do sistema cardiovascular. Organização do sistema sanguíneo. Detalhamento morfofuncional do sistema linfático. Estudo do sistema respiratório. Compreensão do aspecto morfofuncional do sistema urinário. Descrição e funcionamento do sistema nervoso autônomo. Análise da organização e inter-relação dos sistemas cardiovascular, linfático, respiratório e urinário.

Bibliografia Básica

1. TORTORA, G.; BRYAN, D. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. ed. Guanabara Koogan, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728867/>
2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732178/>
3. GUYTON, A. C. HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/>

Bibliografia Complementar

1. STUART IRA, F. **Fisiologia Humana**. 7. ed. Barueri: Manole, 2007. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449905/>
2. NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/>
3. ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOL, E. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistemica e Regional**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010.
4. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713648/>
5. GARTNER, L. P., HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia**, 6. ed. Guanabara Koogan, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734318/>

Quadro 22 - Disciplina: Leitura e Interpretação de Texto

Nome da disciplina: F2086 - Leitura e Interpretação de Texto - On-line

Período: módulo I

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Comunicação e linguagem nas práticas socioculturais. Leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros. Desenvolvimento das habilidades de comunicação escrita em língua portuguesa padrão: condições de textualidade, argumentação, seleção e adequação vocabular.

Bibliografia Básica

1. MARTINO, A. **Esquematizado - Português: gramática - interpretação de texto - redação oficial - redação discursiva**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553617456/>
2. ANDRADE, M. M. de. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/"9788522481576/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/)
3. BEZERRA, R. **Nova Gramática da Língua Portuguesa para Concursos**. 7. ed. São Paulo: Método, 2015. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/"9788530975975/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/)

Bibliografia Complementar

1. AIUB, T. **Português: Práticas de Leitura e Escrita**. Porto Alegre: Penso Editora LTDA, 2015. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/"9788584290666/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/)
2. C.N.S. E. **Leitura e Escrita Acadêmicas**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/"9788533500228/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/)
3. TERCIOTTI, S. H. **Português na Prática: para cursos de graduação e concursos públicos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/"978-85-472-0115/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/)
4. VICENTE, M. **Interpretação de Textos**. Grupo GEN, 2001. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2387-8/>
5. V.S. R. **Português básico: Gramática, Redação, Texto** - 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2003. 9788522466009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466009/>

Quadro 23 - Disciplina: Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, Facial e Capilar

Nome da disciplina: F2312 - Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, Facial e Capilar

Período: módulo I

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Proporcionar aos discentes conhecimentos teórico-científicos atualizados que preparem para atuação nos tratamentos de beleza, saúde e bem-estar do corpo, rosto e cabelo, por meio do uso de cosméticos e aparelhos nos diversos segmentos de prestação de serviços em Estética e Cosmética (facial, corporal e capilar), desde o atendimento a clientes até a área de cosmetologia e saúde, de modo a permitir o uso correto das técnicas e equipamentos utilizados. Pretende-se ainda desenvolver no discente uma atitude criativa e investigativa que favoreça o processo contínuo de apreensão dos saberes, por meio da formação continuada.

Bibliografia Básica

1. GISELE, A; TRAUB, L. L.; LITZ, T.; PAIL, B. P. **Métodos e Técnicas de Avaliação Estética**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023192/>
2. BORGES, F. S. **Dermatofuncional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.
3. GUIRRO, E. C. de O.; GUIRRO, R. R. J. **Fisioterapia Dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias**. Barueri (SP): Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

1. GERSON, J. **Fundamentos de Estética 2: Ciências Gerais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113279/>
2. PETRI, V. **Dermatologia Prática**. São Paulo: Grupo GEN, 2009. 978-85-277-20151. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1>
3. KEDE, M. P. V; SABATOVICH, O. (Coord.). **Dermatologia Estética**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2009.
4. GERSON, J.; D'ANGELO, J. M.; LOTZ, S.; DEITZ, S; FRANGIE, C. M.; HALAL, J. **Fundamentos de Estética**. Vol. 4 - Estética - Tradução da 10ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113279/>
5. RIVITTI, E. A. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. São Paulo: Artes Médicas, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702766/>

Quadro 24 - Disciplina: Morfofisiologia

Nome da disciplina: F2314 - Morfofisiologia

Período: módulo I

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Noções de Anatomia e Fisiologia humana. Caracterização da genética humana. Caracterização da estruturação celular, transporte celular e tipos de tecidos. Fundamentação do sistema esquelético e das articulações. Comparação entre os tipos de ossificação. Estudo do sistema muscular. Descrição e funcionamento do sistema nervoso central e periférico.

Bibliografia Básica

1. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732178/>
2. GUYTON, A. C. HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/>
3. NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/>

Bibliografia Complementar

1. THEODORE, D. **Anatomia do Corpo em Movimento: Ossos, Músculos e Articulações**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449691/>
2. ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOL, E. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistemica e Regional**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010.
3. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713648/>
4. TORTORA, G.; BRYAN, D. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. ed. Guanabara Koogan, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728867/>
5. MEDRADO, L. **Citologia e Histologia: Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual**. 1.ed. São Paulo: Périca, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520834/>

Quadro 25 – Disciplina: Química Geral

Nome da disciplina: F2313 - Química Geral

Período: módulo I

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Introdução à química, grandezas e medidas. Matéria e energia. Estados da matéria e forças intermoleculares. Estrutura atômica e tabela periódica. Funções inorgânicas. Ácidos, bases e sais. Equilíbrio ácido-base. Eletroquímica. Introdução ao estudo das reações químicas.

Bibliografia Básica

1. ATKINS, P. W., SHRIVER, D. F. **Química Inorgânica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
2. CHANG, R. **Química Geral**. São Paulo: McGraw Hill, 2007. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308177/0>
3. BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à Química Geral, Orgânica e Bioquímica - Combo**: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126361/>

Bibliografia Complementar

1. ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2006. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604625/>
2. ROZENBERG, I. M. **Química Geral**. Editora Blucher, 2002. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215646/>
3. CARVALHO, G. C. **Química Moderna**. São Paulo: Scipione, 2005. Vol. 1 a 3.
4. MAHAN, B. H. **Química: Um Curso Universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1995. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217374/>
5. RUSSEL, J. B. **Química Geral**. São Paulo: Makron Books, 1994. Vol. 1 e 2. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215646/>

MÓDULO II

Quadro 26 - Disciplina: Estudos Sócioantropológicos

Nome da disciplina: F2144 - Estudos Socioantropológicos - On-line
Período: módulo II
Carga horária: 60 horas-aula
Ementa: Estudo dos sociólogos e dos antropólogos clássicos e contemporâneos no mundo e no Brasil Cultura e Sociedade. Sociedade e indivíduo. Globalização e geopolítica. Democracia, ética e cidadania e seu impacto na formação das políticas públicas. Sociodiversidade: multiculturalismo, interculturalismo, relações de gênero, inclusão e exclusão social. Relações étnico-raciais. Cultura afro-brasileira e indígena.
Bibliografia Básica 1. GIL, A. C. Sociologia Geral . São Paulo. Atlas, 2011. <a "="" 9788522489930="" href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/"9788522489930/ 2. SCHAEFER, R. T. Fundamentos de Sociologia , 6th edição. AMGH, Porto Alegre, 2016. <a "="" 9788580555714="" href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/"9788580555714/ 3. MARCONI, M. A, PRESOTTO, Z. N. Antropologia: Uma Introdução . 7ª edição. São Paulo, Atlas, 2012.
Bibliografia Complementar 1. BARROSO, P. F.; BONETE, W. J. Estudos Culturais e Antropológicos . Porto Alegre: Grupo A, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027862/ 2. BARROSO, P. F; BONETE, W. J.; QUEIROZ, R. Q. de M. Antropologia e Cultura . Porto Alegre: SAGAH, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021853/ 3. CHARON, J. M., VIGILANT, L. G. Sociologia , 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175563/ 4. FERREIRA, D. Manual de Sociologia , 2. ed., São Paulo, Atlas, 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466023/ 5. KOTTAK, C. P. Um Espelho para a Humanidade: Uma Introdução à Antropologia Cultural . 8ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551914/

Quadro 27 - Disciplina: Fisiopatologia Dermatológica

Nome da disciplina: F2322 - Fisiopatologia Dermatológica
Período: módulo II
Carga horária: 60 horas-aula
Ementa: Anatomofisiologia da pele; Envelhecimento; Lesões elementares; Discromias; Estudo fisiopatológico das principais disfunções estéticas faciais; Estudo fisiopatológico das principais disfunções estéticas corporais, Cuidados e modalidades de tratamentos aplicados à estética, incluindo pessoas com tipos diversos de deficiências.

Bibliografia Básica

1. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermatofuncional: Fundamentos, Recursos e Patologias**. 3 ed., Editora Manole São Paulo-SP, 2004.
2. KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética**. 3. ed., Editora Atheneu, São Paulo-SP, 2015.
3. ROTTA, O. **Guia de Dermatologia: Clínica, Cirúrgica e Cosmiátrica**. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar

1. AIRES, M. M. **Fisiologia**, 5. Ed., Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.
2. AZULAY, R. D. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732475/>
3. MAIO, M. **Medicina Estética**. Editora Roca, São Paulo - SP, 2011.
4. PARIENTI, I. J. **Medicina Estética**. Editora Andrei, São Paulo - SP, 2001.
5. SAMPAIO, S. A.; RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 2. ed. Editora Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702360/>

Quadro 28 - Disciplina: Maquiagem e Visagismo

Nome da disciplina: F2320 - Maquiagem e Visagismo

Período: módulo II

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Conhecimento da teoria das cores, nas técnicas de maquiagem. Biossegurança e atendimento ao cliente. Estudo dos conceitos e aplicação prática do Visagismo na Maquiagem. História da maquiagem. Harmonia e Estética aplicada. Tendências de maquiagem, para o dia e noite. Reconhecimento dos formatos do rosto para compensação do perfil fisionômico. Técnicas de maquiagem. Automaquiagem. Maquiagem artística. Diferentes percepções sociais entre povos e adaptações a fototipos de pele.

Bibliografia Básica

1. KAMIZATO, K. K. **Imagem pessoal e visagismo**. São Paulo: Érica, 2014.
2. HALLAWELL, P. **Visagismo: Harmonia e Estética**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2008. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029606/>
3. ROTTA, O. **Guia de Dermatologia: Clínica, Cirúrgica e Cosmiátrica**. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar

1. D'ALLAIRD, M.; BOLES, B.; A. L., G. B. E. **Milady Maquiagem**. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126811/>
2. SAHD, C. S.; MARQUES, J. G. S.; SIMÃO, D.; et al. **Design de Cílios e Sobrancelhas**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901114/>
3. JEAN B. **Dermatologia**. Rio De Janeiro: Grupo GEN, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155190/>
4. COSTA, A. L. J. D. **Boas Práticas em Serviços de Beleza**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712146/>
5. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. Campus, 2005.

Quadro 29 - Disciplina: Micropigmentação, Depilação e Epilação

Nome da disciplina: F2321 - Micropigmentação, Depilação e Epilação

Período: módulo II

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Design de Sobrancelhas e Modelagem. Matérias-primas e princípios ativos. Cosméticos e Produtos naturais. Micropigmentação e Visagismo. Técnicas e módulo de aplicação. Atendimento ao cliente. Biossegurança. Estudo e conceitos das técnicas de depilação, definindo a anatomia da pele e pelos. Pré e pós depilação, reconhecendo os materiais usados para realização e análise e aplicabilidade da melhor técnica para cada cliente. Características empreendedoras do mercado para o mercado de trabalho feminino.

Bibliografia Básica

1. MARQUES, J. G. da. S. **Design de sobrancelhas**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025042/>
2. SIMOES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
3. ROSA, P. V. D.; RODRIGUES, P.; KATZER, T.; et al. **Habilidades e Técnicas de Depilação e Epilação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025592/>

Bibliografia Complementar

1. COSTA, A. L. J. D. **Boas Práticas em Serviços de Beleza**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712146/>
2. D'ALLAIRD, M.; BOLES, B.; A. L.; GINA, B. E. **Milady Maquiagem**. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126811/>
3. DA LYON, S.; SILVA, R. C. **Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética**. MedBook Editora, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/>
4. GERSON, J.; D'ANGELO, J. M.; LOTZ, S.; DEITZ, S.; FRANGIE, C. M.; HALAL, J. **Fundamentos de Estética - Volume 2 - Ciências Gerais** - Tradução da 10ª edição norte-americana. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113521/>
5. KAMIZATO, K. K. **Imagem Pessoal e Visagismo**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521015/>

Quadro 30 - Disciplina: Noções de Enfermagem Aplicada à Estética

Nome da disciplina: F2317 - Noções de Enfermagem Aplicada à Estética

Período: módulo II

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Patologias comuns. Realização de técnicas de curativos simples e assepsia local. Verificação de sintomas de inflamação e infecção. Formas de salvamento em casos emergenciais. Vias de administração de medicamentos. Reações alérgicas, etc. Dia Nacional da Saúde.

Bibliografia Básica

1. BRAUNWALD, E. et al. **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. Editora: McGraw-Hill, 2009.
2. ROTTA, O. **Guia de Dermatologia: Clínica, Cirúrgica e Cosmiátrica**. São Paulo: Manole, 2008.
3. MORAES, M. V. G. **Enfermagem do Trabalho: Programas, Procedimentos e Técnicas**. 3. ed. rev. São Paulo: Iatria, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140825/>

Bibliografia Complementar

1. BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. BEZERRA, A.; PERES, P. **Guia de Enfermagem**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>
3. PELLICO, L. H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>
4. MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. (Org.). **Enfermagem em Centro Cirúrgico: Atualidades e Perspectivas no Ambiente Cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2008.
5. ZANCHETTA, M. S. **Enfermagem em Cancerologia: Prioridades e Objetivos Assistenciais**. Rio de Janeiro: Revinter, 1993.

Quadro 31 - Disciplina: Técnicas e Procedimentos Faciais

Nome da disciplina: F2318 - Técnicas e Procedimentos Faciais
Período: módulo II
Carga horária: 60 horas-aula
Ementa: Exame físico da pele. Afecções estéticas faciais. Avaliação, procedimentos de prevenção, manutenção e recuperação da pele facial por meio do domínio da tecnologia de produtos cosméticos e de equipamentos de eletroestética. Limpeza de pele, cuidados diários, protocolos para peles envelhecidas e novas tecnologias. Higienização facial. Hidratação facial. Esfoliação química e física. Argiloterapia aplicada a estética facial. Aromaterapia. Máscaras. Organização e elaboração de procedimentos de trabalho. [Direitos Humanos].
Bibliografia Básica 1. RIBEIRO, C. J. Cosmetologia Aplicada a Dermoestética. São Paulo: Phamabooks, 2015. 2. RIVITTI, E. A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. São Paulo: Artes Médicas, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702766/ 3. MIOT, H. A.; MIOT, L. D. B. Protocolo de Condutas em Dermatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732321/
Bibliografia Complementar 1. ROTTA, O. Guia de Dermatologia: Clínica, Cirúrgica e Cosmiátrica. São Paulo: Manole, 2008. 2. GERSON, J. et al. Fundamentos de Estética 3: Ciências da Pele. São Paulo: Cengage Learning, 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113279/ 3. FONSECA, A.; PRISTA, L. N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000. 4. KEDE, M. P. V. Dermatologia Estética. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 5. KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521015/

Quadro 32 - Disciplina: Tricologia

Nome da disciplina: F2319 - Tricologia
Período: módulo II
Carga horária: 60 horas-aula
Ementa: Estudo da tricologia, das displasias pilosas e afecções do couro cabeludo. Avaliação e desenvolvimento de plano de tratamento. Implementação de planos de tratamento sobre afecções capilares utilizando inovações tecnológicas e cosméticas. Terapia capilar conceito. Técnicas para a manutenção da saúde do couro cabeludo.

Técnicas de reestruturação da haste capilar. Ativos para o uso capilar. Anamnese capilar. Relação entre o movimento negro e a estética capilar. História da Abolição da Escravatura. [Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Ensino da história e Cultura Afro-Brasileira e Africana].

Bibliografia Básica

1. ROSA, P. V. D.; RODRIGUES, P.; KATZER, T.; et al. **Habilidades e Técnicas de Depilação e Epilação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025592/>
2. GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia: Descomplicando Os Princípios Ativos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2013.
3. DRAELOS, Z. D. **Dermatologia Cosmética**. São Paulo: Santos, 2012.

Bibliografia Complementar

1. HALAL, J. **Milady Tricologia e a Química Cosmética Capilar**: Tradução da 5ª edição norte-americana - edição revista. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/9788522126620/>
2. FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de Terapêutica Dermatológica E Cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000.
3. KEDE, M. P. V. **Dermatologia Estética**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
4. KUPLICH, M. M. D.; MATIELLO, A. A.; PADILHA, A. M. **Recursos Estéticos e Cosméticos Capilares**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025707/>
5. SOUZA, V. M. **Ativos Dermatológicos**. São Paulo: LMS - Pharmabooks, 2008.

MÓDULO III

Quadro 33 - Disciplina: Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Nome da disciplina: F2161 - Desenvolvimento Social e Sustentabilidade - On-line

Período: módulo III

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Crise socioambiental, causas e cenários. Diferentes dimensões do desenvolvimento: ambiental, econômica, social, política, tecnológica, outras. Políticas públicas. Indicadores ambientais e sua validade para o planejamento e gestão ambiental. Desenvolvimento Sustentável e Movimentos Sociais. [Políticas de Educação Ambiental].

Bibliografia Básica

1. PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (eds.), **Curso de Gestão Ambiental**. Editora Manole, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443200/>
2. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Gestão Ambiental**. Editora Saraiva, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521596/>
3. ALBUQUERQUE, J. de L. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

1. REIS, L. B., FADIGAS, E. A. F. A., CARVALHO, C. E. **Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável**. 3a ed. Editora Manole, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520456828/>
2. SOUZA, C. L.; AWAD, J. C. M. **Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes**. Grupo A, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701854/>

3. HADDAD, P. R. **Meio Ambiente, Planejamento e Desenvolvimento Sustentável**. Editora Saraiva, 2015.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798/>
4. DIAS, R. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. Grupo GEN, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011159/>
5. TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental Responsabilidade Social Corporativa**, 9ª edição. Grupo GEN, 2019.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019803/>

Quadro 34 - Disciplina: Eletrotermofototerapia Aplicada à Estética

Nome da disciplina: F2324 - Eletrotermofototerapia Aplicada à Estética
Período: módulo III
Carga horária: 60 horas-aula
Ementa: Estudo dos efeitos fisiológicos, indicações, técnicas de aplicações, efeitos colaterais e contraindicações dos recursos naturais da eletricidade (eletroterapia), do calor e do frio (termoterapia e crioterapia) e da luz (fototerapia). Bases Tecnológicas Conceitos em eletroterapia. Eletroestimulação. Ultrassom. Peeling mecânico. Corrente galvânica. Desincruste. Ionização. Eletrolipoforese. Eletrolifting. Microcorrente. Vapor de ozônio. Manta térmica. Radiofrequência. Laser na Estética. Alta Frequência. Eletroporação. Vacuoterapia. Endermoterapia.
Bibliografia Básica
1. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias . 3 ed. Editora Manole São Paulo-SP, 2004.
2. PRENTICE, William E. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas . [São Paulo]: Grupo A, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552720/
3. LOW, J.; REED, A. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática . 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
Bibliografia Complementar
1. KITCHEN, S. Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências . 11ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. RODRIGUES, P. A.; PETRI, T. C. Eletroterapia Facial e Corporal Avançada . Porto Alegre: Grupo A, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028111/
3. NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia Clínica . São Paulo: Editora Manole, 2003. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97885204477/
4. ORSINI, M. Reabilitação nas Doenças Neuromusculares - Abordagem Interdisciplinar . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2179-0/
5. DA ROSA, P. V; LOPES, F. M. Eletroterapia Facial e Corporal Básica . Grupo A, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026520/

Quadro 35 - Disciplina: Estética Capilar

Nome da disciplina: F2323 - Estética Capilar
Período: módulo III
Carga horária: 60 horas-aula
Ementa: Proporcionar aos discentes conhecimentos teórico-científicos atualizados que preparem para atuação nos tratamentos de beleza, saúde e bem-estar do corpo, rosto e cabelo, por meio do uso de cosméticos e aparelhos nos diversos segmentos de prestação de serviços em Estética e Cosmética (facial, corporal e capilar), desde o atendimento a

clientes até a área de cosmetologia e saúde, de modo a permitir o uso correto das técnicas e equipamentos utilizados. Pretende-se ainda desenvolver no discente uma atitude criativa e investigativa que favoreça o processo contínuo de apreensão dos saberes, por meio da formação continuada.

Bibliografia Básica

1. HALAL, J. **Milady Tricologia e a Química Cosmética Capilar**: Tradução da 5ª edição norte-americana - edição revista. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126620/>
2. GOMES, A. L. **O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabelereiro**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2009.
3. SANTOS, N. C. M. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/>

Bibliografia Complementar

1. SILVA, K. M. D.; SANTOS, M. R. D.; OLIVEIRA, P. U. D. **Estética e Sociedade**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/>
2. GOMES, A. L. **O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabelereiro**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2009.
3. HERWITZ, D. **Estética**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324029/>
4. MATIELLO, A. A. **Colorimetria e Texturização Capilar**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028036/>
5. SOUZA, V. M. **Ativos Dermatológicos**. São Paulo: LMS-Pharmabooks, 2008.

Quadro 36 - Disciplina: Prática Supervisionada/Profissional (Facial)

Nome da disciplina: F2461 - Prática Supervisionada/Profissional (Facial)

Período: módulo III

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Realização prática de procedimentos faciais, participando ativamente nos processos de triagem dos clientes, avaliação estética e prescrição das diferentes modalidades de tratamento, com aplicação de fundamentos teóricos e práticos em estética facial, bem como coletar dados para apresentação e discussão de casos clínicos bem como incentivar a relação multidisciplinar em saúde.

Bibliografia Básica

1. SABARA, L. **Beleza Total: Estética, Cuidado e Vida Saudável**. São Paulo: DCL, 2008.
2. SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
3. MIOT, H. A.; MIOT, L. D. B. **Protocolo de Condutas em Dermatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732321/>

Bibliografia Complementar

1. GERSON, J.; D'ANGELO, J. M.; LOTZ, S.; DEITZ, S.; FRANGIE, C. M.; HALAL, J. **Fundamentos de Estética**. Vol. 4 - Estética - Tradução da 10ª edição norte-americana. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113279/>
2. BORGES, F. S. **Dermatofuncional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte, 2006.

3. ELDER, D.; et al. **Histopatologia da Pele de Lever: Manual e Atlas**. São Paulo: Manole, 2001. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2497-5/ed.vs>
4. FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000.
5. SOUZA, V. M. **Ativos Dermatológicos**. São Paulo: LMS - Pharmabooks, 2010.

Quadro 37 - Disciplina: Projeto Interdisciplinar

Nome da disciplina: F2325 - Projeto Interdisciplinar

Período: módulo III

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Proporcionar aos discentes conhecimentos teórico científicos atualizados que preparem para atuação nos tratamentos de beleza, saúde e bem-estar do corpo, rosto e cabelo, por meio do uso de cosméticos e aparelhos nos diversos segmentos de prestação de serviços em Estética e Cosmética (facial, corporal e capilar), desde o atendimento a clientes até a área de cosmetologia e saúde, de modo a permitir o uso correto das técnicas e equipamentos utilizados. Pretende-se ainda desenvolver no discente uma atitude criativa e investigativa que favoreça o processo contínuo de apreensão dos saberes, por meio da formação continuada.

Bibliografia Básica

1. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto E Relatório, Publicação De Trabalhos Científicos**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/>
2. PACHECO, R. C. S.; PHILIPPI JR., A.; FERNANDES, V. **Ensino, Pesquisa e Inovação: Desenvolvendo à Interdisciplinaridade**. Barueri, SP: Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025592/>
3. PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A. J. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025592/>

Bibliografia Complementar

1. JR, A. P.; FERNANDES, V.; PACHE, R. C. S., **Pesquisa e Inovação: Ensino à Interdisciplinaridade**. São Paulo: Editora Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>
2. NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos - Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. Editora Saraiva, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/>
3. GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia: Descomplicando Os Princípios Ativos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2013.
4. JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
5. WAGENER, G.; MINAYO, C.; AKERMAN, M. DRUMOND. M.; CARVALHO, Y. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.

Quadro 38 - Disciplina: Terapias Alternativas e Técnicas de SPA

Nome da disciplina: F2326 – Terapias Alternativas e Técnicas de SPA

Período: módulo III

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Fundamentos das terapias orientais, yin e yang, cinco elementos, shiatsu, reflexologia podal, palmar e auricular, Técnicas de ventosa, moxabustão, dietética chinesa.

Feng Shui. Aromoterapia. Cromoterapia. Estudo teórico e prático de várias terapias complementares para tratamentos estéticos oferecidas em um SPA. Proporcionar o aumento da autoestima, favorecendo bem-estar e melhor qualidade de vida as pessoas. Conhecimento sobre a estrutura física e administrativa de um SPA.

Bibliografia Básica

1. CLAY, J. H. **Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e Tratamento**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.
2. VERSAGI, C. M. **Protocolos Terapêuticos de Massoterapia: Técnicas Passo a Passo para Diversas Condições Clínicas**. São Paulo. Editora Manole, 2015.
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/"9788520448229/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/)
3. DOMENICO, G. de; WOOD, E. C. **Técnicas de Massagem de Beard**. 5ª ed. São Paulo. Manole, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CAMPION, M. R. **Hidroterapia: Princípios e Prática**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2000.
2. ELLSWORTH, A. **Massagem, Anatomia Ilustrada: Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem**. Barueri: Manole, 2012.
3. PEREZ, E. **Técnicas de Massagens Ocidental e Oriental**. São Paulo: Érica, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521411/>
4. MARTINS, E. I. S. **A Prática do Shiatsu na Visão Tradicionalista**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0340-1/>
5. MARTINS, E. I. S.; LEONELLI, L. B. **Do-In, Shiatsu e Acupuntura: Uma Visão Chinesa do Toque Terapêutico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2013

MÓDULO IV

Quadro 39 - Disciplina: Empreendedorismo

Nome da disciplina: F2150 - Empreendedorismo - On-line

Período: módulo IV

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Empreendimento e empresa. Oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora. Formação e desenvolvimento de empreendedores. O perfil do empreendedor de sucesso. Planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos. A oferta de trabalho e a iniciativa empreendedora. Políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes. Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores. Elaboração de planos de negócios.

Bibliografia Básica

1. BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2007.
2. BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo – Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805112/>
3. OLIVEIRA, D. de P. R. **Empreendedorismo: Vocação, Capacitação e Atuação Direcionadas para o Plano de Negócios**. São Paulo: Atlas, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486748/>

Bibliografia Complementar

1. HISRIC, R. D. et al. **Empreendedorismo**. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo A, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/>

2. BIAGIO, L. A. **Empreendedorismo: Construindo Seu Projeto de Vida**. São Paulo: Manole, 2012.
3. DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005257/>
4. PATRÍCIO, P; CANDIDO, C. R. **Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630852/>
5. ROCHA, A.; MELLO, R. C. **Marketing De Serviços: Casos Brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2000.

Quadro 40 - Disciplina: Gestão de Negócios e Marketing

Nome da disciplina: F2328 - Gestão de Negócios e Marketing

Período: módulo IV

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Gestão em Serviços de Estética e Cosmetologia. Comportamento do consumidor. Estruturação do mercado, planejamento de produto, orçamento, promoção, canais, pesquisa de mercado, cálculo de preço de custo e de vendas na atividade profissional em Estética e Cosmética. Estratégias de marketing que visem à satisfação da clientela. Desenvolvimento da capacidade de planejamento de ações de marketing em pequenas e médias empresas. Gestão de pessoas. Gestão de compra e vendas. Comparativo do mercado de trabalho masculino e feminino. Características do empreendedorismo feminino.

Bibliografia Básica

1. COBRA, M. **Marketing Básico: Uma Abordagem Brasileira**. 4.ed. Atlas, 1997.
2. KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
3. BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**. Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
2. DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005257/>
3. PATRÍCIO, P; CANDIDO, C. R. **Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630852/>
4. ROBERT, D.; HISRICH, M. P. P.; DEAN, A. S. **Empreendedorismo**. 7. ed., Porto Alegre: Bookman. 2008.
5. ROCHA, A.; MELLO, R. C. **Marketing De Serviços: Casos Brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2000.

Quadro 41 - Disciplina: Nutrição Aplicada à Estética

Nome da disciplina: F2327 - Nutrição Aplicada à Estética

Período: módulo IV

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Conceitos em alimentação e nutrição. Noções de alimentação saudável. Dietas alternativas. Nutracêuticos. Avaliação nutricional da composição corporal. Fatores antinutricionais dos alimentos. Dia Nacional da Saúde.

Bibliografia Básica

1. MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 10. ed. São Paulo: Roca, 2005.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630852/>
2. MARQUES, H. M. C. **Alimentação e Beleza: Recursos Naturais para Saúde, Nutrição e Cosmética**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.
3. SCHNEIDER, A. P. **Nutrição Estética**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar

1. PHILIPPI, S. T. **Nutrição e Técnica Dietética**. 3. ed. Ampl. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448595/>
2. WARDLAW, G. M.; SMITH, A. M. **Nutrição Contemporânea**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551891/>
3. DAMODARAN, S; PARKIN, K, L. **Química de Alimentos de Fennema**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715468/>
4. PHILIPPI, S. T. (org.). **Pirâmide dos Alimentos: Fundamentos Básicos da Nutrição**. 2. ed. rev. Barueri, SP: Manole, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462423/>
5. SOUZA, R. E. G. **Saúde e Nutrição**. São Paulo: CENGAGE, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123742/>

Quadro 42 - Disciplina: Prática Supervisionada/Profissional (Capilar)

Nome da disciplina: F2329 - Prática Supervisionada/Profissional (Capilar)

Período: módulo IV

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Anamnese e técnicas aplicáveis no âmbito da estética capilar e a cosmetologia, visagismo, Transformações e Tecnologia em cortes. Tratamentos químicos para cada tipo de cabelos. Tratamentos estético-capilares favorecendo bem-estar físico e mental. Enfocando os procedimentos estéticos corretivos e preventivos utilizados na assistência capilar. Aborda também dia mundial da qualidade. Fundamentos para a utilização de equipamentos capilares. Aplicação da qualidade na prática capilar. [Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Ensino da história e Cultura Afro-Brasileira e Africana].

Bibliografia Básica

1. HALAL, J. **Milady Tricologia e a Química Cosmética Capilar**: Tradução da 5ª edição norte-americana - edição revista. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126620/>
2. GOMES, A. L. **O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabelereiro**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2009.
3. SANTOS, N. C. M. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510958/>

Bibliografia Complementar

1. FRANGIE, C. M.; BOTERO, A. R.; AL., COLLEEN. H. E. **Milady Cosmetologia: Cuidados com os Cabelos**. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126736/>
2. SERRA, A.; CEZIMBRA, M.; KEDE, M. P. V. **Guia de Beleza e Juventude - A Arte de se Cuidar e Elevar a Autoestima**. 2ª Ed. Editora: Senac Rio de Janeiro, 2010.
3. BALLESTRERI, É.; HIGUCHI, C. T.; MATIELLO, A. A. **Recursos Estéticos Manuais**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026070/>

4. MATIELLO, A. A. **Colorimetria e Texturização Capilar**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028036/>
5. MAIA JÚNIOR, R. **Beleza Total: Estética, Cuidado e Vida Saudável**. São Paulo: DCL, 2013.

Quadro 43 - Disciplina: Técnicas e Procedimentos Corporais

Nome da disciplina: F2330 - Técnicas e Procedimentos Corporais
Período: módulo IV
Carga horária: 60 horas-aula
Ementa: Estudo das afecções estéticas corporais; Análise e métodos de avaliação das principais disfunções estéticas corporais; Estudo dos tratamentos estéticos disponíveis para disfunções estéticas Corporais; Construção e aplicação efetiva da conduta profissional para atendimentos corporais em sua totalidade.
Bibliografia Básica 1. RIVITTI, E. A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. São Paulo: Artes Médicas, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702766/ 2. CLAY, J. H. Massoterapia Clínica Integrada: Anatomia e Tratamento. São Paulo: Manole, 2008. 3. MATIELLO, A. U.; HAPPEL, A. C.; OLIVEIRA, A.R. D.; AL., Et. Procedimentos em Estética Corporal. Porto alegre: Grupo A, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/9786556900018/
Bibliografia Complementar 1. RIBEIRO, C. J. Cosmetologia Aplicada à Dermoestética. São Paulo: Phamabooks, 2015. 2. GERSON, J. et al. Fundamentos de Estética 3: Ciências da Pele. São Paulo: Cengage Learning, 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113262/ 3. FONSECA, A.; PRISTA, L. N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000. 4. KEDE, M. P. V. Dermatologia Estética. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 5. ROBINSON, J. K. Cirurgia da Pele - Procedimentos em Dermatologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155367/

Quadro 44 - Disciplina: Técnicas Manuais

Nome da disciplina: F2331 - Técnicas Manuais
Período: módulo IV
Carga horária: 60 horas-aula
Ementa: Estudo e conhecimento dos sistemas linfático, sistema tegumentar e tecido conjuntivo dos feitos fisiológicos, indicação e contra-indicação dos métodos e Técnicas Manuais. Análise teórica e prática dos efeitos e precauções dos métodos e técnicas de massagens e drenagem linfática manual, facial e corporal, assim como equipamentos utilizados como auxílio nas Técnicas Manuais. Dia Internacional do Homem.
Bibliografia Básica 1. CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001. 2. CLAY, J. H. Massoterapia Clínica Integrada: Anatomia e Tratamento. São Paulo: Manole, 2008. 3. CHAITOW, L. Terapia Manual para Disfunção Facial. Grupo A, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714379/
Bibliografia Complementar

2. VERSAGI, C. M. **Protocolos Terapêuticos de Massoterapia: Técnicas Passo a Passo para Diversas Condições Clínicas**. São Paulo. Editora Manole, 2015.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448229/>
2. BRAUN, M. B.; SIMONSON, S. J. **Massoterapia**. São Paulo: Manole, 2008.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026032/>
3. LOW, J.; REED, A. **Eletroterapia explicada: Princípios e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
4. DOMENICO, G. de; WOOD, E.C. **Técnicas de massagem de beard**. 5ª ed. São Paulo. Manole, 2008.
5. SHEN, P. **Massagem para Alívio da Dor: passo a passo**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

MÓDULO V

Quadro 45 - Disciplina: Custos e Formação de Preços

Nome da disciplina: F2332 - Custos e Formação de Preços

Período: módulo V

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Introdução. Conceitos Fundamentais de Economia. Análise do Padrão de Desenvolvimento Econômico Contemporâneo Brasileiro. Introdução à Microeconomia: Produto, Oferta, Preço, Mercadoria, Produção e Custos.

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
2. VASCONCELLOS, M. A. S. **Fundamentos de Economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. TROSTER, R. L. **Introdução à Economia**. São Paulo: Makron Books, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BERGAMINI, C. W.; BERALDO, D. G. R. **Avaliação de Desempenho Humano Na Empresa**. Atlas. 4. ed., 2008.
2. LAS CASAS, A. L. **Marketing de Serviços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
4. KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
5. HOJI, M. **Administração Financeira: Uma Abordagem Prática**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Quadro 46 - Disciplina: Estética Masculina

Nome da disciplina: F2334 - Estética Masculina

Período: módulo V

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Diagnóstico do cliente. Saúde e Bem-estar. Autoestima e beleza. Cosméticos. Barbearia. Corte e tendências. Técnicas de visagismo. Depilação facial e corporal. Estética facial e prevenção rugas. Procedimentos corporais. Tratamento das mãos e unhas. Maquiagem básica. Design de Sobrancelhas e Modelagem.

Bibliografia Básica

1. MAIA JÚNIOR, R. **Beleza Total: Estética, Cuidado e Vida Saudável**. São Paulo: DCL, 2013.
2. HALLAWELL, P. **Visagismo Integrado: Identidade, Estilo e Beleza**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.
3. GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. **Cosmetologia: Descomplicando os Princípios Ativos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2013.

Bibliografia Complementar

1. KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética**. 3. ed., Editora Atheneu, São Paulo-SP, 2015.
2. BIONDO, S.; DONATI, B. **Cabelo: Cuidados Básicos, Técnicas De Corte, Coloração E Embelezamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011.
3. BALLESTRERI, É.; HIGUCHI, C. T.; MATIELLO, A. A. **Recursos Estéticos Manuais**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026070/>
4. MATIELLO, A. A. **Colorimetria e Texturização Capilar**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028036/>
5. FRANGIE, C. M.; BOTERO, A. R.; HENNESSEY, C; et al. **Milady Cosmetologia: Cuidados com os Cabelos**. Cengage Learning Brasil, 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126736/>

Quadro 47 - Disciplina: Gerontologia Estética

Nome da disciplina: F2335 - Gerontologia Estética

Período: módulo V

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Introdução a Gerontologia, seus objetivos de estudo. Curso de vida e classificações etárias. Distribuição demográfica e social. Fisiologia do envelhecimento. Teorias do envelhecimento e a promoção de saúde na velhice relacionada à estética. Transformações biológicas e psicológicas.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, F.E.; PAPALÉO, N. M. **Geriatría: Fundamento Clínico e Terapêutico**. São Paulo: Atheneu, 1994.
2. ARKING, R. **Biologia do Envelhecimento**. Ribeirão Preto: Funpec, 2008.
3. DRIUSSO, P. **Fisioterapia Gerontológica**. Barueri: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar

1. JACOB, W. **Geriatría e Gerontologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. RIBEIRO, C. **Cosmetologia Aplicada à Dermoestética**. São Paulo: Farmabooks, 2010.
3. STEINER, D. **Envelhecimento Cutâneo**. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-8114-285-2/>
4. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; GONÇALVES, E. **Evolução e Envelhecimento Humano**. São Paulo: Érica, 2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513263/>
5. DI TOMMASO, A. B. G. et al. **Geriatría: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737586/>

Quadro 48 - Disciplina: Optativa (Libras)

Nome da disciplina: F2337 - Optativa - On-line (Libras)

Período: módulo V

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Noções e aprendizado básico de libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

Bibliografia Básica

1. SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S. (org.). **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade**. São Paulo: Plexus, 2003.
2. APOVILLA, F. C. (Editor). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. 1 ed. São Paulo: Edusp, 2009.
3. ONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BARROS, M. E. **ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290529/>
2. FARREL, M. **Deficiências Sensoriais e Incapacidades Físicas: Guia do Docente**. Porto Alegre: Artmed, 2008. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315638/>
3. PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. **Caminhos para a Inclusão: Um Guia para o Aprimoramento da Equipe Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>
4. QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2003. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/>
5. YGOR, C. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Grupo A, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>

Quadro 49 - Disciplina: Optativa (Inglês Instrumental)

Nome da disciplina: F2633 – Optativa - On-line (Inglês Instrumental)

Período: módulo V

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Leitura, compreensão, tradução e aprendizagem de termos técnicos da área de estética e cosmética em língua inglesa. Reconhecer estruturas gramaticais básicas da língua inglesa, aplicada a textos específicos da estética e cosmética.

Bibliografia Básica

1. BRIEGER, N.; POHL, A. **Technical English: Vocabulary and Grammar**. Oxford: Summertown, 2002.
2. MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura**. Módulo I. São Paulo, SP: Texto novo, 2001.
3. MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura**. Módulo II. São Paulo, SP: Texto novo, 2005.

Bibliografia Complementar

1. CRAVEN, M. **Reading Keys: Skills and Strategies for Effective Reading**. Student Book 1. São Paulo, SP: Macmillan, 2011.
2. CRAVEN, M. **Reading Keys: Skills and Strategies for Effective Reading**. Student Book 2. São Paulo, SP: Macmillan, 2011.
3. CRAVEN, M. **Reading Keys: Skills and Strategies for Effective Reading**. Student Book 3. São Paulo, SP: Macmillan, 2011.
4. LONGMAN. **Dicionário Escolar. Inglês-Português; Português-Inglês**. Longman, 2009.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: 2004.
 5. DREY, R. F.; SELISTRE, I. C. T.; AIUB, T. **Inglês: Práticas de Leitura e Escrita**. Grupo A, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/>

Quadro 50 - Disciplina: Optativa (Coach e Carreira)

Nome da disciplina: F2191 – Optativa - On-line (Coach e Carreira)

Período: módulo V

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Conceito de carreira. O significado do trabalho. Técnicas para o planejamento de carreira. Desenvolvimento de habilidades necessárias para a carreira. Consultoria, mentoria e outras tendências. Habilidades de liderança. Capacidade de se comunicar de forma eficaz. Gerenciamento de tempo. Trabalho em equipe. Experiências de apoio à carreira. Coaching no contexto da liderança. Modalidades de coaching. Técnicas e metodologias de coaching. Processo e implementação de coaching.

Bibliografia Básica

1. MUCCHIELLI, R. **O trabalho em equipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
2. BRANCO, A. **Técnicas para Entrevistas: Conquiste seu Emprego**. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114207/>
3. BLANCHARD, K. **Liderança de Alto Nível: Como Criar e Liderar Organizações de Alto Desempenho**. Tradução de Raul Rubenich. Ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Bookman, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554403/>

Bibliografia Complementar

1. SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). **Novas Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710227/>
2. KUAZAQUI, E. **Gestão de Carreira**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/>
3. IVANCEVICH, J. M. **Gestão de Recursos Humanos**. Tradução de Suely Sonoe Cuccio. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308825/>
4. ROTHER, M. **Toyota Kata: Gerenciando Pessoas para Melhoria, Adaptabilidade e Resultados Excepcionais**. Porto Alegre: Bookman, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577807468/>
5. WEISS, A. **Coach de Ouro: Como Alcançar o Sucesso em uma Atividade Atraente e Rentável**. Porto Alegre: Bookman, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701113/>

Quadro 51 - Disciplina: Prática Supervisionada/Profissional (Corporal)

Nome da disciplina: F2333 - Prática Supervisionada/Profissional (Corporal)

Período: módulo V

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Participação ativa nos processos de triagem dos clientes, avaliação estética e prescrição das diferentes modalidades de tratamentos em estética corporal. Diagnóstico e aplicação de técnicas eletrotermoterápicas nas afecções corporais. Aplicação dos métodos e técnicas manuais nas alterações estéticas corporais. Simulação da rotina clínica vivenciada em tratamentos de estética corporal e incentivar a relação multidisciplinar em saúde. [Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Ensino da história e Cultura Afro-Brasileira e Africana].

Bibliografia Básica

1. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermatofuncional: Fundamentos, Recursos e Patologias**. 3 ed. Editora Manole São Paulo-SP, 2004.
2. LOW, J.; REED, A. **Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
3. MATIELLO, A. U.; HAPPEL, A. C.; OLIVEIRA, A. R. D.; et al. **Procedimentos em Estética Corporal**. Porto alegre: Grupo A, 2021.
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/"9786556900018/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/)

Bibliografia Complementar

1. KITCHEN, S. **Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências**. 11ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. **Eletroterapia Clínica**. São Paulo: Editora Manole, 2003. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/>
3. CLAY, J. H. **Massoterapia Clínica Integrada: Anatomia e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2008.
4. RODRIGUES, P. A.; PETRI, T. C. **Eletroterapia Facial e Corporal Avançada**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028111/>
5. ELLSWORTH, A. **Massagem: Anatomia Ilustrada: Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem**. Barueri: Manole, 2012.

Quadro 52 - Disciplina: Procedimentos Pré e Pós-Cirúrgicos em Estética

Nome da disciplina: F2336 – Procedimentos Pré e Pós-Cirúrgicos em Estética

Período: módulo V

Carga horária: 60 horas-aula

Ementa: Conhecimento de cirurgias plásticas estéticas; Complicações pós-operatórias. Tratamentos pós-operatórios; Orientações pós-operatórias; preenchimentos diversos; intervenções combinadas. Consulta com o cirurgião. Anestesia.

Bibliografia Básica

1. CLAY, J. H. **Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e Tratamento**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.
2. ELLSWORTH, A. **Massagem: Anatomia Ilustrada: Guia Completo De Técnicas Básicas De Massagem**. Barueri: Manole, 2012.
3. MAUAD, R.; MUSTAFÁ, S. C. M. N.; BANZATO, S. G. de A. **Cirurgia do Contorno Corporal**. In: MAUAD, R. J. Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. 2. ed. São Paulo: Senac, 2003.

Bibliografia Complementar

1. BORGES, F. S. **Dermatofuncional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.
2. COLANERI, A. de F. **Cirurgia Íntima - Plástica Genital Feminina**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154131/>
3. KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. (Coord.). **Dermatologia Estética**. 2. ed, São Paulo: Atheneu, 2009.
4. FOLDI, M. **Princípios de Drenagem Linfática**. São Paulo: Editora Manole, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444825/>
5. DA LYON, S.; SILVA, R. C. **Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/>.

3.7 Metodologia

A Faculdade Evangélica de Ceres se caracteriza por uma postura participativa em suas práticas de ensino-aprendizagem, de modo a promover a formação de cidadãos autônomos e críticos que contribuam para o desenvolvimento regional e a redução de desigualdades em seu entorno de atuação profissional. Na tradição de um ensino superior de qualidade, o CST em Estética e Cosmética incorpora em sua proposta pedagógica um conjunto de metodologias que permitam a maior participação dos discentes no processo de construção de saberes, bem como incentiva o entrelaçamento de atividades de pesquisa e extensão com o processo de ensino de seus discentes.

Visando abolir a dicotomia teoria e prática, a FACER propõe, desde o início do curso, atividades pedagógicas dinâmicas, inovadoras e facilitadoras da integração e interdisciplinaridade, possibilitando ainda, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, o alcance desses propósitos requer metodologias de ensino diversificadas tanto em salas de aula quanto em outros locais e situações de ensino-aprendizagem, com intuito de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos e o aprendizado dos discentes, valorizando a experiência individual e coletiva destes no desenvolvimento dos componentes curriculares.

Diante de um mundo volátil e ambíguo, a qualificação profissional de excelência torna-se fundamental para atender às necessidades locais e regionais, bem como as demandas do mundo do trabalho. Atualmente, são inúmeros os avanços científicos e tecnológicos na área da educação. A educação 4.0 já é uma realidade. O termo faz analogia à evolução das revoluções industriais, que são os grandes marcos disruptivos tecnológicos da sociedade. Entre a primeira e a quarta revolução, o mundo evoluiu de máquinas a vapor à Inteligência Artificial, Big Data, Integração de Sistemas e Digitalização.

É nesse contexto que o curso oferece uma formação diferenciada e inovadora e, para isso, o uso de tecnologias digitais e das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem fez-se necessário, pois possibilita um aprendizado mais significativo e dinâmico.

Acompanhando esta perspectiva, as metodologias de ensino buscam desenvolver soluções interdisciplinares com o uso pungente do ensino híbrido e da sala de aula invertida, com os materiais postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem e a sala de aula presencial como um momento de fazer e executar o que se aprendeu por meio dos materiais disponíveis no AVA.

O AVA possibilita a postagem de materiais didáticos, o contato e a interação, por meio de fóruns e chats, a execução de atividades avaliativas em questionários e murais digitais,

dentre outras funcionalidades. Como a interação é on-line, o acesso ao AVA pode ser realizado tanto pelo computador como também pelo smartphone. Importante destacar, a ligação direta entre AVA e a Minha Biblioteca, que é uma biblioteca virtual com mais de 9.000 títulos disponíveis aos acadêmicos da Instituição. É o conhecimento de qualidade sendo acessado a qualquer momento, de qualquer lugar.

A realização das disciplinas acompanha o calendário institucional de 20 semanas divididas em três ciclos de aprendizagem, sendo cada um finalizado com uma avaliação somativa. No decorrer dos três ciclos as semanas letivas estão distribuídas no AVA, estando estruturadas em pré-aula presencial e pós-aula presencial.

Nas disciplinas 100% presenciais com apoio no AVA, o docente deve postar na pré-aula o material que introduzirá o assunto, a saber:

- referência do plano de ensino especificando o livro, capítulo e páginas que devem ser estudadas e outras referências com conhecimento recente e inovador na área;
- objeto de aprendizagem variado podendo ser infográfico, imagens, gráficos, fluxogramas, mapas conceituais, vídeos (YouTube), vídeos de autoria docente, entre outros. A diversidade de objetos de aprendizagem postados é uma estratégia para alcançar a acessibilidade metodológica, favorecendo todos os tipos de aprendizagem e desenvolvendo novas perspectivas em cada discente;
- o desenvolvimento de uma atividade pré-aula onde os conhecimentos adquiridos na leitura da referência e na análise do objeto de aprendizagem sejam requeridos, servindo de avaliação diagnóstica a fim de nortear as ações do docente durante o momento presencial.

No momento da aula presencial, o docente deve retomar os conhecimentos do assunto da semana anterior e buscar iniciar a aula a partir da atividade pré-aula e/ou da discussão da referência e do objeto de aprendizagem. É fundamental que neste momento o docente desenvolva metodologias que fomentem a “cultura *maker*”, com a aplicação de metodologias ativas que auxiliem o discente a atingir a análise e, até mesmo, a síntese do conhecimento pretendido na semana. Neste momento, o docente pode empregar discussão de casos, planejamento e desenvolvimento de projetos, resolução de problemas, elaboração de mapas conceituais, murais colaborativos, etc. Durante a aplicação dessas metodologias, pode-se associar o uso de diversas TIDCS como socrative, padlet, plikers, canvas, kahoot, ou qualquer outro que atenda ao objetivo da aula.

No pós-aula o discente é direcionado novamente para o AVA para realizar a Atividade Prática Supervisionada que é composta por questões objetivas sobre o tema trabalhado durante o momento presencial. As atividades pré-aula, em sala de aula e prática supervisionada

funcionam como avaliações diagnósticas pelas quais o docente, pode, na semana subsequente, desenvolver outras estratégias de ensino e aprendizagem durante o momento de retomada de conteúdo, conseguindo assim o nivelamento sistemático da turma.

Uma vez a cada ciclo, os discentes são expostos a atividade “Aprendendo a Resolver Problemas”. Esta atividade tem como objetivo desenvolver a competência de resolver problemas por meio do pensamento complexo, interdisciplinar, crítico e reflexivo, tão solicitado dos profissionais que estão no mercado de trabalho atualmente. Estes problemas devem ser elaborados de forma interdisciplinar, minimamente, no eixo horizontal. Os docentes devem proporcionar uma discussão das diversas possibilidades de resolução deste problema trazidas pelos discentes e ajudá-los a identificar todos os conhecimentos requeridos para resolvê-lo, bem como retomar os conteúdos estudados durante o ciclo.

Na semana que antecede a avaliação somativa disposta em calendário Institucional, o docente deve proporcionar, em sala, um momento de retomada do conteúdo que foi ministrado nas semanas anteriores daquele ciclo. A retomada é fundamental neste momento do ciclo, porque o discente já teve acesso a todo o conteúdo, de diversas maneiras. Com a reexplicação e rediscussão, o acadêmico, mais maduro do ponto de vista do conhecimento, pode chegar à síntese, ou seja, a verdadeira apreensão do conhecimento.

Para as disciplinas com 50% da carga horária presencial e 50% on-line, modifica-se e frequência da atividade revisando o conteúdo, a qual passa ser cobrada semanalmente e as retomadas de conteúdo no ciclo 01 acontecem na aula presencial. Posta-se uma videoaula. Nos ciclos 02 e 03 deve haver a postagem de 1 vídeo e/ou 1 podcast.

As disciplinas 100% on-line seguem o calendário Institucional e a distribuição em três ciclos de aprendizagem. Estas disciplinas utilizam 16 unidades de aprendizagem (plataforma SAGAH), que contam com referência, objeto de aprendizagem e atividades. Aos discentes também são disponibilizadas vídeoaulas semanais, ministradas pelo docente da disciplina, as quais contemplam os conteúdos estudados na unidade de aprendizagem.

Nessas vídeoaulas, quinzenalmente, o docente fornece o comando de uma atividade com uso de metodologia ativa que deve ser realizada pelo discente, a saber: resumo, desenho, linha do tempo, resenha crítica, check points, mapas conceituais, estudo dirigido, estudo de caso, resolução de problema, relato de experiência, tempestade de ideias, mural colaborativo, slides, produção de podcast e vídeos, entrevistas, etc. Essas atividades são corrigidas pelos tutores por meio da análise da chave de correção elaborada pelo docente.

Assim, segue um resumo diversificado das metodologias de ensino que são empregadas em diferentes atividades do curso, tais como:

Quadro 53 - Metodologias de Ensino Empregadas nas Atividades do Curso

METODOLOGIAS DE ENSINO	
Aulas expositivas dialogadas	Sala de aula invertida
Projeções	Dinâmicas de trabalho em grupos
Painéis	Lista de exercícios
Filmes	Busca de artigos e outras obras em base de dados eletrônicos
Seminários: relatos de atividades a serem apresentados em seminários, para a discussão e apreciação crítica, com a elaboração dos resumos das conclusões.	Aulas em laboratórios de habilidades como o uso de simulações realísticas de procedimentos de estética
Investigação	Práticas assistidas
Estudo dirigido	Roteiro de práticas
Mapa mental	Produção de texto, resenhas e resumos
Infográficos	Relatórios científicos
Tempestade cerebral	Visitas técnicas
Projetos (extensão e pesquisa): elaboração de projetos de iniciação científica, de atividades de extensão, por meio de ações que articulem o curso com as instituições e a comunidade.	Estudo de casos clínicos
Relatos de experiência	Resolução de situações-problemas
Oficinas	Workshop
Aulas práticas em laboratórios	Mostra de banners
Apresentação oral de trabalhos científicos	Promoção e organização de eventos científicos e culturais
Leituras, pesquisas, resenhas para a familiarização dos discentes à produção científica nas diversas áreas da Estética e Cosmética.	Realização de atividades complementares e estudos de casos

O domínio de conteúdo, interação entre docente e discente, explicação clara e objetiva, relação entre teoria e prática, uso de recursos didáticos e tecnológicos, são apenas algumas das estratégias utilizadas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem.

A ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como estes concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinam a remoção das barreiras pedagógicas.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os docentes promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de discentes com deficiência, como, por exemplo:

texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

3.7.1 Metodologias Ativas

A utilização de metodologias ativas é parte de um dos principais eixos orientadores das atividades de ensino da FACER. No CST em Estética e Cosmética, elas são empregadas em quase todos os níveis e momentos formativos.

De modo geral, a proposta pedagógica da FACER, como já visto, se baseia no uso intensivo de recursos de tecnologias de informação para apresentar uma formação inovadora e contemporânea, enquanto permite a capacitação dos discentes para a utilização de ferramentas tecnológicas e repositórios virtuais.

Em certa medida, tanto a capacitação como a própria utilização de metodologias mediadas por instrumentos de tecnologia atuam como elementos limitadores das formas tradicionais de ensino-aprendizagem ao estimular uma atuação discente mais ativa e um papel facilitador do docente. A proposta pedagógica do curso também pressupõe o uso permanente dessas tecnologias de ensino-aprendizagem como estratégia de indução de uma formação mais autônoma e protagonista.

Além de promover o uso de recursos tecnológicos em seus processos de ensino-aprendizagem, o CST em Estética e Cosmética, alinhado à proposta pedagógica mais ampla da FACER, também preconiza uma formação baseada em outras metodologias ativas nas quais os discentes possam exercer protagonismo e nas quais docentes possam atuar não apenas de forma diretiva e expositiva, mas como mobilizadores de conhecimentos dentro e fora da sala de aula.

Essas metodologias se materializam em diversas dinâmicas participativas que estimulam a comunidade discente à prática de pesquisas, leituras e atividades acadêmicas desafiadoras e contextualizadas que também podem ser utilizadas como abordagens metodológicas: sala de aula invertida, estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem pautada por projetos.

O aprendizado baseado em problemas, de modo especial, é uma abordagem que deve ser estimulada em componentes curriculares necessários. Essa opção é privilegiada para permitir que discentes consigam assimilar não apenas os conteúdos de forma consistente e sistemática, mas principalmente as competências e habilidades necessárias à instrumentalização de conceitos, institutos e técnicas do campo estético e cosmético em situações tais como as encontradas nos desafios profissionais cotidianos.

Ressalte-se que essa abordagem não se limita aos componentes curriculares de práticas estéticas e cosméticas simuladas, mas envolvem também conteúdos teóricos interdisciplinares, como os de Economia, Filosofia e Psicologia.

Por fim, as metodologias ativas não constituem apenas um conjunto de estratégias didático-pedagógicas limitadas aos muros da Faculdade, ressalta-se que a proposta pedagógica do curso recorre a outras estratégias extraclases, de modo a tornar mais dinâmico o percurso formativo. A exploração do entorno territorial da Faculdade é sempre fomentada por meio de visitas técnicas, assim como por meio de incursões na comunidade.

Em conjugação com atividades de extensão e pesquisa, os discentes têm a oportunidade de conhecer a realidade de sua região. Também são regularmente instados à realização de atividades coletivas em trabalhos, seminários e apresentações variadas, que demandam a sua mobilização em encontros também fora do ambiente de sala de aula, como instrumento de desenvolvimento de sua convivialidade e constituição de espaços alternativos de aprendizagem.

3.7.2 Compromisso com a Aprendizagem Significativa

O avanço na compreensão dos mecanismos envolvidos no processo de aprendizagem e a reflexão sobre os desafios impostos pelo mundo contemporâneo indicaram a necessidade de considerar concepções mais sistêmicas e complexas, no que se refere à construção do conhecimento e à formação humana. Nessa direção, os currículos transcenderam à mera seleção dos conteúdos a serem ensinados para instituir princípios que orientassem a intencionalidade do tratamento pedagógico e promovessem a formação de um sujeito capaz de intervir em seu meio social.

Para tanto foi preciso, também, conceber metodologias coerentes com tais proposições, isto é, que superassem a transmissão mecânica de conhecimentos e a formação tecnicista em direção à práxis pedagógica, com vistas à formação de um sujeito ético, reflexivo e humanizado.

Essa formação não é possível sem que os discentes produzam sentidos e significados acerca de suas aprendizagens, de maneira contextualizada e protagonista, levando em conta o conhecimento prévio que trazem da esfera escolar e para além dela, aspectos que se observam na leitura dos relatos de prática dos docentes.

Todavia, vale lembrar que, na transposição didática dos conceitos, há “recontextualizações” inevitáveis, uma vez que a teoria sofre “deformações” em função da própria dinâmica educacional, especialmente no caso das metodologias, dadas as

especificidades das áreas do conhecimento, visto que adotam diferentes maneiras de construir e lidar com o conhecimento, não só pela natureza de seus objetos específicos, mas pela visão de sujeito de conhecimento, de verdade e de mundo que cada área carrega.

(...) na transposição didática dos conceitos há “recontextualizações” inevitáveis, uma vez que a teoria sofre “deformações” em função da própria dinâmica escolar (...)

Além disso, sendo a educação transversal a outras ciências, como a psicologia, a filosofia e a economia, é esperado que os discentes se apropriem de certos conceitos de maneira diversa daquela de sua concepção de origem, instituindo uma polissemia que, por vezes, não guarda relação com as proposições neles contidas.

Embora essas adequações conceituais não sejam incomuns, em função da incidência de utilização do conceito “aprendizagem significativa” nos relatos de prática e nos discursos educacionais de maneira geral, optamos por realizar uma breve descrição sobre esse conceito, na intenção de que a apropriação permita avaliar a pertinência de sua utilização, demonstrando, dessa forma, o princípio metodológico básico utilizado pelos docentes da IES.

A Teoria da Aprendizagem Significativa foi proposta por Ausubel (1963), na obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*.

De acordo com ele, a aprendizagem significativa ocorre quando ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. O autor esclarece que *substantiva* significa não literal e que *não arbitrária* indica um conhecimento relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende, denominado como subsunçor ou ideia-âncora.

Essa aprendizagem é significativa porque é esse conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do sujeito, que permite dar significado a um novo conhecimento, seja de forma mediada, seja pela própria inferência do sujeito. De acordo com Moreira (2012, p. 2):

“É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.”

Todavia, é importante ressaltar que aprendizagem significativa não quer dizer aprendizagem condizente com o conhecimento formal, validado. Para Ausubel (1963), quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, estabelece a aprendizagem significativa, independentemente de esses significados serem aceitos no contexto do sujeito.

Logo, o fato de o conhecimento prévio ser a variável fundamental para a aprendizagem significativa, tal qual concebida por Ausubel (1963), não garante que seja uma variável facilitadora para a aquisição do conhecimento acadêmico. Pelo contrário, pode até ser uma variável bloqueadora, caso os significados dos conhecimentos prévios sejam ancorados em conhecimentos e concepções derivadas, por exemplo, do senso comum.

(...) quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, estabelece a aprendizagem significativa (...)

A partir da análise da estrutura cognitiva, Ausubel (1963) estabeleceu as seguintes condições para a ocorrência da aprendizagem significativa:

- o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo;
- o aprendiz deve ter predisposição para aprender.

O material de aprendizagem é potencialmente significativo, pois a atribuição de significado cabe ao sujeito, logo, não há aula, estratégia ou livro significativo. O material potencialmente significativo é aquele capaz de dialogar, de maneira apropriada e relevante, com o conhecimento prévio do discente.

Dessa maneira, o material e a mediação são fundamentais, visto que o discente pode não ter conhecimentos prévios adequados para atribuir os significados aceitos no contexto do componente. Por um lado, essa condição reforça a necessidade da predisposição para aprender, que, como esclarece Moreira (2012) em sua obra, não é uma simples questão de motivação ou identificação com o componente, mas uma predisposição para relacionar-se com novos conhecimentos atribuindo significados.

Por outro lado, essa condição convida o docente a acolher as ideias prévias dos discentes, ainda que sejam insatisfatórias, para, a partir delas, construir situações de aprendizagem capazes de promover a atribuição de significados aos temas tratados.

É por essa negociação de significados que a aprendizagem significativa se diferencia da aprendizagem mecânica. O conhecimento prévio interage com o novo conhecimento, modificando e enriquecendo a estrutura cognitiva prévia, que permite a atribuição de significados ao conhecimento.

Isso não significa dizer que a aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica sejam formas de aprender antagônicas. Para Ausubel (1963), elas são contínuas. Entretanto, outros autores esclarecem que a aprendizagem significativa é mais duradoura, uma vez que na memorização da aprendizagem mecânica, as informações não interagem com o conhecimento prévio e não se ancoram. O conhecimento construído nessa situação só é

[...] o material e a mediação são fundamentais, visto que o estudante pode não ter conhecimentos prévios adequados para atribuir os significados aceitos no contexto do componente.

aplicável a situações conhecidas, isto é, ao significado dado na transmissão do conteúdo.

Ausubel, Novak e Hanesian (1980) consideram que as aprendizagens por recepção e por descoberta situam-se ao longo de um *continuum* de aprendizagens significativa e mecânica. Isso pode ser observado nas figuras 09 e 10.

Figura 09 – As aprendizagens por recepção e por descoberta estão num *continuum* distinto entre aprendizagem mecânica e significativa. Quer o ensino se dê por recepção ou por descoberta, ambos podem levar à aprendizagem mecânica ou significativa.

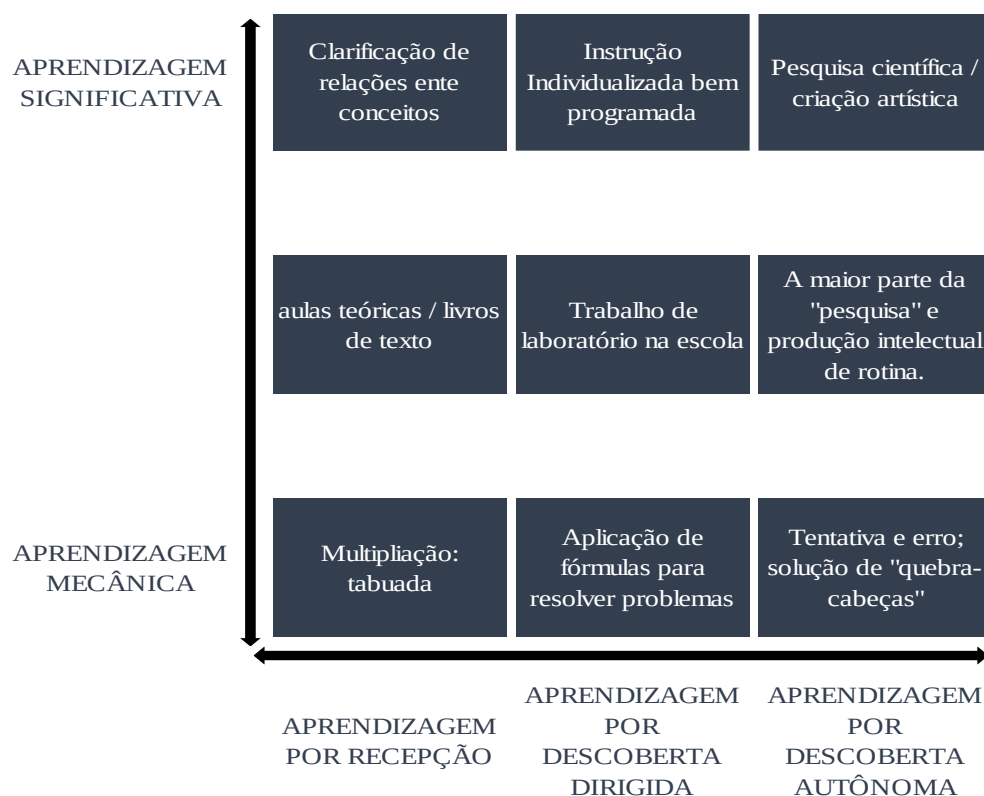
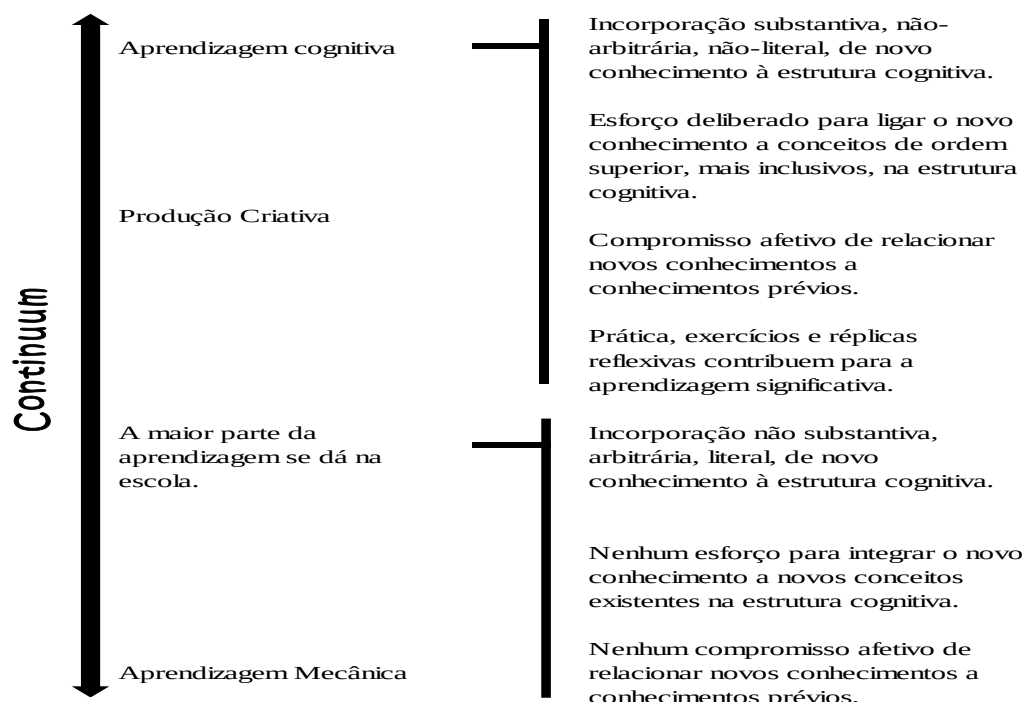


Figura 10 – O *Continuum* Aprendizagem Mecânica – Aprendizagem Significativa.



Ou seja, na Figura 09, são apresentadas as formas típicas de aprendizagem por recepção e por descoberta. Nota-se, por exemplo, que, no caso das aulas teóricas (muito difundidas na sala de aula), elas situam-se num ponto intermediário do contínuo entre aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa.

Nesse sentido é que Ausubel, Novak e Hanesian (1980) não veem uma relação direta entre a aprendizagem por recepção e a mecânica, ou seja, para ele, a aula expositiva não gera necessariamente uma aprendizagem mecânica, assim como a aprendizagem por descoberta não gerará sempre aprendizagem significativa. Existem, no entanto, diversas formas de combinação desses elementos, de tal maneira que podemos ter aprendizagem por recepção (aula expositiva) e aprendizagem significativa. A mesma coisa acontece em relação à aprendizagem por descoberta (aprendizagem dirigida, induzida por problemas), que pode gerar aprendizagem mecânica se se restringir apenas à aplicação de fórmulas.

Para ele, o máximo da aprendizagem significativa seria aquela que se situa no extremo dos dois contínuos, ou seja, aquela que resulta, por exemplo, da pesquisa científica, que advém da combinação entre aprendizagem por descoberta autônoma e aprendizagem significativa.

Ausubel, Novak e Hanesian (1980) lembram que a educação como um todo, ainda hoje, privilegia as aulas expositivas, apesar de todas as críticas a elas endereçadas. Entretanto, ele não descarta a possibilidade de ocorrência de aprendizagem significativa dentro dessa

perspectiva, desde que sejam obedecidos alguns pressupostos como, por exemplo, a identificação de conhecimentos relevantes que sirvam de âncoras à nova aprendizagem, na mente do discente.

Um compromisso consensual entre docente e discente da FACER durante a apresentação do Plano de Ensino, realizado logo na primeira semana letiva, é firmado verbalmente com base em critérios objetivos, métodos e conteúdos implicados na produção compartilhada de conhecimentos e saberes, construídos e pactuados no início de cada etapa do processo formativo.

Nesse pacto, as partes estabelecem responsabilidades mútuas nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de incorporar valores e ensinar-aprender conhecimentos, saberes, habilidades e competências. Inclui regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos coautores dos processos pedagógicos.

As informações repassadas aos discentes compõem-se de objetivos claros e condições plenas de consentimento informado, incluindo no contexto, a aprendizagem significativa ao qual se identifica, define e registra o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na FACER, quais sejam:

- identificação dos sujeitos envolvidos e sua relação com a instituição de ensino;
- objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para docentes e discentes;
- justificativa e reconhecimento da importância do conhecimento e dos saberes implicados;
- objetivos e objetos de estudo e metodologias pretendidas;
- avaliação formativa com explicitação de critérios;
- normas de convivência e aprendizagem cooperativa nas equipes de acordo com o Regimento Geral da Faculdade Evangélica de Ceres.

3.7.3 Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- **Condições:** corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; efetiva participação de discentes em atividades de iniciação científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral.
- **Processos:** interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação ao curso Tecnológico (domínio dos conteúdos,

planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados e variedade de instrumentos), interação entre IES e sociedade.

● **Resultados:** capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas de a profissão aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (outros cursos da instituição).

3.8 Atividades Complementares

A partir da elaboração e divulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002 para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia e o Parecer CNE/CES nº 239/2008, que define a carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia, estas passaram a figurar como importante componente dos cursos de graduação brasileiros, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular.

Tais Atividades deverão aprofundar o nível de conhecimento do discente para além dos limites naturais do curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional.

Assumindo o princípio de que o discente é o agente da aprendizagem, as Atividades Complementares estimulam o “aprender a aprender”, deve ele ter a responsabilidade e o compromisso com sua educação, sendo um dos mecanismos que proporcionarão sua participação na construção do saber com experiências inovadoras.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética atribui uma parcela de sua carga horária para a realização de tais atividades, **totalizando 100 horas**, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo. Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, o Art. 5º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da FACER, bem como seu Anexo I, considera como atividades complementares:

Art. 5º. São consideradas atividades e/ou estudos validados como Atividades Complementares:

- I - participação (ouvinte/palestrante/organizador/assistente) em palestras, conferências, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área do curso ou em áreas afins;
- II – cursos e minicursos presenciais ou *online* na área do curso ou em áreas afins;
- III - projetos de extensão na área do curso ou em áreas afins;
- IV - estágios extracurriculares (não obrigatórios) em áreas afins desde que exista Convênio com a IES;
- V - monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo dos Cursos da Faculdade Evangélica de Ceres;
- VI - artigos científicos escritos pelo próprio acadêmico, relacionados ao curso, e publicados em periódicos científicos;
- VII - cursos livres e atividades culturais: línguas estrangeiras, língua portuguesa, informática, oratória, leitura dinâmica, memorização, cursos de aperfeiçoamento profissional, atividades literárias, bem como qualquer atividade que propicie o desenvolvimento social e intelectual aos acadêmicos da Instituição com sua participação efetiva;
- VIII - atividades interdisciplinares, mesmo não previstas no currículo dos Cursos;
- IX - atividades comunitárias, conforme disposto no art. 6º deste Regulamento;
- X - iniciação científica, incluindo pesquisas realizadas fora da IES;
- XI - visitas técnicas oferecidas pela IES ou previamente autorizadas pela Coordenação do Curso;
- XII - doação de sangue do próprio discente com validade de 05 (cinco) horas por evento.

Parágrafo único. As atividades realizadas pelos discentes que não estejam previstas neste Regulamento e que possuem caráter relacionado ao Projeto Pedagógico do Curso deverão ser previamente analisadas e autorizadas expressamente (por escrito) pelo Coordenador de Extensão e Monitoria.

Os discentes do Curso de Estética e Cosmética são constantemente estimulados a participar, tanto dos eventos realizados pela Coordenação do Curso e Instituição, como também fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação profissional, tais como atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação à pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar, workshops, cursos, palestras, oficinas, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A participação dos discentes nos eventos internos e externos a IES viabiliza ao acadêmico perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento. A proposta também o permite participar da formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do seu curso, permitindo-o complementar o aprendizado.

A carga horária das atividades complementares é distribuída em atividades direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo ao projeto pedagógico do curso e cumprindo os requisitos de

comprovação por meio de certificados e/ou declarações que são apresentados pelo discente, mediante deferimento da Coordenação de Extensão, Monitorias e Atividades Complementares (EMAC) de Curso, que é o órgão competente para condução, organização e controle de tais atividades e registro de suas respectivas horas.

O Regulamento contendo as atividades válidas, as formas de aproveitamento e as demais normas referentes a este autêntico elemento de enriquecimento, flexibilização curricular e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo.

Novamente, de acordo com o Anexo I do Regulamento Geral das Atividades Complementares, são consideradas atividades e/ou estudos validados:

Quadro 54 - Quadro de Atividades Complementares

Atividade em Área Afim	Máximo de Horas Permitidas*	Comprovação Exigida
Participação em palestras, conferências, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas promovidos pela Instituição.	50%	Certificado ou declaração de participação.
Participação em palestras, conferências, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas promovidos por terceiros.	50%	Certificado ou declaração de participação.
Apresentação (pôster/oral) de trabalhos científicos em eventos promovidos pela Instituição. (5 horas por trabalho).	15%	Certificado ou declaração de apresentação.
Apresentação (pôster/oral) de trabalhos científicos em eventos promovidos por terceiros. (5 horas por trabalho)	15%	Certificado ou declaração de apresentação.
Cursos e Minicursos	25%	Certificado ou declaração de participação.
Cursos e Minicursos <i>on-line</i>	25%	Certificado ou declaração de participação.
Projetos de Extensão	50%	Certificado ou declaração da Instituição ou do docente responsável pelo projeto.
Estágios extracurriculares (Não Obrigatórios)	30%	Declaração da empresa constando: atividades desenvolvidas, carga horária e profissional responsável pelo acompanhamento do estágio. Alvará de funcionamento da

		Empresa. Nestes casos é obrigatório o Convênio de Cooperação Técnico Educacional.
Monitorias	30% (80% para discente monitor e 20% para discente participante de monitoria)	Certificado de participação.
Artigos científicos publicados em periódicos indexados ou em revistas <i>on-line</i> (10 horas por artigo).	40%	Cópia do artigo e aceite da revista.
Cursos livres/Atividades Culturais	25%	Certificado ou declaração de participação.
Atividades comunitárias assistidas ou não pela Instituição	25%	Projeto e Relatório do docente orientador e, Certificado de participação. Declaração da empresa constando: atividades desenvolvidas, carga horária e profissional responsável pelo acompanhamento da Atividade.
Visitas Técnicas fora da carga horária da disciplina	10%	Projeto e Relatório do docente orientador.
Atividades interdisciplinares, mesmo não previstas no currículo dos cursos	20%	Projeto e Relatório do docente orientador.
Iniciação Científica incluindo pesquisas realizadas fora da IES	40%	Projeto e Relatório do docente orientador.

3.9 Apoio ao Discente

A Faculdade Evangélica de Ceres tem como compromisso a atenção integral ao discente, visando acolher, integrar, acompanhar, garantir condições favoráveis à sua permanência na IES, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática.

O processo de ensino-aprendizagem é centrado no discente dentro da IES, levando a equipe a aprimorar suas ações e projetos, bem como a interligar setores e programas que lidam diretamente com o discente, assegurando-lhe um espaço acadêmico em que as ações se interliguem, proporcionando um leque de possibilidades que colaboram com o complemento de sua formação com práticas que vão além do previsto no currículo de cada curso.

O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética alinha-se com a política institucional de atendimento ao discente tendo como premissa, proporcionar um ambiente inclusivo nas mais diversas formas de pensar, ser e agir, devendo todas as etapas

previstas na política de atendimento ao discente ser integralmente cumpridas pela coordenação do curso e corpo docente, bem como pelos colaboradores que atuam no suporte do curso.

O estímulo à permanência do discente se dá por meio de apoio financeiro e estratégias individuais e coletivas que visam à melhoria do desempenho acadêmico zelando por sua formação humana e profissional, bem como o sucesso no desenvolvimento acadêmico.

O sonho de ter um diploma nem sempre é algo fácil de alcançar. É preciso dedicação, estudo, vontade de vencer e, caso o aspirante a universitário não tenha conseguido uma vaga em uma instituição pública, pagar a mensalidade. Esse é um dos fatores mais críticos para o jovem brasileiro.

A saída tem sido bolsas e financiamentos estudantis, que vão se popularizando a cada dia e dando oportunidade para pessoas que não possuem condições de arcar com os custos de uma mensalidade. A Faculdade Evangélica de Ceres possui como formas de apoio financeiro aos seus discentes:

- **Bolsa Filantropia:** A Bolsa Filantropia é um programa próprio da Associação Educacional Evangélica – AEE, que, de acordo com a disponibilidade institucional, poderá conceder bolsa de estudo parcial ou integral, em conformidade com os critérios da Lei 11.096/2005 e 12.101/2009. A cada semestre letivo, ocorrendo disponibilidade para concessão de bolsa de estudo, a instituição divulgará o Edital de Seleção. O processo seletivo consiste na comprovação de informações para análise socioeconômica do grupo familiar do discente. Para concessão de bolsa de estudo parcial, o discente deverá comprovar renda per capita familiar de até 03 salários mínimos e para bolsa integral renda per capita familiar de até 01 salário mínimo e meio. A Bolsa de Estudo Filantropia é pessoal e intransferível e pode ser cancelada pela instituição em qualquer época, desde que constatadas irregularidades quanto às informações e documentação apresentadas. O discente com média inferior a 60 nas disciplinas cursadas durante o semestre, o comportamento incompatível com o decoro acadêmico, o trancamento da matrícula e a desistência do curso, implicam, automaticamente, no cancelamento do benefício.

- **Incentivo Financeiro:** o incentivo financeiro é o desconto dado na matrícula e mensalidade que variam entre 08 e 50%, a depender do autorizado pela Mantenedora a cada semestre.

- **Desconto Pontualidade:** oferece 20% de desconto na mensalidade até o dia 15 de todo mês e 15% após o dia 15 até a data do vencimento dos boletos que ocorre sempre no último dia útil do mês, tendo neste caso 10% de desconto.

● **Programa de Apoio Financeiro:** a Faculdade Evangélica de Ceres tem a preocupação de disponibilizar aos seus discentes, condições de acesso e permanência no ensino superior. Entre os instrumentos utilizados com tal propósito, estão os programas de bolsas de estudo como “Bolsa ProBem” (Convênio firmado com o Governo do Estado de Goiás - OVG) e Programa de Bolsa de Estudos próprio da Mantenedora, chamada “Bolsa Filantropia” (Portaria AEE nº 018 de 08/06/2007)”, além dos financiamentos estudantis “Financiamento Estudantil – FIES” e Programa de Financiamento Próprio da Mantenedora, chamado “PRA VOCÊ”. Também há o “Programa Universidade para Todos “PROUNI”, que oferece bolsas de estudo, integrais e parciais (50%), em instituições particulares de educação superior.

Na IES as ações de apoio aos discentes são institucionalizadas com uma estrutura de atendimento a estes, levando em consideração necessidades específicas da vida acadêmica, tais como as rotinas burocráticas de secretaria acadêmica, a relação financeira com a Instituição, a relação docente-discente, orientações de cunho pedagógico e acadêmico, manifestações, processos avaliativos e orientação pessoal, familiar e espiritual por meio da Capelania.

Dentre os serviços constantes na política de atendimento ao discente, a IES disponibiliza:

● **Estímulo à Permanência:** entre as formas de estímulos adotadas inclui-se o Programa de Nivelamento, Programa de Monitoria e o Programa de Núcleo de Apoio ao Discente (NAD). São realizados relatórios de desempenho acadêmico a cada verificação da aprendizagem e evidenciados os acadêmicos com baixo desempenho, bem como o estímulo à participação em programas de monitorias.

● **Retomada de Conteúdo (RET) e Aprendendo a Resolver Problemas (ARP):** definida como uma ação de metodologia ativa, caracteriza-se por uma atuação de nivelamento, acolhimento, permanência e acessibilidade, elaborada e realizada pelo docente em conjunto com os discentes devidamente matriculados e ativos na disciplina ministrada. A realização do Plantão de Dúvidas tem como objetivos e finalidades proporcionar aos discentes a oportunidade de sanar suas dúvidas ou questionamentos relacionados ao tema/assunto trabalhado para cada período de avaliação, realizado 30 minutos antes de cada Verificação de Aprendizagem, apresentando as seguintes características:

→ Incentivar a participação e comportamento crítico dos discentes, o aprimoramento da capacidade de questionar, assim como responder perguntas contextualizadas;

→ desenvolver a capacidade de interpretação e entendimento de conteúdos aplicados, mesmo que contextualizados e inseridos em exemplos descritos ou práticos da atuação profissional;

- promover o desenvolvimento de trabalho em equipe e capacidade de argumentação e formulação de perguntas;
- incentivar o conhecimento específico e cauteloso, com aprofundamento em questões e dúvidas por parte dos discentes;
- subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos da disciplina vigente no momento da realização do Plantão de Dúvidas;
- integrar o ensino, trabalho em equipe e capacidade de aprendizagem ativa dos discentes;
- sanar dúvidas que possivelmente podem surgir no momento de estudo e aprendizagem do conteúdo.

● **Devolutiva Qualificada da Verificação de Aprendizagem Teórica:** caracteriza-se como uma ação de nivelamento, acolhimento, permanência e acessibilidade elaborada e realizada pelo docente em conjunto com os discentes da disciplina ministrada, sendo aplicada a correção e discussão total da verificação de aprendizagem durante todo o horário de uma aula após à realização da prova. Durante a Devolutiva Qualificada, os discentes terão acesso ao gabarito da prova, às respostas corretas e, principalmente, à justificativa do porquê estão corretas e também o porquê não estão corretas. Ainda há, nas questões discursivas, um padrão da resposta esperada, ou seja, o tipo de palavras e ideias que devem aparecer nas respostas das questões. Obviamente que estas serão diferentes entre os discentes, mas existem elementos básicos que devem constar no seu conteúdo. Isso serve para fortalecer a autonomia do acadêmico, já que a partir das informações prestadas por ele na questão, terá noção do padrão desta, tendo a possibilidade de verificar o que errou, gerando aprendizado.

● **Devolutiva Qualificada da Verificação de Aprendizagem Prática:** No que tange a aplicação da devolutiva qualificada das avaliações práticas, entende-se que também há um padrão esperado na observação que o docente faz durante a realização da prova pelos discentes. Para que isso ocorra, o docente tem e segue um roteiro próprio, estruturado de observações, viabilizando-o observar e registrar os procedimentos efetivados pelos discentes durante a realização da VA prática. Durante a devolutiva qualificada o docente irá repassar suas observações aos discentes, apresentando o esperado durante o procedimento com o que foi realizado por eles, deixando-os comparar, questionar, compreender e por si só, terem a capacidade de analisar o “procedimento correto” com as observações apontadas pelo docente permitindo-os a análise e compreensão da nota alcançada por ele. A Devolutiva Qualificada apresenta as seguintes características:

- é um mecanismo de apoio e acompanhamento voltado para o nivelamento dos discentes;

- visa o acolhimento, a permanência e a acessibilidade metodológica entre docentes e discentes para alcançar êxito nos processos de ensino-aprendizagem;
- tem o intuito de sanar dificuldades encontradas durante a formação em cada unidade curricular;
- é disponibilizada para os discentes durante todo o seu processo de formação;
- é uma ação colaborativa, entre docentes e discentes;
- é planejada e executada pelo docente mediante feedback de desempenho das verificações de aprendizagem;
- aborda temas relativos à verificação de aprendizagem no qual o conhecimento do discente é esperado e avaliado;
- seu resultado deve levar à redução de dúvidas em relação ao conteúdo ministrado e a respeito das correções de prova no momento da Devolutiva de Provas;
- é uma ação de metodologia ativa, aplicada de forma dialogada e colaborativa;
- deve incluir estratégias de detecção e análise de dificuldades pontuais ou gerais, seguida de medidas de reparação e aprimoramento.

● **Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas:** o atendimento extraclasse dos discentes da IES é feito pelos docentes, incluindo o Coordenador do Curso, por meio de agendamento prévio. O atendimento objetiva suprir as eventuais dúvidas dos discentes com relação às aulas ou com o funcionamento do curso. Os laboratórios podem ser utilizados pelos discentes, fora do horário de aulas, com a participação de supervisores e/ou dos técnicos, para o reforço da aprendizagem prática. A biblioteca tem horário de funcionamento durante os três turnos, de segunda a sexta-feira, e aos sábados no período matutino, para que os discentes possam realizar suas atividades sem prejuízo da presença em sala de aula.

● **Incentivo ao Ensino, Iniciação Científica e Extensão:** o estímulo às atividades acadêmicas se dá por meio de incentivo à realização de eventos internos, bem como à participação em eventos externos como seminários, palestras e viagens, visitas técnicas, com divulgação, preparação e apoio. A participação dos discentes em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre sob a orientação docente, compreende parte da estratégia de aprendizagem, objetivando também o estreitamento da relação docente-discente. Também estimula e incentiva os discentes a produzirem textos científicos por meio da iniciação científica e relatos de experiência em projetos de extensão.

● **Ouvidoria:** a Ouvidoria consiste em um canal de atendimento para os discentes apresentarem reclamações, denúncias, elogios e/ou sugestões referentes aos serviços prestados pela Instituição. A Ouvidoria encaminha as reivindicações para os setores

responsáveis, cobrando soluções e respondendo aos discentes dentro do prazo previamente estabelecido. O setor atende pessoalmente e por meio do e-mail da Ouvidoria.

- **Organização Estudantil:** a Instituição de Ensino oferta a disponibilização de espaço e apoio à organização estudantil. Há o entendimento de que tal organização visa à cooperação da Comunidade Acadêmica e o aprimoramento da IES. O CST em Estética e Cosmética apoia e promove a atuação acadêmica em duas Ligas Acadêmicas, como a Liga Acadêmica Multiprofissional de Ceres (LAMUC) e a Liga Acadêmica Dermatofuncional (LADEF).

- **Núcleo de Assuntos Internacionais:** o Núcleo de Assuntos Internacionais (NAI) foi criado pela Portaria nº 51, de 16 de novembro de 2013 da mantida Universidade Evangélica de Anápolis - UniEvangélica, firmada com a FACER por meio de Termo Cooperação Técnica para assessoramento especializado. Atua de forma integrada com a Coordenação do Curso, Direção Geral e Setores Administrativos, no desenvolvimento dos diversos programas de internacionalização, considerando as exigências legais do ensino brasileiro em consonância com as universidades estrangeiras nos níveis de graduação. Desde a sua criação, o NAI foi estabelecido como estratégia para aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão institucional. A internacionalização é um processo que leva à integração da dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação das ações propostas no planejamento estratégico, no âmbito dos gestores, docentes, discentes e colaboradores.

- **Acompanhamento de Egresso:** como já disposto no subcapítulo referente ao perfil profissional do egresso, a Faculdade Evangélica de Ceres oferta aos seus egressos suporte para que mantenham uma formação continuada de qualidade e alcancem sucesso no mercado de trabalho. O curso de graduação é tão somente o início de uma longa e positiva parceria com o egresso, que tem acesso prioritário aos serviços da Instituição. Dentre as possibilidades de manutenção do vínculo com ele há as seguintes ações:

→ Socialização de Egressos:

São promovidos encontros de egressos ao qual este será convidado a retornar à Faculdade Evangélica de Ceres para que participe de um momento marcado por palestras, atualização profissional e socialização com os demais egressos, assim como com seus docentes.

→ Participação de Egressos na Graduação e na Extensão:

Os egressos que se destacam na continuidade de sua vida acadêmica e no mercado de trabalho são convidados por coordenadores e docentes dos cursos de graduação para participação em eventos, que são promovidos semestralmente.

→ Cartão do Egresso:

Após a colação de grau, o egresso poderá solicitar na secretaria seu “Cartão do Egresso”. Por meio dele, terá acesso facilitado aos serviços prestados pela instituição como: biblioteca, academia, descontos em pós-graduações ofertadas pelas outras mantidas, dentre outros benefícios. O cartão é entregue mediante atualização cadastral.

→ Conte sua História:

Em sua longa trajetória na área da educação, a Faculdade Evangélica de Ceres tem muitos egressos ilustres que contribuem para a sociedade ceresina, goiana, brasileira e, também, internacional.

● **Capelania:** consiste em programa institucional que tem como objetivo oferecer apoio aos discentes, colaboradores, docentes e técnicos administrativos. A Capelania se responsabiliza em dar apoio espiritual a todo corpo institucional, seja por meio do encontro devocional realizado semanalmente com os discentes, docentes, colaboradores e egressos que estejam na IES; projetos de extensão realizados em parceria com os egressos; encontros realizados por meio de encaminhamentos e agendamentos, disponibilizando o devido aconselhamento e momentos de conversas e orações. A Capelania também realiza, semestralmente, o Programa de Acolhimento do Ingressante, que é um evento de recepção aos discentes ingressantes na Faculdade Evangélica de Ceres e tem por objetivo acolher e facilitar a adaptação do discente ingressante ao novo ambiente, buscando a integração entre eles e a comunidade acadêmica. Em seguida o Coordenador de cada Curso os encaminha para um *tour* e apresenta as instalações da IES, os programas de atendimento disponíveis e todos os serviços ofertados academicamente.

● **Núcleo de Apoio ao Discente (NAD):** a Faculdade Evangélica de Ceres possui um serviço de Atendimento ao discente, denominado Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), dedicado a:

→ Atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente;

→ oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes que apresentam dificuldades, realizando orientação e serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação.

O referido Núcleo planeja, juntamente com a Coordenação Pedagógica e Coordenação de curso, atividades para redução dos índices de reprovação, evasão e a melhoria contínua do desempenho dos discentes. Conforme Regulamento institucional são objetivos do NAD:

→ prestar orientação e acompanhamento pedagógico e psicopedagógico aos discentes da instituição;

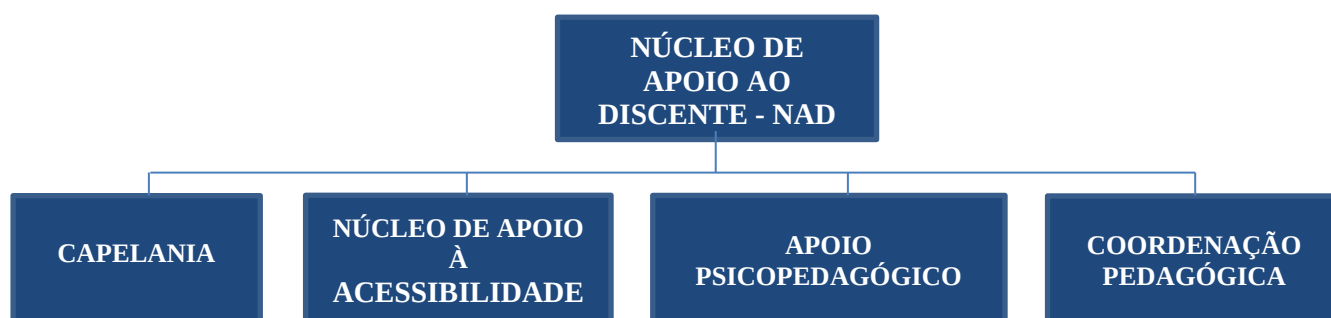
→ identificar possíveis problemas no rendimento acadêmico dos discentes;

- auxiliar os discentes em relação a possíveis dificuldades de aprendizagem e relacionamento, promovendo atendimento e programas específicos;
- identificar e minimizar as lacunas que os discentes trazem de sua formação anterior, por meio do Programa de Nivelamento Acadêmico e Monitoria;
- promover ações de acolhimento aos discentes ingressantes por processo seletivo ou por transferência, viabilizando sua integração ao meio acadêmico;
- promover ações de inclusão junto a discentes com deficiências, ou mobilidade reduzida, sejam elas físicas, visuais e auditivas, verbal e intelectual por meio de programas específicos;
- prestar apoio e inclusão ao discente portador da síndrome clínica conhecida como espectro autista, ou seja, portador de deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social.

Além dos objetivos supracitados, também é função do NAD:

- prestar apoio aos discentes em relação às atividades extraclasse e às atividades extracurriculares, com orientações e encaminhamentos específicos de acordo com as demandas apresentadas;
- acompanhar as ações juntamente com o Núcleo de Acessibilidade (NAA), propondo ações de melhoria em relação aos recursos de acessibilidade e adaptações nos espaços físicos institucionais, garantindo o cumprimento da legislação específica.

Figura 11 - Composição do Núcleo de Apoio ao Discente da FACER



Dentre os serviços constantes na política de atendimento ao discente, o Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) tem fundamental importância, pois acolhe todos os discentes com um trabalho de escuta e orientação aos estudos. Dessa forma os discentes com baixo desempenho acadêmico são encaminhados pelos docentes à coordenação do curso para que esta identifique a dificuldade do discente e para qual área do NAD ele deve ser encaminhado.

O Apoio Psicopedagógico o acolhe e realiza uma anamnese psicológica, encaminhando-o para o Núcleo de Acessibilidade, caso seja esta a necessidade, e permanece

no acompanhamento, orientando aos docentes e familiares, inclusive com informações e sugestão de encaminhamentos a profissionais especializados.

A depender da necessidade do discente, este é acompanhado por um docente durante todo o curso. São ainda oferecidos atendimentos psicológicos individuais e grupais; dentre outras atividades.

Todo discente que é encaminhado para os setores que compõem o NAD, em qualquer momento do processo, passa pela Capelania, que se responsabiliza em dar apoio espiritual, aconselhamento e orientações, formando uma rede de apoio com os demais profissionais, bem como coordenação de curso e corpo docente do curso.

Todo o processo do Núcleo de Apoio ao Discente pode ser verificado no seu Regulamento próprio, Assim como no Regulamento de Atendimento Especial e Regulamento do Núcleo de Apoio à Acessibilidade.

O Nivelamento é uma atividade de apoio aos discentes, com Regulamento próprio e oferece aulas extras ao cronograma normal de aulas, como suporte, reforço nas áreas de conhecimento em que o discente demonstra fragilidades ou lacunas de conteúdos e de competências referentes à educação básica. São realizadas aulas, oficinas, cursos intensivos, principalmente na área de português, leitura e interpretação de textos, matemática, como também química, por meio do nivelamento ofertado na modalidade 100% on-line.

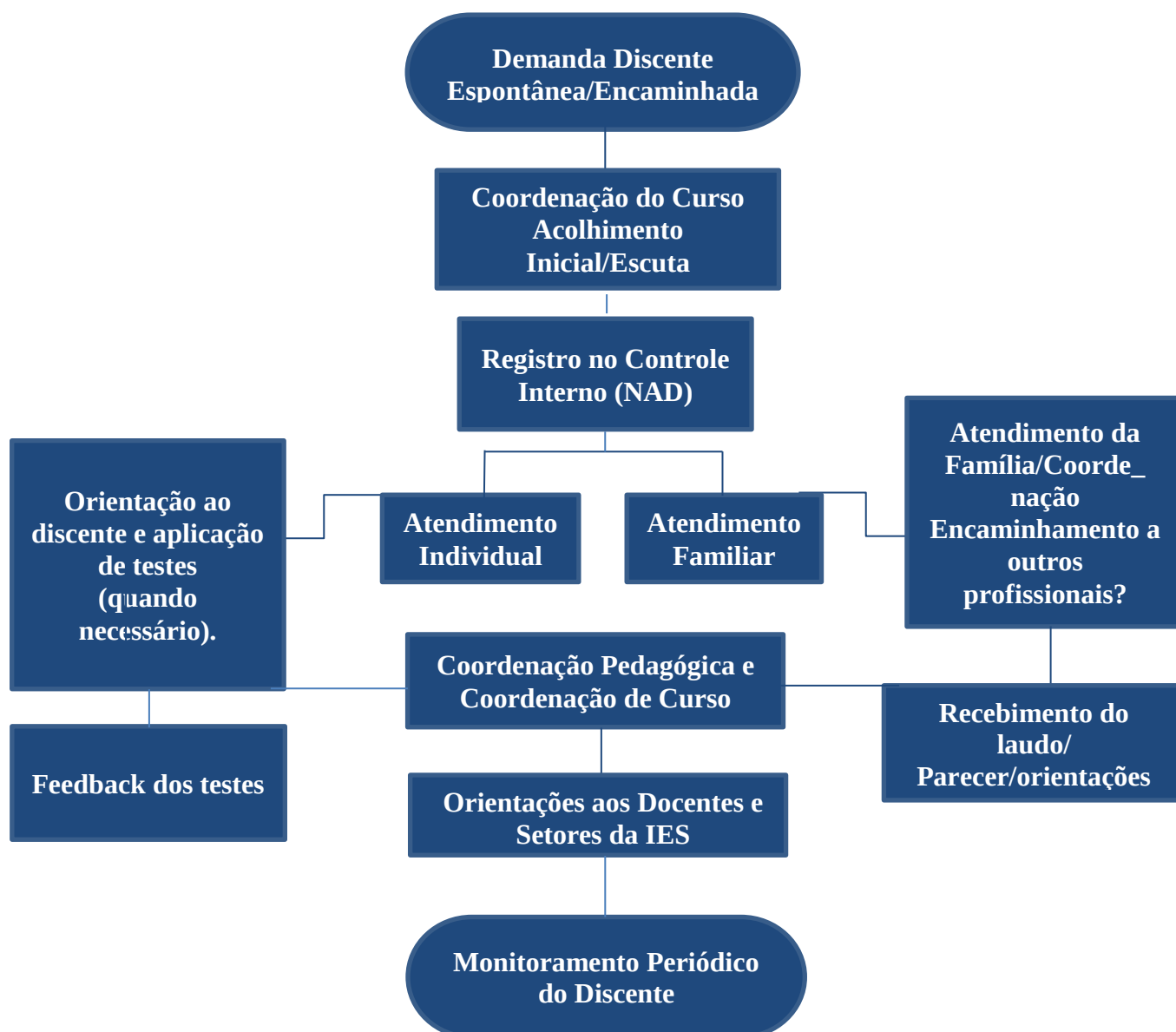
Setores e departamentos da FACER estão disponíveis aos discentes a fim de proporcioná-lo um ambiente adequado ao êxito da aprendizagem. Os laboratórios podem ser utilizados pelos discentes fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca tem horário de funcionamento durante os três turnos, incluindo os sábados, para que os discentes possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo, sem prejuízo da presença em sala de aula.

Ademais, o setor em conjunto com o Núcleo de Acessibilidade da IES, promove ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, ações de acessibilidade arquitetônica, verificando e garantindo o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços e equipamentos acadêmicos, dos sistemas e meios de comunicação e informação da IES.

A IES também conta com espaços e laboratórios dos outros cursos com a oferta de atendimentos na área da estética, bem como dos outros cursos existentes visando assim à melhora da saúde, bem-estar e autoestima do discente.

Figura 12 - Fluxograma de Funcionamento do Núcleo de Apoio ao Discente



3.10 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética concretiza as diretrizes pedagógicas e alcança as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, demonstrando a articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso. A política institucional e suas formas de operacionalização estão devidamente implantadas, garantindo os referenciais de qualidade dos cursos de graduação da Faculdade Evangélica de Ceres.

O CST em Estética e Cosmética segue de forma coerente as políticas constantes nos documentos oficiais, não só no PDI como também no PPC, Regulamentos e Regimento Interno da Faculdade, atualizando periodicamente sua organização pedagógica e curricular,

de acordo com as orientações do Ministério da Educação, emanadas das diretrizes curriculares nacionais de cada área e as novas exigências do mercado de trabalho.

Desta forma, a política institucional de gestão do curso e sua junção com a gestão institucional encontram-se de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos.

A Instituição realiza sistematicamente ações tanto acadêmicas quanto administrativas, usando como subsídio os resultados observados nas auto avaliações que são realizadas por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e avaliações externas, entre elas avaliações in loco dos cursos, Exame Nacional de Desempenho do Discente (ENADE) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC) alcançados.

Para que este trabalho seja realizado o Curso Superior de Estética e Cosmética tem a seguinte estrutura orgânica:

- **Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** – tem como objeto principal o atendimento dos aspectos acadêmicos e administrativos do curso, além de assessorar diretamente o corpo docente, discente e técnico administrativo (supervisores e secretárias) e participar como membro efetivo do Conselho Superior (CONSU), que se caracteriza como instância superior da IES.

- **Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** – ordenado pelo Coordenador do Curso, tem como objetivo principal a análise e deliberação do conjunto de assuntos relacionado à administração acadêmica do curso, contando com docentes, discentes e técnicos administrativos como membros efetivos do Colegiado. Conforme seu Regulamento o Colegiado do Curso é um órgão consultivo e deliberativo, constituído para cada um dos Cursos de Graduação oferecidos pela Faculdade Evangélica de Ceres, exercendo as atribuições previstas neste documento, subordinando-se à Coordenação de Curso de Graduação. É constituído pelos seguintes membros efetivos:

- Coordenador do Curso, seu presidente;
- 05 representantes dos docentes do curso que ministram aulas no curso;
- 01 representante do corpo discente do curso, desde que esteja regularmente matriculado no respectivo curso.
- 01 funcionário técnico-administrativo.

As atribuições do Colegiado de Curso são aquelas constantes no Regulamento, Art. 4º, responsável pela gestão do curso, trabalha articulado com os órgãos colegiados superiores fazendo cumprir as decisões ou submetendo à aprovação desses órgãos as eventuais sugestões

de alteração administrativa, disciplinar e didático-científicas não previstas em outros documentos Institucionais.

● **Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** - presidido pelo Coordenador do Curso, tem papel fundamental para construção, acompanhamento, consolidação e para atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN do curso e as novas demandas do mundo do trabalho.

As reuniões do Núcleo Docente Estruturante do CST em Estética e Cosmética ocorrem semanalmente e são devidamente registradas em Ata e a articulação da gestão do curso com a gestão institucional ocorre mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- realização de reunião com os docentes do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação (metodologias ativas, compromisso de aprendizagem significativa), bibliografias e cronograma;
- realização da Semana de Planejamento Pedagógico Participativo com reuniões para planejamento entre Direção Geral da IES, Coordenação do Curso e docentes.
- formação continuada para capacitação docente no início de cada semestre e ao longo deste com cursos de capacitação e aperfeiçoamento em metodologias ativas, tecnologias de apoio na prática docente, entre outros assuntos de interesse;
- levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- realização de reuniões sistemáticas com discentes;
- realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo por meio dos dados enviados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e emissão de relatórios periódicos;
- revisão sistemática do Projeto Pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, incluindo possibilidade de atualização das ementas pelos docentes para submissão ao NDE;

- revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- organização de atividades extracurriculares, tais como palestras, seminários, workshops, entre outros, para promover a integração do corpo docente e discente e enriquecer o currículo do curso;
- articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino.

Dentre as ações realizadas merece avultar o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é responsável pelo processo periódico anual de autoavaliação institucional. A esta compete:

- propor e avaliar dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de autoavaliação institucional de cursos e de desempenho dos discentes;
- estabelecer diretrizes e indicadores para organização dos processos internos de autoavaliação, bem como analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às coordenações e Direção Geral da Faculdade Evangélica de Ceres;
- acompanhar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação;
- formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pela Faculdade Evangélica de Ceres, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de autoavaliação;
- sistematizar os dados da autoavaliação, elaborar e encaminhar o relatório anual de avaliação institucional ao MEC/INEP;
- divulgar os resultados da autoavaliação às comunidades interna e externa;
- acompanhar a avaliação de desempenho dos discentes dos cursos de graduação da Faculdade Evangélica de Ceres, realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Discentes (ENADE);
- realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos discentes dos cursos de graduação, participantes do ENADE, colocando-os em confronto com o seu desempenho demonstrado no processo regular de avaliação da aprendizagem.

Repasados os dados coletados como resultado da atuação da CPA, à coordenação do curso, coordenação pedagógica e ao NDE compete o planejamento e acompanhamento das atividades pedagógicas de melhoria que devem ser aplicadas internamente no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. Para conhecimento da realidade cotidiana do curso a

manutenção do diálogo é essencial. Como auxílio neste processo a gestão do curso contará com a seguinte estrutura:

- reuniões com representantes de turmas: realizadas com a coordenação do curso e coordenação pedagógica, objetivando a manutenção do diálogo a fim de reconhecer o cotidiano do alunado em suas necessidades e especificidades;
- reuniões de colegiado para troca e compartilhamento da experiência cotidiana do colegiado.

Quanto aos resultados da autoavaliação realizada, cabe à CPA:

- divulgação e conscientização sobre a importância da participação da comunidade acadêmica;
- ampla divulgação do relatório e ações corretivas adotadas no âmbito acadêmico; entre outras.

Quanto aos resultados do ENADE, cabe à Coordenação do Curso:

- conscientização dos discentes da obrigatoriedade e importância no período que antecede o exame;
- acompanhamento dos discentes no dia do ENADE nos pontos de provas, com a presença dos docentes do curso;
- reestudo periódico do PPC e planos de ensino para atendimento das competências constantes no edital do ENADE; entre outras.

Quanto aos resultados das avaliações in loco, cabe à Coordenação do Curso:

- divulgação dos resultados após parecer satisfatório da Secretaria (MEC);
- saneamento de fragilidades apontadas com divulgação das ações, entre outras.

Ao Coordenador gestor cabe possibilitar, após as ações supracitadas, um monitoramento efetivo e frequente das ações desenvolvidas no curso, bem como dos indicadores que possibilitam:

- mensurar a execução e realinhar novas ações ou até adotar medidas corretivas a fim de garantir o alcance dos objetivos propostos;
- realizar reuniões de avaliação e encaminhamentos com líderes de turmas pela coordenação do curso;
- acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos da Faculdade Evangélica de Ceres que são realizados por meio da atuação conjunta do Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação de Curso, Docentes e Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão do curso se orienta pela responsabilidade ética, social e cristã, tendo como uma de suas finalidades a melhoria da qualidade de vida da sua comunidade e região de abrangência, que deverá ser alcançada também pela postura de seus egressos.

Dada à importância da avaliação institucional, a FACER utiliza instrumentos de acompanhamento de suas atividades, que estão sempre subsidiando o processo de desenvolvimento da Instituição e o estabelecimento de políticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento de sua missão.

Para a FACER, a avaliação, no que concerne a sua estrutura, organização, funcionamento e impacto sobre o processo de ensino-aprendizagem-educação oferecido aos discentes, constituem-se em um elemento para reflexão e transformação da prática acadêmica, tendo como princípio básico o aprimoramento da qualidade de suas ações educativas, bem como o envolvimento no processo interno e externo.

A avaliação interna, processo em pleno funcionamento na IES e a avaliação externa, feita pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino são subsidiadas por procedimentos de observação e por registros sucessivos, tendo como objetivo permitir o acompanhamento sistemático e contínuo:

- do processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, efetivado de acordo com os objetivos e metas propostos pela Instituição;
- do desempenho da Direção Geral, Da Coordenação do Curso, dos Docentes, Discentes e Colaboradores, nos diferentes momentos e níveis do processo educacional;
- da participação efetiva da comunidade acadêmica nas diversas atividades propostas pela Instituição;
- da execução articulada do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

É possível perceber que a avaliação institucional é realizada a partir de procedimentos internos e externos, objetivando a análise, a orientação e a correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos, éticos e financeiros da Instituição.

Pretende a FACER, nesse processo avaliativo, que é caracterizado como progressivo e permanente, alcançar os diversos segmentos institucionais, como o corpo docente, discente, processo de gestão, cursos, órgãos suplementares e outros aspectos, mediante instrumentos próprios internos e externos a ele, no que diz respeito à avaliação dos docentes e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), observados os dispositivos regulamentais e regimental.

As formas de utilização dos resultados das avaliações são utilizados para desencadear, na IES, debates sobre a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas no dia-a-dia da FACER. Por meio da divulgação pública dos resultados com utilização de diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos, seminários, mesas redondas, dentre outros, fazem com que, a cada dia, a Instituição como um todo tome consciência e reconheça seus problemas, trabalhando para superá-los, proporcionando qualidade nos serviços prestados pela IES.

Os resultados das avaliações externas (*in loco*, ENADE e CPC), após analisados pelo NDE, são apresentados nas reuniões de Colegiado de Curso, para a aprovação de medidas corretivas de cunho acadêmico e administrativo, buscando alcançar a excelência no processo ensino-aprendizagem. Esses resultados também são compartilhados e discutidos com as coordenações dos demais cursos da área da saúde, possibilitando a troca de experiências e visando estabelecer um modelo próprio de ensino. As ações decorrentes destes fóruns são necessariamente articuladas e alinhadas às diretrizes institucionais.

Considerando a avaliação como a ferramenta principal da organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliada a essa consideração, a FACER interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação (CPA), a fim de coordenar os processos internos de avaliação, legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Enfatiza-se que as ações desencadeadas, após sua realização, se constituem em objeto de (re) avaliação, evidenciando a dinamicidade do processo e, por conseguinte, a realização da meta-avaliação.

Além do processo de avaliação institucional, o atendimento às principais demandas dos discentes resulta da realização de reuniões com os representantes de turma, realizada pelo Coordenador do Curso, quando é possível avaliar a percepção dos graduandos

em relação ao curso. Neste momento são estreitadas as relações da coordenação com a comunidade discente e anotadas as demandas sobre o Projeto Pedagógico do Curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres permanecerá atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica com o intuito de oferecer uma formação almejada, qual seja: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem deixar de considerar as particularidades regionais sem limitar as oportunidades de crescimento.

O projeto de autoavaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo e formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

3.11 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria implantadas no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética buscam atender com qualidade às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.

O corpo de tutores da Faculdade Evangélica de Ceres é composto por técnicos-administrativos de nível superior, e todos são graduados na área das disciplinas. Esses profissionais são responsáveis pelo suporte às atividades do docente nas disciplinas 100% on-line da graduação presencial da Instituição.

As atividades de tutoria da IES são feitas em sua maioria à distância, porém, quando necessário, ela acontece em momentos presenciais como na aplicação de verificações de aprendizagem, eventos de temáticas afins da disciplina e em atendimentos individuais aos discentes, além de atenderem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo o domínio do conteúdo, recursos das TIC e o acompanhamento dos discentes no processo formativo.

Apresentam, também, conhecimentos, habilidades, experiência e atitudes que permitem fornecer suporte às atividades dos docentes, realizando mediação pedagógica junto aos discentes. As ações desta equipe estão diretamente alinhadas com o Projeto Pedagógico do Curso, tendo seu foco principal em, sempre que necessário, incrementar os processos de ensino e aprendizagem, assim como identificar as dificuldades dos discentes e orientá-los, sugerindo atividades e leituras complementares à sua formação. Esse modelo de tutoria possibilita um acompanhamento contínuo e próximo do processo de aprendizagem de cada discente. O profissional que atua nessa função é valorizado e tem a possibilidade de uma vivência institucional significativa.

Os tutores são orientados, em sua atuação nas disciplinas dos cursos de graduação presencial a, sempre que possível, trazer situações-problema e contextualizar exemplos do mundo real com os conteúdos das disciplinas, de forma que a aprendizagem ocorra dinâmica e significativamente. Com a supervisão e colaboração dos docentes responsáveis pelas disciplinas, eles podem sugerir materiais didáticos complementares, seja no formato físico ou digital; bem como elaborar atividades específicas para acadêmicos que estejam apresentando dificuldades na disciplina.

Todo tutor recém-contratado participa de um curso de formação inicial, ofertado pela Associação Educativa Evangélica (AEE), mantenedora da Faculdade Evangélica de Ceres, onde são apresentados a estrutura, o funcionamento, a missão e os valores da Instituição. A qualificação do corpo de tutores faz parte do conjunto de ações contínuas. As capacitações periódicas têm por objetivo o aprimoramento profissional de modo a promover a melhoria da qualidade das funções de apoio pedagógico, técnico e operacional.

A qualificação para tutoria no uso de ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Faculdade Evangélica de Ceres se insere no conjunto de ações voltadas à formação continuada que são planejadas e executadas pela Direção e Coordenação Pedagógica da unidade em conjunto com o Departamento de Gestão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem da AEE.

Essa qualificação tem o objetivo de construir o conhecimento sobre as potencialidades das ferramentas e de interação com o discente por meio do AVA. É fundamental que os tutores desenvolvam competências essenciais para o exercício de sua função. Também são promovidos outros cursos de formação continuada voltados ao seu corpo de tutores, de modo a propiciar o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e pedagógicas, necessárias para atuar no contexto em que estão inseridos.

A temática dos cursos de formação contínua é definida com base em avaliações periódicas realizadas pelos tutores. Para além da avaliação feita pela própria equipe sobre o seu trabalho, os discentes e docentes atendidos pelo corpo de tutores são consultados por meio de avaliações específicas a respeito de sua percepção em relação ao conjunto de tutores que atende suas disciplinas. Logo, o que se constrói com este conjunto de avaliações é uma visão ampla sobre a atuação dos tutores, o que contribui no planejamento de ações futuras, sejam elas de cunho didático, pedagógico ou até mesmo de caráter técnico e administrativo.

O tutor administrativo, ou tutor anjo, atua junto aos discentes sob a orientação e supervisão da equipe pedagógica responsável pelo ensino à distância e é contratado com carga horária de 44 horas semanais. Sua atuação acontece por meio do ambiente virtual de

aprendizagem e aplicativos de mensagem, facilitando a vivência do discente nas salas de aula virtuais, dirimindo dúvidas de caráter técnico e administrativo.

A matriz curricular do CST em Estética e Cosmética está em consonância com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Ensino Superior pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. O curso oferta 18% da matriz curricular com disciplinas nas seguintes modalidades: on-line assíncrona, e ainda fóruns de interação entre tutor e discentes de forma on-line síncrona, para retirada de dúvidas.

O ensino em ambas as modalidades é mediado por meio do ambiente virtual de aprendizado (AVA) na plataforma Zoom, usando Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). No AVA as disciplinas são construídas em 03 ciclos distribuídos, sendo, cada um deles trabalhados em 06 e/ou 07 semanas de aprendizado.

A equipe tutorial dispõe de uma Régua Pedagógica de Relacionamento. Por meio dela, são organizadas as interações síncronas e assíncronas, a serem realizadas com os discentes, incluindo: planos de estudos, alertas sobre prazos e avaliações, avisos de eventos e atividades, orientações sobre estudos e planejamento, dentre outros. Este recurso torna as interações constantes, fazendo com que o discente se sinta continuamente acompanhado.

A Régua Pedagógica de Relacionamento é continuamente aperfeiçoada, tendo como parâmetro as demandas advindas do corpo discente, assim como apontamentos feitos pela coordenação pedagógica e pelos docentes.

A modalidade assíncrona é ofertada em disciplinas 100% on-line e disciplinas híbridas (parte on-line e parte presencial).

Na modalidade 100% assíncrona, o tutor da disciplina on-line media o conhecimento e aprendizado do discente por meio de fóruns, exercícios avaliativos, aulas gravadas, aulas virtuais em tempo real, produções textuais e avaliações. Além do tutor da disciplina, a IES disponibiliza um docente com habilidades e conhecimento em ensino à distância para mediar e auxiliar os discentes no processo do ensino-aprendizado assíncrono.

Na modalidade híbrida com parte assíncrona, é disponibilizado ao discente material de apoio às aulas presenciais ou síncronas com conteúdo inovador e atualizado, estruturado com uma abordagem inicial e introdutória ao assunto, curiosidades, pontos principais do conteúdo, um breve resumo do conhecimento e uma atividade a ser desenvolvida e entregue ao docente da disciplina semanalmente como meio de consolidar o aprendizado. Em ambas as

modalidades há exercícios de autocorreção para que o discente responda ao final de cada módulo, atendendo, desta forma às exigências didático-pedagógicas da estrutura curricular.

Na modalidade síncrona a disciplina é ministrada em tempo real para o discente, semanalmente, com horário predeterminado, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Tratando-se de disciplina síncrona e assíncrona, a parte assíncrona é tratada da forma já descrita anteriormente, enquanto no modo síncrono o docente elabora avaliações continuadas com entrega virtual, além de fóruns de discussões, estudos em pequenos grupos e/ou qualquer outro meio avaliativo e formativo que possibilite o aprendizado por meio das TIC, além das avaliações tradicionais.

Preconiza-se que no ensino híbrido, síncrono ou assíncrono, o aprendizado seja significativo, abrangendo a intercessão pedagógica junto aos discentes e relacione a teoria com a prática. O tutor deve ter o domínio do conteúdo, dos recursos e dos materiais didáticos, além de acompanhar os discentes no seu processo formativo.

Exclui-se da modalidade remota as estações de aprendizado e práticas laboratoriais que impossibilitem ao discente conhecimento e desenvolvimento de habilidades específicas para a formação do discente do CST em Estética e Cosmética.

O acompanhamento do discente em ambas as modalidades é realizado a partir da participação nas aulas e entrega e realização das atividades, acompanhando-o no processo formativo. A coordenação do curso faz acompanhamento dos acessos dos discentes e intermedia a relação docente/tutor/discente, quando necessário, cabendo a este e à coordenação pedagógica a avaliação periódica do tutor buscando o engajamento com fim de garantir o sucesso do ensino e aprendizado.

O docente também atua como docente/tutor à medida que estabelece interação com os discentes por meio de fóruns, mensagens via AVA e Tutoria. É de responsabilidade dele sanar as demandas inerentes ao processo de aprendizagem, fazendo com que os objetivos pedagógicos definidos no plano de ensino sejam alcançados de maneira efetiva. Coadunam as atuações do tutor administrativo e do docente/tutor, sendo previstos momentos de reunião e interação entre esses atores.

Os tutores das disciplinas semipresenciais (disciplinas interativas) são responsáveis por realizar atividades de mediação do processo de ensino-aprendizagem, embasando atos corretivos e de aprimoramento para a idealização das atividades tutoriais, tendo, ainda, como principais atribuições:

Quadro 55 - Principais Atribuições do Tutor

ATRIBUIÇÕES DO TUTOR

- Conhecer a estrutura e o funcionamento das disciplinas interativas;
- participar das capacitações e treinamentos organizados pela Coordenação de Área;
- participar das reuniões periódicas com o Coordenador de área responsável pela disciplina para orientações acerca do conteúdo da disciplina, e dos critérios de avaliação do trabalho semestral;
- participar das webs aulas, com a finalidade de conhecer os conteúdos programáticos para a devida orientação e acompanhamento dos discentes, interagindo com os mesmos em cada atividade a ser realizada;
- orientar os discentes nas atividades do curso, acompanhando e prestando as orientações necessárias à sua realização;
- receber do Coordenador de área as orientações sobre os temas dos trabalhos, bem como sobre os parâmetros de avaliação a serem adotados para a conceituação dos mesmos;
- avaliar e conceituar os trabalhos em grupo, de acordo com as orientações recebidas, oferecendo ao discente o devido retorno sobre seu desempenho;
- participar diariamente do fórum de discussão, incentivando a reflexão dos discentes, tirando dúvidas e fazendo orientações acadêmicas e de conteúdo;
- manter a coordenação da área informada sobre o andamento das atividades e sobre o desempenho dos discentes;
- organizar e encaminhar dúvidas mais frequentes para o Coordenador de área;
- elaborar, em conjunto com o Coordenador de área, o cronograma de acompanhamento das atividades a serem realizadas no período letivo;
- acompanhar sistematicamente a planilha com o resumo da situação de cada discente referente às atividades das disciplinas;
- motivar os discentes para a necessidade de estabelecer rotinas de estudo independentes para a aprendizagem em colaboração, para a responsabilidade da autoavaliação, entre outras, com vistas a assumir com competência o controle de seu aprendizado.

3.12 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino semipresencial e à distância e possui função pedagógica, social, administrativa e técnica, possuindo conhecimento, desenvolturas e ações da sua equipe que devem estar totalmente assentadas para concretização das suas atividades. Isso se deve ao fato de o ensino, em um espaço virtual, ter características específicas, como as variações do ambiente de ensino, que pode ser em qualquer lugar.

Tutor e discente encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo este um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento, estando, inclusive, o tutor,

preparado para que suas ações se conservem totalmente alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso, bem como às necessidades comunicacionais e às tecnologias abraçadas no CST de Estética e Cosmética.

Nesse contexto, o papel do tutor deve ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o discente na construção do conhecimento. O tutor deve, portanto, ter habilidade para interagir com os discentes com disponibilidade para ouvi-los e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o discente o veja como um aliado em quem possa confiar. Para tanto, são requisitos exigidos para atuação no corpo de tutores:

- **Titulação:** ter formação na área específica da disciplina. Alguns casos de formação em áreas correlatas poderão ser analisados em conjunto entre a Coordenação do Curso, Pedagógica e Direção Geral.
- **Experiência Profissional:** experiência de, no mínimo, 01 ano em educação a distância como técnico tutor ou docente.

A Faculdade Evangélica de Ceres oferece aos seus tutores, ao final de cada semestre, capacitações com temáticas direcionadas às metodologias ativas de aprendizagem, por meio das quais terão a possibilidade de apurar suas técnicas pedagógicas, capacitando-os para atuarem nas atividades de tutoria.

Esse aprimoramento pedagógico permite a preparação de aulas mais práticas, criativas e inovadoras, que dão prioridade à busca por mudanças de maneira espontânea, auxiliar e cooperativa entre discentes, amparando inteiramente o processo de ensino-aprendizagem, o que resulta na continuação e no resultado satisfatório dos conteúdos curriculares do curso.

3.13 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem e a Inserção das Disciplinas On-Line

A Faculdade Evangélica de Ceres incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos e favorecendo a criação e a socialização de novos conhecimentos. Para tanto, são oferecidas ao corpo docente capacitação periódica mediada por tecnologias digitais, bem como o uso adequado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

As TIC, enquanto marca do avanço tecnológico na área do ensino-aprendizagem e da comunicação e divulgação científica, estão presentes em diversos pontos do processo formativo do CST em Estética e Cosmética, bem como da própria estrutura da IES. Os docentes recebem capacitação continuada em relação às plataformas virtuais utilizadas

institucionalmente e também sobre outras tecnologias às quais são encorajados a incorporar em seus planos de ensino-aprendizagem.

Entende-se que, visando a melhor formação e capacitação profissional, recursos tecnológicos fazem parte de qualquer atuação profissional na contemporaneidade, devendo esses compor o escopo de ferramentas e técnicas com as quais o discente tem familiaridade.

De forma geral, as principais TIC utilizadas no curso são:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- sistema Acadêmico Lyceum;
- softwares voltados para a facilitação dos processos educativos;
- biblioteca virtual (Minha Biblioteca).
- acesso, em todas as dependências da IES, à rede mundial de computadores (internet) para consultas e pesquisas durante os períodos de aula ou estudo individual dos discentes;
- redes sociais institucionais que facilitam a comunicação dos informes e divulgação da IES e das atividades específicas do curso, tais como eventos culturais e científicos para os discentes e comunidade;

A Faculdade Evangélica de Ceres possui as seguintes redes sociais que transmite, com celeridade, informações e acessos a serviços aos docentes: Site Institucional, Instagram da Faculdade Evangélica de Ceres, da Coordenação do Curso e da Direção Geral e Facebook.

O site da FACER possui atendimento direto ao discente, mediante oferta de informações gerais sobre a Instituição, além de demandas específicas de cada curso, da secretaria acadêmica, eventos, dentre outros.

Figura 13 – Site da Faculdade Evangélica de Ceres



Figura 14 – Perfil do Instagram da Faculdade Evangélica de Ceres

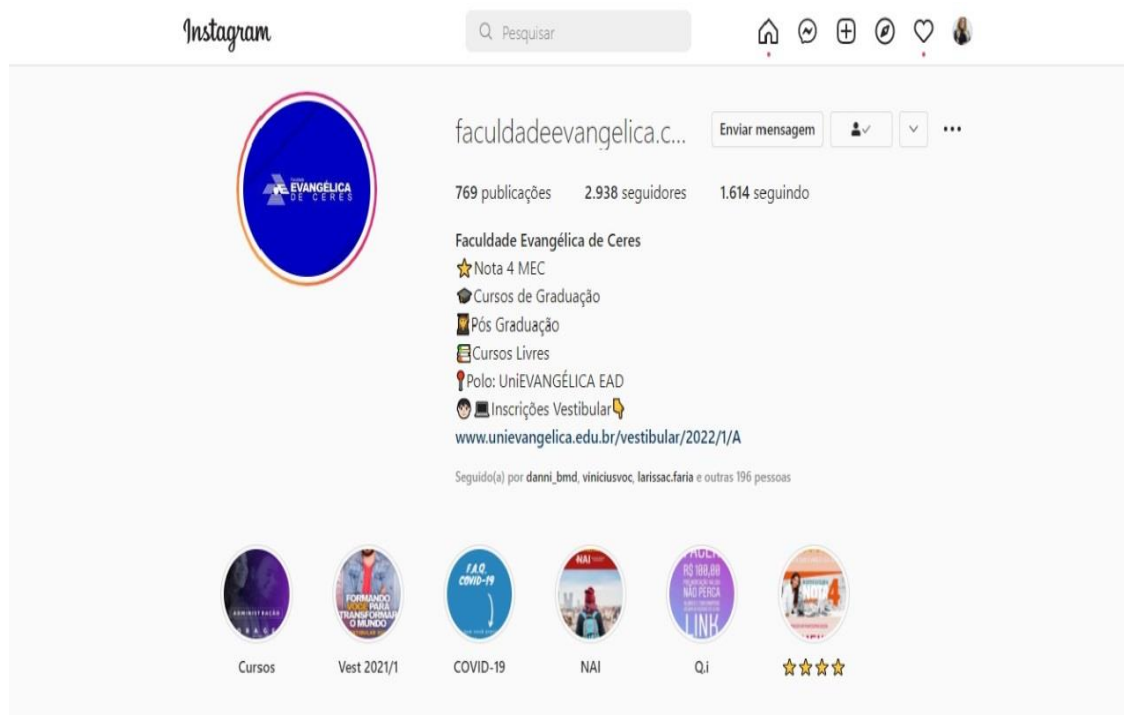


Figura 15 – Perfil do Instagram da Direção Geral da Faculdade Evangélica de Ceres

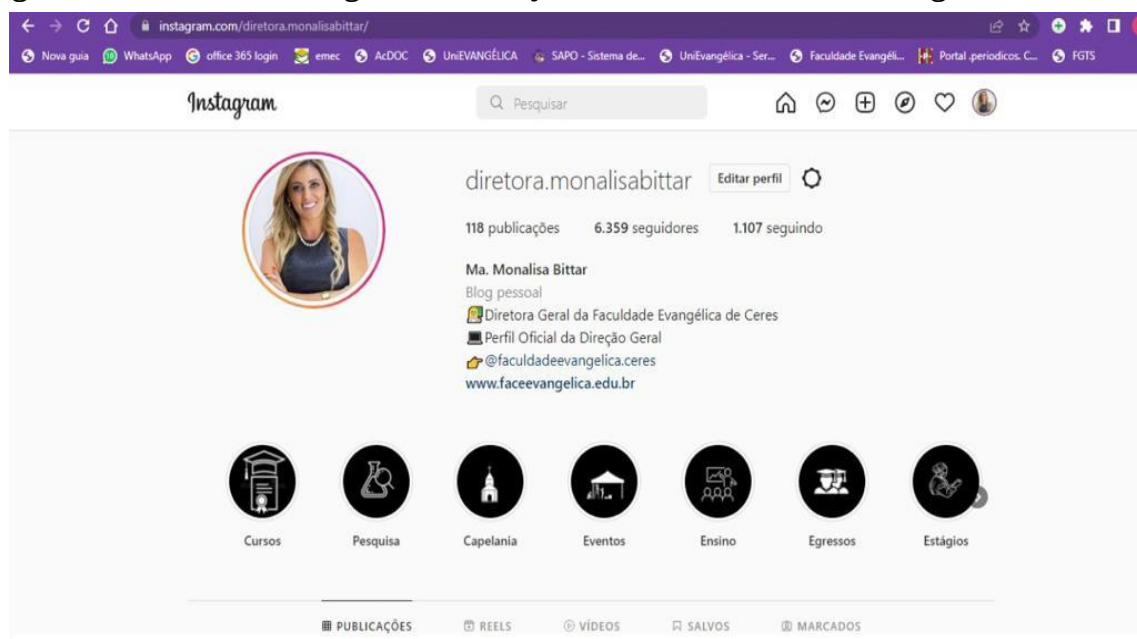


Figura 16 – Perfil do Instagram do CST em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres

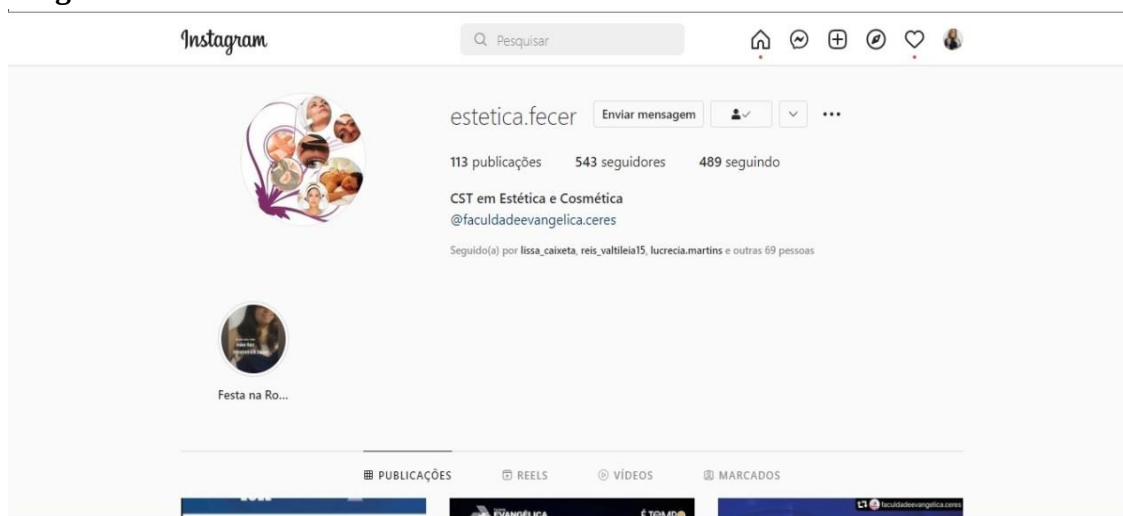
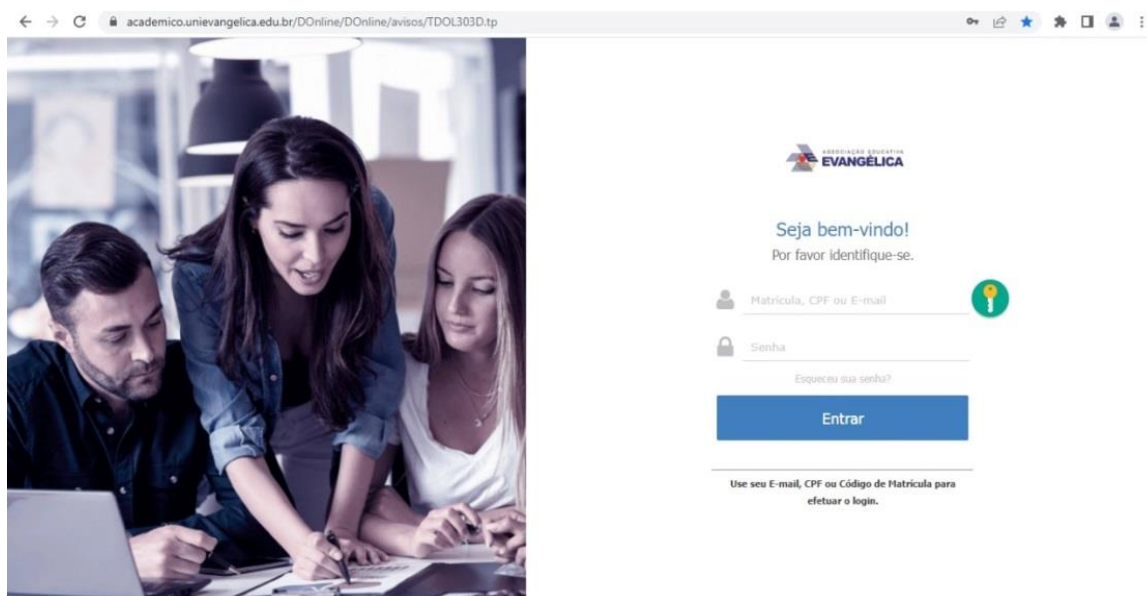


Figura 17 – Página do Facebook da Faculdade Evangélica de Ceres



Figura 18 – Página Inicial do Sistema Acadêmico Lyceum



A IES possui em todas as salas de aula do CST em Estética e Cosmética equipamentos de multimídias, total acesso à internet, laboratórios com equipamentos especializados na área e auditório equipado com recurso audiovisual, acesso à internet e amplo espaço para eventos, o que permite o uso das TIC em diferentes situações e atividades de aprendizagem. Todos os ambientes possuem climatização e/ou natural e artificial.

Também é possível destacar outras formas de inserção acadêmica no mundo tecnológico, como:

- diversas metodologias utilizadas em aulas presenciais;
- acesso a vídeo aulas e nivelamento utilizando a plataforma Moodle;
- conexão Wi-Fi para facilitar a comunicação e integração entre discentes, docentes e IES, seja por redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas ou aplicativos de vídeo chamada (WhatsApp), facilitando a comunicação entre docente e discente WhatsApp e Plataforma de estudos Zoom Meetings que é um espaço para videoconferências com diversas funcionalidades, como o compartilhamento de tela, gravação de *webinars*, acesso via telefone, upload de reuniões na nuvem (*Zoom meeting*).

Entende-se, portanto, que as tecnologias digitais são recursos para potencializar a aprendizagem e, ao mesmo tempo, valorizar os momentos de ensino presencial, em que a mediação é feita pelo docente, envolvendo atividades colaborativas com seus pares em sala de aula, o que possibilita a aplicação da educação a todo tempo, em todos os momentos, em qualquer lugar.

A Faculdade Evangélica de Ceres disponibiliza para os seus acadêmicos 03 laboratórios de acesso à informática, com a devida adequação do espaço físico, que atendem com eficácia aos cursos da FACER tanto no que tange a quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, redes Wi-Fi com cobertura total de sinal dentro das dependências do prédio da IES, composta por 43 aparelhos UniFi Ubiquiti dos modelos UAP AC LR e UAP AC Lite que são gerenciados por um software controlador e conectados ao servidor e firewall local com controle de acesso (para site indevidos) e de banda, que garantem a estruturação e confiabilidade.

Os laboratórios de Informática estão à disposição dos discentes para realização de atividades como monitorias e grupos de estudos nos períodos matutinos e vespertinos, de acordo com reserva efetuada pelo discente, docente, monitor ou coordenador, sempre em conformidade com as orientações presentes no Regimento dos Laboratórios de Informática.

No período noturno a utilização dos laboratórios de informática está destinada às aulas dispostas nas matrizes curriculares dos cursos, devendo ser reservadas antecipadamente, pelos coordenadores de curso, no caso da sua utilização em todo o semestre, bem como reservas independentes para aulas ocasionais reservadas pelos próprios docentes.

Os laboratórios permitem a realização de aulas práticas de informática, simulações computacionais que permitem aos discentes aliar a teoria das mais diversas disciplinas à prática realizadas, além de desenvolverem pesquisas teóricas. A Instituição prioriza a manutenção preventiva e, neste sentido, disponibiliza técnico em caráter permanente para garantir o bom funcionamento dos equipamentos do laboratório.

Entende-se que a utilização de estratégias multimídias pode tornar o ambiente educacional rico em situações propícias para que o discente e o docente vivenciem, de forma significativa, a busca pela informação, a compreensão dos conceitos e das relações complexas que os conectam, a aplicação do conteúdo apreendido por meio de situações-problema, a análise crítica da área do conhecimento estudada, a estruturação de sínteses que despertam o reconhecimento de padrões estabelecidos dos temas discutidos e a avaliação para se formar opinião própria diante dos desafios propostos.

O site da FACER possui atendimento direto ao discente mediante oferta de informações gerais sobre a Instituição, além de demandas específicas de cada curso, da secretaria acadêmica, eventos, etc.

3.13.1 Inserção das Disciplinas On-line

Ao que se refere às disciplinas on-line e híbridas, para o desenvolvimento das suas atividades, há a seguinte infraestrutura:

- Link dedicado de 10MB para envio (upload) e recebimento (download) de dados e arquivos da rede mundial de computadores;
- 31 servidores, sendo 05 reais e 26 virtuais, os quais possuem sistemas operacionais Ubuntu;
- Server e Windows Server 2003 e 2008.

Os servidores são dedicados a quatro funções principais: hospedar o sistema de gerenciamento de aprendizado (Learning Management System – LMS); armazenar mensagens do webmail institucional (Microsoft Exchange 2007); repositório de arquivos e de sistemas gerenciais, manter dados acadêmicos dos discentes, colaboradores e parceiros nos sistemas de gerenciados de banco de dados (SQL Server e MySQL).

O acesso aos servidores é realizado por meio das estações de trabalho, as quais estão equipadas com sistemas operacionais (Ubuntu – Linux – Windows XP ou Windows 7) conectados a rede cabeada (categoria 5e) ou por meio de rede sem fio (wi-fi).

A adequação das ferramentas tecnológicas (Nunes, *et al.* 2020) e da capacidade de interoperabilidade entre plataformas educacionais e de recursos informacionais que atendam às demandas do processo de ensino-aprendizagem fazem parte da evolução tecnológica na área educacional (Paredes Chacín, *et al.* 2020).

Com cautela e excelência a Faculdade Evangélica de Ceres adotou novas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem que passaram a ser previstas no Projeto Pedagógico dos seus cursos, incluindo especialmente o uso da imagem, som e a informática como elementos principais. Estimula-se o uso, entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos discentes aos textos, outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, bem como avaliações interativas, questionários e atividades.

A operacionalização dessas estratégias no CST em Estética e Cosmética encontrou suporte em recursos físicos e virtuais já incorporados à estrutura da Faculdade.

Como todas as salas de aula contam com acesso à internet de alta velocidade, ao corpo docente é disponibilizado o uso de materiais dinâmicos e interativos como questionários on-line, listas de discussão, fóruns e blogs, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, textos, músicas, vídeos, dentre outros.

A interação de dados, imagens e sons, bem como o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica, reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem. Em outros termos, significa dizer que o momento de

aprendizado não se limita ao tempo empenhado na sala de aula. A criação de postagens no sistema on-line, a solução de problemas inseridos em fóruns de discussão e o acesso assíncrono a materiais multimídia são exemplos de estratégias que permitem essa otimização espaço-temporal.

Com auxílio dos computadores, tablets e softwares disponibilizados pela Faculdade ao corpo discente do curso, inclusive mediante empréstimo interno, é possível superar eventuais limitações de acesso a recursos tecnológicos e viabilizar o emprego de ferramentas de busca, bancos de dados e acervos de obras virtuais de outras Faculdades e Universidades para a realização de trabalhos acadêmicos. Tais recursos garantem até mesmo a realização de atividades de ensino em modalidade metapresencial, ao qual o docente estará ministrando suas aulas e demais atividades acadêmicas ao vivo, transmitindo para os discentes o conteúdo necessário no mesmo horário de uma aula presencial.

Não há tutor na sala durante as aulas assíncronas, fazendo com que a autonomia do discente esteja diretamente ligada a atenção nos ensinamentos dos docentes e dos outros colegas, ou seja, é preciso interagir usando o microfone, sua imagem e participar ativamente da aula, sendo possível acessá-la de qualquer aparelho eletrônico (computadores, tablets ou celular) que receba sinal de internet, tendo o discente tempo necessário para se organizar para as aulas de qualquer espaço ou local que esteja presente.

Tal possibilidade exige autonomia e responsabilidade do discente e dificilmente poderia ser viabilizada sem o adequado suporte tecnológico nos processos de ensino-aprendizagem.

Essa é uma prática inovadora baseada em soluções que proporcionam aprendizagem distinta dentro da área estudada do curso. Ainda assim, o discente realiza todas as atividades práticas, em especial as laboratoriais, quando de sua autorização, no âmbito da Instituição de Ensino, promovendo a autonomia do discente.

Em termos de plataformas tecnológicas, discentes e docentes do curso do CST em Estética e Cosmética da FACER possuem acesso a diversas ferramentas de apoio e produtividade acadêmica.

Pelo conjunto de softwares on-line disponíveis e acessíveis a toda comunidade acadêmica da FACER, é possível desenvolver mecanismos on-line de suporte às aulas, aplicar formulários de avaliação em tempo real (Google Forms), realizar as aulas e eventos Institucionais virtuais pela plataforma Zoom, disponibilizar vídeos, documentos, áudios e outros arquivos digitais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estimular a divulgação

científica ou a popularização de dados à comunidade (sites e redes sociais vinculados à IES) e garantir uma comunicação por e-mail disponibilizado também pelo AVA.

Outra suíte disponibilizada pela FACER, inclusive para o CST em Estética e Cosmética, é o Sistema Integrado de Gestão (SIG), no qual se destacam os módulos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que é um ambiente virtual de ensino-aprendizagem em que todas as atividades envolvidas na oferta de componentes curriculares são otimizadas pelo uso de bancos de dados internos e pelo cruzamento de informações provenientes dos outros sistemas que compõem o SIG.

De modo mais direto, o SIGAA impacta positivamente a experiência nos processos de ensino-aprendizagem ao permitir a calendarização das atividades acadêmicas, mecanismos de autoavaliação institucional, a interação direta entre discentes e docentes por correio eletrônico, o uso de repositório de arquivos multimídia por turma, os quadros virtuais de aviso, a realização e o envio de atividades on-line, mecanismos de correção de atividades com apontamentos individualizados, o lançamento de notas, o controle de presença, o controle de acesso aos arquivos das turmas, a disponibilização dos programas de ensino-aprendizagem e a manutenção do histórico formativo de cada discente, facilitando o acompanhamento das coordenações.

A suíte Moodle, de igual modo, e também acessível a toda comunidade acadêmica da FACER, possibilita que os procedimentos de ensino-aprendizagem sejam enriquecidos com recursos tais como a criação de livros virtuais, fóruns de discussão síncronos e assíncronos, pesquisa de opinião e chats em tempo real.

Além disso, a comunidade acadêmica da FACER tem acesso a outros recursos ofertados pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), como a Eduroam (pontos de acesso à internet no Brasil em outros 90 países), Conferência Web (Videoconferências com agendamento e gravação), Filesender (para envio de arquivos digitais) e acesso aos Periódicos da Capes.

Ainda ao que se refere às disciplinas on-line, a Instituição tem buscado novas linguagens e meios para se comunicar com os discentes que hoje circulam por uma ampla gama de informações, fazendo uso de diversos suportes de comunicação e interação por meio das redes sociais.

São adotadas práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam nos discentes o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática. Entre os objetivos estabelecidos para a oferta

de disciplinas on-line está a promoção de competências e habilidades demandadas pela sociedade contemporânea.

As disciplinas 100% on-line apresentadas por meio da plataforma SAGAH, incluem atividades de fixação, distribuídas pelas semanas letivas com tutorias que oferecem orientações de estudo, estudos dirigidos, além de respostas a dúvidas postadas anteriormente no ambiente, avaliações on-line e o programa “Supere-se” que é a retomada de conteúdos e recuperação de notas dos discentes.

Por meio da tutoria, uma proposta comprovadamente exitosa, busca-se a aproximação entre os atores participantes do processo pedagógico. Docentes, corpo tutorial e discentes têm a oportunidade de um diálogo mais próximo, pois o formato adotado é de diálogo individual em tom de orientação. O momento de tutoria traz o docente para realidade apresentada por Lèvy (2011)², profissional promotor da inteligência coletiva e da autonomia intelectual.

Todas as atividades expostas têm como eixo norteador a produção do conhecimento, tendo o discente como protagonista do processo ensino-aprendizagem, e o docente como seu mediador, estimulando constantemente o aprender a aprender e o aprender a pensar, dentro de uma perspectiva sustentável global, com atuação local e regional.

3.14 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) empregado na Faculdade Evangélica de Ceres é o Moodle versão 3.10. Trata-se de um ambiente de ensino e aprendizagem que possibilita a apresentação de materiais, recursos e tecnologias apropriadas. O AVA adotado faz uso de intuitividade e proporciona interface amigável ao usuário, permitindo o desenvolvimento da cooperação e reflexão.

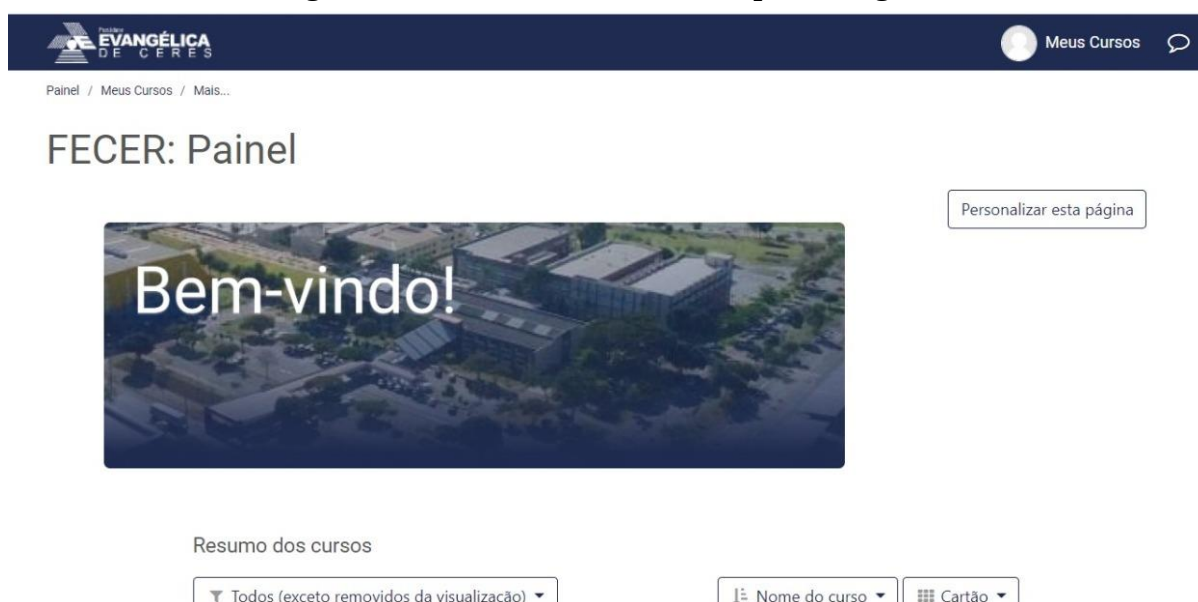
Na Faculdade Evangélica de Ceres, o ambiente é personalizado e passa por avaliações periódicas, contando com um design próprio, projetado em favor dos processos de aprendizagem, levando em consideração os seguintes aspectos: navegabilidade; acesso aos conteúdos e atividades; disposição de objetos de aprendizagem e cores agradáveis ao usuário.

² Pierre Lèvy acredita que a cibercultura coloca o ser humano diante de um mar de conhecimento, onde é preciso escolher, selecionar e filtrar as informações, para organizá-las em grupos e comunidades onde seja possível trocar ideias, compartilhar interesses e criar uma inteligência coletiva.

Figura 19 – Página Inicial do Ambiente Virtual de Aprendizagem



Figura 20 – Ambiente Virtual de Aprendizagem



O ambiente virtual é utilizado em duas perspectivas, sendo a primeira no âmbito da oferta das disciplinas 100% on-line, as quais exigem um ambiente com mais recursos de interatividade entre docente, tutores e discentes. Para isso, a Instituição conta com uma equipe multidisciplinar que revisa a modelagem de suas salas a cada final de semestre, buscando sempre elementos que aproximem o acadêmico de seu docente, tendo a equipe tutorial como mediadora dessa aproximação por meio das ferramentas disponíveis no AVA, tais como: fóruns, chats, laboratório de avaliação, wikis, enquetes entre outras.

A outra perspectiva de uso do AVA é como apoio às disciplinas presenciais, ou híbridas, neste caso o ambiente serve como ponto de apoio ao discente, em que este pode

buscar material complementar disponibilizado pelos docentes, realizar atividades por meio de questionários e/ou envio de tarefas, entre outros.

A IES tem inovado em suas metodologias de ensino, dando enfoque especial e incentivando seus docentes no uso das metodologias ativas de ensino e aprendizagem. As que mais têm sido utilizadas no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética são a sala de aula invertida (*flipped Classroom*).

Nestas perspectivas de uso do AVA, este é devidamente personalizado e adequado à modelagem da disciplina em questão, dessa forma, o processo de melhorias e aperfeiçoamento é contínuo. A equipe multidisciplinar, a partir de avaliações periódicas quanto ao uso do ambiente, avalia a percepção dos docentes, discentes e tutores a fim de propor melhorias de *design*, comunicação e organização didática das salas virtuais, tornando perceptível a constante atualização e evolução do AVA a fim de atender às demandas do corpo acadêmico da Instituição.

As salas virtuais das disciplinas criadas no Moodle são disponibilizadas na “Área do Discente”, um ambiente que o discente acessa as disciplinas e visualiza extratos de suas atividades, frequência e notas (além do que é disponibilizado no sistema acadêmico).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é integrado ao sistema acadêmico utilizado pela Faculdade Evangélica de Ceres, o Sistema Lyceum. A integração é realizada pela Plataforma Integrada de Gestão Administrativa e Pedagógica (PIGAAP), desenvolvido pela equipe de TI. Por meio da plataforma são realizados acompanhamentos de demandas do corpo discente e migração de dados referentes a notas e frequências.

O desenvolvimento do PIGAAP e sua integração ao AVA e ao sistema acadêmico acabaram por permitir práticas inovadoras correntes no suporte ao discente. Todo atendimento pode ser acompanhado e rastreado, assim como os dados referentes a acessos, atividades e rendimentos acadêmicos, o que leva a decisões melhor subsidiadas para alterações de design, planejamento e de estratégias de ensino.

O Sistema Acadêmico Lyceum é uma plataforma de gestão e controle acadêmico que possibilita aos docentes o acesso virtual para: postagem de materiais virtuais que são acessados diretamente pelos discentes, tais como planilhas, arquivos de texto, mensagens, imagens, links, dentre outros; a comunicação entre ambas às partes; a visualização dos discentes ao histograma de notas, lançamento de notas, geração de boletos, consultas sobre dados financeiros, dentre outros.

Anualmente, o AVA é avaliado pelos discentes e pela equipe multidisciplinar. A partir desta avaliação, são formuladas adequações e melhorias no ambiente para o período letivo, buscando dinamizar a aprendizagem e torná-la significativa para o discente.

A equipe pedagógica pode explorar instrumentos como: fórum, chat, sistema de mensagens, conteúdo scorm, ferramenta wiki e quiz, dentre outros. De maneira complementar, são oportunizados no ambiente: Tutoria – momento de interação e proximidade com o discente; webinar – momentos de palestras e eventos on-line de caráter transdisciplinar. Assim, a interação entre docentes, discentes e tutores é garantida de maneira satisfatória e ágil.

O curso possui infraestrutura adequada e suficiente para atender a demanda dos discentes. Atualmente utiliza 04 salas de aula, sendo uma para cada turma, com uma média de 30 discentes por turma, o que vai de encontro com o número de docentes, anualmente, de 21 no total, somados aqui o número de tutores que são de 04 componentes.

Média de Docentes por Ano	Média de Tutores por Ano	Total
17	04	21

Para este número de vagas é disponibilizado uma infraestrutura de qualidade constituída de 06 laboratórios com capacidade e equipamentos adequados e condições satisfatórias para atender suas respectivas atividades teóricas e práticas.

Possui ainda o espaço físico que se encontra a Coordenação do Curso, responsável pela gestão didático-pedagógica deste, em consonância com o seu Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

Além dessas, outras instalações estão à disposição dos docentes e discentes, tais como: salas para docentes e reuniões, secretaria, setor de reprografia, cantina, espaços para convivência, salas de estudos localizadas na biblioteca, estacionamentos, auditório, dentre outros.

Acrescente-se ainda que, para apoiar as atividades do mencionado Curso, a IES possui laboratórios de informática, tecnicamente preparados, com Coordenador qualificado que dá suporte necessário ao desenvolvimento das habilidades relativas à informática em especial, bem como de outras demandas pedagógicas. Além disso, o curso conta com laboratórios de Estética Corporal, Estética Facial e Capilar para as aulas práticas específicas e atendimento à comunidade.

Importante destacar que, como polo regional de saúde, com grande número de clínicas de estética, hospitais que realizam cirurgias estéticas, salões de beleza, studios, médicos dermatologistas, nutrólogos, endócrinos, cirurgiões plásticos, oncologistas, clínicas dentárias que realizam procedimentos estéticos, necessitam e exigem cada vez mais a presença de profissionais especialistas que contribuirão para a garantia da satisfação dos clientes/pacientes locais e regionais, que utilizam de tais procedimentos.

3.15 Material Didático

O material didático utilizado nas disciplinas 100% on-line são os da unidade de aprendizagem, livros, artigos, revistas, e-books e demais formatos. Todos estes materiais são criteriosamente selecionados e validados pela equipe multidisciplinar. Os docentes realizam esta seleção de acordo com a ementa do componente curricular de modo a permitir que o perfil definido para o egresso no Projeto Pedagógico de Curso seja atingido.

No AVA da disciplina, o docente pode disponibilizar materiais complementares em formatos diversos, tais como: vídeos autorais ou curados, podcasts, murais digitais, dentre outros formatos, desde que seja considerada a abrangência, aprofundamento e coerência teórica do material com relação ao conteúdo que está apresentando, todos validados pela equipe multidisciplinar. Há plano de contingência para a manutenção do acesso ao AVA e dos materiais da Minha Biblioteca. As unidades de aprendizagem também são disponibilizadas com a possibilidade de impressão.

Ainda, a diversidade dos tipos de materiais utilizados garante a acessibilidade metodológica e agrega insumos instrumentais para que a bibliografia daquele componente curricular seja devidamente adequada às exigências da formação daquele acadêmico.

Com relação às disciplinas híbridas e presenciais com apoio do AVA, os docentes são orientados a selecionarem materiais didáticos em formatos diversos e postarem no ambiente previamente ao momento presencial, de modo a flexibilizar os momentos de estudos e trazer acessibilidade metodológica aos diferentes tipos de discentes.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica. Segue descrição da produção, impressão e distribuição do material didático:

→ Produção do material didático: a produção e elaboração dos materiais instrucionais são feitas por uma equipe de profissionais qualificada. Para isso, a Mantenedora (Associação

Educativa Evangélica) celebrou com a SAGAH Educação S.A. Contrato de Licenciamento de Conteúdo, para produção deste material de acordo com os objetivos e perfil dos cursos de graduação a serem ofertados. O material é analisado e revisado pela área responsável pela gestão de EAD da AEE, e são considerados materiais instrucionais:

- Material contratado do fornecedor SAGAH.
- Manual do discente: é o documento que o discente recebe assim que ingressa no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nele constam todas as informações necessárias para que ele se familiarize com a modalidade a distância e com a Instituição.
- Unidades de Aprendizagem: correspondem a “caminhos” virtuais de aprendizagem, capazes de promover o desenvolvimento de competências no que concerne ao conhecimento, à habilidade, à atitude, à interação e à autonomia. Disponíveis no AVA apresentam os materiais instrucionais de maneira virtual e interativa. Todas as unidades apresentam a possibilidade de arquivamento ou impressão.
- Videoaulas e Mentorias: são produções realizadas pelo corpo docente com apoio da equipe multidisciplinar, pedagógica e de estúdio. Cada disciplina conta com: um vídeo de apresentação, 2 videoaulas e 4 mentorias.

O início da produção ocorre quando o NDE confecciona a ementa ou procede a sua atualização. Na sequência o próprio NDE seleciona o material, verifica qualidade do material e atendimento da ementa, ou solicita confecção/correção, se aprovado solicita os links para disponibilização. Na sequência, o setor de TI disponibiliza os links para o docente, o qual irá verificar a qualidade e adequação, se aprovado o material será disponibilizado para os discentes. Caso o material não seja aprovado, será enviado ao fornecedor, solicitando alterações.

Diante disso, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres encoraja os discentes a manter um acervo pessoal de materiais como fonte de pesquisa e estudo, tais como livros e artigos no formato digital, que frequentemente são indicados e disponibilizados pelos docentes. Ademais, a FACER disponibiliza um acervo de livros e publicações por meio de sua biblioteca física, da biblioteca virtual e do repositório institucional.

Outros meios de compartilhamento de materiais didáticos é o AVA e Lyceum, em que os docentes podem colocar à disposição dos discentes os mais diversos tipos de materiais de estudo, desde infográficos, imagens, slides, vídeos, textos, links de sites e/ou aplicativos, entre outros.

O Curso apresenta também, como material restrito de atuação profissional, estudos pesquisas e equipamentos, disponíveis para estudo e consulta supervisionada pré-agendada, no Laboratório de Habilidades Específicas (Salão Escola, Terapias Manuais e Eletrotermofototerapia), sob a responsabilidade das Técnicas de Laboratórios e Coordenador do Laboratório.

O material didático para a oferta de disciplinas on-line da FACER é devidamente elaborado e preparado por equipe de docentes conteudistas, designs educacionais e profissionais especializados em suas áreas de formação. A sua produção segue etapas rigorosas de qualidade que são organizadas por processos que interligam uma cadeia que tem como princípio a elaboração, posteriormente a editoração e, por fim, a disponibilização do material ao discente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Desta forma, a equipe multidisciplinar está atenta à qualidade necessária na elaboração do material didático, uma vez que este será disponibilizado aos discentes, que é confeccionado por profissionais da área do curso, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico do Curso, devidamente demandados e validados pelos membros do NDE para a devida publicação nas plataformas de acesso do discente, bem como aos docentes das disciplinas, sempre atentos às DCN.

A equipe de profissionais que elabora o material faz parte da empresa SAGAH, contratada, por meio de contrato de prestação de serviços, como fornecedora de conteúdo digital.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao discente desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos discentes. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida, uma atividade desafio que estimula o discente ao estudo dos materiais didáticos que a compõem: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

- **Apresentação** - Contém os objetivos de aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração e sua elaboração:

- delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;

- assegura a possibilidade de mediação, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;

→ permite que o docente e discente distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e

→ fornece um sumário completo e sucinto do curso (Glossário), que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

- **Infográfico** - É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o discente sobre os conteúdos disponibilizados no material, sendo elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

- **Conteúdo do livro** - Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado que serão produzidos em flipbook e disponibilizados aos discentes por intermédio de um link que o direciona para o material.

- **Dica do docente** - É um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem e tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

- **Exercícios de fixação** - São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo, reforçando e revisando, de forma objetiva, as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo discente, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

- **Na prática** - É a aplicação e contextualização do conteúdo, uma forma de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

- **Material impresso** - A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

- **Aulas em vídeo** - Além do conteúdo disponibilizado a partir da plataforma SAGAH, a FACER disponibiliza aulas em vídeo com conteúdo produzido por seu próprio corpo docente. As aulas são planejadas e elaboradas por uma equipe multidisciplinar formada por docentes; designers; coordenador pedagógico; cinegrafistas.

Todas as unidades de aprendizagem são ofertadas com a possibilidade de acessibilidade para os discentes que demonstrem alguma limitação visual ou auditiva.

Os materiais didáticos podem apresentar exercícios e proposições de atividades que levam o discente a fazer uma análise de sua progressão nos conteúdos, com relação à sua assimilação. Na plataforma são inseridos módulos de autoavaliação que contemplam diversos tipos de exercícios complementares e materiais didáticos para as aulas presenciais e virtuais que proporcionam:

- **Comodidade** – o AVA propicia o acesso em casa, no trabalho, no celular, tablet, etc.
- **Praticidade** – Ter uma matriz predefinida com aulas presenciais transmitidas ao vivo.
- **Temporalidade** – Pode gerenciar as aulas virtuais com as aulas presenciais e a rotina do dia a dia.
- **Interatividade** - Oportunidade de trocar informações com docentes, tutores e colegas de turma presencialmente e utilizando modernas ferramentas tecnológicas disponíveis nos ambientes virtual e presencial.
- **Aprendizado** - Conteúdo desenvolvido especialmente para um aprendizado dinâmico utilizando animações, dúvidas esclarecidas sobre conteúdo das aulas, pelo docente e/ou tutor presencialmente e virtual.

O material didático oferecido ao discente também é pensado de acordo com os requisitos de acessibilidade necessários para a inclusão do público-alvo da Educação Especial, a saber, pessoas com:

- deficiência;
- transtornos globais do desenvolvimento (Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância);
- altas habilidades/superdotação.

Para tanto, há materiais compatíveis com leitores de tela e textos com fonte ampliada, vídeos com janela da Libras e, quando solicitado, a disponibilização de recursos e adaptações específicas.

A IES disponibiliza auxílio de leitor/transcritor, equipamentos (computador com software leitor de tela, scanner para digitalização e conversão de texto em áudio), além de formação continuada para o corpo docente e colaboradores, a fim de contribuir com o processo de inclusão dos discentes por meio de ações que atendam os espectros de acessibilidade metodológica, atitudinal, programática, digital e nas comunicações em busca da acessibilidade plena.

3.16 Procedimento de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

As avaliações das disciplinas 100% on-line acontecem por ciclo de aprendizagem no formato de diagnóstico no decorrer das semanas letivas, servindo para ajustes na metodologia e retomada de conteúdo. Para compor a média do ciclo, o discente precisa executar as atividades das unidades de aprendizagem, as atividades propostas quinzenalmente, o questionário de atualidades e a avaliação somativa.

Para as disciplinas 100% presenciais e híbridas, as avaliações também acontecem por ciclos, porém, são compostas por uma prova presencial e demais atividades somativas, formativas e diagnósticas, como a Atividade Pré-Aula, que tem um caráter diagnóstico ao servir o docente sobre o conhecimento prévio que o acadêmico adquiriu sobre a temática a ser tratada na disciplina.

Na Atividade Prática Supervisionada, os discentes devem responder um questionário que avalia seu nível de conhecimento pós-aula presencial. Tais Atividades são executadas durante o momento presencial sob a tutela do docente.

O Aprendendo a Resolver Problemas expõe aos acadêmicos um caso real e traz um problema correlacionado a ele a fim de que o discente faça uma análise crítica prévia para solucioná-lo, entre outras.

Todas as atividades, mesmo as somativas, devem possuir caráter diagnóstico, com intuito de direcionar o docente à constante evolução das metodologias utilizadas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, assim como o caráter formativo, com a finalidade de permitir que, mesmo na resolução de atividades, o discente esteja em constante aquisição de conhecimento.

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o discente deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para “aprender a aprender”.

A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, e que terão de enfrentar situações e problemas que estão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o discente se posicionar mediante a escolha de componentes curriculares, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Entende-se que a experiência de ser acadêmico deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos discentes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somativa). Na avaliação do processo, a meta é identificar as potencialidades dos discentes e os desafios da aprendizagem para buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Nesse ponto, destaca-se também a aplicação, no âmbito do curso, das políticas institucionais para eventual necessidade de recuperação de rendimento dos componentes curriculares de conhecimento.

Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os discentes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos discentes.

Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, fichas de leitura, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por bloco temático. Ao pontuar e atribuir nota à atividade aplicada, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na Faculdade Evangélica de Ceres, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na FACER:

- **interdisciplinaridade:** o processo de avaliação dos componentes curriculares busca associar conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes momentos do curso, constituindo

um processo gradual, em que se adota a transversalidade dos saberes que compõem a matriz curricular do curso;

- **compromisso com aprendizagem significativa:** coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual;
- **criatividade e inovação:** são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva;
- **ética:** critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada componente curricular;
- **espírito colaborativo:** trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercidas em todas as atividades acadêmicas.

Em face desses critérios, o CST em Estética e Cosmética se compromete com processos avaliativos dialogados, formativos e cujo papel docente é primordial na realização de diagnósticos, no acompanhamento permanente e na reorientação de eventuais dificuldades de aprendizagem e rendimento discente, considerando-se que a processualidade formativa no âmbito do curso é um aspecto fundamental para situar os discentes em seus percursos no curso.

É sempre importante ter como referência que a avaliação dos discentes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somativa).

Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos discentes e os desafios da aprendizagem para buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas.

Nesse ponto, destaca-se também a aplicação, no âmbito do curso, das políticas institucionais para eventual necessidade de recuperação de rendimento dos componentes curriculares de conhecimento, já descrito no tópico referente às políticas de ensino.

3.17 Número de Vagas

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética oferece 60 vagas anuais, sendo 30 por semestre, e a definição desse número foi pautada e fundamentada na realidade do contexto local e regional. Conforme já explanado, o curso é ofertado no período noturno, já que a maioria da população trabalha durante todo o dia, tendo este turno livre para realizar uma graduação.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam

sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

As 60 vagas anuais visam corresponder, com qualidade, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da Instituição. O acesso ao curso dar-se-á em conformidade com a Constituição Federal do Brasil, com a LDB nº 9394/96, garantindo o princípio da equidade para candidatos que tenham concluído o ensino médio. O acesso ao curso dar-se-á semestralmente, conforme a demanda e possibilidade de oferta, por meio do processo seletivo de caráter classificatório e eliminatório, em consonância com os dispositivos legais em vigência e edital que regulamenta as normas do processo seletivo.

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 Núcleo Docente Estruturante

4.1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com o Parecer da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 4, de 17 de junho de 2010 e Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010 desta mesma Comissão, constituem-se de um segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 membros docentes do curso que exerçam liderança acadêmica no seu âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, atuando com seriedade no desenvolvimento do curso.

Os membros são designados por meio de Portaria expedida pela Direção Geral da Faculdade Evangélica de Ceres, assim como as alterações em seu quadro. Este grupo se reúne, ordinariamente, 01 vez por semana, em horário pré-fixado no início do semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que necessário, em horário definido e apropriado, registrando as decisões que forem adotadas em Ata, da qual constará a assinatura de todos os componentes e repassadas ao Colegiado de Curso quando de sua necessidade.

De acordo com a Resolução supracitada, o NDE apresenta as seguintes atribuições:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE surgiu, conforme disposto no Parecer da CONAES acima citado, da constatação de que um curso de graduação de qualidade tem alguns membros do seu corpo docente que ajudam na construção e identidade deste. Não se trata de personificar um curso, mas de reconhecer que educação se faz com pessoas e que há, em todo grupo social, um processo de liderança que está além dos cargos instituídos.

Se a identidade de um curso depende dessas pessoas que são referências, tanto para os discentes como para a comunidade acadêmica em geral, é justo que se entenda e incentive o reconhecimento delas, institucionalmente, para qualificar a concepção, a consolidação e, inclusive, a constante atualização de um projeto pedagógico de curso. Com isso evita-se que este seja uma peça meramente documental.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso também possui Regulamento próprio.

4.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Após a definição das atribuições, a IES deve definir os critérios de constituição do NDE, sendo atendidos, no mínimo, os seguintes requisitos:

- ser constituído por um mínimo de 05 docentes pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Diante desses requisitos, o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é composto por docentes que cumprem com as condições exigidas pela legislação em vigor que trata do tema, construindo, assim, não só sua identidade, mas também o seu desenvolvimento permanente, com vista a sua consolidação, tornando-se um elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interseção entre as dimensões do

corpo docente e Projeto Pedagógico do Curso. A tabela apresentada abaixo descreve a composição do NDE do CST em Estética e Cosmética da FACER:

Quadro 56 – Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Titulação	Docente	Regime de Trabalho
Mestra	Renata Sousa Nunes (Presidente)	Integral
Mestre	Francisco Ronaldo Caliman Filho	Integral
Doutora	Milce Costa	Integral
Doutora	Poliana Lucena Nunes	Integral
Doutora	Suelen Marçal Nogueira	Integral

Verifica-se que o NDE do CST em Estética e Cosmética cumpre devidamente o estabelecido pelo Parecer e Resolução da CONAES, possuindo em seu quadro cinco membros do corpo docente, sendo o Coordenador o seu presidente, do qual todos, (100%), possuem titulação acadêmica *strictu sensu* e regime de trabalho integral.

Os docentes que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de projetos integradores, orientação de pesquisa (iniciação científica), acompanhamento de todos os tipos de avaliação (interna, externa, ENADE), orientação e desenvolvimento de atividades de extensão, monitoria e atividades complementares, bem como a atualização do próprio Projeto Pedagógico.

Importante ressaltar que o Núcleo Docente Estruturante possui Regulamento institucional próprio sobre sua constituição e funcionamento.

Segundo o artigo 13 do referido o Regulamento, são atribuições dos membros do NDE do curso:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- analisar a adequação do perfil do egresso considerando as DCN dos cursos e as novas demandas do mundo do trabalho;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

- elaborar, atuar no acompanhamento, na consolidação do PPC, propondo alterações necessárias e atualizações periódicas no referido projeto, bem como em sua estrutura curricular;
- realizar estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente;
- propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando sua formação continuada;
- atuar em conjunto com a coordenação do curso na organização e desenvolvimento da semana de planejamento pedagógico dos cursos de graduação da FACER;
- acompanhar a elaboração dos planos de ensino das disciplinas apresentados pelos docentes;
- criar normas e Regulamentos referentes aos Regulamentos de abrangência dos cursos da IES bem como de outras práticas pedagógicas;
- acompanhar as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso;
- auxiliar no processo de avaliação e fomentar a discussão dos resultados dos diferentes processos avaliativos propondo ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na avaliação;
- apresentar proposta do calendário acadêmico semestral do curso.

O NDE deve ainda, participar do planejamento e organização das atividades de nivelamento e orientação dos discentes ingressantes, das atividades com os discentes concluintes disponibilizando informações e orientando-os na vida profissional.

4.2 Equipe Multidisciplinar

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética apresenta-se na modalidade presencial, porém, em sua matriz atualizada em 2020/1 iniciou a oferta de disciplinas integralmente e parcialmente na modalidade à distância, não ultrapassando 20% da carga horária total do curso, conforme dispõe a Portaria do MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

O material didático para a oferta de disciplinas on-line da Faculdade Evangélica de Ceres foi devidamente elaborado e preparado por equipe multidisciplinar, incluindo docentes conteudistas da empresa contratada, especializados em suas áreas de formação.

A equipe multidisciplinar é composta por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, são docentes, tutores, designers gráficos e educacionais analistas de sistemas cinegrafistas. Essa equipe tem papel fundamental no bom andamento do CST em Estética e Cosmética, pois é ela quem favorece um avanço significativo no uso de tecnologias inovadoras, metodologias ativas e recursos educacionais, que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem no Curso e na Instituição como um todo.

Por meio de reuniões periódicas e devidamente registradas, são planejadas as ações de aperfeiçoamento nas disciplinas. Ressalta-se que a equipe passa por constante processo de formação continuada, por meio de oficinas, seminários e minicursos internos ou por formação externa à Instituição. Por meio dessa formação continuada todo o corpo acadêmico dos cursos é beneficiado com um processo de ensino-aprendizagem cada vez mais contemporâneo e significativo.

Desta forma, a Faculdade Evangélica de Ceres está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos discentes foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.

Sendo assim, são ofertadas 02 disciplinas com 50% da carga horária na modalidade on-line e 50% na modalidade presencial, além das 05 disciplinas integrais nesta modalidade, ou seja, 100%, somando 360 horas-aula, o que perfaz 18% da carga horária total do curso, sendo elas:

- métodos e técnicas de avaliação corporal, facial e capilar (on-line – 50%);
- noções de enfermagem aplicada à estética (on-line– 50%);
- leitura e interpretação de texto (on-line – 100%);
- estudos socioantropológicos (on-line – 100%);
- desenvolvimento social e sustentabilidade (on-line – 100%);
- empreendedorismo (on-line– 100%);
- optativa (on-line – 100%).

A FACER conta com profissionais que formam uma equipe multidisciplinar com experiência em diferentes áreas do conhecimento, sendo estes responsáveis pelo desenvolvimento acadêmico continuado, percepção, produção de material tecnológico, disseminação de tecnologias, recursos metodológicos e recursos educacionais para o ensino presencial e à distância.

Esse grupo desenvolve em conjunto o suporte ao processo de ensino-aprendizagem tanto para o ensino presencial quanto para o ensino à distância, no que se refere às habilidades e competências de todos os profissionais envolvidos no processo, nos seguintes âmbitos:

- Pedagógico
- Didático
- Metodológico

- Tecnológico

No que tange a modalidade de disciplinas ministradas à distância, a equipe desenvolve um plano de ação voltado para as necessidades dos seus agentes, a saber: tutores, docentes, designers educacionais e pessoal envolvido no gerenciamento da plataforma educacional, do material didático e das atividades e avaliações, em consonância com as atividades curriculares também desenvolvidas presencialmente.

O foco do trabalho desse grupo é o desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem, consolidado já com várias práticas, participações em eventos interinstitucionais no Brasil, além de cursos e publicações técnico-científicas resultantes de sua atuação.

4.3 Atuação do Coordenador

A Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Renata Sousa Nunes, é Fisioterapeuta graduada em 2004 pela FUNEC - SP, Especialista em Docência do Ensino Superior (2006), Especialista em Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho (2020), Mestra em Ciências Ambientais pelo Centro Universitário de Anápolis no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, cujo título foi obtido no ano de 2018 e atualmente cursa Especialização em Negócios em Estética com previsão de conclusão para 2022/1.

Exerce liderança no exercício de suas funções de forma transparente e dialogada, pensando e agindo estrategicamente e tomando decisões para o benefício da comunidade acadêmica, pautando-se sempre no rigor ético e cumprimento dos preceitos legais.

Segundo a Seção V do Regimento Interno da Faculdade Evangélica de Ceres, a Coordenação de Curso é uma unidade da estrutura da IES com responsabilidade de organização administrativa, pedagógica e didático-científica, tornando-se o setor responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do seu curso, no mais amplo sentido e deverá ser dirigida por um docente do curso escolhido pela Direção Geral.

Dispõe também que a Coordenação de Curso reúne todos os seus docentes ordinariamente, duas vezes por semestre, em datas fixadas no calendário acadêmico, e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador, por iniciativa própria, por solicitação da Direção ou a requerimento de seus membros.

De acordo com o artigo 17 do Regimento Interno da IES à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética compete:

- apresentar à Direção Geral os membros que comporão o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso convocando e presidindo as reuniões ordinárias e extraordinárias;
- administrar o curso por meio da gestão acadêmica, didático-pedagógica e sua infraestrutura cuidando das atividades-meio do ensino;
- sugerir a seleção, contratação e dispensa de docentes;
- atuar no processo decisório do curso, seguindo as normas da Instituição no que concerne à abertura e/ou tramitação de processos, obedecendo às hierarquias estabelecidas;
- promover o constante aperfeiçoamento do seu corpo docente;
- promover e estimular a prestação de serviços à comunidade;
- pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de discentes transferidos e diplomados;
- sugerir alterações e/ou modificações no currículo do curso obedecida a legislação em vigor com aprovação do NDE;
- elaborar e executar, após aprovação pelo NDE, projetos de ensino, iniciação científica, extensão e atualização, propostas pelos docentes, respeitadas as especialidades e coordenar-lhes as atividades;
- sugerir alterações e/ou modificações no currículo do curso obedecida a legislação em vigor com aprovação do NDE;
- elaborar, implantar e acompanhar, em conjunto com o NDE o projeto pedagógico do curso mantendo-o sempre atualizado;
- manter atualizado um banco de dados de seus docentes contendo dados cadastrais, funcionais e acadêmicos;
- encaminhar à Direção as sugestões dos docentes relacionadas com aquisições de títulos para biblioteca, equipamentos e recursos materiais e tecnológicos;
- representar o Curso junto às autoridades e órgãos da IES;
- supervisionar e fiscalizar a rigorosa observância do Regimento Interno da IES, verificando a assiduidade e as atividades dos docentes.

4.3.1 Outras Atribuições do Coordenador do Curso

Também são atribuições do Coordenador do Curso:

- organizar a composição da carga horária dos docentes com o objetivo de atingir a obrigatoriedade de 20%, no mínimo, de docentes com carga integral;

- compor a carga horária dos docentes contemplando aqueles com maior engajamento na proposta institucional e que tenham participado do projeto de educação continuada e dos cursos de gestão institucional;
- não permitir que a carga horária semanal dos docentes ultrapasse 40 horas-aula;
- controlar a distribuição da carga horária diária dos docentes que não poderá ser organizada com 6 horas seguidas em sala de aula no mesmo turno, bem como organizar para que esta distribuição não ultrapasse a quantidade de 8 horas-aula diárias.

Complementar ao Regimento Interno da Faculdade Evangélica de Ceres cumpre ressaltar as atividades de planejamento e de acompanhamento realizadas pela Coordenadora do Curso, de modo a garantir a qualidade técnica e pedagógica, como:

- acompanhamento técnico e pedagógico do corpo docente do Curso, por meio de reuniões periódicas, de modo a estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de atividades semestrais e anuais;
- planejamento de atividades curriculares e extracurriculares;
- reuniões pedagógicas constantes juntamente aos docentes, individuais ou em grupo, com os objetivos de apresentar e discutir ações educativas e pedagógicas;
- prover troca de experiências e expectativas;
- promover a análise e proposição de soluções com relação a problemas disciplinares envolvendo o corpo discente;
- participação ativa no Colegiado do Curso, discutindo o projeto pedagógico do curso e propondo ajustes e soluções;
- coordenação geral e acompanhamento ostensivo do aprendizado prático em visitas técnicas;
- atividades de acompanhamento (rotinas);
- acompanhamento do conteúdo ministrado em sala de aula, por meio de vistoria ao diário de classe e comparação com o cronograma previsto de atividades docentes;
- atendimento para orientação geral ao discente, no que abrange aspectos pedagógicos, profissionais e pessoais. Este atendimento é efetuado por meio de agendamento prévio para atendimento individual ou em grupo e também reuniões emergenciais, de modo a prover uma resposta imediata às demandas discentes;
- presença eventual em sala de aula, de modo a prover resposta eficiente às demandas da turma, agindo como mediador na resolução de assuntos conflituosos entre as turmas e o docente;

- acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes, por meio da análise das fichas dos discentes, orientando-os para formação da matriz curricular em caso de dependência nas disciplinas;
- análise de currículos de discentes que solicitam transferências provindas de outras instituições de ensino superior, por meio do estudo das possibilidades de equivalências de créditos;
- montagem do quadro de horários, tendo autonomia para solicitar à Direção Geral a dispensa ou contratação de docentes de acordo com as necessidades do curso;
- participação em reuniões esporádicas junto à Coordenação Pedagógica e/ou Direção Geral;
- acompanhamento dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes;
- prestação de esclarecimentos aos docentes e discentes quanto às normas e o Regimento Interno da Faculdade Evangélica de Ceres;

A Coordenação do Curso possui uma agenda fixa de reuniões mensais com a Direção Geral, Coordenação Pedagógica e as demais Coordenações de Cursos, realizada às quartas-feiras, quinze horas, pautadas em decisões coletivas para o alinhamento das atividades de gestão, com objetivos, orientações pedagógicas e administrativas, repasse de informações sobre a movimentação do universo acadêmico para docentes e discentes.

A Coordenação também promove encontros presenciais sistemáticos para alcançar melhor qualidade possível do Curso, como reuniões semanais com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a gestão acadêmica, reuniões periódicas com os docentes do Curso e duas reuniões ordinárias semestrais com o Colegiado de Curso e extraordinárias quando necessário.

Em relação ao Espaço Discente, o Coordenador será responsável por incentivá-lo a utilizar os recursos didáticos do sistema Lyceum e AVA como ferramenta de gestão, acompanhamento da frequência lançada, notas e menções pelos docentes, mensalmente, e dos demais recursos do sistema; coordenar as atividades pertinentes ao ENADE; estimular o discente para utilização do módulo “Avaliação”, tanto para sua autoavaliação quanto para o uso de recurso didático pelo docente; participar das reuniões agendadas pela Administração Superior e dos cursos de educação continuada oferecidos pela IES, bem como implantar e acompanhar o discente nos projetos institucionais e a utilização das informações dos relatórios de avaliação.

4.3.2 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora

A Coordenadora do CST em Estética e Cosmética da FACER, Ma. Renata Sousa Nunes, apresenta experiência em docência do ensino superior em cursos da área da saúde desde janeiro/2014. Foi contratada no ano de 2015 pelo Curso de Graduação em Fisioterapia, do qual ministra, até a presente data, disciplinas específicas do curso, operando, também, como componente do seu NDE, assim como no curso de Biomedicina e Enfermagem, coordenando o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares, respectivamente.

No mesmo ano, além das disciplinas ministradas nos cursos supracitados, passou a atuar como docente das disciplinas de Anatomia Humana e Saúde Coletiva nos cursos de Educação Física, Farmácia e CST em Radiologia.

Foi então que, no ano de 2019, recebeu o convite da Direção Geral da IES, para coordenar o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres, onde iniciou sua gestão, sendo, então nomeada para tal função por meio da Portaria nº 30 de 01 de agosto de 2019.

Quadro 57 - Perfil da Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Titulação	Formação	Ano
• Graduação	• Fisioterapia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul.	• 2000 - 2004
• Especialização	• Docência Acadêmica pela Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba.	• 2005 - 2006
• Especialização	• Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia pela União Brasileira de Faculdades.	• 2020 –2020
• Mestrado	• Ciências Ambientais pelo Centro Universitário de Anápolis.	• 2016 - 2018

- Tempo de exercício na IES: 06 anos (Data de Admissão: 02/05/2015).
- Tempo de exercício na função de Coordenadora do CST em Estética e Cosmética: 02 anos e 05 meses (Portaria nº 30, de 01 de agosto de 2019).
- Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5939446128084399>

4.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

A Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possui regime de trabalho institucional em tempo integral, com 22 horas de dedicação ao curso, realizando atendimento aos discentes e docentes, participando das instâncias colegiadas da IES, do Conselho Superior, do Colegiado de Curso, coordenando os trabalhos do Núcleo Docente Estruturante; promovendo a articulação do corpo docente, discente e técnico-administrativo para o desenvolvimento efetivo do projeto pedagógico de curso, estimulando a cultura de avaliação e o vínculo do curso à realidade social e regional.

4.5 Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Os docentes que atuam no CST em Estética e Cosmética reúnem competências associadas aos componentes das estruturas curriculares, possuindo uma qualificação adequada às atividades que irão desenvolver e para quais foram selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

A competência global dos docentes pode ser inferida a partir de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

Todo corpo docente da Faculdade Evangélica de Ceres é capacitado no início de cada semestre letivo por meio de seminários proferidas por convidados da Mantenedora (Seminário de Práticas Docentes) e Direção Geral (Encontros Pedagógicos), além das inúmeras oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) e outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico, realizadas em uma programação que envolve todo o curso e todas as áreas de conhecimento, com destaque para questões pedagógicas e didáticas.

4.5.1 Academia de Capacitação Docente e Formação Continuada - AcDOC

Diante do contexto digital que estamos inseridos no século XXI, alavancado pelo período de pandemia da Covid-19, a utilização das tecnologias digitais na educação tornou-se imperativo para a agilidade, eficiência e excelência dos processos de ensino-aprendizagem.

Foi a partir dessa realidade que a Mantida “Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica” repensou seu formato, até então fundamentalmente presencial, de atualização de seu corpo docente e demais colaboradores.

A AcDOC foi inaugurada em 2021 a fim de flexibilizar e dinamizar o processo de capacitação e formação continuada de seu corpo acadêmico. Trata-se de um modelo inovador e contemporâneo, no qual o docente percorre uma trilha de aprendizagem personalizada, desenvolvendo tanto habilidades técnicas como comportamentais; subsidiado por cursos, eventos, microlearnings, podcasts, tutoriais, dentre outros recursos. Os conteúdos e atividades são disponibilizados de forma presencial e/ou on-line por meio de vídeo aulas, e-books, games, artigos, livros.

Considerando que ambas as Instituições de Ensino estão, do ponto de vista funcional e viabilidade econômica, dentre outros, vinculadas a mesma Mantenedora, firmaram o Termo de Cooperação Técnica entre elas, com vistas a propiciar a utilização da Academia de Capacitação Docente e Formação Continuada, mediante ações dispostas no referido Termo, possibilitando que os docentes da FACER tenham total acesso ao ensino e preparação docente de forma durante todos os semestres.

A AcDOC está fundamentada no conceito do design thinking, abordagem humanista que busca compreender os desejos e necessidades das pessoas impactadas por uma situação, no caso a necessidade de atualização constante por parte dos docentes do ensino superior. Nos últimos anos, o design thinking tem se tornado uma tendência em diversas áreas do conhecimento, dentre elas na educação. Outros princípios que embasam a AcDOC são a andragogia e a heutagogia, respectivamente a formação centrada em adultos autônomos e experientes, a autoaprendizagem e o compartilhamento de conhecimentos.

A partir desses princípios, o objetivo da AcDOC é contribuir para o desenvolvimento contínuo de seus docentes e demais colaboradores, considerando as principais competências exigidas na sociedade contemporânea, destacando-se, dentre elas o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração, a inteligência emocional, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a gestão de pessoas, a negociação, a flexibilidade cognitiva, a adaptabilidade, a agilidade, a eficácia na comunicação oral e escrita, dentre outras.

Figura 21 – Apresentação da Plataforma AcDOC



Figura 22 – Página Inicial da Plataforma AcDOC



Figura 23 – Alguns dos Cursos Ofertados por meio da Plataforma AcDOC

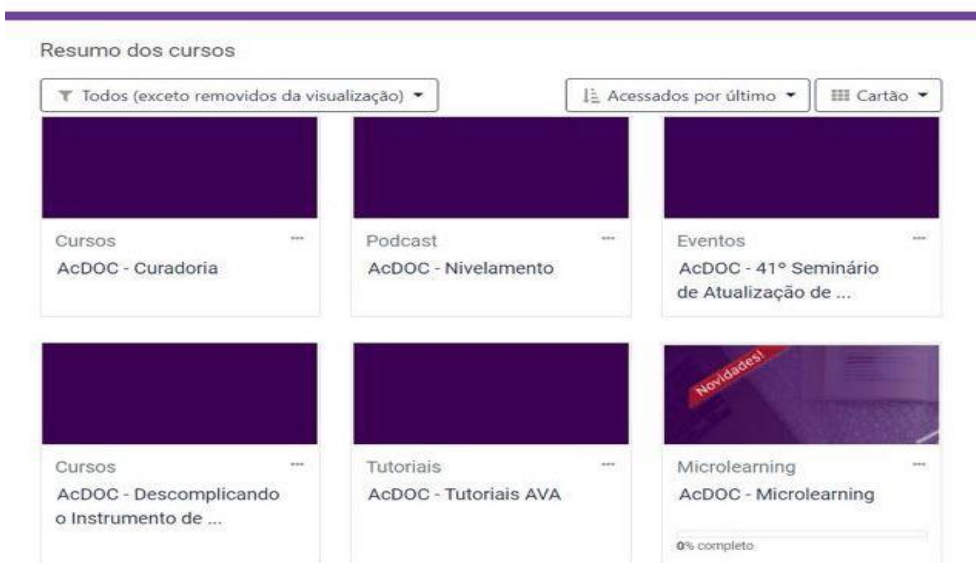


Figura 24 – Continuação de “Alguns Cursos Ofertados” por meio da Plataforma AcDOC

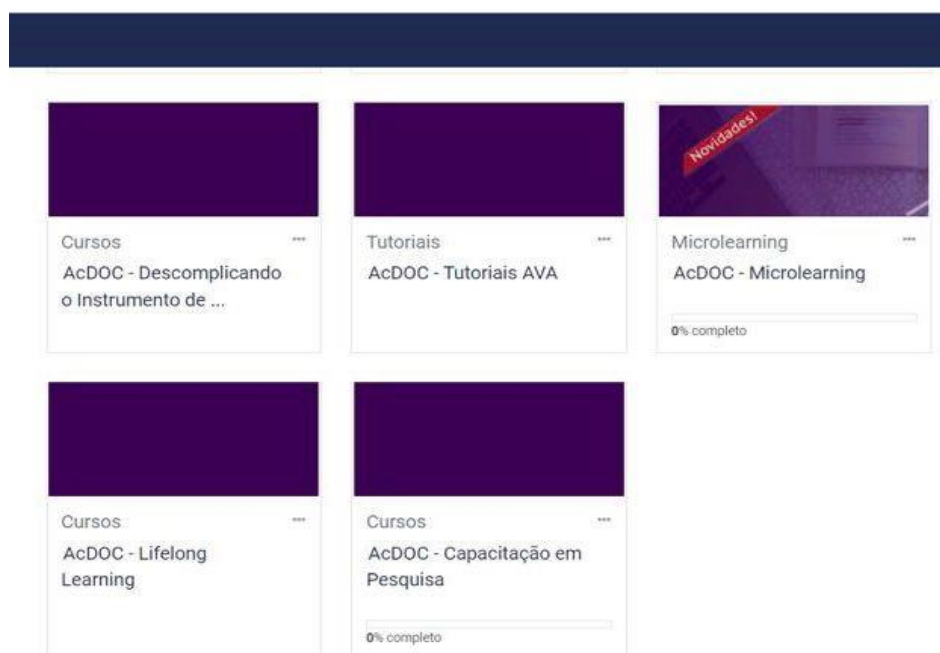


Figura 25 – Plataforma AcDOC – Exemplo de Curso Escolhido (Nivelamento)

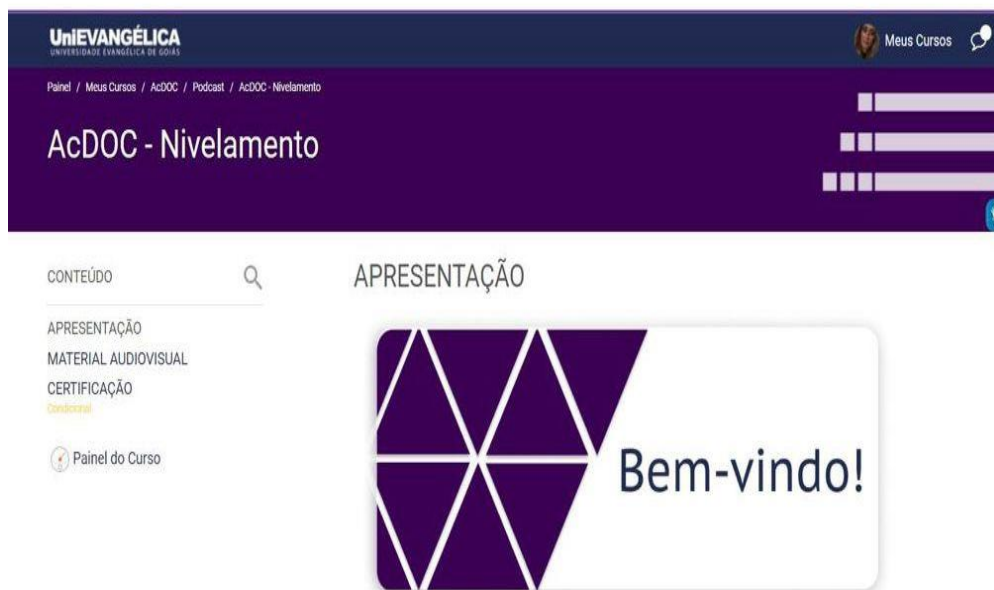


Figura 26 – Plataforma AcDOC – Curso Escolhido (Nivelamento - Podcast)

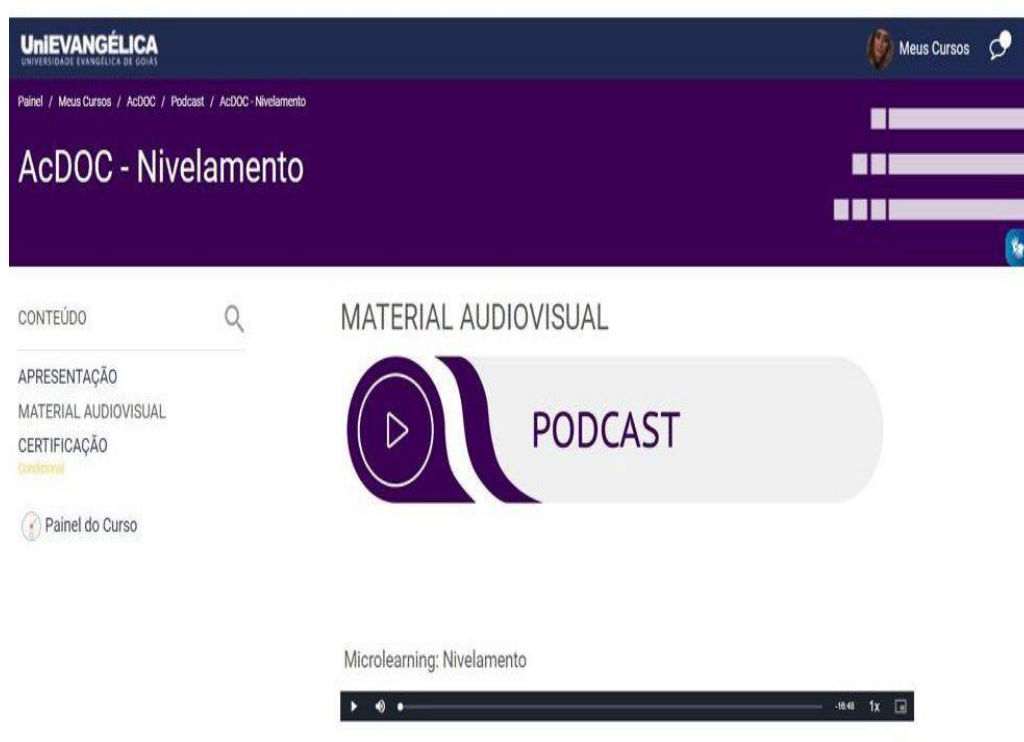


Figura 27 – Plataforma AcDOC – Exemplo de Curso Escolhido (Descomplicando o Instrumento de Avaliação de Cursos)



Figura 28 – Plataforma AcDOC – Curso Escolhido (Descomplicando o Instrumento de Avaliação de Cursos - Videoaula)



A FACER também busca contemplar os docentes de forma plena quanto aos diversos aspectos vinculados ao ensino-aprendizagem. Para tanto, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Experiência Docente (NAPED) oferece suporte a estes no que tange às questões inerentes às relações entre docentes e discentes envolvidos, contando com a Coordenação Pedagógica, Apoio Psicopedagógico, Núcleo de Acessibilidade e Capelania.

Visando a melhoria da qualidade do atendimento ao discente, o NAPED oferece um conjunto de serviços de atendimento, visando melhorar de modo constante a qualidade do

processo de ensino-aprendizagem, bem como promover a saúde organizacional no tocante à qualidade das relações interpessoais.

O NAPED, por meio de Regulamento próprio, articula órgãos e departamentos já existentes na Instituição e sua atuação estruturação interna se dá a partir de demandas específicas, tais como: atendimento psicopedagógico; atendimento em situações de crise; mediação de conflitos; formação continuada para a docência do ensino superior; programa de nivelamento; e serviços de Capelania e Ouvidoria.

4.6 Corpo Docente: Titulação dos Docentes do Curso Superior de Tecnologia Em Estética e Cosmética

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possui atualmente 21 docentes, conforme relação abaixo, sendo 13 docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 61,90%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

A tabela demonstrada ao final apresenta a titulação de cada docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, o que também poderá ser comprovado nos documentos anexados nos respectivos currículos profissionais.

4.7 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais da FACER foi incentivá-los ao constante aperfeiçoamento profissional e acadêmico, como a disponibilidade de cursos que ocorrem durante todo o ano por meio da Plataforma AcDOC de maneira gratuita e com temáticas atualizadas em conformidade com o cenário educacional contemporâneo conduzida por profissionais de áreas específica e multidisciplinares renomados nacional e internacionalmente.

Destaque-se que a distribuição do número de horas destinadas ao ensino, estudo, pesquisa, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação e à administração acadêmica, será definida pelo Coordenador de Curso, com aprovação do Diretor Geral da Instituição, nos termos da legislação.

Na tabela apresentada ao final, será demonstrado o regime de trabalho do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

A Instituição busca o maior envolvimento possível do seu corpo docente ao curso, permitindo destinar a este carga horária nas atividades de participação em reuniões e composição do NDE, Colegiado e Coordenação, orientação em atividades de prática profissional, orientação de iniciação científica, de extensão, de orientação aos discentes em dificuldades, da realização de visitas técnicas, planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Desta forma, os docentes do curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética exercem atividades de docência e atividades extraclasse que contribuem para formação profissional dos nossos discentes, permitindo o atendimento integral da demanda existente.

A carga horária somada perfaz a carga horária semanal do docente, podendo este ser contratado, sempre que possível, em regime de trabalho em tempo parcial ou integral o que corrobora com um planejamento eficaz pela qualidade do tempo disponível e dedicado às atividades que compõem a gestão do curso.

O quadro demonstrado ao final apresenta o regime de trabalho dos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

4.8 Experiência Profissional do Docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética o docente deve ter experiência profissional na área relacionada ao curso ou disciplinas ministradas, bem como no magistério superior. A IES acredita e defende em seus modelos de contratação que a experiência profissional na área em que atua somada à experiência docente, contribui para a formação de discentes no viés da interdisciplinaridade, permitindo-o vivenciar situações práticas e sua imersão num contexto factível de experimentação, conhecimento, inovação e integração com a realidade que irá atuar quando egresso.

Desta forma, o currículo ofertado à formação daqueles que buscam graduar-se na IES, perpassa à realidade contemporânea da área de formação empreendida em cada curso, bem como traz uma visão dinâmica do conhecimento (ciência) e das necessidades do mercado de trabalho (campo de atuação profissional).

A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas ministradas, entendendo que esta visão contribui com um aprimoramento crescente.

Por fim, ao vincular um profissional para a docência no CST em Estética e Cosmética, enseja no cuidado de ter docentes atualizados e que participem ativamente do curso,

auxiliando na sua construção e colaborando com a formação profissional de um egresso de perfil generalista, conforme o projeto do curso, trazendo para a sala de aula sua experiência profissional por meio de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade no contexto laboral considerando o conteúdo trabalhado e a profissão almejada.

4.9 Experiência dos Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética no Exercício da Docência Superior

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética conta com 100% de docentes com sólida formação acadêmica e conhecimento na docência superior, dotados de postura ética, eficiente e, principalmente, comprometimento com a formação profissionalizante, exercendo liderança e recebendo reconhecimento por sua atuação como docente/profissional. Juntamente, com estes aspectos mencionados, utilizam técnicas embasadas em teorias e metodologias diversificadas e sempre voltadas para a atualização profissional.

A Faculdade Evangélica de Ceres tem buscado a contratação de docentes com experiência acadêmica superior, sem negligenciar em sua proposta de formação continuada, o aprimoramento metodológico e avaliativo desenvolvido em sala de aula.

Vincular um profissional para a docência em um curso de graduação na IES enseja no cuidado de ter docentes atualizados e que participem ativamente do curso, auxiliando na sua construção e colaborando com a formação profissional de um egresso com perfil generalista, conforme o projeto do curso, trazendo para a sala de aula sua experiência profissional, por meio de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos e atualizados, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade em conformidade com o mercado de trabalho, considerando o conteúdo abordado.

O corpo docente do CST em Estética e Cosmética possui experiência profissional, contribuindo para aprendizagem significativa dos discentes, por meio da problematização da teoria, com estudos de caso e relatos de experiências práticas das suas áreas de formação em articulação com as demais áreas do curso. A experiência também propicia uma concretização do PPC articulando suas concepções e princípios com a realidade local visto que a prática profissional, somada ao exercício da docência, possibilita uma melhor inter-relação entre os conteúdos e sua aplicabilidade no campo profissional.

É por meio da experiência docente que se torna possível identificar fatores críticos no processo de ensino-aprendizagem, percebendo prováveis dificuldades apresentadas pelos discentes, podendo, desta forma, buscar estratégias que minimizem tais dificuldades, reestabelecendo uma aprendizagem consistente e significativa.

Orienta-se o docente a perceber a linguagem do seu discente, suas angústias, suas dificuldades, bem como as características inerentes a cada turma (formas de estudo e abordagem teórica dos conteúdos) e toda a correlação com os conteúdos, integrando assim o currículo do curso.

Ainda no âmbito da experiência docente, tem-se um olhar atento da coordenação do curso e da coordenação da SIA, nos critérios e formas avaliativas de aprendizagem, definidos por cada docente e em cada disciplina. Além disso, são consideradas a capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem diagnósticas, formativas e somativas, bem como a capacidade do docente, a partir de resultados apresentados a ele, de agir, redefinindo sua prática buscando a aprendizagem coletiva.

O quadro abaixo apresenta a experiência no exercício da atividade docente dos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Quadro 58 – Tabela Geral dos Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Docente	Graduação	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Experiência Docente	Experiência Profissional	Produções
Eduarda Raiane Leite Pereira	Estética e Cosmética	Especialista	Horista	01 ano	06 anos	07
Francisco Ronaldo Caliman Filho	Educação Física	Mestre	Tempo Integral	15 anos	15 anos	12
Geisenely Vieira dos Santos Ferreira	Biomedicina	Especialista	Tempo Parcial	3,5 anos	20 anos	18
Gilmar Aires da Silva	Química	Mestre	Tempo Parcial	25 anos	10 anos	04
Guilherme Borges Macedo	Farmácia	Especialista	Horista	29 anos	02 anos	11
Heloiza Dias Lopes Lago	Enfermagem	Especialista	Tempo Integral	11 anos	19 anos	09
Luciano Ribeiro Silva	Farmácia	Mestre	Tempo Integral	13 anos	23 anos	06
Lucrécia Ferreira Martins	Fisioterapia	Especialista	Horista	2,5 anos	07 anos	04
Milce Costa	Biomédica	Doutora	Tempo Integral	14 anos	02 anos	04

Murilo Marques Costa	Administração	Especialista	Tempo Integral	05 anos	08 anos	28
Poliana Lucena Nunes	Biomédica	Doutora	Tempo Integral	03 anos	09 anos	07
Renata Sousa Nunes	Fisioterapia	Mestra	Tempo Integral	06 anos	13 anos	31
Roberto Carlos Rosa	Educação Física	Mestre	Horista	05 anos	10 anos	09
Rosimeire de Moraes Oliveira	Estética e Cosmética	Especialista	Horista	04 anos	21 anos	13
Samara Rodrigues Campos	Enfermagem	Especialista	Tempo Parcial	02 anos	04 anos	04
Suelen Marçal Nogueira	Fisioterapia	Doutora	Tempo Integral	12 anos	15 anos	21
Wilson Nunes	Teologia	Mestre	Horista	06 anos	36 anos	10

4.10 Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Na Faculdade Evangélica de Ceres, o Colegiado de Curso é órgão institucional de deliberação e recursal intermediário nos campos didático-científico e administrativo. Neste último aspecto, atua em referência a questões diretamente afetas à simples operacionalização de suas deliberações no âmbito de sua competência para seu respectivo curso.

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador do Curso, na condição de presidente nato; 05 representantes do corpo docente do curso, eleito entre os seus pares; 01 representante do corpo discente, e 01 representante do corpo técnico-administrativo, eleito entre seus pares.

Quadro 59 – Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Componentes do Colegiado	Titulação	Função
Renata Sousa Nunes	Mestra	Presidente
Francisco Ronaldo Caliman Filho	Mestre	Rep. Docente
Poliana Lucena Nunes	Doutora	Rep. Docente
Suelen Marçal Nogueira	Doutora	Rep. Docente
Eduarda Raiane Leite	Especialista	Rep. Docente
Rosimeire de Moraes Oliveira	Especialista	Rep. Docente
Geovanna dos Santos Gomes	Discente	Rep. Discente
Thays Karoline Almeida Valério	Graduada	Rep. Téc. Administrativo

O Colegiado de Curso é órgão de decisão maior no âmbito do Curso, cumprindo suas competências e atuando diretamente na consolidação da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. A representatividade garantida regimentalmente na composição do colegiado do curso assegura, democraticamente, a participação dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a voz e voto daqueles que são legitimados a decidir e trazer para o âmbito da discussão madura, fundamentada e legal, as decisões relativas à vida acadêmica, bem como o traz para a dinâmica do curso, planejamentos e execuções de atividades que ampliam os conteúdos curriculares já previamente determinados.

O órgão reúne-se, ordinariamente a cada bimestre, em datas fixadas no calendário acadêmico, em sessão plena e em horário a ser definido, devendo seus membros ser convocados pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com no mínimo dez dias úteis de antecedência.

Destaque-se que a Direção Geral da Instituição de Ensino e a Coordenação de Curso poderão, em casos estritamente necessários, promover a convocação de reunião extraordinária 48 horas antes de sua realização, devendo constar nesta, a pauta a ser tratada.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em aspectos composicional e funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo ao qual são concebidas e indicadas as ações didático-pedagógicas que se transformam em base para sua efetivação. É esclarecedor registrar que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES que estão formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

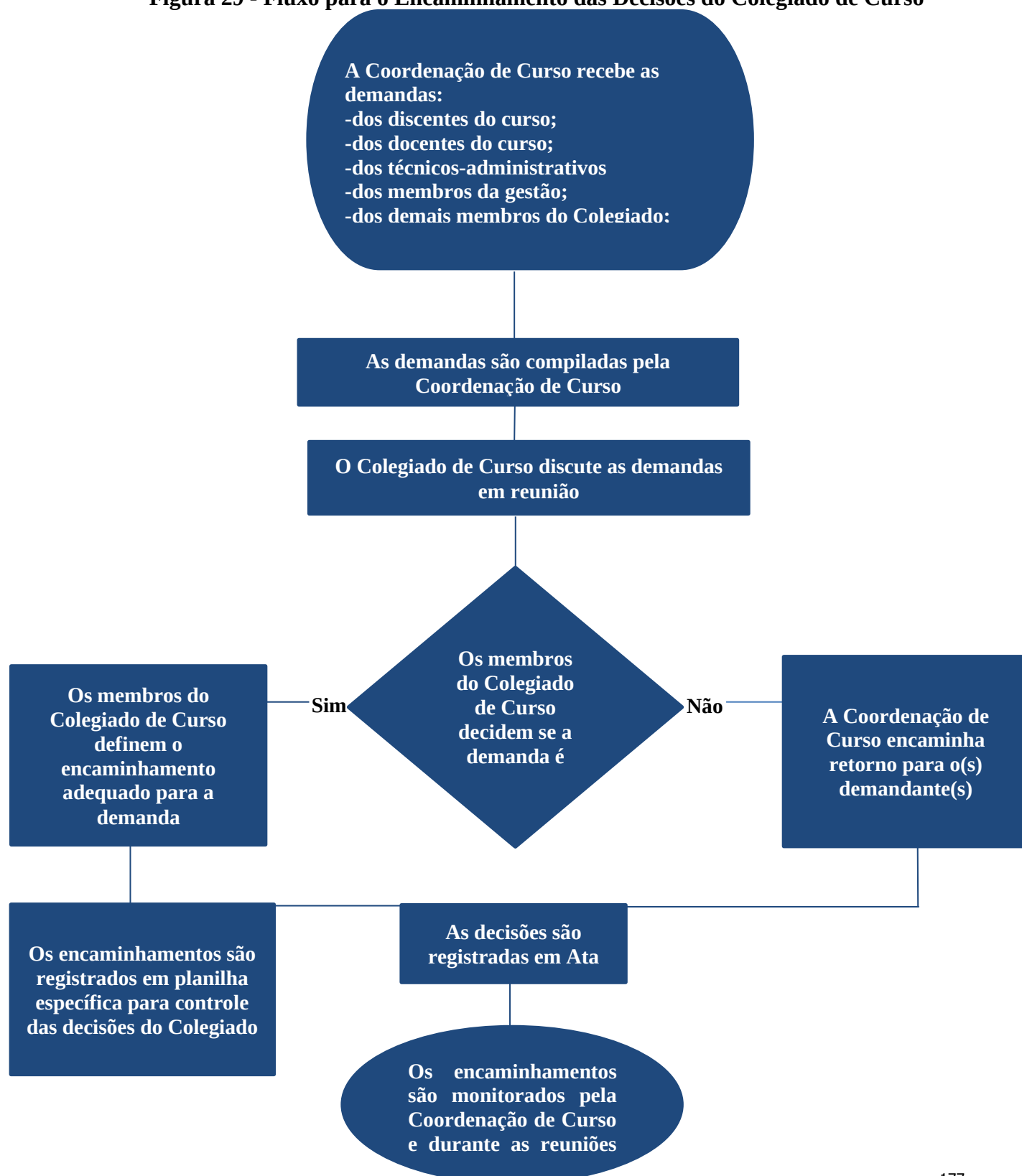
Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre por meio da participação dos docentes, discentes e representante administrativo no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

Registre-se que a gestão colegiada das questões relacionadas à gestão acadêmica e aos elementos pedagógicos e científicos é um traço que fortalece a concepção do CST em Estética e Cosmética, na medida em que evita a adoção de medidas advindas de percepções individuais e fortalece a continuidade dos projetos institucionais de forma coletiva, transparente e comprometida.

No Regulamento do Colegiado do Curso também estão definidas suas atribuições e deveres, assim como seus fluxos processuais, decisórios, formas de registros (o que dá a

segurança na análise e decisões tomadas), formas de acompanhamento e execução de seus processos e decisões, a realização de avaliação de seu desempenho, visando sempre a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão. Quanto ao fluxo para o encaminhamento das decisões do Colegiado de Curso segue figura demonstrativa:

Figura 29 - Fluxo para o Encaminhamento das Decisões do Colegiado de Curso



4.11 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

O quadro apresentado abaixo demonstra a relação de tutores das disciplinas 100% on-line do curso, com as respectivas formações, titulações e disciplinas em que atuam. Todos os tutores do CST em Estética e Cosmética apresentam titulação stricto sensu, além de formação adequada para as disciplinas que ministram.

Quadro 60 – Tutores e suas Disciplinas 100% on-line no CST em Estética e Cosmética

Docente	Formação Graduação	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Disciplinas
Daniel Ferreira Hassel Mendes	Engenharia de Alimentos	Mestre	Horista	Empreendedorismo
Hugo de Andrade Silvestre	Pedagogia	Mestre	Tempo Parcial	Leitura e Interpretação de Texto
Juraci da Rocha Cipriano	Filosofia	Mestre	Horista	Estudos Sócioantropológicos
Rúbia de Pina Luchetti	Engenharia de Alimentos	Doutora	Horista	Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Fonte: Autores (2021).

4.12 Experiência do Corpo de Tutores em Educação à Distância do Curso Superior De Tecnologia em Estética e Cosmética

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possui na sua equipe de tutores, profissionais com experiência no ensino a distância que atuam como polinizadores, socializando suas experiências e metodologias com os profissionais que atuam nesta modalidade. Estes profissionais tutores buscam desenvolver atividades de interação entre docentes e discentes, com o intuito de promover uma aprendizagem com equidade entre os acadêmicos. O Núcleo de Acessibilidade e o Núcleo de Apoio Pedagógico também auxiliam os tutores em suas práticas. Estes núcleos buscam orientar os tutores sugerindo e auxiliando na utilização das possíveis tecnologias para acadêmicos com deficiência.

Os docentes do curso que ministram as disciplinas com carga horária total ou parcial on-line têm experiência e domínio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o que permite que consigam identificar e sanar as dificuldades dos discentes. Eles são orientados a observarem o desempenho da turma de modo a expor os conteúdos sempre com linguagem e metodologia aderente às características observadas naquele conjunto de acadêmicos. O corpo docente do curso é direcionado a apresentar conteúdo aos discentes de acordo com os objetivos propostos

no componente curricular, apresentando exemplos contextualizados e elaborando atividades específicas com vistas a promoção da aprendizagem de todos os discentes, até mesmo daqueles com maiores dificuldades.

O curso trabalha com disciplinas que podem ser totalmente presenciais, totalmente on-line ou híbridas. Essa flexibilização curricular permite ao docente explorar melhor o uso das metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Os docentes têm as salas no Ambiente Virtual de Aprendizagem para cada disciplina, o que permite que eles diversifiquem os tipos de avaliação, auxiliando na aplicação de avaliações diagnósticas, formativas e somativas. O AVA ainda auxilia nas ações de nivelamento adotadas pelo curso, como monitorias, disponibilização de materiais complementares, entre outras.

Por meio da capacitação continuada, os docentes são preparados para a elaboração e aplicação de avaliações em todos os níveis, sejam elas diagnósticas, formativas e/ou somativas e, no âmbito do CST em Estética e Cosmética, os resultados das avaliações aplicadas aos discentes são utilizados como norteadores para ajustes e redefinições nas práticas de ensino e metodologias aplicadas para aquele componente curricular, servindo sempre como apoio para a evolução das práticas docentes.

Ainda, devido ao tempo de experiência dos docentes do curso, estes apresentam total capacidade de exercer liderança sobre a turma de acadêmicos, sejam nas disciplinas presenciais, híbridas e/ou on-line. A produção docente é estimulada no curso, em especial quando em atividades e publicações em parceria com o corpo discente, que fomentam maior reconhecimento por todo corpo acadêmico do curso.

Quadro 61 - Tutores e Tempo de Experiência com as Disciplinas 100% on-line do CST em Estética e Cosmética

Docente	Formação (Graduação)	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Experiência de tutoria Disciplina 100% on-line
Daniel Ferreira Hassel Mendes	Engenharia de Alimentos	Mestre	Horista	05 anos
Hugo de Andrade Silvestre	Pedagogia	Mestre	Tempo Parcial	11 anos
Juraci da Rocha Cipriano	Filosofia	Mestre	Horista	08 anos
Rúbia de Pina Luchetti	Engenharia de Alimentos	Doutora	Horista	15 anos

4.13 Interação entre Tutores e Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Os cursos ofertados pela Faculdade Evangélica de Ceres, na modalidade presencial, oferecem disciplinas ministradas à distância, conforme regulamentado pela Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Para esses conteúdos, prezando a qualidade do ensino proporcionado aos discentes, e em atendimento ao art. 2º da referida Portaria “As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância”, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso”; sendo disponibilizadas atividades de tutoria.

As atividades de tutoria da IES são feitas a distância, dada à natureza das disciplinas 100% on-line, atendendo às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo o domínio do conteúdo, de recursos das TIC e o acompanhamento dos discentes no processo formativo.

Os tutores são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Entre suas responsabilidades, está a moderação dos fóruns de discussão, proporcionando a interação entre os próprios discentes e entre discente e o tutor. Nos Fóruns, os discentes podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem a eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Cabe ao tutor mediar o processo pedagógico junto aos discentes, assim como o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliá-los no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos. O tutor atua, também, como mediador na preparação dos discentes para o pensar, por meio da estimulação das suas capacidades investigadoras.

As atividades de tutoria são avaliadas periodicamente pelos discentes e equipe pedagógica do curso. Essa avaliação acontece enquanto a disciplina está em andamento e ao ser finalizada, serve de embasamento para que a coordenação do curso tome as decisões necessárias que englobam, entre outras, as adaptações e mudanças na forma de condução das disciplinas, dos conteúdos e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas medidas, corretivas

e de aperfeiçoamento podem acarretar alterações tanto nas disciplinas em andamento quanto no planejamento de atividades futuras.

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino semipresencial e a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino em um espaço virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e discente encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo este um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento e com o maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento.

Nesse contexto, o papel do tutor deve ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o discente na construção do conhecimento. O tutor deve, portanto, ter habilidade para interagir com os discentes se disponibilizando a ouvi-los e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o discente veja nele um aliado em quem possa confiar.

Para tanto, conforme já explicitado, são requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de tutores:

- Requisitos de formação: ter formação na área específica da disciplina ou em áreas correlatas, ou seja, a escolha dos tutores depende da análise em conjunto da Coordenação de Curso, Coordenação Pedagógica e Direção Geral.
- Experiência profissional: experiência de, no mínimo, 01 ano em educação a distância como técnico, tutor ou docente.

O corpo de tutores das disciplinas 100% on-line é formado por docentes da Faculdade Evangélica de Ceres que possuem formação *Stricto Sensu*, sendo 03 Mestres e 01 Doutor, o que qualifica o conteúdo ministrado e a importância dada pela Instituição ao ensino remoto.

Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem, cada vez mais, nas atividades de tutoria. As capacitações, com o objetivo de prepara-los, proporcionam o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais necessários para atuação na modalidade à distância e no ambiente virtual de aprendizagem.

Periodicamente, discentes e coordenação pedagógica do curso avaliam os tutores para detecção da necessidade de novas capacitações. No início e final de cada semestre letivo, oferece capacitações com temáticas direcionadas às metodologias ativas de aprendizagem, na qual os tutores têm a possibilidade de aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas. Esse aperfeiçoamento pedagógico possibilita a elaboração de aulas mais práticas, criativas e inovadoras, que priorizam a pró-atividade, colaboração e cooperação entre discentes,

auxiliando diretamente no processo ensino-aprendizagem, resultando em permanência e êxito nos conteúdos curriculares do curso.

A equipe tutorial dispõe de uma Régua Pedagógica de Relacionamento. Por meio dela, são organizadas as interações, síncronas e assíncronas, a serem realizadas com os discentes, incluindo: planos de estudos, alertas sobre prazos e avaliações, avisos de eventos e atividades, orientações sobre estudos e planejamento, dentre outros. Este recurso torna as interações constantes, fazendo com que o discente sinta-se continuamente acompanhado.

Portanto, é de responsabilidade dele sanar as demandas inerentes ao processo de aprendizagem, fazendo com que os objetivos pedagógicos definidos no plano de ensino sejam alcançados de maneira efetiva, sendo previstos momentos de reunião e interação entre esses atores.

4.14 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica dos Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

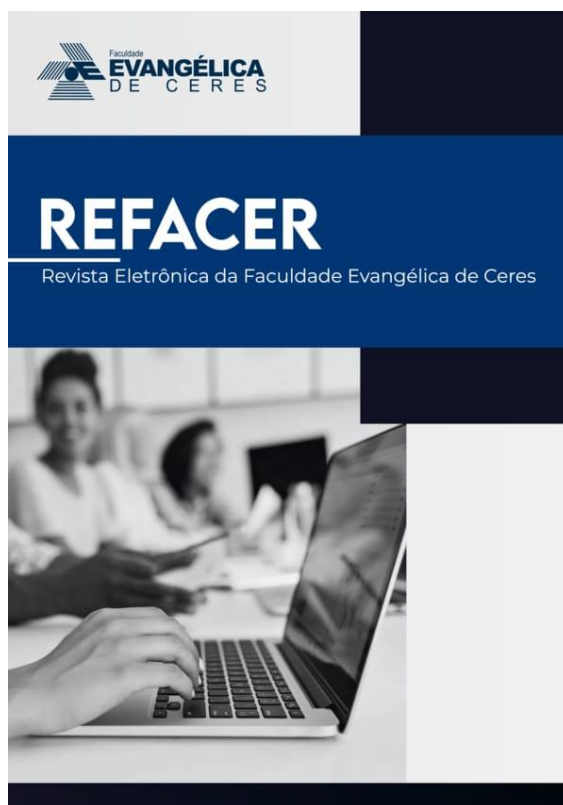
De acordo com os respectivos currículos *lattes*, é possível comprovar que, pelo menos, 50 % dos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possuem nos últimos 03 anos, 04 produções científica, cultural, artística ou tecnológica, entendidas como livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes, publicações nacionais com e sem Qualis e regionais, considerando sua abrangência.

Para a Faculdade Evangélica de Ceres a publicação tem como principal objetivo promover a produção intelectual, exercendo função essencial, na medida em que disponibiliza a divulgação dos resultados de pesquisa e promove a disseminação de conhecimentos, permitindo aos docentes aperfeiçoar e atingir o nível exigido pela comunidade científica.

Para a publicação de artigos, os docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética contam com a revista institucional REFACER, disponíveis no link <https://facevangelicaceres.edu.br/noticia/refacer-na-versao-on-line>.

Os critérios para publicação estão de acordo com os padrões estabelecidos pela comunidade científica. A Revista conta com equipe constituída por uma editora chefe, um editor científico e corpo editorial externo.

Figura 30 – Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres - REFACER



<https://doi.org/10.37951/refacer.v10i1>

O quadro demonstrado abaixo apresenta a produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Quadro 62 - Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Docente	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica
Daniel Ferreira Hassel Mendes	10
Eduarda Raiane Leite Pereira	07
Francisco Ronaldo Caliman Filho	12
Geisenely Vieira dos Santos Ferreira	18
Gilmar Aires da Silva	04
Greice Helen de Melo Silva	05
Guilherme Borges Macedo	11
Heloiza Dias Lopes Lago	09
Hugo de Andrade Silvestre	37
Juraci da Rocha Cipriano	07
Luciano Ribeiro Silva	06
Lucrécia Ferreira Martins	04
Milce Costa	04
Murilo Marques Costa	28
Poliana Lucena Nunes	07
Renata Sousa Nunes	31

Roberto Carlos Rosa	09
Rosimeire de Moraes Oliveira	13
Rúbia de Pina Luchetti	30
Samara Rodrigues Campos	04
Suelen Marçal Nogueira	21
Wilson Nunes	10

5 INFRAESTRUTURA

A Faculdade Evangélica de Ceres está situada na Avenida Brasil, Quadra 13, s/nº, Conjunto Habitacional Morada Verde, no Município de Ceres, Estado de Goiás, em imóvel próprio, numa área total de 11.446,58 m², sendo 4.584,03 m² de área construída. Como sua localização fica próxima ao setor central do município, a IES conta com o apoio de todo setor de serviços, tais como: lanchonetes, papelarias, livrarias, restaurantes e kitnets, dentre outros.

A IES conta com uma infraestrutura física que está em constante renovação para atender às crescentes demandas identificadas por meio da autoavaliação institucional ou apontadas pelo corpo acadêmico, discente, técnico administrativo e gestor.

Os ambientes atendem aos arquétipos exigidos, obedecendo aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, acústica, dimensão e destinação específica, bem como mobiliários necessários aos docentes, discentes e colaboradores. As dependências onde funciona a Faculdade Evangélica de Ceres são adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares dos cursos que oferece. No que diz respeito à dimensão, providenciou-se espaço físico apropriado para o número de usuários e para todos os tipos de atividades desenvolvidas na Instituição.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras demais locais são de uso privativo do corpo docente, discente e técnico-administrativo, permitindo o acesso de outras pessoas, por ocasião da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção Geral.

A infraestrutura física está à disposição dos discentes para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas para turmas de até cinquenta discentes, o que possibilita melhor desempenho docente e discente. As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza. Para a manutenção dos espaços, a instituição mantém pessoal de apoio e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem ofertando recursos audiovisuais e equipamentos específicos para cada curso.

Os locais de trabalho para os docentes também são inteiramente adequados às necessidades, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem excelente nível de informatização, com as suas dependências administrativas e acadêmicas servidas com modernos equipamentos e internet wireless. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca, laboratórios e demais setores.

Com relação ao atendimento a pessoas com deficiência, a Faculdade Evangélica de Ceres possui instalações livres de barreiras que impeçam a sua circulação.

No que concerne a pessoas com deficiência visual e auditiva, a Faculdade Evangélica de Ceres assume o compromisso formal de disponibilizar infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas até a conclusão do curso, caso venha a ser solicitado pelo discente.

5.1 Espaço de Trabalho dos Docentes em Tempo Integral

Os docentes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética contratados em regime trabalho de tempo integral contam com 3 salas de 7,5 m² cada, totalmente privativas para realização dos seus trabalhos, atendimento, orientação e reunião(ões) com o(s) discente(s), contendo computadores, equipamentos de informática, armários, mesas para trabalho e mesas para reuniões. Atendem com qualidade às necessidades dos usuários para a realização de suas demandas de forma particular e agradável, possibilitando que as atividades relacionadas às ações acadêmicas administrativas sejam devidamente efetivadas, bem como o atendimento afável ao(s) discente(s).

As salas possuem sistema wi-fi com acesso integral e permanente a internet banda larga, aparelhos de ar-condicionado para climatização, atendendo a todos os critérios de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade. O ambiente é seguro e privativo, o que garante a guarda dos materiais pessoais e de trabalho, podendo ser trancados quando da necessidade do docente.

Desta forma, as salas para trabalho dos docentes em regime de tempo integral foram construídas pensando no seu bem-estar para que possam, desta forma, realizar diferentes formas de trabalho, atendendo, assim, às necessidades da Instituição de Ensino e do Curso.

5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

O espaço destinado ao trabalho do Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética consiste em uma sala exclusiva e particular, com equipamentos apropriados para realização das suas atividades acadêmicas sendo devidamente climatizada, com internet a cabo ou acesso sem fio, computador all in on completo, ramal telefônico próprio, 02 poltronas, 02 armários em madeira, 01 mesa em L, 03 cadeiras almofadadas e confortáveis (02 cadeiras para atendimento e 01 para o Coordenador) dispondo de uma infraestrutura tecnológica distinta, que possibilita formas diferenciadas de trabalho.

A sala está situada no térreo, com área útil de 11m², próximo a sala da Direção Geral e interligada à Secretaria Geral, o que facilita e garante as ações acadêmico – administrativas. Possui capacidade de atendimento seguro de até 04 discentes e docentes simultaneamente de forma aconchegante, discreto e privativo, além de atender às necessidades institucionais, possibilitando ao Coordenador do Curso executar distintos serviços, como:

- Operacionalizar o processo seletivo na unidade, como a organização das salas que serão utilizadas pelo curso;
- confeccionar e controlar processos de alterações de faltas, abono de faltas, transferências internas e externas;
- registrar o quadro de horários das aulas que serão ministradas no próximo semestre com o vínculo de docentes;
- promover o cadastro, a abertura e controle de salas especiais, mediante solicitações de discentes;
- cadastrar o aproveitamento de estudos aprovado pelo coordenador de curso;
- coordenar o evento de ajuste de quadro de horários dos discentes no início de cada semestre;
- listar as datas das verificações de aprendizagem para cada disciplina do curso.

5.3 Sala dos Docentes

A Faculdade Evangélica de Ceres possui infraestrutura que viabiliza o trabalho do docente e está localizada no térreo. Possui espaço amplo com (9m² de comprimento por 9,72 m² de largura) e climatizado, adequado para atividades docentes, além de permitir o descanso e atividades de lazer e integração.

Possui 02 banheiros privativos, 01 masculino e 01 feminino, 02 mesas com 20 cadeiras, ramal telefônico, bebedouro, espaço para café, conjunto de sofá e poltronas, TV, mesa de centro para descanso e relaxamento, escaninhos com chaves para guarda de materiais e equipamentos individuais com segurança. O espaço é informatizado para uso individual ou

coletivo com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, sendo composto por 08 mesas privativas com equipamentos de informática ligados à rede de internet disponibilizada por wi-fi, o que também colabora com os docentes que possuem computadores portáteis.

A sala foi construída pensando na disponibilidade dos colaboradores dos recursos humanos disponíveis para auxiliar os docentes nas necessidades de apoio acadêmico, estando interligada diretamente à Secretaria Geral, o que otimiza o fluxo e a logística de documentação.

5.4 Salas de Aula

As 03 salas de aula do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres possuem a seguinte metragem: Sala I (C104) - 80,79m², Sala II (C105) - 79,74m², Sala III (106) - 71,82m². Estão equipadas com ar-condicionado para um maior conforto, com carteiras padrão, assentos especiais para canhotos, assentos especiais para obesos, espaço demarcado para cadeirantes, projetor de multimídia e tela em cada uma delas, quadro branco/giz e acesso à rede de internet, atendendo às necessidades do Curso, discente e consequentemente da Instituição de Ensino. As salas estão em ótimo estado de conservação e apresentam segurança contra incêndio

Periodicamente, toda estrutura física das salas de aula passa por manutenção, ofertando um maior conforto aos discentes e docentes no processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando, ainda, meios de tecnologias da informação e comunicação adaptados para aplicação das atividades que são realizadas on-line, o que enseja no uso da internet prestada por meio da rede wi-fi.

A flexibilidade relacionada às configurações espaciais é visível, permitindo alterações ao longo do processo educacional, proporcionando condições de ensino-aprendizagem distintas.

A presença constante de tecnologias aplicadas à educação está presente e é crescente no curso, demonstrando de modo absoluto que sua utilização apresenta um resultado proveitoso e próspero.

Seguem as descrições das salas de aula:

Quadro 63 - Descrição das Salas de Aula

Sala	Área	Número de Cadeiras para Discentes	Número de Cadeiras para Docentes	Número de Cadeiras para Obesos	Número de Ar-Condicionado
C224	80,79m ²	46	01	01	01

C225	79,74m ²	48	01	01	01 ar condicionado e 01 climatizador
C310	71,82m ²	47	01	01	01

Quadro 64 – Continuação da Descrição das Salas de Aula

Sala	Área	Número de Mesas	Número de Data Show	Número de Quadros	Número de Telas
C224	80,79m ²	01	01	01	01
C225	79,74m ²	01	01	01	01
C310	71,82m ²	01	01	01	01

5.5 Acesso dos Discentes a Equipamentos de Informática

A IES possui 03 laboratórios de informática situados em espaços climatizados com ar-condicionado, limpeza e conservação dos espaços físicos e equipamentos com capacidade para 77 discentes, com 77 computadores de mesa, softwares atendendo plenamente o número total de usuários.

Os laboratórios de informática estão localizados nas salas nº C218, C219 e C220 e são devidamente equipados com computadores que possuem softwares e hardwares necessários e atualizados descritos na tabela 22 abaixo. A velocidade de internet via banda larga é de 1 link de 100 mega, contando com acesso a rede de internet cabeada e wi-fi, mesa e cadeira para docentes, assim como para os discentes, além de quadros brancos e equipamentos de projeção multimídia.

Os laboratórios de informática possuem Regulamento próprio e Coordenador específico, que é Técnico em Informática responsável por cuidar da atualização de equipamentos e softwares, mantendo-os sempre em funcionamento e com a qualidade necessária para atendimento dos discentes, visando ofertá-los novas tecnologias e aparelhamentos modernos.

A total adequação dos espaços físicos apresenta condições de acessibilidade plena nos moldes necessários, eliminando as barreiras arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, de comunicação e digital.

Os discentes possuem acesso também a equipamentos de informática na biblioteca, com mesas, computadores e acetos para acesso ao acervo virtual e outros bancos de dados.

Quadro 65 - Localização e Capacidade dos Laboratórios Acadêmicos de Informática

Nº	Nome dos Laboratórios	Local			Mobiliário		
		Bloco	Piso	Sala	Computadores	Mesas	Cadeiras

1	Laboratório de Informática I	B	2º	C218	25	26	26
2	Laboratório de Informática II	B	2º	C219	24	26	26
3	Laboratório de Informática III	B	2º	C220	28	30	30
Total					77	82	82

Quadro 66 – Descrição dos Laboratórios de Informática

Laboratório	Climatização	Internet	Itens de Segurança
Informática I	Ar-condicionado	Cabeamento estruturado e Wireless	Extintor de incêndio
Informática II	Ar-condicionado	Cabeamento estruturado e Wireless	Extintor de incêndio
Informática III	Ar-condicionado	Cabeamento estruturado e Wireless	Extintor de incêndio

Quadro 67 – Descritivo de Software e Hardware dos Laboratórios de Informática

Laboratório	Software	Hardware
Informática I	Windows 10 Professional Kaspersky Antivirus Microsoft Office Professional Plus 2010 Radiant DCom Viewer AutoCad 2019 Revit 2019 Navegador Google Chrome Navegador Mozilla Firefox Leitor de PDF Foxit Reader	Placa mãe: Positivo Processador: Intel Core i3 Placa de vídeo: 64 MB Memória: DDR3-4GB HD: 500GB Placa de rede: Gigabit Ethernet 10/100 Monitor: LG Drive CD-Rom: Gravadora e leitora de CD e DVD.
Informática II	Windows 10 Professional Kaspersky Antivirus Microsoft Office Professional Plus 2010 Radiant DCom Viewer AutoCad 2019 Revit 2019 Navegador Google Chrome Navegador Mozilla Firefox Leitor de PDF Foxit Reader	Placa mãe: Positivo Processador: Intel Core i3 Placa de vídeo: 64 MB Memória: DDR3-8GB HD: 500GB Placa de rede: Gigabit Ethernet 10/100 Monitor: LG Drive CD-Rom: Gravadora e leitora de CD e DVD.
Informática III	Windows 10 Professional Kaspersky Antivirus Microsoft Office Professional Plus 2010 Radiant DCom Viewer AutoCad 2019 Revit 2019 Navegador Google Chrome Navegador Mozilla Firefox Leitor de PDF Foxit Reader	Placa mãe: Positivo Processador: Intel Core i3 Placa de vídeo: 64 MB Memória: DDR3-8GB HD: 500GB Placa de rede: Gigabit Ethernet 10/100 Monitor: LG Drive CD-Rom: Gravadora e leitora de CD e DVD.

Nestes Laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos discentes e docentes e pelo menos 02 vezes ao ano. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação do Laboratório são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

5.6 Biblioteca

O Sistema de Biblioteca da IES, unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, é formado pelo acervo bibliográfico presencial e virtual, e conta com recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos.

A Biblioteca apoia e dá suporte à aprendizagem presencial e à distância com caminhos inovadores e criativos e oferece aos discentes, oportunidades iguais de acesso a fontes de informação.

Os atendimentos da biblioteca física compreendem: empréstimo domiciliar; consulta local; reserva local e on-line; renovação local e on-line; serviço de referência; atendimento específico ao deficiente visual; comutação bibliográfica; apoio aos discentes quanto à normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; catalogação na fonte de Trabalhos de Conclusão de Curso; empréstimo entre Bibliotecas. A Biblioteca tem, como premissa para atendimento, “A informação ao alcance de todos” sendo discentes, docentes, colaboradores, público-alvo da educação especial e a comunidade.

A Faculdade Evangélica de Ceres recebe suporte e apoio da Mantenedora para adequações e ampliações de espaço para a Biblioteca Presencial, orientação para as necessidades de acessibilidade plena, treinamento para as formas de acesso a novos produtos e serviços disponíveis na Biblioteca Virtual.

O horário do funcionamento da biblioteca da IES busca atender toda a necessidade da comunidade acadêmica; disponível de segunda à sexta-feira no horário de 07:00 às 22 horas e 30 minutos e aos sábados, de 08:00 às 12:00 horas para acesso ao acervo físico. Conta, ainda, com 15 computadores com acesso a rede de internet, possibilitando o contato virtual com o acervo, e para isso existe a disponibilidade de 01 dispositivo com áudio para facilitação da acessibilidade.

O acervo físico está tombado e informatizado, sendo constituído por livros, periódicos, monografias, fitas de vídeo, mapas e hemeroteca (artigos de jornais) que abrangem todas as

áreas do conhecimento, sendo ordenado de acordo com a Classificação Decimal Universal - CDU. As obras são catalogadas segundo as normas para registro do Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2.

O acervo bibliográfico da Faculdade Evangélica de Ceres é composto por 4.572 títulos de livros com 13.129 exemplares; 97 CD/DVD; 07 bases de dados que atendem a todos os cursos com mais de 2.000 periódicos *online*.

Com as novas tecnologias e ferramentas de comunicação, a Biblioteca Virtual da Faculdade Evangélica de Ceres tem como meta ofertar produtos e serviços à comunidade acadêmica, provocando na Instituição um repensar das nossas ações, bem como a maneira em que os serviços são prestados agora, e como serão no futuro próximo.

A IES utiliza a “Minha Biblioteca”, uma biblioteca digital com 9.578 títulos formada pelas cinco principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Elsevier, Atlas, Grupo A, Grupo GEN, Manole e Saraiva, tais títulos são atualizados anualmente. Através dela, os discentes têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: Ciências da Saúde, Direito, Ciências Sociais Aplicadas, Biociências, Engenharia, entre outras, em qualquer local com acesso à internet.

Quadro 68 - Evolução do Acervo da Biblioteca Virtual da Faculdade Evangélica de Ceres

Acervo Virtual	2017	2018	2019	2020	2021
	Títulos	Títulos	Títulos	Títulos	Títulos
	7.800	7.800	7.890	9.270	9.578

O acesso à biblioteca virtual, aos e-books, periódicos científicos, jornais e revistas, é realizado por meio de registros dos acadêmicos matriculados na IES; e esses acessos são facilitados e orientados por meio de tutoriais disponibilizados com orientações de busca às bases de dados. Também são ofertadas capacitações específicas, para que o bibliotecário e auxiliares da biblioteca possam dar maior apoio aos discentes público-alvo da educação especial.

A biblioteca virtual está disponibilizada ao acadêmico no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no Lyceum e no site da IES, contando com a ferramenta “ler em voz alta” a qual os trechos são lidos ao usuário, garantindo acessibilidade a deficientes visuais. Permite, também, realces, marcações, notas, recursos de estudo e anotações, com vistas a garantir o apoio ao ensino-aprendizagem acadêmico.

5.6.1 Bibliografia Básica Por Unidade Curricular (UC)

Com relação à bibliografia básica, as unidades curriculares possuem 03 títulos, com obras referendadas pelo NDE, com exemplares físicos e/ou título virtual. A Biblioteca da Faculdade Evangélica de Ceres tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

Quadro 69 - Quantitativo de Bibliografia Básica Disponível para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – Matriz 2020/1.

	Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Básica	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
1º Módulo	Cidadania, Ética e Espiritualidade	03	-	03	37
	Cosmetologia	03	-	03	16
	Funções Vitais	03	03	03	39
	Leitura e Interpretação de Texto On-Line	03	03	01	17
	Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, Facial e Capilar	03	01	02	11
	Morfofisiologia	03	03	03	52
	Química Geral	03	02	02	18

	Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Básica	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
2º Módulo	Estudos Sócio Antropológicos On-Line	03	03	01	08
	Fisiopatologia Dermatológica	03	-	03	13
	Maquiagem e Visagismo	03	02	01	12
	Micropigmentação, Depilação e Epilação	03	02	01	01
	Noções de Enfermagem Aplicada à Estética	03	03	01	01
	Técnicas e Procedimentos Faciais	03	02	01	09
	Tricologia	03	01	02	08

	Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Básica	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
3º Módulo	Desenvolvimento Social e Sustentabilidade - On-Line	03	03	-	-

Eletrotermofototerapia Aplicada à Estética	03	01	02	19
Estética Capilar	03	03	-	-
Prática Supervisionada/Profissional (Facial)	03	01	02	03
Projeto Interdisciplinar	03	03	01	16
Terapias Alternativas e Técnicas De SPA	03	02	02	12

Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Básica	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
4º Módulo				
Empreendedorismo On-Line	03	02	01	05
Gestão de Negócios e Marketing	03	02	02	18
Nutrição Aplicada à Estética	03	01	02	06
Prática Supervisionada/Profissional (Capilar)	03	03	01	05
Técnicas e Procedimentos Corporais	03	03	-	-
Técnicas Manuais	03	01	02	11

Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Básica	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
5º Módulo				
Custos e Formação de Preços	03	02	03	07
Estética Masculina	03	-	03	19
Gerontologia Estética	03	-	03	12
Optativa On-Line	**	**	**	**
Prática Supervisionada/Profissional (Corporal)	03	02	01	18
Procedimentos Pré e Pós-Cirúrgicos em Estética	03	02	01	02

Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Básica	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
**Optativas				
Libras On-Line	03	03	-	-
Inglês Instrumental On-Line	03	-	03	27
Coach e Carreira	03	03	-	-

5.6.2 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

A Biblioteca da Faculdade Evangélica de Ceres tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino,

iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

Com relação à bibliografia complementar do CST em Estética e Cosmética, as unidades curriculares possuem 05 títulos na sua composição, com obras referendadas pelo NDE, com exemplares físicos e/ou virtuais, com garantia de acesso ininterrupto.

Quadro 70 - Quantitativo de Bibliografia Complementar Disponível para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – Matriz 2020/1.

1º Módulo	Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Complementar	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
	Cidadania, Ética e Espiritualidade	05	-	05	10
	Cosmetologia	05	02	03	05
	Funções Vitais	05	04	05	34
	Leitura e Interpretação de Texto On-Line	05	05	-	-
	Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, Facial e Capilar	05	04	01	09
	Morfofisiologia	05	04	03	14
	Química Geral	05	03	04	27

2º Módulo	Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Complementar	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
	Estudos Sócio Antropológicos On-Line	05	05	01	08
	Fisiopatologia Dermatológica	05	03	02	05
	Maquiagem e Visagismo	05	04	01	09
	Micropigmentação, Depilação e Epilação	05	05	-	-
	Noções de Enfermagem Aplicada à Estética	05	02	03	14
	Técnicas e Procedimentos Faciais	05	03	02	05
	Tricologia	05	02	03	06

3º Módulo	Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Complementar	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
	Desenvolvimento Social e Sustentabilidade - On-Line	05	05	01	06
	Eletrotermofototerapia Aplicada à Estética	05	03	02	32
3º Módulo	Estética Capilar	05	05	-	-

Prática Supervisionada/Profissional (Facial)	05	02	03	07
Projeto Interdisciplinar	05	02	03	28
Terapias Alternativas e Técnicas De SPA	05	04	02	10

Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Complementar	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
Empreendedorismo On-Line	05	05	-	-
Gestão de Negócios e Marketing	05	04	01	03
Nutrição Aplicada à Estética	05	05	-	-
Prática Supervisionada/Profissional (Capilar)	05	05	-	-
Técnicas e Procedimentos Corporais	05	02	03	14
Técnicas Manuais	05	04	01	06

Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Complementar	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
Custos e Formação de Preços	05	01	05	44
Estética Masculina	05	03	02	15
Gerontologia Estética	05	03	02	14
Optativa On-Line	**	**	**	**
Prática Supervisionada/Profissional (Corporal)	05	03	02	15
Procedimentos Pré e Pós-Cirúrgicos em Estética	05	03	02	07

Unidade Curricular (UC)	Bibliografia Complementar	Acesso Virtual	Acervo Físico	Número de exemplares
Libras On-Line	05	05	01	05
Inglês Instrumental On-Line	05	01	04	10
Coach e Carreira	05	05	-	-

5.6.3 Periódicos para o Curso de Estética

A IES possui biblioteca virtual, e assinatura de periódicos especializados ao Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, pelos periódicos da CAPES, possui também

assinatura do Best Practice (Português) que combina as evidências de pesquisa, opiniões de especialistas e diretrizes mais recentes para milhares de condições comuns em um recurso on-line único de fácil utilização, para uma tomada de decisão diante de diferentes envolvimento técnicos e científicos em prol do conhecimento teórico e prático.

O acadêmico tem acesso ao conteúdo virtual na IES em computadores disponíveis na biblioteca, além de unidades disponíveis nos laboratórios de informática, com acesso contínuo à internet.

Os principais periódicos especializados na área de Estética e Cosmética com acesso disponibilizado pela IES estão dispostos a seguir:

1. Aesthetic Plastic Surgery
2. Clinical, Cosmetic and investigational Dermatology
3. Cosmetic
4. Cosmetics International Cosmetic Products Report
5. Dermatologic Clinics
6. Dermatologic Therapy
7. Dermatology and Therapy
8. Dermatology Online Journal
9. Flavour and fragrance Journal
10. Global Cosmetic Industry
11. GMS: German Plastic, Reconstructive and Aesthetic Surgery – Burn and Hand Surgery
12. International Journal of Cosmetic Science
13. Journal of Cosmetic Dermatology
14. Journal of Cosmetic Dermatology
15. Journal of Cosmetic Medicine
16. Journal of Cutaneous and Aesthetic Surgery
17. Journal of plastic, reconstructive & aesthetic surgery
18. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica
19. Revista Brasileira de Estética Científica
20. Surgical & Cosmetic Dermatology

5.7 Laboratórios

Os espaços físicos e a quantidade de equipamentos (e insumos, quando necessário) dos Laboratórios da Faculdade Evangélica de Ceres são suficientes para atender da melhor forma

possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de discentes, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão abastecidos com equipamentos de segurança. Possuem ainda, o plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos). Há avaliação semestral quanto à demanda, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios e os resultados são empregados pela Coordenação do Curso e dos Laboratórios para planejamento quanto à manutenção e aquisição de novos materiais e equipamentos a fim de atender a demanda do curso e o padrão de qualidade adotado pela IES. Quando permitido, os laboratórios são climatizados e atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade.

As instalações do laboratório utilizadas pelos discentes atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, caracterizados como público-alvo da educação especial, por meio de acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, instrumental, comunicacional e programática de acordo com a NBR 9.050/20.

Desta forma, a IES dispõe de espaços adaptados com placas de sinalização, rampas de acesso, portas ajustadas, equipamentos de segurança, observada as normas da ABNT NBR 9.050/20. À vista disso, os laboratórios estão preparados para atender a demanda do curso.

A preocupação da IES centra-se em oferecer os melhores equipamentos, sempre em sintonia com o mercado, com as necessidades do curso e roteiro das aulas práticas. Preocupa-se também com a manutenção periódica de sua ordem, possuindo, para isso, um Coordenador próprio para condução dos laboratórios e dois técnicos devidamente treinados e capacitados para preparar, montar e desmontar as aulas práticas, assegurando que as próximas turmas os encontrem em perfeitas condições de uso, bem como garantindo a qualidade dos insumos utilizados, tornando possível o uso de recursos tecnológicos da informação e comunicação.

Esse apoio técnico disponível diariamente garante a conservação recorrente dos equipamentos, produtos, à preservação da saúde dos discentes e docentes, assim como o cumprimento das normas e preceitos que visam prevenir doenças e evitar acidentes. É um conjunto de condições e hábitos que conduzem o conforto dos usuários, bem como sua segurança e bem-estar, também levando em conta a limpeza e asseio.

Os referidos laboratórios são utilizados para atividade essencial à formação dos discentes. Prevê-se a realização de atividades individuais e em grupo, com acompanhamento direto do docente responsável pela disciplina, auxiliado por discentes monitores, técnicos de laboratório e pessoal de apoio, sendo de competência do Coordenador dos Laboratórios a divulgação de seu funcionamento e monitoramento.

A quantidade de cada um dos elementos indispensáveis para produção das atividades acadêmicas, materiais e instrumentos para realização das aulas práticas e outras atividades realizadas nos laboratórios estão de acordo com as necessidades de cada um deles, bem como com o número de vagas ofertadas.

5.7.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os laboratórios didáticos de formação básica do CST em Estética e Cosmética estão implantados para atender todas as áreas do conhecimento ofertadas pelo curso, com a finalidade de assegurar as premissas acadêmicas previstas nesse documento e em Regulamento próprio, que dispõe sobre as normas de funcionamento, utilização e segurança, e nos respectivos roteiros de aula prática. A importância dos laboratórios também está presente na iniciação científica, relacionadas aos trabalhos realizados em sala de aula ofertando horários específicos para desenvolvimento destes sem impactar na programação das aulas.

A estrutura de laboratórios didáticos de formação básica foi concebida para atender às necessidades do curso e nele acontecem as seguintes disciplinas: Funções vitais, Morfofisiologia, Química Geral, Métodos e Técnicas de Avaliação Corporal, Facial e Cosmetologia.

Abaixo segue a descrição dos Laboratórios de Formação Básica com os detalhes de número de sala, área, capacidade e seu memorial descritivo completo.

Quadro 71 - Laboratórios de Formação Básica

Descrição	Sala	Área (m²)	Capacidade
Farmacotécnica e Controle de Qualidade	C103	105,75	25
Lavagem e Esterilização	C110	36	25
Anatomia Humana	C213	105,75	25
Farmacologia	C113	52,2	25
Microscopia I (Citologia e Histologia)	C111	52,2	25
Microscopia II (Citologia e Histologia)	C112	52,2	25
Química I	C211	89,55	25
Química II	C212	105,75	25
Informática I	C218	48,00	25
Informática II	C219	48,00	24
Informática III	C220	48,00	28

Quadro 72 – Laboratório de Farmacotécnica e Controle de Qualidade

Descrição	
Sector: CST Estética e Cosmética	
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres	
Nome do Laboratório: Farmacotécnica e Controle de Qualidade	
Cursos que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética	
Localização: 1º Andar Sala: C103	
Área construída: 105,75m ² Capacidade: 25 pessoas	
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):	
O laboratório de Farmacotécnica e Controle de Qualidade oferece aos discentes o primeiro contato com os componentes cosmetológicos. O acadêmico aborda as legislações disciplinares que submete ao exercício da profissão, manipulando reagentes líquidos, sólidos utilizando plantas medicinais para o preparo de diversas substâncias, como: tintura, cremes, loções, géis, shampoos e pomadas. O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética utiliza o laboratório para o desenvolvimento prático das disciplinas relacionadas ao preparo de cremes, shampoos, géis, pomadas, loções capilares, protetor solar, sabonetes. O respectivo laboratório atende as seguintes disciplinas: Cosmetologia, Fisiopatologia Dermatológica e Química Geral, no controle de qualidade físico químico.	
Memorial Descritivo Completo	
Estrutura Física e Materiais Fixos	
Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	12
Ventiladores de teto	04
Pontos de energias nas paredes	16
Porta papel toalha	01
Dispenser com sabão	01
Bancada de granito contendo 04 cubas e Armários embutidos	01
Bancada de granito	05
Quadro branco	01
Quadro verde de aviso	01
Mobiliário	
Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	01
Lixeiras plásticas sem pedal 100 litros	01
Tamboretes de madeira	64
Armário de aço	02
Equipamentos	
Especificações	Quantidade
Agitador mecânico	02
Balança analítica – modelo AL 200C	01
Balança analítica – modelo BL 3200H	01
Barrilete de água destilada	01
Capela de exaustão de pó	01
Chapa aquecedora	01

Estabilizadores	02
Friabilômetro – modelo MA 791	01
Manta aquecedora – modelo 25m 032123	02
Manta aquecedora – modelo LC 250	01
Manta aquecedora - modelo LC 500	01
Phmetro micro precisão - modelo Q 400MT	01
Phmetro – modelo W3b	01
Ponto de fusão e ebulição – modelo MA 381	01
Suporte universal	04

Materiais e Utensílios

Descrição:

Este laboratório ainda possui vidrarias e utensílios diversificados como beckers, provetas, balões volumétricos, pipetas graduadas e volumétricas, erlenmeyer, buretas, balões de fundo chato e fundo redondo, funis de vidro, pissetas plásticas de 500 ml, peras para pipetas, pipetadores, vidro relógio, placa de petri, cadinhos, grau e pistilo, bastões de vidro, suportes universais de bancada, garras, argolas de ferro, frascos âmbar para reagentes e soluções, termômetros, garras de madeira, pinças, espátulas diversas, cápsulas de porcelana, tubos de ensaio, micropipetas, facas, colheres, alcoômetros, papel filtro, papel filme, ponteiros amarelos (200ul) e azuis (1000ul), encapsuladores, cápsulas de diversos tamanhos, matéria prima em pó, reagentes líquidos e em pó, coletor - descartpack.

Quadro 73 – Laboratório de Lavagem e Esterilização

Descrição	
Setor: CST Estética e Cosmética	
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres	
Nome do Laboratório: Lavagem e Esterilização	
Cursos que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética	
Localização: 1º Andar	Sala: C110
Área construída: 36,00m ²	Capacidade: 25 pessoas
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):	
O laboratório de Lavagem e Esterilização é destinado ao desenvolvimento da área de conhecimento em Biossegurança. Os acadêmicos desenvolvem as respectivas atividades: meios de cultura, lavagem de materiais e entendimento sobre esterilização dos equipamentos. As disciplinas que o laboratório atende são: Noções de Enfermagem aplicada à Estética, Química Geral, Cosmetologia.	
Memorial Descritivo Completo	
Estrutura Física e Materiais Fixos	
Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	03
Exaustor	01
Pontos de energias nas paredes	10
Porta papel toalha	01
Dispenser de sabão	01
Bancada de granito	02
Bancada de granito cor preta contendo 02 cubas e armários embutidos	01

Mobiliário	
Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	01
Lixeiras plásticas com pedal 100 litros	01
Tamboretes de madeira	15
Armário de aço	01
Prateleira de madeira	01
Equipamentos	
Especificações	Quantidade
Agitador magnético com aquecimento – modelo Q261-22	01
Autoclave 30 litros – modelo Q 190-22-QUIMIS	01
Autoclave 30 litros – modelo CS – PRISMATEC	01
Balança de precisão – modelo BL320h	01
Destilador – modelo LICIT	01
Estufa de esterilização e secagem – modelo MD 1.4	01
Freezer Electrolux FE – modelo 22	01
Geladeira Electrolux – modelo RE 28	01
Geladeira Frost Free – marca Brastemp 273 LT	01
Manta aquecedora 250 mm – modelo Q321A23	01
Micro-ondas marca – modelo Philco Pms24 20 Litros	01
Barriletes de água destilada	04
Materiais e Utensílios	
Descrição:	
Este laboratório ainda possui vidrarias e utensílios diversificados como beakers, provetas, pipetas graduadas e volumétricas, funis de plástico, funis de vidro, tubo falcon, balão de fundo chato, balão de fundo redondo, balão volumétrico, erlenmeyer, grau e pistilo, cápsulas de porcelana, cadinho, ágars, reagentes líquidos, escova para limpeza de tubos de ensaio, tubos de ensaio, pinças, pissetas plásticas de 500 ml, pipetadores, vidro relógio, placa de petri, bastões de vidro, frascos âmbar para reagentes e soluções, pinças, espátulas diversas, papel filtro, papel filme, papel pardo, estantes para tubos, gases, algodão, fita de autoclave, fita crepe, bombonas para descarte de materiais biológicos contaminados, coletor - descarpack.	

Quadro 74 – Laboratório de Anatomia Humana

Descrição	
Setor: CST Estética e Cosmética	
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres	
Nome do Laboratório: Anatomia Humana	
Cursos que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética	
Localização: 2º Andar	Sala: C213
Área construída: 105,75m ²	Capacidade: 25 pessoas
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):	

O laboratório de Anatomia é o espaço destinado ao desenvolvimento da área de conhecimento referente à anatomia humana, o referido laboratório é construído de um único espaço no qual funciona uma sala de estudos práticos e teóricos. Além disso, o laboratório recorre ao aprendizado morfológico macroscópico dos sistemas de organismo humano. Possuem estruturas físicas dotada de armário para armazenamento de materiais de discentes, quadro negro, mesas de inox e bancos, com acervo de peças anatômicas, orgânicas e sintéticas, devidamente conservadas. O laboratório atende as respectivas disciplinas: Anatomia humana, Funções Vitais e Morfofisiologia.

Memorial Descritivo Completo	
Estrutura Física e Materiais Fixos	
Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	10
Ventiladores de teto	02
Exaustores	03
Pontos de energias nas paredes	04
Porta papel toalha	01
Dispenser com sabão	01
Dispenser com álcool gel	01
Bancada de granito cor preta contendo 01 cuba e Armários embutidos	01
Vitrine de vidro para guardar peças sintéticas	01
Quadro negro	01
Armário de madeira	01
Mobiliário	
Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	01
Lixeiras plásticas com pedal 100 litros	01
Tamboretes de madeira	27
Tamboretes com almofada azul	10
Equipamentos	
Especificações	Quantidade
Bancadas em inox	05
Cubas em inox 1 litros	05
Peças Humanas	
Especificações	Quantidade
Cadáver em glicerinação	02
Fetos (diferentes idades gestacionais)	12
Sistema cardiovascular	01
Sistema excretor	01
Sistema nervoso central	01
Sistema reprodutor	01
Sistema respiratório	01
Peças Sintéticas	
Especificações	Quantidade
Anel pélvico	02

Aparelho digestório completo	02
Aparelho ocular	01
Aparelho renal completo feminino	02
Aparelho renal completo masculino	01
Aparelho reprodutor feminino	03
Aparelho reprodutor masculino	03
Aparelho respiratório completo	02
Aparelho vestibular completo	01
Articulação de cotovelo	01
Articulação de ombro	01
Articulação de punho	01
Articulação de quadril	01
Articulação de tornozelo	01
Cabeça com hemiface exposta desmontável	03
Cabeças em corte sagital	03
Cérebro com artérias 05 peças	03
Cérebro desmontável (grande)	02
Coluna cervical	02
Coluna lombo sacra	02
Coluna torácica	02
Coluna vertebral	02
Coração	04
Coração desmontável (grande)	01
Crânio	03
Crânio pequeno	01
Esqueleto Humano	04
Esterno com costelas	01
Estômago	02
Fígado	02
Globo ocular	01
Mão	03
Mão com sistema vascular desmontável (grande)	01
Membro inferior (muscular)	01
Membro superior (muscular)	02
Pé	02
Rins	02
Peças de desenvolvimento embrionário	37
Pulmão	01
Traqueia com estruturas	01
Ossos	
Especificações	Quantidade
Clavícula	02
Conjunto de costelas	01

Conjunto de falange	01
Conjunto de ossos carpais de tarsais	01
Conjunto de vertebrae	01
Escápula	02
Fêmur	02
Fíbula	02
Osso ilíaco	01
Patela	02
Rádio	02
Tíbia	02
Ulna	02
Úmero	02

Materiais e Utensílios

Descrição:

Este laboratório ainda possui um lavatório em granito com duas duchas higiênicas utilizadas para higienização das peças humanas, contém ainda duas caixas para glicerinação dos cadáveres, vidrarias e utensílios diversificados como: provetas e reagentes para o preparo de conservação das peças orgânicas e cadáveres.

Quadro 75 – Laboratório de Farmacologia

Descrição	
Setor: CST Estética e Cosmética	
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres	
Nome do Laboratório: Farmacologia	
Cursos que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética	
Localização: 1º Andar	Sala: C113
Área construída: 54,65m ²	Capacidade: 25 pessoas
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):	
O laboratório de Farmacologia é o espaço destinado ao desenvolvimento da área de conhecimento referente à bioquímica e biofísica, bioquímica clínica, farmacologia, imunologia básica, imunologia clínica I e II, biotecnologia e enzimologia. Conta com uma estrutura para o desempenho de atividades relacionadas a exames laboratoriais de importância clínica, métodos de imunocromatografia, colorimetria, reações enzimáticas e cosmetologia.	
Memorial Descritivo Completo	
Estrutura Física e Materiais Fixos	
Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	06
Ventilador de teto	02
Pontos de energias nas paredes	23
Porta papel toalha	01
Dispenser de sabão	01
Bancada de granito contendo 01 cuba e Armários embutidos	01
Bancada de granito	03
Quadro negro	01
Quadro de avisos	01

Mobiliário	
Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	01
Lixeiras plásticas com pedal 100 litros	01
Tamboretas de madeira	36
Equipamentos	
Especificações	Quantidade
Agitador magnético – modelo 78 HW-1	01
Agitador vortéx – modelo QL-901	02
Banho maria – modelo Bbm-500 Benfer	01
Banho maria – modelo Licit Dry Block	01
Capela de fluxo laminar - marca Nalgon	01
Centrífuga – modelo 80-2b Daiki	01
Centrífuga – modelo Licit	01
Espectrofotômetro – modelo UV M-51	01
Estufa – marca Quimis	01
Manta aquecedora – modelo 250m 0321a 23	01
Microscópio - marca Coleman	05
Phmetro – marca Hanna	01
Agitador de microplacas	01
Materiais e Utensílios	
Descrição:	
Este laboratório ainda possui vidrarias e utensílios diversificados como beakers, provetas, pipetas graduadas e volumétricas, erlenmeyer, barrilete (10l), escova para limpeza de tubos de ensaio, tubos de ensaio, pinças, pipetas plásticas de 500 ml, pipetadores, pera, vidro de relógio, placa de petri, bastões de vidro, pinças, espátulas diversas, papel filtro, estantes para tubos, gases, algodão, lâminas, lamínulas, garrote, coletores, seringas com agulhas, adaptador e agulha de coleta a vácuo, álcool 70%, swab, alça de platina, câmera de Neubauer, eppendorf, ponteiros amarelos (200ul), ponteiros azuis (1000ul), ponteiros brancos (10ul), micropipetas, estante para eppendorf, liquidificador, placas de fundo preto para mononucleose, placa de 96 cavidades, placa de Kline, placa para testes imuno látex, coletor descartável.	

Quadro 76 – Laboratório de Microscopia I

Descrição	
Setor: CST Estética e Cosmética	
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres	
Nome do Laboratório: Microscopia I	
Cursos que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética	
Localização: 1º Andar	Sala: C111
Área construída: 52,20m ²	Capacidade: 25 pessoas
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):	

O laboratório de Microscopia I conta como uma estrutura para o desenvolvimento de atividades de pesquisas e aulas práticas voltadas para análises microscópicas com aplicações em diferentes áreas. Contam com um acervo de lâminas usadas nas disciplinas de Funções Vitais e Morfofisiologia.

Memorial Descritivo Completo	
Estrutura Física e Materiais Fixos	
Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	06
Ventilador de teto	02
Pontos de energias nas paredes	16
Porta papel toalha	01
Dispenser de sabão	01
Bancada de granito cor preta contendo 01 cuba e Armários embutidos	01
Bancada de granito contendo 18 tomadas	02
Quadro negro	01
Quadro de avisos	01
Televisão 32 polegadas – marca CCE	01
Extensão de 5 m ²	01
Microscópio com câmera acoplada	01
Estabilizador	01
Mobiliário	
Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	01
Lixeiras plásticas com pedal 100 litros	01
Tamboretes de madeira	18
Armário de madeira	01
Mesa branca	01
Equipamentos	
Especificações	Quantidade
Capela de fluxo laminar horizontal Filterflux com 01 bico de bunsen	01
Centrífuga micro hematócrito – modelo micro Spin	01
Microscópios – marca Coleman	11
Microscópios Estereoscópios	09
Manta aquecedora - modelo LC 250	01
Manta aquecedora 250 mm – modelo Q321A23	01
Materiais e Utensílios	
Descrição:	
Este laboratório ainda possui vidrarias e utensílios diversificados como beakers, provetas, pipetas graduadas e volumétricas, funis de plástico, tubo falcon, erlenmeyer, barrilete, escova para limpeza de tubos de ensaio, tubos de ensaio, pinças, pissetas plásticas de 500 ml, pipetadores, vidro relógio, placa de petri, bastões de vidro, pinças, espátulas diversas, papel filtro, estantes para tubos, gases, algodão, lâminas, lamínulas, capilar, régua graduada para leitura de micro hematócrito, garrote, lâminas de bisturi, coletor - descarpac, massinha de modelar, seringas com agulhas, lamparina, urofita, adaptador e agulha de coleta a vácuo, álcool 70%, cuba e berço de coloração, óleo de imersão.	

Quadro 77 – Laboratório de Microscopia II

Descrição	
Setor: CST Estética e Cosmética	
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres	
Nome do Laboratório: Microscopia II	
Cursos que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética	
Localização: 1º Andar Sala: C112	
Área construída: 56,20 m ² Capacidade: 25 pessoas	
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):	
O laboratório de Microscopia II conta como uma estrutura para o desenvolvimento de atividades de pesquisas e aulas práticas voltadas para análises microscópicas com aplicações em diferentes áreas. Contam com um acervo de lâminas usadas nas disciplinas de Funções Vitais e Morfofisiologia.	
Memorial Descritivo Completo	
Estrutura Física e Materiais Fixos	
Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	06
Ventilador de teto	02
Pontos de energias nas paredes	14
Porta papel toalha	01
Dispenser de sabão	01
Bancada de granito cor preta contendo 02 cubas e armários embutidos	01
Bancada de granito contendo 20 m ²	01
Bancada de granito central	01
Quadro de avisos	01
Quadro negro	01
Televisão 48 polegadas - marca TCL	01
Cabo HDMI	01
Microscópio com câmera acoplada	01
Mobiliário	
Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	01
Lixeiras plásticas com pedal 100 litros	01
Tamboretes com almofada azul	26
Armário de aço	01
Equipamentos	
Especificações	Quantidade
Capela de fluxo laminar horizontal Filterflux com 03 bicos de bunsen	02
Microscópios – marca Coleman	12
Manta aquecedora - modelo Lc 250	01
Manta aquecedora 250 mm – modelo Q321A23	01
Estufa de secagem e esterilização – marca QUIMIS	01
Materiais e Utensílios	

Descrição:

Este laboratório ainda possui vidrarias e utensílios diversificados como beckers, provetas, pipetas graduadas e volumétricas, funis de plástico, tubo falcon, erlenmeyer, barrilete (10l), escova para limpeza de tubos de ensaio, tubos de ensaio, pinças, pissetas plásticas de 500 ml, pipetadores, vidro relógio, placa de petri, bastões de vidro, pinças, espátulas diversas, papel filtro, estantes para tubos, gases, algodão, lâminas, lamínulas, garrote, coletor - descartpack, seringas com agulhas, lamparina, urofita, adaptador e agulha de coleta a vácuo, álcool 70%, swab, alça de platina, câmara de Neubauer, eppendorf, ponteiras amarelas (200ul), ponteiras brancas (1000ul), ponteiras brancas (10ul), micropipetas, estante para eppendorf, óleo de imersão.

Quadro 78 – Laboratório de Química I

Descrição	
Setor: CST Estética e Cosmética	
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres	
Nome do Laboratório: Química I	
Cursos que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética	
Localização: 2º Andar	Sala: C211
Área construída: 89,55m ²	Capacidade: 25 pessoas
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):	
O laboratório de Química I apresenta estrutura e equipamentos necessários para a realização de atividades com segurança na área da química. Atende aulas práticas. As disciplinas que o laboratório atende são: Química Geral e Cosmetologia.	
Memorial Descritivo Completo	
Estrutura Física e Materiais Fixos	
Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	09
Ventiladores de teto	02
Pontos de energias nas paredes	27
Porta papel toalha	01
Dispenser com sabão	01
Bancada de granito contendo 04 cubas e Armários embutidos	01
Bancadas de granito contendo 08 bicos de bunsen, 24 pontos de energia	02
Chuveiro lava-olhos	01
Quadro negro	01
Quadro verde de avisos	01
Mobiliário	
Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	01
Lixeiras plásticas com pedal 100 litros	01
Tamboretes de madeira	23
Armário de aço	01
Equipamentos	
Especificações	Quantidade
Agitador magnético Mac - modelo Q261-22	03

Balança de precisão	01
Balança eletrônica analítica – marca QUIMIS - modelo 0500b210c	01
Forno mufla micro processador - marca QUIMIS - modelo Q318m21	01
Manta aquecedora - modelo lc250	01
Manta aquecedora - modelo lc500	01
Microscópio Estereoscópio - marca Coleman	01
Phmetro – modelo sp1800 - Sensoglass	01
W3b-ph Meter – marca Licit	03
Capela de exaustão	01
Exaustor elétrico	01
Dessecador médio	01
Dessecador Grande	01

Materiais e Utensílios

Descrição:

Este laboratório ainda possui vidrarias e utensílios diversificados como beckers, provetas, balões volumétricos, pipetas graduadas e volumétricas, erlenmeyer, kitassatos, buretas, balões de fundo chato e fundo redondo, condensadores diversos, funis de separação, funis de vidro, funis de Buchner, dessecadores de vidro, pissetas plásticas de 500 ml, peras para pipetas, pipetadores, vidro relógio, placa de petri, cadinhos, grau e pistilo, bastões de vidro, tripés com tela de amianto, suportes universais de bancada, garras, argolas de ferro, bicos de Bunsen, frascos diversos para reagentes e soluções, curvas de destilação, termômetros, alça de platina, capilares, garras de madeira, pinças, espátulas diversas, cápsulas de porcelana, tubos de ensaio, micropipetas, facas, colheres, alcômetros, papel filtro, papel filme, ponteiras amarelas (200ul) azuis (1000ul), barrilete (10L), coletor descartpack.

Quadro 79 – Laboratório de Química II

Descrição	
Sector: CST Estética e Cosmética	
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres	
Nome do Laboratório: Química II	
Cursos que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética	
Localização: 2º Andar	Sala: C212
Área construída: 105,75m ²	Capacidade: 25 pessoas
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):	
O laboratório de Química apresenta estrutura e equipamentos necessários para a realização de atividades com segurança na área da química. Atende aulas práticas. As disciplinas que o laboratório atende são: Química Geral e Cosmetologia.	
Memorial Descritivo Completo	
Estrutura Física e Materiais Fixos	
Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	12
Quadro negro	02
Ventiladores de teto	02
Pontos de energias nas paredes	27
Porta papel toalha	01

Dispenser com sabão	01
Bancada de granito contendo 04 cubas e armários embutidos	01
Bancada de granito contendo 05 bicos de bunsen, 24 pontos de energia	02
Chuveiro lava-olhos	01
Armário de madeira	01
Mobiliário	
Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	01
Lixeiras plásticas com pedal 100 litros	01
Tamboretas de madeira	29
Equipamentos	
Especificações	Quantidade
Agitador magnético com aquecimento - modelo MA085	02
Agitador magnético com aquecimento - modelo Q261-22	02
Balança de precisão – marca BN3000 – modelo Coleman	01
Balança eletrônica FA2194N- Bioprecisa	01
Banho Maria BBN500	01
Banho Maria de bocas microprocessador modelo Q334M-28 - marca QUIMIS	01
Bomba de vácuo - modelo PD720	01
Bomba de vácuo - modelo TE058	01
Câmara escura – modelo 365/254NMBT107/UV	01
Capela de exaustão	02
Dessecador de vidro sílica grande	02
Dessecador de vidro sílica médio	02
Destilador de nitrogênio – modelo MA036	01
Estabilizador energy lux	01
Estufa para esterilização	01
Evaporador rotativo - modelo 801	01
Extrator de gordura - modelo MA850	01
Extrator de gordura - modelo MA491	01
Forno mufla - modelo Q318M21	01
Manta aquecedora – modelo LC500	01
Ponto de fusão a seco - marca QUIMIS - modelo Q340S23	01
Materiais e Utensílios	
Descrição:	
Este laboratório ainda possui vidrarias e utensílios diversificados como beckers, provetas, balões volumétricos, pipetas graduadas e volumétricas, erlenmeyers, kitassatos, buretas, balões de fundo chato e fundo redondo, condensadores diversos, funis de separação, funis de vidro, funis de buchner, dessecadores de vidro, pissetas plásticas de 500 ml, peras para pipetas, pipetadores, vidro relógio, placa de petri, cadinhos, grau e pistilo, bastões de vidro, tripés com tela de amianto, suportes universais de bancada, garras, argolas de ferro, bicos de bunsen, frascos diversos para reagentes e soluções, curvas de destilação, termômetros, alça de platina, capilares, garras de madeira, pinças, espátulas diversas, cápsulas de porcelana, tubos de ensaio, micropipetas, facas,	

colheres, alcômetros, papel filtro, papel filme, ponteiros amarelos (200ul) e azuis (1000ul), barrilete (10l), coletor descartável.

Destaque-se que todas as descrições dos laboratórios de Informática estão descritos no item 5.5 – Acesso dos Discentes a Equipamentos de Informática.

5.7.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os laboratórios didáticos de formação específica do CST em Estética e Cosmética estão implantados para atender todas as áreas do conhecimento ofertadas pelo curso, com a finalidade de assegurar as premissas acadêmicas previstas nesse documento e em Regulamento próprio, que dispõe sobre as normas de funcionamento, utilização e segurança, e nos respectivos roteiros de aula prática. A importância dos laboratórios também está presente na iniciação científica, relacionadas aos trabalhos realizados em sala de aula ofertando horários específicos para desenvolvimento destes sem impactar na programação das aulas.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética conta com três laboratórios multidisciplinares didáticos de formação específica nos quais ocorrem as seguintes disciplinas: Fisiopatologia Dermatológica, Prática Supervisionada/Profissional (Corporal), Técnicas e Procedimentos Corporais, Eletrotermofototerapia Aplicada à Estética, Terapias Alternativas e Técnicas de SPA, Micropigmentação, Depilação e Epilação, Técnicas Manuais, Maquiagem e Visagismo, Procedimentos Pré e Pós-Cirúrgicos em Estética e Prática Supervisionada/Profissional (Capilar), Gerontologia Estética, Estética Masculina, Prática Supervisionada/Profissional (Facial), Nutrição Aplicada à Estética e Tricologia.

Abaixo segue a descrição dos Laboratórios de Formação Específica com os detalhes de número de sala, área, capacidade e seu memorial descritivo completo.

Quadro 80 – Laboratórios de Formação Específica

Descrição	Sala	Área (m²)	Capacidade
Salão Escola	C028	107,37	25
Laboratório Corporal/Avaliação Física/Estética e Terapias Manuais	C036	107,38	25
Eletrotermofototerapia	C120	107,97	25

Quadro 81 – Salão Escola

Setor: CST Estética e Cosmética	
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres	
Nome do Laboratório: Salão Escola	
Curso que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética	
Localização: Térreo	Sala: C028
Área construída: 107,37 m ²	Capacidade: 25 pessoas
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):	
O Salão Escola apresenta estrutura e equipamentos necessários para realização das atividades com segurança. Atendem aulas práticas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, abordando disciplinas com ênfase no ensino-aprendizagem, possibilitando o discente vivenciar a realidade do curso na prática. Acresce ainda que, o curso visa habilitar o profissional a aplicar tecnologias e técnicas da área, assim como planejar e implantar estruturas para o atendimento aos clientes, conhecendo a aplicação de cosméticos, bem como, maquiagem profissional, técnicas de penteados, design de sobrancelha, técnicas de corte e brushing e técnicas de colorimetria.	
Memorial Descritivo Completo	
Estrutura Física e Materiais Fixos	
Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	07
Pontos de energias nas paredes	21
Porta papel toalha	01
Dispenser de álcool gel e sabão	01
Ar condicionado	01
Bancada de granito cor preta contendo 1 cuba e um tanque	01
Bancada de granito cor preta	02
Ventilador	01
Mobiliário	
Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	01
Lixeiras plásticas sem pedal 100 litros	01
Computador – marca LG	01
Estabilizador	01
Armário com 04 gavetas	01
Mesa de escritório	01
Prateleira de aço	01
Varal	02
Telefone fixo	01
Lavatório	04
Armário de aço	02
Armário de madeira	01
Espelho fixo (9,0x0,80) com 27 lâmpadas (quentes e frias)	01
Cadeira secretária preta	13
Equipamentos	

Especificações	Quantidade
Aquecedor profissional para cera	05
Baby Liss 410°F / 210°C	04
Cabine UV para unhas de gel e Acry	01
Cadeira para escovar	08
Chapinha – marca Gama 210°C	03
Chapinha – marca Taif 150° / 200°C	03
Escova para corte e bordado	03
Esterilizador de alicate	01
Máquina para cortar cabelo	06
Navalhete	05
Paquímetro	50
Pinça para sobrancelha	55
Pinça ponta fina	30
Prancha chapa fria infravermelho e ultrassom	03
Secador de bobs	01
Secador Taif 2000/ 2400 Wats	09
Tesoura desfiadeira/ simples	10
Materiais e Utensílios	
Descrição: Este laboratório ainda possui algodão, álcool 70%, carrinhos multiuso, água oxigenada (volume 10, volume 20 e volume 30), pó decolorante, máscaras matizadoras, selagens, shampoos, condicionadores, máscaras capilares, fluidos reparadores de ponta, matizantes, tintas para coloração, maquiagens, hennas, máscara de cílios, paleta de sombra, paleta de blush, pó compacto, bases, iluminadores, delineadores, lápis branco, lápis preto, esponjas, pincéis, hidratante, água termal, fixador de maquiagem, tônico, sabonete líquido, demaquilante, capa de corte, capa de tintura, donuts, caixas de grampo, prendedores, escovas, toucas para mechas, papel alumínio, espátula, bobs, toalhas, manequim para penteados, plaquetes, cubetas, espanador de cortes, pinceis para tintura, tesoura para sobrancelha, espelho de parede, coletor descarpack.	

Quadro 82 – Laboratório Corporal/Avaliação Física/Estética e Terapias Manuais

Descrição
Setor: CST Estética e Cosmética
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres
Nome do Laboratório: Laboratório Corporal/Avaliação Física/Estética e Terapias Manuais
Cursos que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética
Localização: Térreo Sala: C036
Área construída: 107,38m ² Capacidade: 25 pessoas
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):
O laboratório de terapias manuais é o espaço destinado para a realização das aulas práticas, que consiste em promover recursos terapêuticos manuais, visando consolidar os conhecimentos teóricos e práticos de acordo com o plano de ensino do curso e/ou disciplina. Os acadêmicos desenvolvem habilidades necessárias à formação incluindo técnicas faciais e corporais, onde o acadêmico tem contato direto com o paciente/cliente. O ambiente

compõe-se de um espaço único separado por baias onde são distribuídas as macas, equipamentos e mobiliários. As disciplinas que o laboratório atende são: técnicas de depilação, técnicas e procedimentos faciais, procedimentos pré-cirúrgico e pós-cirúrgicos, terapias e técnicas de SPA, dermatofuncional, avaliação física.

Memorial Descritivo Completo

Estrutura Física e Materiais Fixos

Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	12
Pontos de energias nas paredes	16
Ventilador de teto	01
Longarina com três assentos	01
Ar condicionado	01
Esqueleto	01

Mobiliário

Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	05
Lixeiras plásticas sem pedal 100 litros	01
Prateleira	04
Balcão de madeira	01
Mesas de escritório	02
Computador	02
Telefone fixo	01
Impressora – marca HP Laser Jat	01
Estabilizador	02
Tamboretes com almofada azul	11
Cadeira secretária	06
Mochos	03
Mesas auxiliares	04

Equipamentos

Especificações	Quantidade
Beauty dermo – Htm	11
Dermostram – vapor de ozônio	01
Escada de dois degraus	05
Esfigmomanômetro	01
Lupa de wood	01
Lupa luminária de Led	02
Maca divã	01
Manthus therapy	03
Neurodyn	01
Sonopulse	01
Analizador de pele	03
Stimulus face	01
Aparelho de alta frequência	01
Banco de wells	02

Balança de antropométrica	01
Dispenser de papel toalha	06
Dispenser de sabão	06
Suporte de descarpack	05
Bancada de granito contendo uma cuba	01
Armário	01
Ultrassom	03
Materiais e Utensílios	
Descrição:	
Este laboratório ainda possui álcool 70%, cremes corporais, faciais, produtos de depilação, ventosa, sutiã pós-operatório, cinta pós-operatório, rolos de posicionamento, cubetas, curetas, espátulas, esparadrapos, gel de contato, fita métrica, máscara térmica, solução fisiológica, pincéis, luvas, agulhas de acupuntura, papel alumínio, ataduras, colchonetes, coletor descarpack.	

Quadro 83 – Laboratório de Eletrotermofototerapia

Setor: CST Estética e Cosmetologia	
Complexo: Faculdade Evangélica de Ceres	
Nome do Laboratório: Eletrotermofototerapia	
Cursos que o laboratório atende: CST Estética e Cosmética	
Localização: 1º Andar	Sala: C120
Área construída: 107,97m ²	Capacidade: 25 pessoas
Atividades executadas no laboratório (Objetivos Pedagógicos):	
O laboratório de Eletrotermofototerapia atende as disciplinas do curso de Estética e Cosmética nas atividades que demandam equipamentos específicos a eletroterapia com o uso de correntes elétricas dentro da terapêutica, para que os acadêmicos possam experimentar situações teóricas e práticas relacionadas a indicações, contraindicações, utilização e efeitos produzidos pelos aparelhos em diferentes situações clínicas.	
Memorial Descritivo Completo	
Estrutura Física e Materiais Fixos	
Especificações	Quantidade
Luminárias de teto	05
Ventilador de teto	02
Pontos de energias nas paredes	20
Porta papel toalha	02
Dispenser de álcool gel e sabão	03
Bancada de granito cor preta contendo 3 cubas e um armário embutido	02
Bancada de granito cor preta contendo 1 cuba	01
Ar condicionado	01
Mobiliário	
Especificações	Quantidade
Lixeiras plásticas com pedal 30 litros	02
Lixeiras plásticas sem pedal 100 litros	01
Computador – marca Samsung	01

Televisão – marca Samsung 48 polegadas	01
Biombos	03
Mesas auxiliares de inox	05
Estabilizador	01
Tamboretas com almofada azul	25
Mesa de madeira	01
Mesa de ferro	01
Escada de dois degraus	04
Equipamentos	
Especificações	Quantidade
Colchonetes	15
Infravermelho	02
laserpulse	01
Maca	06
Neurodyn	01
Termopulse compact	01
Ultrasound avatar III	02
Materiais e Utensílios	
Descrição:	
Este laboratório ainda possui algodão, álcool 70%, lençóis, gazes, óleo de amêndoas, esparadrapos, fita métrica, adipômetro, disco proprioceptivo, pedras quentes, ventosa, sutiã pós-operatório, cintas, cunha, esfera de cromoterapia, atadura, gel de contato, coletor descarpac.	

5.7.3 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde

Os laboratórios de ensino para a área de saúde, em especial os laboratórios específicos e multidisciplinares do CST em Estética e Cosmética estão implantados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, bem como o Catálogo Nacional de Curso Superiores de Tecnologia para atender todas as áreas do conhecimento ofertadas pelo curso, com a finalidade de assegurar as premissas acadêmicas previstas nesse documento e em Regulamento próprio, que dispõe sobre as normas de funcionamento, utilização e segurança, e nos respectivos roteiros de aula prática.

A importância destes laboratórios também está presente na real possibilidade de demonstrar aos discentes os aspectos distintos das principais etapas da vida humana, possuindo meios e matérias-primas essenciais para o atendimento das necessidades e aprendizagem destes. Permitem aos docentes evidenciar, por meio das aulas e dos atendimentos práticos realizados, soluções técnicas contemporâneas e avançadas, em especial no que tange aos equipamentos avaliativos e de execução que proporcionam aos discentes a aprendizagem dos procedimentos mais modernos e tendenciosos da atualidade, bem como as

mais inovadoras técnicas utilizadas no mercado do embelezamento e produtos cosméticos e cosmeceúticos com rigoroso controle e padrão de qualidade.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética conta com sete laboratórios de habilidades que se encontram devidamente descritos no item 5.7.2 – Laboratórios Didáticos de Formação Específica e no item abaixo, 5.7.4 - Laboratórios de Habilidades, nos quais ocorrem as disciplinas também já descritas nos itens citados.

5.7.4 Laboratórios de Habilidades

Os laboratórios de habilidades do CST em Estética e Cosmética estão implantados para atender todas as áreas do conhecimento ofertadas pelo curso, com a finalidade de assegurar as premissas acadêmicas previstas nesse documento e em Regulamento próprio, que dispõe sobre as normas de funcionamento, utilização e segurança, e nos respectivos roteiros de aula prática. A importância dos laboratórios também está presente na iniciação científica, relacionadas aos trabalhos realizados em sala de aula ofertando horários específicos para desenvolvimento destes sem impactar na programação das aulas.

Estes laboratórios permitem preparar os discentes para a cautela no atendimento de seus clientes, principalmente no que se refere à biossegurança, sendo este um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana e o meio ambiente.

Desta forma, os discentes são entregues ao mercado de trabalho preparados para atuar nas distintas áreas que o curso oferece, de forma segura e profissional, vez que estes têm a possibilidade de serem formados por meio de práticas de ensino aplicadas com recursos tecnológicos modernos que permitirão a melhoria dos processos, a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem e o desenvolvimento de habilidades no uso de novos produtos, técnicas e procedimentos que proporcionarão a melhora e facilidade da vida e dos indivíduos.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética conta com quatro laboratórios de habilidades nos quais ocorrem as seguintes disciplinas: Noções de Enfermagem Aplicada à Estética, Fisiopatologia Dermatológica, Projeto Interdisciplinar, Gestão de Negócios e Marketing, Custos e Formação de Preços, Prática Supervisionada/Profissional (Corporal), Prática Supervisionada/Profissional (Capilar) e Prática Supervisionada/Profissional (Facial).

Os laboratórios de habilidades do CST em Estética e Cosmética são: Eletrotermofototerapia, Salão-Escola, Terapias Manuais, devidamente descritos nos itens

acima, com os detalhes de número de sala, área, capacidade e seu memorial descritivo completo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento tem como objetivo atender as exigências legais e necessárias da Instituição de Ensino e do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Estrategicamente situado em Ceres, um polo regional na área da saúde, o CST em Estética e Cosmética da Faculdade Evangélica de Ceres possui plenas condições para contribuir com o desenvolvimento local e regional.

A primeira oferta de vaga do referido Curso deu-se no ano de 2017 e, a partir desta data, investimentos da Mantenedora Associação Educativa Evangélica têm sido realizados em recursos humanos, ampliando e qualificando o corpo docente, recursos materiais, tais como livros e mobiliários para todos os departamentos e salas de aula, equipamentos tecnológicos e laboratoriais, para assim, a cada dia, desenvolver e atualizar a infraestrutura do Curso e consequentemente sua colaboração humana e social, obedecendo aos seus princípios éticos, morais e cristãos e com sua missão de promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis, da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS (ABIHPEC). **Desenvolvimento do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC)**. Disponível em: <https://abihpec.org.br/vendas-de-hppc-crescem-47-em-2020-e-totalizam-r-1224-bilhoes/#:~:text=O%20mercado%20global%20de%20HPPC,os%20cinco%20maiores%20mercados%20globais>. Acesso em: 20 ago 2021.
- AUSUBEL, D. P. **The Psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.
- AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). DATA. **Distribuição do Número de Matrículas por Ano no Ensino Pré-Escolar, Fundamental, Médio e Superior no Município de Ceres-GO**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data>. Acesso em: 19 ago 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância – Reconhecimento**. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Brasília, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 20 ago 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 ago 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). DATASUS. **Caderno de Informações de Saúde do Ministério da Saúde**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm#:~:text=O%20Caderno%20consiste%20de%20uma,copiadas%20para%20o%20seu%20equipamento>. Acesso em: 18 ago 2021.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNST**. 3ª ed. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 04 set 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar 2020**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf
Acesso em: 19 ago 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria Executiva. **Caderno e Informações de Saúde, 2010**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>. Acesso em: 19 ago 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Único de Saúde (SUS). **Número de leitos hospitalares por habitante**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>. Acesso em: 19 ago 2021.
- CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (CNES). **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br>. Acesso em: 18 ago 2021.
- COSMETIC INNOVATION. **Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC)**. Disponível em: <https://cosmeticinnovation.com.br/?s=Higiene+Pessoal%2C+Perfumaria+e+Cosm%C3%A9ticos+%28HPPC%29>. Acesso em: 20 ago 2021.
- EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Ranking Mundial de Consumo de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético**. Disponível em: <https://www.euromonitor.com/>. Acesso em: 20 ago 2021.
- GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE (SES). **Secretaria de Estado da Saúde, Goiás**. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/unidades-de-saude/regioes-de-saude>. Acesso em: 18 ago 2021.
- INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GASES (IBG). **Soluções que oferecemos aos clientes**. Indústria Brasileira de Gases, 2021. Disponível em: <https://www.ibg.com.br>. Acesso em 17 ago 2021.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2021. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 de ago 2021.
- INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (IMB). **Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br>. Acesso em: 17 ago 2021.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 04 set 2020.
- NUNES, L. F. S. O. et al. Contribuições das tecnologias digitais na educação permanente dos enfermeiros. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 2, pp. e3275, 2020. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3275/573>. Acesso em: 20 out 2020.
- PAREDES CHACÍN, A. J. et al. Educación superior e investigación en Latinoamérica: transición al uso de tecnologías digitales por Covid-19. **Revista de Ciencias Sociales**, v. XXVI, n. 3, 2020, pp.. 98-117. Disponível em: <https://repositorio.cuc.edu.co/handle/11323/7067>. Acesso em: 24 out 2020.
- SIGNIFICADOS. **Significado de Estética**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/estetica/>. Acesso em: 22 ago 2021.

